



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**CURSO DE JORNALISMO**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**Cruz Alta - RS**

**2016**

**Reitora**

**Prof<sup>a</sup>. Patrícia Dall’Agnol Bianchi**

**Pró-Reitora de Graduação**

**Prof<sup>a</sup>. Solange Beatriz Billig Garces**

**Pró-Reitor de Administração**

**Prof. Carlos Eduardo Moreira Tavares**

**Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

**Prof. Diego Pascoal Golle**

**Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais**

**Prof<sup>a</sup>. Maria Lourdes Backes Hartmann**

**Coordenadora do Curso de Jornalismo**

**Prof<sup>a</sup>. Fabiana Iser**

**Núcleo Docente Estruturante**

**Prof<sup>a</sup> Caroline Giacobbo**

**Prof. Diego Eduardo Dill**

**Prof<sup>a</sup> Elizabeth Fontoura Dorneles**

**Prof<sup>a</sup> Fabiana Iser**

**Prof<sup>a</sup> Veronice Mastella da Silva**

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| <b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....   | 06  |
| <b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....   | 08  |
| <b>2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região</b> .....               | 10  |
| <b>2.2 Contexto Científico, Cultural e Educacional da Região</b> .....                      | 16  |
| <b>2.3 Contexto histórico-social da Universidade</b> .....                                  | 19  |
| <b>2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região</b> .....                                    | 22  |
| <b>2.5 Inserção do Curso na Instituição</b> .....   | 24  |
| <b>3 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO</b> .....                                 | 25  |
| <b>3.1 Bases teórico-conceituais</b> .....  | 28  |
| <b>3.2 Fundamentos teórico-metodológicos</b> .....  | 32  |
| <b>3.3 Objetivos do Curso</b> .....   | 33  |
| 3.3.1 Objetivo Geral.....   | 33  |
| 3.3.2 Objetivos Específicos.....  | 33  |
| <b>4 PERFIL PROFISSIONAL</b> .....  | 34  |
| <b>4.1 Perfil do Curso</b> .....  | 34  |
| <b>4.2 O profissional e seus saberes</b> .....  | 35  |
| <b>4.3 Perfil do egresso</b> .....  | 36  |
| <b>4.4 Mercado de trabalho</b> .....  | 37  |
| <b>5 AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....   | 38  |
| <b>5.1 Dinamização e intencionalidade curricular</b> .....                                  | 38  |
| <b>5.2 Representação gráfica do perfil de formação</b> .....                                | 47  |
| <b>5.3 Base curricular</b> .....  | 49  |
| <b>5.4 Ementário</b> .....  | 56  |
| 5.4.1 Base 2011.....  | 56  |
| 5.4.2 Base 2015.....  | 129 |
| <b>5.5 A prática como componente curricular</b> .....                                       | 203 |
| <b>5.6 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso</b> ..... | 204 |
| <b>5.7 Atividades Complementares</b> .....  | 205 |

|  |            |
|--|------------|
| <b>5.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....</b>   | <b>206</b> |
| <b>5.9 Integralização do curso e flexibilidade da oferta do currículo.....</b>   | <b>207</b> |
| <b>6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI.....</b> | <b>209</b> |
| <b>6.1 Pós-graduação.....</b>  | <b>209</b> |
| <b>6.2 Pesquisa.....</b>   | <b>214</b> |
| 6.2.1 Linhas de Pesquisa da UNICRUZ e do Curso.....  | 214        |
| <b>6.3 Extensão.....</b>   | <b>221</b> |
| <b>7 GESTÃO ACADÊMICA.....</b>   | <b>225</b> |
| <b>7.1 Coordenação.....</b>  | <b>225</b> |
| <b>7.2 Colegiado do Curso.....</b>   | <b>228</b> |
| <b>7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....</b>  | <b>230</b> |
| <b>7.4 Recursos Humanos.....</b>   | <b>231</b> |
| 7.4.1 Situação Funcional dos Docentes.....   | 231        |
| 7.4.2 Programa de Qualificação Docente.....  | 231        |
| 7.4.3 Corpo Técnico-administrativo.....  | 232        |
| 7.4.3.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-administrativo.....  | 233        |
| <b>8 AVALIAÇÃO.....</b>  | <b>234</b> |
| <b>8.1 Avaliação Institucional.....</b>  | <b>234</b> |
| 8.1.1 Avaliação Interna (CPA).....   | 234        |
| 8.1.2 Avaliação Externa.....   | 235        |
| <b>8.2 Avaliação do Curso.....</b>   | <b>235</b> |
| <b>8.3 Articulação da Avaliação Institucional com as Ações do Curso.....</b>   | <b>236</b> |
| <b>8.4 Avaliação da Aprendizagem.....</b>  | <b>237</b> |
| <b>9 PROGRAMAS DE ATENÇÃO AOS DISCENTES.....</b>   | <b>239</b> |
| <b>9.1 Programa de Nivelamento Acadêmico.....</b>  | <b>240</b> |
| <b>9.2 Programa de Acompanhamento aos Egressos e o impacto do Profissional no Contexto de Atuação.....</b>                 | <b>240</b> |
| <b>9.3 Núcleo de Apoio ao Estudante .....</b>  | <b>241</b> |
| <b>9.4 NEAD.....</b>   | <b>243</b> |
| 9.4.1 Conhecimento e Tecnologia: Biblioteca Virtual Disciplinas EAD.....   | 244        |

|  |     |
|--|-----|
| 9.4.2 Conhecimento e Tecnologia: Repositório Institucional Sistema DSPACE... | 245 |
| <b>9.5 Internacionalização</b> .....   | 246 |
| <b>9.6 Espaços de Convivência</b> .....                                      | 247 |
| <b>10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE</b> .....           | 247 |
| <b>10.1 Pedagogia Universitária</b> .....                                    | 247 |
| <b>10.2 NAE</b> .....  | 248 |
| <b>10.3 Assessoria Pedagógica e Legislação</b> .....                         | 248 |
| <b>10.4 Formação Docente através da licença para qualificação</b> .....      | 249 |
| <b>11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO</b> .....   | 250 |
| <b>11.1 Apoio Pedagógico</b> .....   | 250 |
| 11.1.1 Secretaria Acadêmica.....   | 250 |
| 11.1.2 Biblioteca e Videoteca.....   | 250 |
| 11.1.3 Rede de Comunicação.....  | 256 |
| 11.1.4 UNICRUZ TV.....   | 257 |
| 11.1.5 Laboratórios.....   | 257 |
| 11.1.5.1 Laboratórios de Informática.....                                    | 257 |
| 11.1.5.2 Laboratórios de Rádio, TV e Fotografia .....                        | 258 |
| 11.1.6 Outras dependências e Serviços.....                                   | 268 |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 269 |

## 1 APRESENTAÇÃO

A Universidade de Cruz Alta - Unicruz na busca de novos horizontes para organização e administração da Universidade aponta, com clareza, a necessidade de aumentar esforços e mobilizar recursos de forma coerente em direção a objetivos bem definidos porque está consciente de que seu papel não é apenas receber demandas da sociedade, nem apenas dialogar com ela. Seu papel é propriamente constitutivo e estruturador. Ao produzir, discutir e difundir conhecimento contribui para transformações sociais. Suas orientações institucionais estão associadas às suas expectativas de participação consciente na mudança social.

A Unicruz tem experimentado diferentes enfoques e práticas gerenciais, frutos de mudanças conjunturais internas e externas à Instituição. Este ambiente dinâmico, que reflete diretamente no modo de pensar e planejar resulta em uma necessidade constante de melhoria e inovação da estrutura organizacional existente. Realidades distintas, com preocupações e perspectivas diferenciadas, exigem que a instituição tenha capacidade de adaptar-se e de responder às contingências geradas pelo ambiente.

A velocidade das transformações sociais e a rápida evolução da ciência cobram mais agilidade do setor educacional. Essa dinâmica das sociedades aponta para algumas questões que marcarão o futuro. Destaca-se, entre elas, a crescente exigência de qualidade no ensino superior por meio da melhoria contínua e perseverança de propósitos, só possíveis de serem concretizadas com a participação ativa da sociedade.

À Unicruz cabe uma contribuição fundamental na valorização do desenvolvimento humano, científico e tecnológico, ou seja, desenvolvimento integral capaz de dar conta das novas condições emergentes. Por outro lado, mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade, só poderão ser alcançados com instrumentos que restabeleçam a identidade das pessoas com a Instituição e resgatem a participação ativa de seus recursos humanos.

Inserido neste contexto o Curso de Jornalismo é resultado da busca de novos horizontes, é um instrumento de trabalho elaborado a partir das Diretrizes

Curriculares estabelecidas nacionalmente pelo Ministério da Educação, com os objetivos e missões a que tem se proposto executar historicamente esta IES, bem como as finalidades fundamentais de um Curso de Jornalismo, no atual contexto nacional e regional.

As finalidades principais deste projeto são a organização da estrutura do Curso de Jornalismo e a sistematização de todas as atividades a serem desenvolvidas por alunos e professores. Para tanto, concentra todas as informações relativas ao Curso, tais como: bases contextuais, fundamentos legais, princípios norteadores, perfil do profissional a ser formado, estrutura curricular, bibliografia de referência, recursos humanos, infra-estrutura física e demais dados complementares que visam à maximização das potencialidades do Curso.

A proposta que ora se apresenta tem a pretensão de ser diferenciada em relação aos demais cursos da região e do País, uma vez que carrega consigo idéias próprias de gestor em comunicação, formando um profissional dotado de habilidade técnica em área específica e com embasamento humanístico, capaz de administrar o seu próprio negócio, bem como estar preparado para o mercado na condição de agente cultural interagindo nas relações sociais, buscando ampliar o entendimento e a divulgação da realidade.

No desenvolvimento deste Projeto são apresentadas as características, demandas e estratégias adequadas à formação de um profissional capaz de adaptar-se aos diferentes perfis delineados e exigidos pelas configurações sociais contemporâneas para o mercado de trabalho.

Há uma ênfase na educação de qualidade comprometida com a melhoria da qualidade de vida da sociedade na medida em que isto é possível pelo exercício ético e solidário das atividades profissionais e da cidadania.

Atualmente, a Fundação Universidade de Cruz Alta tem experimentado diferentes enfoques e práticas educacionais, resultantes da velocidade das transformações sociais.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade de Cruz Alta, identificada com as demais Universidades Comunitárias do Estado do Rio Grande do Sul pelo traço comum de terem “a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos”, tem procurado aprofundar as questões que envolvem as questões relativas ao desenvolvimento regional.

Desta forma, centralizando a ação formadora no homem, a Universidade procura investir na área da Comunicação Social com a oferta do Curso de Jornalismo, cujos profissionais se destacam no contexto social como um dos agentes de transformação da realidade regional.

### Missão da UNICRUZ

*“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”*

#### - Descrição da Missão

A UNICRUZ tem o ensino como sua atividade preponderante, entretanto o ensino universitário acontece na interrelação com a pesquisa e a extensão. A pesquisa institucional ainda não atingiu o patamar desejado, mas, persegui-lo torna-se grande desafio. Isso permitirá alcançar os patamares necessários a um fazer universitário, mesmo que centrado no ensino, **qualificado**, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão.

Ao definirmos produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a produção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o **produzir conhecimento** remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são



sempre o velho que, retomado como estrutura, permite reconstruções ou novas construções. Por menor que possa ser essa produção ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

**A socialização** diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico, ambiental.

A **qualificação** dessa produção resulta da capacidade de buscar no conhecimento acumulado pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das **ciências e tecnologias**, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o **desenvolvimento sustentável** demandado como condição para a cidadania ampla. A base **humanística** se presentifica no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade buscada se caracteriza pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade e do respeito ambiental.

Para alcançar avanços que considerem essas três dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, de avaliação, de convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará na **capacidade crítica, ética e solidária** a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. **A ética e a solidariedade** também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais

expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores. Defende a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co) participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para com todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

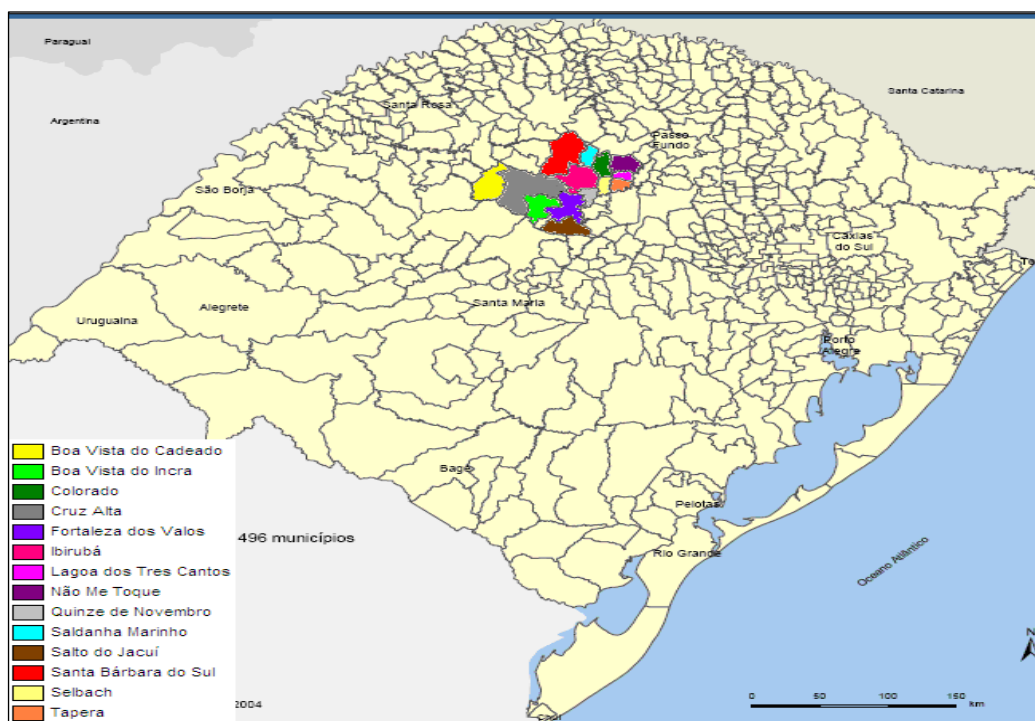
## **2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região**

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes de noventa municípios. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí). É um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores: Participação social; Responsabilidade social e

ambiental; Ética e transparência nas ações; Comprometimento com o desenvolvimento regional.

Possui uma população total de 155.154 habitantes (FEE/2012) em uma área de 6.905,5 km<sup>2</sup> (FEE/2012). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

**Figura 1** – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí. Fonte: IBGE Mapas, 2009.



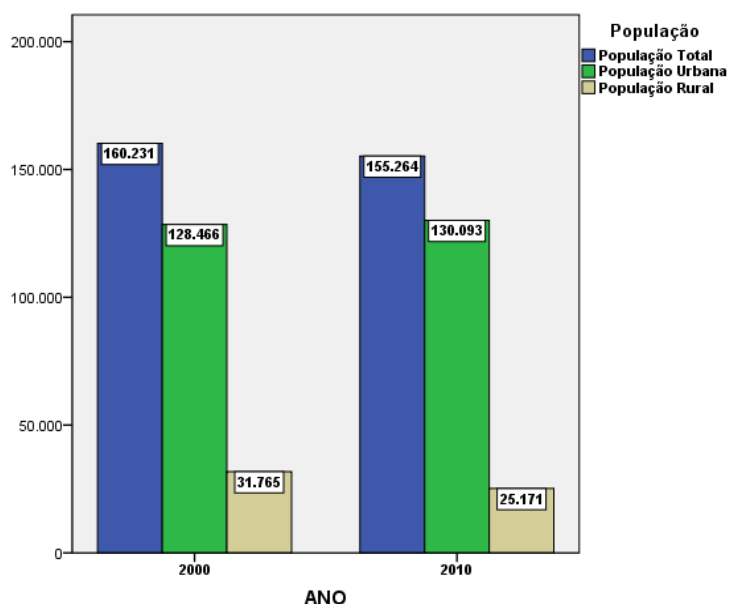
Na tabela 1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010 realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Tabela 1:** População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

| ANO  | Urbana            | Rural            | Total            |
|------|-------------------|------------------|------------------|
| 2000 | 128466<br>(80,2%) | 31765<br>(19,8%) | 160231<br>(100%) |
| 2010 | 130093<br>(83,8%) | 25171<br>(16,2%) | 155264<br>(100%) |

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

**Figura 2** – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160231 habitantes para 155264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

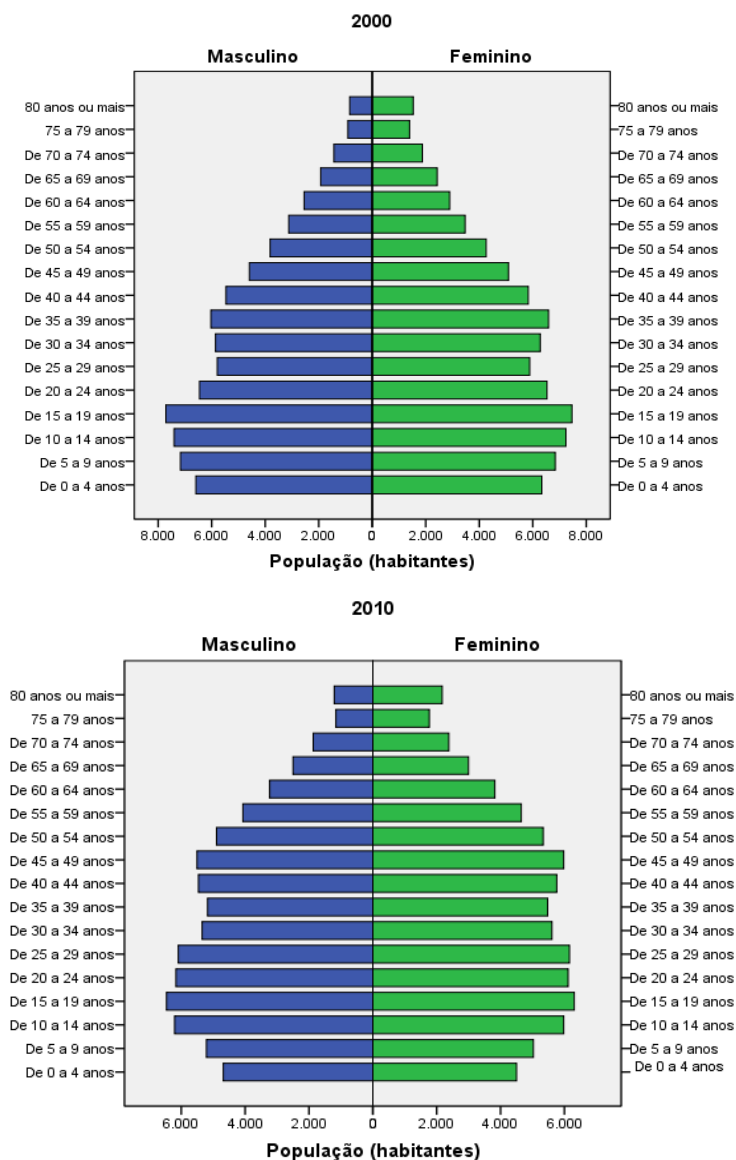
A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total. Enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma pirâmide etária mostra sinais de mudança na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média

geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

**Figura 3** – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior do que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

A região apresenta várias potencialidades entre essas estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal mecânico e de transformação de matérias primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o turismo rural.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado não só as potencialidades como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Entre esses os de mais relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; falta de logística mais adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberatórios de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

## **2.2 Contexto Científico, Cultural e Educacional da Região**

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social e comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Em seu significado mais amplo, o saber significa poder manter-se na verdade. A busca do saber, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no exercício das suas principais funções: a criação, elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem-estar do homem e da sociedade.

A Universidade de Cruz Alta integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG -, instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas. O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE -, desde 1991 e do Pólo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, gestão, ensino e extensão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na Região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica,



abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos de Cruz Alta, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual.

A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio. Os alunos portadores de necessidades especiais merecem, também, oportunidades de atendimento através de escolas e centros de educação especial.

O contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional. A Universidade vem dando assessoria à organização dos centros culturais próprios de cada etnia.

Nesse contexto, o homem regional encontra suporte para constituir as singularidades que têm permitido o seu reconhecimento como cidadão que atingiu um padrão elevado no sentido ético-político.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destacam a região como pólo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões.

A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

Os princípios filosóficos e os institucionais constituem a arquitetura da ação da Universidade. A partir desses determinam-se os que orientam a prática pedagógica na instituição. São princípios institucionais da UNICRUZ, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

- I - garantia de autonomia institucional;*
- II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;*
- III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável do País;*
- IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*
- V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;*
- VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;*
- VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;*
- VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;*
- IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;*
- X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;*
- XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo;*
- XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;*
- XIII - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
- XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;*
- XV - gestão democrática e colegiada;*
- XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;*
- XVII - racionalização no uso dos recursos da Instituição;*
- XVIII - valorização profissional dos trabalhadores em educação.*

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a

articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

É neste contexto que o Curso de Jornalismo objetiva contribuir, qualificando um profissional atuante em todas as possibilidades do conhecimento relativo à área.

### **2.3 Contexto histórico-social da Universidade**

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e na seqüência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas Faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos. É uma instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. Integra o Consorcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário,

sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao PPPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo

Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. A Instituição está estruturada em quatro centros os quais congregam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento.

Em março de 2009, a instituição passou pelo processo de Avaliação Externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional.

Em novembro de 2011 a instituição passou por nova avaliação externa - processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da Instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da Região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanarmos dificuldades estruturais, estamos encaminhando o crescimento vertical da Universidade. Nesse sentido, nos próximos cinco anos haverá oferta de novos cursos de graduação, e a implementação de programas de Pós-Graduação *stricto sensu* será a prioridade institucional.

No ano de 2011, a Universidade de Cruz Alta aprovou seu primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural que iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012. Em 2014 iniciou Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e Mestrado em Atenção Integral a Saúde este em parceria com a Unijuí.

A Universidade de Cruz Alta, ao intensificar sua política na pós-graduação, a qual se torna referência indispensável na qualificação do ensino superior, contribui para o desenvolvimento da sociedade como um todo e pela formação dos profissionais, tem a responsabilidade de participar e intervir no processo de modernização e desenvolvimento do país.

Assim, a UNICRUZ tem a pós-graduação como indispensável para o desenvolvimento da educação superior, bem como para produzir conhecimento crítico-reflexivo em sintonia com o mundo da cultura e com as necessidades sociais. Acredita-se que os programas de pós-graduação estejam servindo para qualificar e capacitar os recursos humanos tanto para a docência universitária como para a formação continuada de profissionais para outros níveis de ensino e para o mercado de trabalho em geral.

#### **2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região**

O papel da Educação Superior precisa ser reafirmado; sua função social deve estar assegurada no contexto de um projeto integrado ao desenvolvimento da nação, buscando o equilíbrio em oferecer uma formação técnica, científica e política competente e atender aos desafios tecnológicos e éticos que dizem respeito a toda amplitude da existência humana. Somente a existência de um espaço verdadeiramente livre para pensar, criticar, criar e propor alternativas às concepções prevalentes em cada momento histórico assegura o dinamismo necessário ao acompanhamento e a representação de uma realidade em constante transformação (FORGRAD, 2004:14).

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus.

Tendo em vista que a UNICRUZ tem como MISSÃO “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”, para alcançar avanços que considerem essas dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, de avaliação, de convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará na **capacidade crítica, ética e solidária** a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia critico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. **A ética e a solidariedade** também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

A UNICRUZ caracteriza-se por ser uma instituição comunitária. Desta forma busca suplantar a dicotomia entre o público e o privado no momento em que apresenta uma inserção regional que possibilita a administração desta pela própria comunidade, através da representação dos diversos segmentos. É público por ter este processo associativo em seu entorno, vontades e formas de ação e de administração e é privada no sentido de que o indivíduo que a procura, ajuda-a a manter-se pelo pagamento de anuidades.

Na sua natureza pública não-estatal, ela desenvolve a prática de gestão, de inserção e interação com o meio social envolvente.

A UNICRUZ localiza-se num contexto educacional singular, atuando como pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. Atualmente a Instituição integra a rede de Universidades Comunitárias Gaúchas e mantém

convênios com Universidades do exterior, visando ao desenvolvimento de projetos em conjunto, de pesquisas aplicadas que buscam a solução para problemas estruturais comuns aos países envolvidos.

Inserida no contexto regional que configura sua abrangência, a Universidade de Cruz Alta é depositária dos anseios da comunidade, buscando concretizar seus interesses, através de ações educacionais dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Jornalismo entra no contexto de formação da Universidade como parte dos desafios que as instâncias formadoras enfrentam com a evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação. As exigências atuais de competência e saber técnico ultrapassam o ramo dos especialismos e propõem que sujeitos, práticas e instituições sejam pensados na complexidade das questões emergentes (econômicas, políticas, sociais, tecnológicas ou culturais, predominantemente).

Nesse contexto, o jornalista atua como um profissional capacitado a intervir no processo de valorização do ser humano, através de suas especificidades, buscando auxiliar no estabelecimento de relações que permitam aos indivíduos e setores sociais assumir sua condição simultânea de emissor e receptor, configurando a democracia sociocomunicacional, indissociável da democracia econômica e política. Ao ofertar essa formação, o Curso de Jornalismo contribui no atendimento da demanda regional e na qualificação dos processos de comunicação entre indivíduos, sociedade e instituições regionais.

## **2.5 Inserção do Curso na Instituição**

O Curso de Jornalismo originou-se na Universidade de Cruz Alta a partir do Curso de Comunicação Social criado e autorizado através da Resolução CONSUN 01/95 – 18/08/1195. Iniciou seu funcionamento em março de 1996, sendo reconhecido pela Portaria MEC nº 920/2000 – 29/06/2000 publicada no D. O: 03/07/2000, com a oferta de 100 vagas totais anuais, distribuídas entre as habilitações de Jornalismo – 40, Publicidade e Propaganda – 30 e Relações



Públicas – 30 no turno da noite, com regime de matrícula semestral, por disciplina. Obteve renovação de reconhecimento sob a Portaria nº 282- 04/03/2009 publicado no D.º 06/03/2009.

Em 2013, o Conselho Nacional de Educação instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, desmembrando as habilitações da Comunicação Social e apontando os caminhos para o funcionamento dos cursos de bacharelado em Jornalismo. As DCN foram publicadas através da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013.

Nesse sentido, o Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta vem implementando mudanças para atender às demandas apresentadas pelas novas diretrizes, buscando contemplar as especificidades mercadológicas da atualidade, tendo como uma de suas bases o acompanhamento dos egressos e de sua inserção profissional.

Em 2011 houve a apresentação e aprovação pelo CONSUN da readequação da grade curricular do Curso de Jornalismo, antevendo demandas apresentadas nas Diretrizes Curriculares pelo MEC. As turmas ingressantes de 2012, 2013 e 2014 cursam essa grade. Já em 2014 aprovou-se uma nova grade curricular dando conta das novas Diretrizes Nacionais. Essa grade encontra-se em vigor desde o início de 2015, com duas turmas até o presente momento.

### **3 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta visa qualificar profissionais, preparando-os para a atuação nos mais diferentes meios de comunicação, tendo em vista uma formação que vai ao encontro das necessidades e anseios da região, da mesma forma que habilita o profissional para uma atuação globalizada.

Dois aspectos fundamentais são contemplados em sua estrutura curricular: a busca constante pela qualidade nas atividades acadêmicas, tendo como norte a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, e a permanente comunicabilidade com a comunidade na qual o curso está inserido. A proposta, além de ensinar a

competitividade do curso no mercado regional, pretende construir um perfil do profissional em Jornalismo sintonizado com as necessidades do presente momento histórico.

A UNICRUZ como instituição implementadora de um processo de transformação social, adota um novo paradigma no ensino de Jornalismo cujo objetivo principal é a formação de profissionais capazes de planejar, organizar, executar e avaliar atividades comunicacionais em organizações públicas, privadas e comunitárias, visando a democratização e inserção ampla na sociedade nos processos de transformação econômica-cultural-tecnológica.

A delimitação formal e material do Curso pretende uma abordagem estética dos conteúdos, como forma dialética de trabalhar o saber, de modo a envolver os acadêmicos no estudo crítico do conhecimento. Para tanto, as matérias e disciplinas estão distribuídas de acordo com os ciclos e conteúdos requisitados, privilegiando uma estrutura de atividades complementares, pesquisa e extensão, além das já tradicionais atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

A grade curricular contempla uma base fundamental como aporte teórico, uma base tecnológica e uma base operacional. As práticas compõem um espaço de extrema importância na integralização curricular, estabelecendo uma forte conotação nos procedimentos e técnicas pedagógicas, a fim de inserir o acadêmico no efetivo exercício de teorias inovadoras, ensejando melhor qualificação profissional.

Este modelo pedagógico busca proporcionar uma abordagem na formação do profissional em Jornalismo, com reflexos diferenciados sobre a qualificação do aluno, de modo a possibilitar-lhe uma efetiva comunicabilidade com a sociedade e seus problemas reais. Assim, o enfoque do objeto de ensino deve privilegiar um caráter interdisciplinar permanente para possibilitar a substituição do ensino dogmático, exegético e unidisciplinar e mostrar ao educando a existência de uma outra dimensão do conhecimento e da realidade.

A atual concepção busca uma ordenação integrada/integradora que se torna possível pelo conjunto de disciplinas e atividades, compondo um conjunto curricular que se aproxima da integralidade do fenômeno comunicacional. A flexibilidade

ensejada busca, além da qualificação para o mercado de trabalho, as exigências da ética e da crítica, tanto para a reflexão quanto para a aplicação de um novo produto.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribui para construir novas práticas comunicacionais para a sociedade. Desde os primeiros anos de formação, a ação conjunta destes três pilares, mais as atividades complementares estabelecem as mudanças necessárias para formar profissionais preparados tecnicamente para lidar com as diversas tecnologias e meios, pautados por uma visão ética e crítica do profissionalismo nos meios de comunicação de massa.

A sala de aula, na atual concepção, deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida de um processo qualificado de aprendizagem, num espaço dialógico e privilegiado para a implementação da racionalidade reflexiva, enquanto aporte valorativo para o novo operador jornalístico. O espaço das aulas-conferências expositivas, que se têm prestado como instrumento de reprodução do conhecimento, sem quaisquer críticas, passa a dar lugar a metodologias ativas e técnicas didático-pedagógicas incrementadas por novas tecnologias (especialmente digitais), que permitem o desenvolvimento de um ensino participativo.

A UNICRUZ pretende reafirmar, através de seus cursos de graduação, sua inserção no rol das IES de nosso País comprometidas com a construção de uma nova identidade profissional e de um novo paradigma de ensino superior. O Jornalismo, nesse sentido, tem procurado atender a variedade de circunstâncias que envolvem o curso. E através do seu dinamismo procuramos viabilizar uma proposta pedagógica inovadora e eficiente. Desta forma as ações a serem desenvolvidas na área serão pautadas por critérios éticos, técnicos e estéticos, possibilitando ao profissional habilitado a realização de um trabalho comprometido com a realidade sociocultural da sociedade em que se insere.

A comunicação, entendida como processo ou ação de por em comum informações, conhecimentos, atitudes e valores através da produção e uso de sistemas simbólicos e do desenvolvimento de tecnologias que elevam a cooperação ou conflito, dominação ou diálogo, constitui-se como recurso indispensável no

esforço do homem em melhorar a qualidade de vida, inferindo sua produtividade, na sua expressão pessoal, nas suas necessidades e interações sociais, determinando e condicionando comportamentos.

Projetar a formação de um profissional de Jornalismo com interesse e capacidade de análise crítica dos padrões vigentes na sociedade e oferecer a oportunidade de experimentar a prática da comunicação em laboratórios constituem princípios norteadores do Curso de Jornalismo da UNICRUZ. Nesse sentido o aluno deve apresentar produções desde o primeiro período em que ingressa no curso, procurando reforçar cada vez mais a importância de uma formação humanista e interdisciplinar, permitindo a ele cumprir sua função social e delimitar o seu próprio espaço, interagindo com o mercado. O curso da UNICRUZ permite que os futuros profissionais, além do repasse de informações sobre técnicas, recebam o respaldo teórico que lhes permita pensar a sociedade e sua relação com ela.

### **3.1 Bases teórico-conceituais**

O Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta procura adotar um projeto coerente, socialmente atuante, tendo como objetivo trazer a reflexão sobre a técnica, traduzindo-a em realizações experimentais práticas nos projetos laboratoriais. Há ênfase nas disciplinas laboratoriais, mas nunca esquecendo a formação humanista dos alunos.

Seus princípios epistemológicos e eixos de formação buscam a consonância com o PDI da instituição, o qual orienta a atuação a partir da adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão:

**-Currículo:** integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, e em ações concebidas, a partir de concepções acerca da realidade. Um currículo que tenha, como princípios, atitudes que qualificam o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao

“outro”. Ainda, uma organização contemporânea de currículo contextualizado na história, na política e nas histórias de vida enquanto construtor de identidades;

**-Interdisciplinaridade:** um dos caminhos para que as áreas científicas delimitadas e separadas se encontrem e produzam novas possibilidades, contribuindo com a formação integral do cidadão; favorece o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento. Ainda, uma visão interdisciplinar possibilita ao sujeito postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido;

**-Aula:** espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula. Seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem, priorizando metodologias ativas, sendo a aula concebida como espaço e tempo de aprendizagens capazes de transcendência para todos. A aula reúne características diversas enquanto mobilidade acadêmica considerando tempos e contextos, refletindo dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e dos conhecimentos da humanidade;

**-Planejamento:** mapas traçados previamente à prática pedagógica, com base em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência. São os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela. Ainda, planejar como trabalho coletivo que permite

pensar a práxis que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas;

**-Pesquisa:** na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino se coloca como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

**-Extensão:** oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na Universidade;

**-Avaliação:** constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito ou o que estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Nesse processo, a avaliação é contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da UNICRUZ e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da Instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo enquanto articula ensino, pesquisa e extensão guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

**-Prática pedagógica:** a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a prática pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo cuja prática consiste na reflexão-ação/ação-reflexão, num contínuo movimento educativo dialético.

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso apresenta-se como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que serão priorizadas pela Instituição.

Seguindo a concepção institucional, no Curso de Jornalismo, as disciplinas laboratoriais oferecem ao estudante um campo de experimentação para o futuro exercício da profissão. Os laboratórios se constituem em locais em que a prática pedagógica incentive o aluno a buscar modos de fazer que possam se antecipar ao trabalho a ser desempenhado no mercado. Nesse sentido, o Curso também possui a Agência Experimental de Comunicação, sendo esta um espaço de convergência de projetos e trabalhos técnicos internos e externos à Unicruz. Tanto os laboratórios quanto a Agência são espaços caracterizados pela experimentação das técnicas tradicionais de comunicação e pela criação e desenvolvimento de novas possibilidades.

O Curso de Jornalismo oferece paralelamente disciplinas humanistas e profissionalizantes. As disciplinas humanistas preparam profissionais críticos, capazes de intervir na sociedade em que atuam. As disciplinas técnicas deixam de lado a reprodução pura e simples do mercado de trabalho e oferecem ao aluno o exercício de sua criatividade e possibilidades de novas produções. Entende-se que dessa maneira é formado um jornalista capaz de atuar no mundo contemporâneo, em que assume uma posição de intermediário e intérprete das informações que estão a sua disposição.

### 3.2 Fundamentos teórico-metodológicos

De acordo com Delors (1999), através de suas contribuições publicadas em Relatório da UNESCO, educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas:

- Competência pessoal: aprender a ser;
- Competência relacional: aprender a conviver;
- Competência produtiva: aprender a fazer;
- Competência cognitiva: aprender a conhecer.

Portanto, as práticas metodológicas desenvolvidas devem estar sempre atentas a estas dimensões de competências, evitando e superando dificuldades quanto à quantificação do saber do discente, priorizando a construção do conhecimento.

Desta forma, as estratégias de ensino devem estar de acordo com os objetivos das disciplinas, tais como, a resolução e discussão de problemas, a realização e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, visitas de estudo e outras formas de transmissão de conhecimentos que promovam a integração do saber fazer, através da interligação entre os conhecimentos teóricos e a vivência experimental. Sendo assim, as metodologias empregadas devem visar sempre a articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, o Curso de Jornalismo trabalha fundamentado numa perspectiva de construção de conhecimento possível a partir da interlocução entre diferentes práticas, visando a apropriação crítica do conhecimento e uma visão abrangente das metodologias e estratégias de produção do conhecimento científico na área, articulado ao PDI e ao ensino, pesquisa e extensão como mecanismos de construção/apropriação do conhecimento que acontece em diferentes espaços e tempos. Nesse sentido, usa como base a concepção de metodologias ativas, buscando em seus diversos componentes curriculares e atividades extra-classe desenvolver um processo de aprendizagem baseado em estratégias que permitam



ao acadêmico o desenvolvimento das competências e saberes necessários ao exercício do Jornalismo na sociedade contemporânea.

A fim de promover a formação integral do profissional de Jornalismo, o conhecimento teórico adquirido deve ter um enfoque interdisciplinar e inter-relacionado com os saberes práticos. A articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente em atividades, tais como: produções da Agência Experimental, projetos de produção técnica midiática desenvolvidos pelo curso, práticas em laboratórios, estágio curricular e extracurricular, trabalhos de pesquisa e extensão, viagens de estudo e momentos de atualização.

Portanto, o Curso de Jornalismo compreende a aula como um processo que transcende o momento de sala de aula, mas que é concebido a partir da articulação de teorias e práticas com o mundo vivido, estabelecendo relações que permitem um aprendizado mais completo, dinamizado em vivências em distintos ambientes.

### **3.3 Objetivos do Curso**

#### **3.3.1 Objetivo Geral**

O Curso de Jornalismo da UNICRUZ busca, em um sentido mais amplo, formar profissionais qualificados para o exercício das atividades pertinentes à área, conscientes de sua participação nos processos de transformação da sociedade, capazes de gerir o fluxo de informação, tendo como base princípios éticos e morais que atendam aos interesses comuns.

#### **3.3.2. Objetivos Específicos**

- Contribuir para a melhoria do processo global de comunicação, através da ação social transformadora dos egressos;
- Criar um pólo disseminador na região, de novas práticas em Jornalismo, aplicadas às diversas áreas do conhecimento humano;

- Oportunizar os acadêmicos e egressos que reflitam sobre seu papel como pessoa, cidadão e profissional em sociedade;
- Habilitar o graduando para o competente domínio teórico, metodológico, técnico e tecnológico dos processos de informação e comunicação;
- Capacitar o formando a agir em condições de produção, ritmo e periodicidades compatíveis ao cotidiano da profissão;
- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada e comprometida, sobretudo, com as prioridades do desenvolvimento regional;
- Desenvolver programa acadêmico-pedagógico integrado à dinâmica do mercado e em sintonia com as demandas da comunidade;
- Representar a UNICRUZ como instituição, por excelência;
- Contribuir para o avanço das Ciências da Comunicação e legitimação da profissão de jornalista.

## **4 PERFIL PROFISSIONAL**

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica de modo a permitir condições aos seus egressos de exercerem suas profissões de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os a possíveis soluções. Estas capacidades são desenvolvidas a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos.

### **4.1 Perfil do Curso**

O Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta contempla uma gama de saberes necessários à reflexão e execução da comunicação, em seus diferentes formatos e âmbitos de atuação, tendo na inter-relação com as demais áreas do conhecimento uma de suas bases. Por estar a UNICRUZ inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, apesar de receber acadêmicos de

noventa municípios, o Curso contribui para ampliar a ação institucional nessa região, a partir da realidade local observada.

E o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, junto aos municípios dessa região, tem diagnosticado tanto as potencialidades como os gargalos a serem desobstruídos para que se atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre as contingências, aparece a falta de profissionais capacitados para alguns setores.

Tendo em vista que as características da região de inserção, em especial essas demandas identificadas, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável, o Curso de Jornalismo existe para suprir a demanda que lhe compete, no sentido de qualificar os setores de comunicação de empresas, instituições e mídia regionais. Dessa forma, atende aos objetivos institucionais ao oferecer condições para que se amplie a ação qualificada da universidade na sua comunidade de abrangência, ao profissionalizar o setor da comunicação social, em diferentes propostas de trabalho e espaços de inserção do profissional do jornalismo.

## **4.2 O profissional e seus saberes**

A formação do profissional Jornalista requer as seguintes atitudes e habilidades:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Possuir a capacidade de assumir o papel de estrategista nas organizações;
- Possuir visão holística e sistêmica;
- Aliar teoria e prática em suas ações;
- Desenvolver suas atividades buscando a qualidade, respeitando o meio ambiente e a sociedade como um todo;
- Possuir a capacidade de tomar decisões nos diversos níveis organizacionais;

- Ter espírito empreendedor para auxiliar na transformação das realidades em que está inserido.

### **4.3 Perfil do egresso**

O egresso da UNICRUZ carregará na capacidade crítica, ética e solidária a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão.

Da mesma forma, são empreendidos processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva, a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada.

Em concordância com o que é proposto no PDI da universidade, prima-se pela articulação de três núcleos para a formação dos graduandos: formação geral, formação básica, formação específica, além de um conjunto de atividades optativas e livres.

Indo ao encontro da visão institucional da Universidade de Cruz Alta, para o Curso de Jornalismo o perfil do egresso está pautado no desenvolvimento da competência de produção e difusão de informações em contexto de realidade social, utilizando para tal as diferentes ferramentas, mídias e tecnologias, alicerçadas na aproximação entre os campos teóricos e práticos, dotados de visão crítica, senso de justiça, cultura geral, empreendedorismo, criatividade, domínio da língua portuguesa e línguas adicionais, além de outras linguagens.

Para isso deverá apresentar um perfil com as seguintes características:

- Capacidade para perceber fatos de interesse jornalístico, com rigorosa apuração e transformá-los em mensagens para os diversos meios de comunicação;
- Dominar conteúdos teóricos e metodológicos que permitam a reflexão e a prática jornalística;
- Capacidade de lidar com situações novas, desconhecidas e inesperadas;

- Capacidade de elaborar críticas à mídia e de propor alternativas inovadoras;
- Capacidade para se adaptar a diferentes situações de trabalho;
- Capacidade para trabalhar em equipe com profissionais e fontes de informação de qualquer natureza;
- Capacidade de compreender a realidade e a exigência na busca da verdade, com postura ética e de compromisso com a cidadania;
- Capacidade para compreender, analisar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- Capacidade de desenvolver e empreender projetos na área de comunicação;
- Capacidade de dominar as novas tecnologias e se adequar às novas tendências.

Este perfil pretendido estabelece um percurso curricular composto por disciplinas de formação geral, disciplinas técnicas ou tecnológicas; atividades operacionais ou práticas; e Trabalho de Conclusão de Curso. Destaca-se a interface estabelecida de modo consonante entre disciplinas de perfil teórico e prático-laboratorial.

#### **4.4 Mercado de trabalho**

Após o término do curso, o profissional Jornalista poderá realizar as seguintes atividades ou funções: pesquisa/docência na área de comunicação, produção, edição, reportagem, comentários, apresentação e direção de programas em rádio, TV, veículos impressos e mídias digitais, assessoria de comunicação e imprensa, gestão de comunicação, fotojornalismo e documentarismo. O curso também prepara o aluno para empreender, criando seu próprio negócio na área da comunicação.

## **5 AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **5.1 Dinamização e intencionalidade curricular**

Em consonância com o PPPI e a missão institucional, o ensino da graduação na UNICRUZ quer reafirmar seu compromisso com a educação de qualidade. Para tanto, é necessário romper com uma abordagem fragmentada do conhecimento e trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-prática; a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade. E para que isso se cumpra efetivamente, propõe políticas e ações para o ensino focadas na missão, nos objetivos e princípios norteadores da Universidade de Cruz Alta.

O Curso de Jornalismo, como parte integrante da estrutura institucional, trabalha com propostas em consonância com essas políticas e ações da instituição. Seu currículo estrutura-se de modo que as diferentes disciplinas e atividades possibilitem ao aluno o desenvolvimento dos saberes necessários à consolidação do perfil do egresso. Além disso, compreende, de um lado, aspectos relacionados a conhecimentos gerais, voltados, principalmente à compreensão da realidade, à iniciação nos processos de investigação científica e ao aprimoramento dos modos de expressão e comunicação; e, de outro lado, o currículo inclui oportunidades para que o aluno sistematize/construa conhecimentos pertinentes às áreas específicas de atuação.

Sua duração é de 8 semestres letivos, integralizáveis no mínimo em 4 anos e no máximo em 7 anos, em turmas organizadas em no máximo 40 alunos para aulas teóricas e 30 alunos para aulas práticas. O Curso tem funcionamento primordial no período noturno, com disciplinas práticas também sendo oferecidas no período da tarde.

A organização do Curso de Jornalismo da UNICRUZ configura o caminho para a operacionalização dos objetivos propostos. Traz em si a marca do estágio de saberes do campo do conhecimento, da instituição universitária e das reflexões de sua comunidade acadêmica. Atende ainda às diretrizes curriculares próprias. Acompanhando a dinâmica dos processos que produzem essas marcas, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atual contempla a readequação da base curricular realizada no ano de 2011 e a última grade curricular aprovada em 2014, já que ambas têm turmas em andamento. As mudanças na grade curricular nos últimos anos foram realizadas a partir de reflexões provocadas não só pelos avanços do campo de conhecimento, mas também pela conjuntura das instituições comunitárias gaúchas e, principalmente, pelas novas diretrizes nacionais.

As adequações curriculares da última grade em vigor tiveram como meta adequar a carga horária à Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, além de adequar a oferta de disciplinas do curso ao perfil dos estudantes que frequentam a instituição.

A carga horária do Curso para a base 2011 passou a ser de **2900 horas**, integralizadas da seguinte forma: **2580 horas**, mediante disciplinas sob regime seriado e por sistema de crédito (172 créditos); **320 horas** de Atividades Complementares - AC (cerca de 12% da carga horária total do curso).

A carga horária do Curso para a base 2015 passou a ser de **3000 horas**, integralizadas da seguinte forma: **2610 horas**, mediante disciplinas sob regime seriado e por sistema de crédito; **390 horas** de ACs.

As Atividades Complementares atendem a regulamentação específica. Os relatórios são entregues pelo acadêmico ao final do 5º e do 7º semestres.

O currículo pleno do Curso envolve os acadêmicos no sentido de construir o saber de forma crítica, científica e multidisciplinar. Por isso, seis eixos básicos podem ser delimitados nesta visão metodológica da grade curricular, a partir das novas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação:

- fundamentação humanística;
- fundamentação específica;

- fundamentação contextual;
- formação profissional;
- aplicação processual;
- prática laboratorial.

A partir destes eixos, o aluno tem a oportunidade de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão que permitam uma análise crítica do jornalismo e do contexto social (especialmente do regional onde estão centradas as bases filosóficas do Curso). A formação se utiliza de espaços específicos como os laboratórios de Rádio, TV e Multimídia, além da Agência Experimental de Comunicação, em diversos períodos e como parte integrante de seu treinamento para o desenvolvimento de projetos, atendendo às exigências de disciplinas do Curso. Além disso, o aluno desenvolve, nos dois últimos semestres, um trabalho de conclusão de curso sob o acompanhamento de um professor orientador, elaborando um projeto de pesquisa que resulta em monografia, a partir de estudo voltado à área do Jornalismo.

Portanto, o Curso de Jornalismo da UNICRUZ reconhece o domínio da informação enquanto função básica dos meios de comunicação e as exigências da sociedade contemporânea. O campo se caracteriza por uma abrangência de diferentes meios, linguagens e mutações sociotecnológicas. Nesse sentido, procura contemplar estes conhecimentos nas disciplinas de formação básica, com o objetivo de construir um conjunto significativo de conhecimentos e informações na área e, nas disciplinas de formação específica, busca contemplar situações factuais e conceituais diante de questões concretas na área. São estes os conhecimentos teóricos e metodológicos que permitem ao acadêmico articular o pensamento e a prática jornalística.

É preocupação também do Curso não se caracterizar apenas por constituir-se em suportes midiáticos, mas, de igual importância, valorizar, incentivar e proporcionar a pesquisa científica. Todas estas questões deverão ser trabalhadas através de uma postura ética, social e profissional, tendo como princípio a valorização do homem e sua inserção na sociedade.



#### - **Projetos extracurriculares**

Para atender as demandas da formação em Jornalismo, além das atividades tradicionalmente previstas nas disciplinas (produção de produtos midiáticos, pesquisas, artigos científicos etc), o curso realiza atividades extracurriculares que enriquecem o aprendizado dos acadêmicos.

Desde 2009, o curso desenvolve o projeto de **Comunicação Comunitária** que propõe uma ação prática a partir do estudo teórico da disciplina de Comunicação Comunitária e do repertório trazido pelos estudantes das disciplinas técnicas das diferentes áreas do Jornalismo. Os acadêmicos desenvolvem planejamentos para auxiliar associações de bairros, escolas ou ONGs. A partir de um diagnóstico dos problemas de comunicação enfrentados pelas comunidades previamente selecionadas, os alunos buscam no conhecimento das diversas disciplinas do curso, ideias que possam ser desenvolvidas para melhorar o processo de comunicação nesses locais e contribuir no desenvolvimento da cidadania. A elaboração do planejamento é seguida de reuniões para apresentação das propostas e análise da viabilidade das ações nas comunidades. A partir desse projeto, em 2016 foi realizado o 1º Encontro Regional de Comunicação Comunitária, que reuniu acadêmicos e representantes de diversas comunidades para discutirem sobre comunicação e cidadania. O evento será realizado anualmente.

Desde 2010, o curso desenvolve o projeto de extensão “**Cinema, Papo e Pipoca**”, concebido a partir da ideia de que uma universidade deve ser entendida não apenas como instituição formadora de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho, mas com um espaço de vivência cultural e social. Por meio de sessões cinematográficas seguidas de discussões sobre a temática abordada no filme, o projeto procura desenvolver o espírito crítico e reflexivo. A arte cinematográfica, uma das manifestações estéticas da cultura, é uma possibilidade oferecida aos educandos de refletirem sobre o que são (suas potencialidades, suas fragilidades) e pensar em outros modos de ação sobre o mundo material. Nesse sentido, a arte permite fruição, reflexão e adoção de novas posturas na vida pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento humano e social.

O curso também realiza periodicamente, desde 2011, **Mostras Históricas e Culturais**, trabalhando temáticas transversais que complementam o aprendizado dos acadêmicos. Alguns exemplos são a Mostra “A Materialidade da Memória”, na qual são expostos materiais relacionados à Coxilha Nativista de Cruz Alta, um dos maiores festivais nativistas do Rio Grande do Sul e importante espaço cultural. A “Mostra da Consciência Negra” foi criada pelo curso para evidenciar a história do movimento afro de Cruz Alta. Foram expostas fotografias e objetos que representavam essa história. Além disso, o curso de Jornalismo produz mostras fotográficas a partir da disciplina de fotojornalismo. As temáticas já trabalhadas envolveram questões de sustentabilidade, acessibilidade e do mundo do trabalho.

O Curso de Jornalismo ainda busca práticas que proporcionem ao acadêmico se relacionar diretamente com o mercado de trabalho e incentiva o desenvolvimento de novas perspectivas profissionais como o **empreendedorismo**. Dessa forma, são realizadas atividades integradas entre diferentes disciplinas relacionadas com a temática, no decorrer da graduação para oportunizar ao aluno, experiências práticas em relação a sua profissão. Um exemplo é a elaboração do Plano de Negócios e o Planejamento Estratégico em Comunicação e Marketing desenvolvido desde 2011 nas disciplinas de Empreendedorismo e Assessoria de Imprensa. Para realizar essa atividade, os alunos são motivados e orientados a elaborar um Plano de Negócio para uma empresa de comunicação, momento em que realizam todas as etapas do planejamento e implantação de um negócio. Posteriormente, é escolhida uma empresa que está no mercado para que os acadêmicos desenvolvam planos de Marketing e Assessoria de Comunicação, através do estudo de caso aliado aos conhecimentos teóricos. Ao final, é realizada a apresentação dos Planos aos diretores da empresa escolhida. Na oportunidade, os executivos avaliam as propostas e apresentam seu parecer aos acadêmicos. Em algumas edições, os alunos tiveram a oportunidade de inserção ao mercado de trabalho através dessa metodologia.

Outro projeto consolidado pelo Curso, desde 2013, é o Programa de Rádio “**Sintonia Acadêmica**”, que consiste na elaboração de um radiojornal e na convergência dessa produção jornalística ao formato digital. O programa é veiculado

semanalmente à comunidade de Cruz Alta e região através da emissora de rádio comunitária nomeada como Rádio Popular FM 107.9 e cada edição tem duração de 30 minutos. A partir dessa atividade prática, o aluno reúne conhecimentos de disciplinas anteriores para o fazer jornalístico norteado pelo conceito da função social da profissão. Essa produção está adequada ao perfil de comunicação comunitária, característica da emissora que transmite o programa. A atividade possibilita ao aluno realizar todas as etapas da produção jornalística, desde a elaboração da pauta, identificação das fontes, construção do roteiro, produção de entrevistas, boletins, reportagens, locução e edição. Os acadêmicos também se apropriam de outros conhecimentos técnicos como: edição de vídeo, produção fotográfica e redação digital para fazer a convergência do conteúdo aos dispositivos ofertados pelo ambiente virtual. Nessa linha de produção técnica ligada à disciplinas, ainda são desenvolvidos outros produtos no curso como o **telejornal Enfoque Acadêmico**, no ar na Unicruz TV desde 2009, o jornal impresso **Oficina Repórter**, projeto retomado no ano de 2015 e **documentários televisivos e radiofônicos**, os quais todos os anos buscam desenvolver temáticas de interesse social.

Outro projeto do Curso que busca proporcionar aos acadêmicos um espaço de vivência e reflexão da prática jornalística em contato com a realidade social é a revista de reportagens **Sinédoque**. A publicação tem periodicidade anual, sendo a primeira edição de 2013. Os acadêmicos participam com a proposição de pautas e a construção de reportagens com a orientação dos professores do Curso. A Sinédoque é um espaço para a valorização da narrativa jornalística. Nos textos da revista, utilizam-se técnicas do jornalismo literário, busca-se a amplitude e a profundidade na construção das histórias.

O projeto intitulado **Clube da Pauta** é outro espaço de aprendizado que transcende a sala de aula. Criado em 2014, a cada semestre é realizada uma seleção de quatro acadêmicos que terão a responsabilidade de divulgar as ações do curso através da produção de reportagens, fotografias e vídeos. A veiculação desses produtos jornalísticos é realizada na internet (blog e redes sociais). Os professores acompanham e orientam a produção, o que permite aos acadêmicos participantes o aprimoramento de sua prática.

Um dos projetos criados em 2015, a partir da nova grade curricular, propõe a inclusão de temas transversais em ações interdisciplinares com todos os semestres em andamento. O nome **“Fora da Caixa”** foi aprovado pelo colegiado por compreender a necessidade de trazer para o debate questões nem sempre contempladas pelas disciplinas e que contribuem na formação geral, o que será fundamental para o futuro exercício da profissão. Nesse projeto são propostas atividades diversas em quinze noites ao longo de todo o semestre letivo, trabalhando prioritariamente questões de direitos humanos, ambientais, diversidade racial e de gênero, através de pesquisas, debates, palestras, oficinas, exibição de filmes e momentos culturais.

O Curso de Jornalismo organiza anualmente desde 2013 o **Sarau da Comunicação**, com a proposta de discutir questões que transcendem o universo do jornalismo, trazendo autores de obras literárias para uma roda de conversa com os acadêmicos. Da organização dos Saraus, foi amadurecida a ideia da **FLICA - Festa Literária de Cruz Alta**, sendo esta um evento organizado pelo curso de Jornalismo da Unicruz a partir de 2016, que busca reunir a comunidade acadêmica e cruzaltense em torno de atividades relacionadas à cultura e à literatura. Durante o evento são exploradas as relações que a literatura estabelece com as diversas questões sociais e culturais contemporâneas, em um evento interdisciplinar que aborde o pensar sobre a cidade e as suas vivências, os direitos humanos, a inclusão e as atividades artísticas. Além do curso de Jornalismo da Unicruz, o evento envolve o Centro de Ciências Humanas e Sociais, os cursos de Direito, Arquitetura, Pedagogia e Letras, o Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, o Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Núcleo de Apoio ao Estudante, o Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares, os coletivos e associações culturais do município de Cruz Alta e as Secretarias Municipais de Cultura e Educação. A programação inclui palestras, oficinas literárias, minicursos, sessões de cinema, contações de histórias e saraus envolvendo diversas escolas e projetos sociais da cidade.

- **Agência Experimental de Comunicação**

A Agência Experimental de Comunicação da Universidade de Cruz Alta é um espaço pedagógico destinado a proporcionar a prática e complementar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Jornalismo, possibilitando aos acadêmicos um contato mais próximo com a realidade do mercado de trabalho a partir de experiências concretas. Mediante a realização de um trabalho sem fins lucrativos, a Agência presta serviços aos órgãos internos da Unicruz, bem como a instituições filantrópicas ou beneficentes. As atividades desenvolvidas pela Agência de Comunicação são as seguintes: planejamento de comunicação e marketing, assessoria de comunicação e imprensa, cerimonial e protocolo, produção de materiais jornalísticos para diferentes suportes, produção de informações e atualização de redes sociais, edição de vídeo, planejamento gráfico, cobertura fotográfica, desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam produção técnica de comunicação.

Em termos organizacionais, a Agência Experimental de Comunicação da Unicruz é subordinada à Coordenação do Curso de Jornalismo, mantendo um expediente próprio para organização do seu funcionamento e sua rotina produtiva, sendo esta coordenada por um professor do Curso de Jornalismo e tendo a colaboração de professores e acadêmicos. Assim, a Agência funciona como um laboratório do Curso que atende a duas instâncias: a pedagógica e a da produção institucional.

A instância **pedagógica** considera que a Agência Experimental é, em essência e em primeiro plano, um espaço pedagógico, conforme solicitam os indicadores de avaliação do Curso. Em razão disso, o curso decidiu por ampliar esse tipo de atuação, promovendo, junto a todos os professores da área da Comunicação, o conceito de que a agência é esse espaço laboratorial e de experiências para todos os alunos do curso e não apenas para um número reduzido de estagiários. A partir dessa ideia, instiga-se alunos e professores da área a atuarem em projetos, práticas e ações comunicacionais concernentes às disciplinas em que trabalham, utilizando o espaço e infraestrutura do laboratório nos horários de aula e, também, no horário diurno de funcionamento da Agência.

A instância da produção **institucional** compreende que a Agência de Comunicação, mesmo que desenvolvendo práticas laboratoriais, tem o privilégio de ter como cliente a Unicruz e todos os seus departamentos. Nessa instância, seu trabalho acontece de modo cooperado com o Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) da Universidade de Cruz Alta, buscando contribuir na produção referente aos diferentes cursos e setores institucionais. Desse modo, em acordo com o Núcleo Integrado de Comunicação, entende-se que as ações e práticas comunicacionais pensadas de modo estratégico e integrado é a melhor forma de trabalhar com toda e qualquer informação que circule em nossa Instituição. Assim, optou-se em atender todo trabalho solicitado pela Instituição e seus órgãos, apenas quando estes forem solicitados pelo NIC, a partir de uma análise em conjunto com a coordenação da Agência Experimental, a fim de verificar a viabilidade de execução da tarefa. Isso compreende todos os setores institucionais e todas as instâncias: professores, funcionários e alunos. Acredita-se que, assim, estaremos centralizando a informação em apenas um ponto, o que facilita a tomada de ações e a promoção de nossos feitos de modo planejado.

Atualmente a Agência Experimental de Comunicação conta com a colaboração de dois professores de Jornalismo, responsáveis por orientar os estagiários (bolsistas ou voluntários) e trabalhos desenvolvidos tanto em âmbito interno como externo. O espaço da Agência Experimental vem ao encontro também da necessidade de fomentar o trabalho em equipe, para que os mesmos tenham uma visão de cooperação e participação, pois um cada desempenha uma função que mesmo específica, é fundamental para que o resultado final seja alcançado. A Agência Experimental destina-se também a dar suporte a inúmeras atividades desenvolvidas em disciplinas ao longo do curso.

As vagas para estágio na Agência Experimental são abertas por demanda de produção e em editais específicos de seleção. Ao desenvolver um trabalho junto à Agência, é conferido ao acadêmico de Jornalismo um atestado, que pode ser validado como Atividades Complementares. No espaço da Agência também podem ser realizados o Estágio Curricular Supervisionado, previsto no 8º semestre do curso

de Jornalismo, desde que as atividades e horários atendam às exigências do Regulamento de Estágios do Curso de Jornalismo.

Além das atividades e espaços acima mencionados, o desenvolvimento do currículo pleno do Curso de Jornalismo, é operacionalizado através da Disponibilização do corpo docente qualificado, recursos materiais e instalações físicas adequadas.

## **5.2 Representação gráfica do perfil de formação**

Os acadêmicos do Curso de Jornalismo da UNICRUZ devem receber uma formação humanística que lhes assegure condições de apreender a complexidade dos sistemas sociais do qual farão parte tanto como profissionais, quanto como cidadãos. Essa formação deve lhes permitir assumir seu papel de intelectual nas sociedades, com a missão de ativar os fluxos de informação entre as diversas organizações sociais, orientadas dentro de princípios éticos.

Busca-se assim, que a formação humanística esteja em equilíbrio com a formação teórico-prática representada a partir das fundamentações específica e contextual, da formação profissional e do eixo de aplicação processual, nos quais as disciplinas buscam unir reflexão e ação como estratégia de transformação da realidade. Nesse sentido, privilegia-se a articulação entres os campos em todos os momentos (semestres) do curso.

O eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular.

Dessa forma, a representação gráfica denota para um perfil que contempla os seis eixos, num movimento constante e articulado, que constitui o perfil do profissional/cidadão formado no Curso de Jornalismo da UNICRUZ.

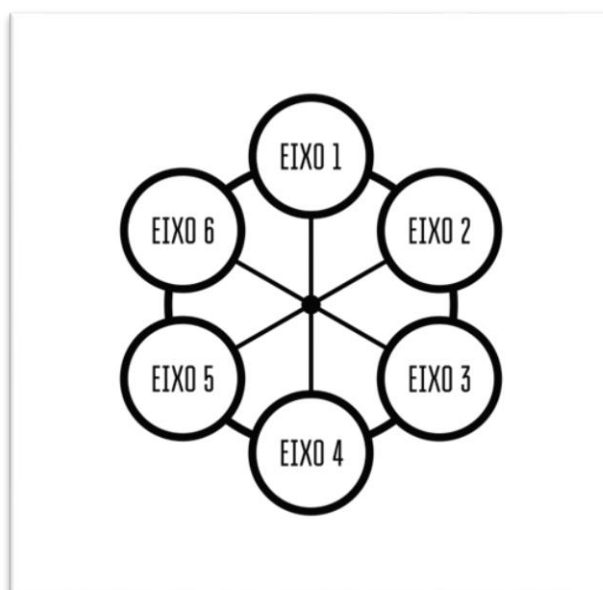
Nas grades curriculares em vigor (2011 e 2015), a distribuição das disciplinas por eixos ocorre da seguinte maneira, conforme a representação do perfil de formação:

**EIXO 1-Fundamentação humanística:** **Base 2011** - Filosofia; Estética e Cultura de Massa; Semiótica; Mídia, Sociedade e Cultura; Dicção, Oratória e Expressividade; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II. **Base 2015** - Filosofia; Antropologia; Sociologia da Cultura; Semiótica; Mídia, Sociedade e Cultura; Dicção, Oratória e Expressividade; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II.

**EIXO 2-Fundamentação específica:** **Base 2011** - Fundamentos da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Legislação e Ética em Jornalismo; Jornalismo Rural; Jornalismo Ambiental; Estatística. **Base 2015** - Fundamentos da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Legislação e Ética em Jornalismo; Jornalismo Ambiental e Rural; Estatística para Comunicação; Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação.

**EIXO 3-Fundamentação contextual:**

**Base 2011** - Teoria da Comunicação I e II; Mídias Digitais e Linguagem; Comunicação Comunitária; Estudos de Recepção. **Base 2015** – História do Jornalismo; Teoria da Comunicação; Teoria da Imagem; Mídias Digitais e Linguagem; Comunicação Comunitária, Popular e Alternativa; Estudos de Recepção.





**EIXO 4-Formação profissional: Base 2011** - Língua Portuguesa I, II e III; Oficina de Mídia Eletrônica; Redação Jornalística I; Edição em Jornalismo; Comunicação e Marketing. **Base 2015** – Português Básico para Jornalismo; Português para Jornalismo; Oficina de TV; Redação Jornalística I; Edição de Vídeo; Comunicação e Marketing

**EIXO 5-Aplicação processual: Base 2011** - Telejornalismo I; Radiojornalismo I; Planejamento Gráfico em Jornalismo; Fotojornalismo; Documentário I; Redação Jornalística II; Assessoria de Comunicação; Empreendedorismo em Comunicação. **Base 2015** - Telejornalismo I; Radiojornalismo I; Planejamento Gráfico em Jornalismo; Fotojornalismo; Documentário I; Redação Jornalística II; Assessoria de Comunicação e Imprensa; Empreendedorismo em Comunicação.

**EIXO 6-Prática laboratorial: Base 2011** - Telejornalismo II; Radiojornalismo II e III; Oficina de Jornalismo Digital; Documentário II; Redação Jornalística III; Assessoria de Imprensa; Oficina de Jornalismo Especializado; Estágio Supervisionado. **Base 2015** - Telejornalismo II; Produção em Áudio; Radiojornalismo II; Oficina de Jornalismo Digital; Web TV; Documentário II; Redação Jornalística III; Jornalismo Esportivo; Jornalismo Cultural; Estágio Supervisionado.

A partir do amplo estudo da base atual e da distribuição de disciplinas, que busca contemplar os eixos preconizados pelas novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Jornalismo, foi estruturada a proposta de nova readequação para entrar em vigor no ano de 2015. Assim, o presente Projeto Político Pedagógico refere-se a ambas as bases curriculares.

### **5.3 Base Curricular**

O Curso de Jornalismo possui duas bases em andamento na atualidade. A readequação proposta em 2011 pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Conselho Universitário da Unicruz, prevê essa grade curricular:

| <b>1º Semestre</b>                 | <b>Pré-requisito</b>    | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
|------------------------------------|-------------------------|-----------|------------|
| Teoria da Comunicação I            |                         | 4         | 60         |
| Fundamentos da Comunicação         |                         | 4         | 60         |
| Teorias do Jornalismo              |                         | 4         | 60         |
| Língua Portuguesa I                |                         | 4         | 60         |
| Oficina de Mídia Eletrônica        |                         | 4         | 60         |
| <b>Total:</b>                      |                         | <b>20</b> | <b>300</b> |
|                                    |                         |           |            |
| <b>2º Semestre</b>                 | <b>Pré-requisito</b>    | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Língua Portuguesa II               |                         | 4         | 60         |
| Legislação e Ética em Jornalismo   |                         | 2         | 30         |
| Teoria da Comunicação II           | Teoria da Comunicação I | 2         | 30         |
| Telejornalismo I                   |                         | 4         | 60         |
| Estética e Cultura de Massa        |                         | 2         | 30         |
| Dicção, Oratória e Expressividade  |                         | 2         | 30         |
| Metodologia da Pesquisa            |                         | 2         | 30         |
| Mídias Digitais e Linguagem        |                         | 4         | 60         |
| <b>Total:</b>                      |                         | <b>22</b> | <b>330</b> |
|                                    |                         |           |            |
| <b>3º Semestre</b>                 | <b>Pré-requisito</b>    | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Língua Portuguesa III              |                         | 4         | 60         |
| Redação Jornalística I             |                         | 4         | 60         |
| Telejornalismo II                  | Telejornalismo I        | 4         | 60         |
| Radiojornalismo I                  |                         | 4         | 60         |
| Oficina de Jornalismo Digital      |                         | 4         | 60         |
| Filosofia                          |                         | 4         | 60         |
| <b>Total</b>                       |                         | <b>24</b> | <b>360</b> |
|                                    |                         |           |            |
| <b>4º Semestre</b>                 | <b>Pré-requisito</b>    | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Planejamento Gráfico em Jornalismo |                         | 4         | 60         |

|  |                                    |           |            |
|--|------------------------------------|-----------|------------|
| Radiojornalismo II                               | Radiojornalismo I                  | 4         | 60         |
| Redação Jornalística II                          | Redação Jornalística I             | 4         | 60         |
| Edição em Jornalismo                             |                                    | 4         | 60         |
| Fotojornalismo                                   |                                    | 4         | 60         |
| <b>Total</b>                                     |                                    | <b>20</b> | <b>300</b> |
|  |                                    |           |            |
| <b>5º Semestre</b>                               | <b>Pré-requisito</b>               | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Comunicação e Marketing                          |                                    | 4         | 60         |
| Documentário I                                   |                                    | 4         | 60         |
| Redação Jornalística III                         | Redação Jornalística II            | 4         | 60         |
| Radiojornalismo III                              | Radiojornalismo II                 | 4         | 60         |
| Comunicação Comunitária                          |                                    | 4         | 60         |
| Mídia, Sociedade e Cultura                       |                                    | 4         | 60         |
| <b>Total</b>                                     |                                    | <b>24</b> | <b>360</b> |
|  |                                    |           |            |
| <b>6º Semestre</b>                               | <b>Pré-requisito</b>               | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Documentário II                                  | Documentário I                     | 4         | 60         |
| Jornalismo Rural                                 |                                    | 4         | 60         |
| Estudos de Recepção                              |                                    | 4         | 60         |
| Semiótica  |                                    | 4         | 60         |
| Assessoria de Comunicação                        |                                    | 4         | 60         |
| <b>Total</b>                                     |                                    | <b>20</b> | <b>300</b> |
|  |                                    |           |            |
| <b>7º Semestre</b>                               | <b>Pré-requisito</b>               | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Assessoria de Imprensa                           |                                    | 4         | 60         |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – Projeto | Limitador:<br>1.290 horas cursadas | 4         | 60         |
| Empreendedorismo em Comunicação                  |                                    | 4         | 60         |
| Estatística                                      |                                    | 4         | 60         |
| Jornalismo Ambiental                             |                                    | 4         | 60         |

|   |   |           |            |
|---|---|-----------|------------|
| Optativa I                              |   | 2         | 30         |
| <b>Total</b>                            |   | <b>22</b> | <b>330</b> |
| <b>8º Semestre</b>                      | <b>Pré-requisito</b>                              | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Estágio Supervisionado                  | Todas as disciplinas concluídas até o 7º semestre | 8         | 120        |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – Projeto  | 4         | 60         |
| Oficina de Jornalismo Especializado     |   | 4         | 60         |
| Optativa II                             |   | 4         | 60         |
| <b>Total</b>                            |   | <b>20</b> | <b>300</b> |

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Total de Créditos em Disciplinas: 172</b> | <b>2.580 horas</b> |
| <b>Horas em Atividades Complementares</b>    | <b>320 horas</b>   |
| <b>Carga Horária Total</b>                   | <b>2.900 horas</b> |

Quanto às disciplinas optativas, estas cumprem, dentro da estrutura curricular, funções bem pontuadas ao propiciarem parte da flexibilidade pretendida, bem como ao permitirem um aprofundamento dos estudos pelo aluno, ao iniciar do Curso, com disciplinas que contemplem seus interesses. Já a definição das disciplinas optativas que serão oferecidas é feita mediante consulta aos alunos no semestre anterior ao seu oferecimento. Será oferecida a disciplina que obtiver o voto da maioria.

Assim, foi concebida uma lista de disciplinas a serem disponibilizadas aos alunos, em sua maioria com um viés mais prático. O elenco de disciplinas optativas do curso de Jornalismo é o seguinte:

#### **Disciplinas optativas:**

| <b>Disciplina</b>              | <b>CR</b> | <b>CH</b> |
|--------------------------------|-----------|-----------|
| Jornalismo Esportivo           | 4         | 60        |
| Jornalismo de Revista          | 4         | 60        |
| Jornalismo Alternativo         | 4         | 60        |
| Marketing Político e Eleitoral | 4         | 60        |

|  |   |    |
|--|---|----|
| Técnicas de Investigação em Jornalismo | 2 | 30 |
| Teoria da Imagem                       | 2 | 30 |
| Jornalismo e Administração             | 4 | 60 |
| História Política do Brasil            | 4 | 60 |
| Libras                                 | 2 | 30 |
| História e Cultura Afro-Brasileira     | 2 | 30 |

Já a nova base curricular proposta a partir da divulgação das novas diretrizes nacionais para os Cursos de Jornalismo foi aprovada em 2014, entrando em vigor em 2015. Ficou distribuída da seguinte forma:

| <b>1º Semestre</b>                                 | <b>Pré-requisito</b> | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
|--|----------------------|-----------|------------|
| História do Jornalismo                             |                      | 4         | 60         |
| Fundamentos da Comunicação                         |                      | 4         | 60         |
| Técnicas de Investigação e Entrevista Jornalística |                      | 4         | 60         |
| Produção em Áudio                                  |                      | 2         | 30         |
| Sociologia da Cultura                              |                      | 2         | 30         |
| Edição de Vídeo                                    |                      | 4         | 60         |
| Metodologia da Pesquisa*                           |                      | 2         | 30         |
| <b>Total:</b>                                      |                      | <b>22</b> | <b>330</b> |
|  |                      |           |            |
| <b>2º Semestre</b>                                 | <b>Pré-requisito</b> | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Teoria da Comunicação                              |                      | 4         | 60         |
| Legislação e Ética em Jornalismo                   |                      | 4         | 60         |
| Oficina de TV                                      | Edição de Vídeo      | 4         | 60         |
| Radiojornalismo I                                  | Produção em Áudio    | 4         | 60         |
| Dicção, Oratória e Expressividade                  |                      | 2         | 30         |
| Teoria da Imagem                                   |                      | 2         | 30         |
| Filosofia*   |                      | 4         | 60         |
| <b>Total:</b>                                      |                      | <b>24</b> | <b>360</b> |
|  |                      |           |            |
| <b>3º Semestre</b>                                 | <b>Pré-requisito</b> | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |

|                                      |                                  |           |            |
|--------------------------------------|----------------------------------|-----------|------------|
| Português Básico para Jornalismo     |                                  | 4         | 60         |
| Teorias do Jornalismo                |                                  | 4         | 60         |
| Radiojornalismo II                   | Radiojornalismo I                | 4         | 60         |
| Fotojornalismo                       | Teoria da Imagem                 | 4         | 60         |
| Assessoria de Comunicação e Imprensa |                                  | 4         | 60         |
| Antropologia*                        |                                  | 2         | 30         |
| <b>Total</b>                         |                                  | <b>22</b> | <b>330</b> |
| <b>4º Semestre</b>                   |                                  |           |            |
|                                      | <b>Pré-requisito</b>             | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Português para Jornalismo            | Português Básico para Jornalismo | 4         | 60         |
| Planejamento Gráfico em Jornalismo   |                                  | 4         | 60         |
| Telejornalismo I                     | Edição em Áudio e Vídeo          | 4         | 60         |
| Redação Jornalística I               |                                  | 4         | 60         |
| Mídia, Sociedade e Cultura           |                                  | 4         | 60         |
| <b>Total</b>                         |                                  | <b>20</b> | <b>300</b> |
| <b>5º Semestre</b>                   |                                  |           |            |
|                                      | <b>Pré-requisito</b>             | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Semiótica                            |                                  | 4         | 60         |
| Documentário Televisivo I            |                                  | 4         | 60         |
| Telejornalismo II                    | Telejornalismo I                 | 4         | 60         |
| Redação Jornalística II              | Redação Jornalística I           | 4         | 60         |
| Mídias Digitais e Linguagem          |                                  | 4         | 60         |
| <b>Total</b>                         |                                  | <b>20</b> | <b>300</b> |
| <b>6º Semestre</b>                   |                                  |           |            |
|                                      | <b>Pré-requisito</b>             | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Documentário Televisivo II           | Documentário Televisivo I        | 4         | 60         |
| Jornalismo Ambiental e Rural         |                                  | 4         | 60         |
| Estudos de Recepção                  |                                  | 4         | 60         |
| Redação Jornalística III             | Redação Jornalística II          | 4         | 60         |
| Oficina de Jornalismo Digital        |                                  | 2         | 30         |

|  |   |           |            |
|--|---|-----------|------------|
| Web TV   |   | 2         | 60         |
| <b>Total</b>                                     |   | <b>20</b> | <b>300</b> |
| <b>7º Semestre</b>                               |   |           |            |
|  | <b>Pré-requisito</b>                              | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Comunicação e Marketing                          |   | 4         | 60         |
| Comunicação Comunitária, Popular e Alternativa   |   | 4         | 60         |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – Projeto | Limitador: 1.890 créditos cursados                | 2         | 30         |
| Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação       |   | 2         | 30         |
| Estatística para Comunicação                     |   | 2         | 30         |
| Jornalismo Esportivo                             |   | 2         | 30         |
| Jornalismo Cultural                              |   | 2         | 30         |
| Optativa I                                       |   | 2         | 30         |
| <b>Total</b>                                     |   | <b>20</b> | <b>300</b> |
| <b>8º Semestre</b>                               |   |           |            |
|  | <b>Pré-requisito</b>                              | <b>CR</b> | <b>CH</b>  |
| Estágio Supervisionado                           | Todas as disciplinas concluídas até o 7º semestre | 14        | 210        |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II          | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – Projeto  | 4         | 60         |
| Empreendedorismo em Comunicação                  | Comunicação e Marketing                           | 4         | 60         |
| Optativa II                                      |   | 4         | 60         |
| <b>Total</b>                                     |   | <b>26</b> | <b>390</b> |

*\*Disciplinas EAD*

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Total de Créditos em Disciplinas: 174</b> | <b>2.610 horas</b> |
| <b>Horas em Atividades Complementares</b>    | <b>390 horas</b>   |
| <b>Carga Horária Total</b>                   | <b>3.000 horas</b> |

**Disciplinas optativas:**

|                   |           |           |
|-------------------|-----------|-----------|
| <b>Disciplina</b> | <b>CR</b> | <b>CH</b> |
|-------------------|-----------|-----------|

|                                    |   |    |
|------------------------------------|---|----|
| Oficina de Gestão de Eventos       | 4 | 60 |
| Jornalismo de Revista              | 4 | 60 |
| Marketing Político e Eleitoral     | 4 | 60 |
| História Política do Brasil        | 4 | 60 |
| Libras                             | 2 | 30 |
| História e Cultura Afro-Brasileira | 2 | 30 |
| Inglês Instrumental                | 2 | 30 |
| Espanhol Instrumental              | 2 | 30 |
| Jornalismo Literário               | 2 | 30 |

## 5.4 Ementário

### 5.4.1 BASE 2011

#### **1º SEMESTRE**

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> TEORIA DA COMUNICAÇÃO I  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 1º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Identificar através das obras de autores clássicos e seus respectivos objetos de estudo as relações entre produção e recepção, texto e contexto, cotidiano e história, bem como as relações entre a comunicação e o fenômeno da globalização e seus desdobramentos; aprofundar a reflexão sobre o universo da Comunicação, analisando as tendências atuais nos estudos de comunicação no que diz respeito ao fenômeno da globalização e seus desdobramentos. |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>As diversas correntes teóricas e os autores mais significativos da teoria da Comunicação Social. Leituras e análises de textos dessas escolas e autores. Sistemas de significação. Os signos e os meios de comunicação. A sociedade de consumo.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 - Objeto da Comunicação e a Comunicação como objeto</b><br>De qual comunicação estamos falando?<br>As origens antigas: a comunicação e as civilizações<br>As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa<br>Paradigmas teórico metodológicos na pesquisa em comunicação<br><b>UNIDADE 2 - Os caminhos teóricos da Pesquisa</b><br>A Tradição Norte Americana<br>Teoria Hipodérmica                     |                    |                    |



Corrente Funcionalista de Lasswell  
 Two Step Flow of Communication  
 Modelo Shannon e Weaver  
 Teoria Crítica: A escola de Frankfurt  
 Indústria Cultural  
 Ideologia e Alienação  
 Esfera Pública  
 Os Estudos Culturais  
 A Pesquisa em Comunicação na América Latina  
 O ponto de vista Semiótica  
 Economia Política da Comunicação  
 Perspectiva Francesa  
 Cibercultura

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

HOHLFELDT, Antonio.; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera (orgs). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra Comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RÜDIGER, Francisco. **Theodor Adorno e a crítica à indústria cultural: comunicação e teoria crítica da sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SERRA, J. P. **Manual de Teoria da Comunicação**. Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (disponível no portal do aluno para download).

#### **- Complementar:**

BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Comunicação na fase da multiplicidade da oferta**. Porto Alegre: Nova Prova, 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Traduzido por Wagner de Oliveira Brandão. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antonio. **Tensões e objetos da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO

**Créditos:** 4

**Período:** 1º

**Objetivos da Disciplina:**

Contextualizar as diferentes áreas e profissões relacionadas à Comunicação. Discutir o papel do profissional de Comunicação na sociedade. Compreender os diversos Gêneros e as Funções no jornalismo. Conhecer aspectos de Relações Públicas e de Publicidade e Propaganda.

**Ementa:**

A comunicação no mundo atual. A evolução dos meios de comunicação de massa e a história da imprensa. Aspectos empresariais, mercadológicos e corporativos. As funções e os gêneros jornalísticos. Formação e exercício profissional nas áreas de Comunicação Social: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas. O profissional jornalista nas várias áreas de comunicação social e sua ação nos respectivos veículos e meios de atuação: rádio, televisão, assessoria, meios audiovisuais e novas tecnologias. Perfil profissional e mercado publicitário. Noções introdutórias sobre a profissão de relações públicas e a importância desse profissional no âmbito da comunicação integrada.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Panorama da comunicação na atualidade**

Evolução e história da imprensa

Profissões relacionadas à comunicação

**UNIDADE 2 – Atuação jornalística**

Os gêneros jornalísticos

As funções no jornalismo

Atuação no jornalismo impresso

Atuação no telejornalismo

Atuação no radiojornalismo

Atuação em assessoria de imprensa

Novas tecnologias e suas possibilidades no campo da comunicação

**UNIDADE 3 – Áreas da comunicação integrada**

Noções de relações públicas

Noções de publicidade e propaganda

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia. De Gutenberg à Internet.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia.** São Paulo: Atlas, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada.** São Paulo: Summus, 2003.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão: normas práticas.** Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA JÚNIOR, Luis Costa. **A apuração da notícia.** Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis: Vozes, 1996.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda.** São Paulo, Martins Fontes, 1994.

**- Complementar:**

KUNSCH, Margarida Maria Krohling ( org ). **Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas.** Difusão: São Paulo, 2009.

LESLY, Phillip. **Os fundamentos de relações públicas e da comunicação.** São Paulo: Pioneira, 1995.

PINHO, J.B. **Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica.** Papirus Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial.** São Paulo: Summus, 2000.

**Sites:** <http://www.bocc.ubi.pt/>

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** TEORIAS DO JORNALISMO

**Créditos:** 4

**Período:** 1º

**Objetivos da Disciplina:**

Analisar criticamente a cultura midiática sob um prisma político, científico e histórico, através do conhecimento da história da imprensa; A partir do estudo de diferentes teorias do Jornalismo, aprofundar conhecimentos referentes aos processos de produção jornalística e como se dá o os processos de representação social e de (re)construção da realidade; Discutir a respeito do papel do jornalista na

sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas que tratem das relações étnico-raciais e de educação ambiental – nos seus diferentes aspectos (ambiente natural, geopolítico, trabalho, etc.).

**Ementa:**

O profissional – jornalista – suas funções e responsabilidades na sociedade contemporânea. A natureza do jornalismo. O campo jornalístico e as diferentes correntes teóricas.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Papel do jornalista**

O jornalista suas funções e responsabilidades na sociedade contemporânea

**UNIDADE 2 – Teorias do Jornalismo**

Teoria do Espelho

Teoria da ação pessoal ou do “gatekeeper”

Teoria organizacional

Teorias da ação política

Teorias construcionistas

Teoria Estruturalista

Teoria Interacionista

**UNIDADE 3 – A natureza do Jornalismo**

Compreendendo as notícias

O poder do jornalismo

A notícia como construção e representação

O campo jornalístico

A tribo jornalística

**UNIDADE 4 – O jornalismo na democracia**

Expansão da imprensa

A luta pela liberdade

O quarto poder e a democracia

**Bibliografia Recomendada**

**-Básica:**

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 32ªed.Petrópolis: Vozes, 2010.

BRIGGS, Asa&BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. De Gutenberg à Internet. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, **Os Elementos do Jornalismo - O que os Jornalistas Devem Saber e o Público Exigir**. São Paulo, Geração Editorial, 2003.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson, **Teorias do Jornalismo**, volume 2. Florianópolis, Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson, **Teorias do Jornalismo**, volume I. Florianópolis, Insular, 2004.

NEVEU, Erik. **Sociologia do jornalismo**. Tradução de Daniela Dariano com texto de Manoel Marcos Guimarães “Sociologia do jornalismo: o caso do Brasil”. São Paulo: Loyola, 2006.

**-Complementar:**

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo : Cia. das Letras, 1988. 270 p.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução a teoria e a prática**. 8. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1997. 296 p.

CEBRIÁN, Juan Luis. **A rede : como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação** / Juan Luis Cebrián ; tradução Lauro Machado Coelho. São Paulo: Summus, 1999. 157 p. (Coleção novas buscas de comunicação ; v. 59).

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> LÍNGUA PORTUGUESA I  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 1º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem escrita através da análise e da produção de diferentes tipologias textuais; Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando a melhoria da expressão escrita.   |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Estudo do texto: análise compreensiva, interpretativa e crítica; Produção textual; Revisão gramatical: conteúdos necessários para retificar problemas levantados através da correção dos textos produzidos.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>A linguagem no grupo social;<br>A linguagem e sua relação com o exercício profissional;<br>O novo acordo ortográfico;<br>A resenha;<br>A integração leitor X texto;<br>Estratégias de compreensão e interpretação;<br>Coesão e coerência;<br>Coerência e posicionamento crítico; |                    |                    |

O uso dos operadores argumentativos;  
Produção e síntese de diferentes gêneros textuais.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **-Básica:**

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Atlas, 1991.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

#### **-Complementar:**

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_; David Mandry. **Língua portuguesa para estudantes universitários**. São Paulo: Vozes, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** OFICINA DE MÍDIA ELETRÔNICA

**Créditos:** 4

**Período:** 1º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Familiarizar os alunos com os veículos televisão, rádio e internet, suas características, formas de fazer, aproveitando a estrutura de laboratórios oferecida pela Universidade. Orientar sobre a edição de programas e produtos nesses veículos. Possibilitar contato dos acadêmicos iniciantes com aspectos práticos da profissão, proporcionando exercícios de desinibição, através de técnicas que utilizem os recursos das mídias eletrônicas.

#### **Ementa:**

As mídias eletrônicas e suas peculiaridades. Características da televisão. Produção de programas e jornalismo. Especificidades do rádio. Gravação de programas e entrevistas. Possibilidades através da internet. Características do veículo e da produção de produtos virtuais.

#### **Conteúdo Programático:**

##### **UNIDADE 1 – Mídias eletrônicas**

Televisão e suas características.

Especificidades do rádio.

Internet e os avanços na comunicação.

### **UNIDADE 2 – Linguagem prática**

Produção de produtos eletrônicos.

Linguagem adequada para cada produto, de acordo com o veículo.

### **UNIDADE 3 – Edição nos veículos**

O processo de edição e suas especificidades.

### **UNIDADE 4 – Desinibição**

Práticas de desinibição.

Como se comunicar com os diversos públicos.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **-Básica:**

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA & Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PERNISA JR, Carlos. ALVES, Wedencley. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

#### **-Complementar:**

MACIEL, Pedro. **Guia para falar (e aparecer) bem na televisão**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto Editores, 1994.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. São Paulo: Vozes, 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

## **2º SEMESTRE**

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** LÍNGUA PORTUGUESA II

**Créditos:** 4

**Período:** 2º

### **Objetivos da Disciplina:**

A disciplina tem como objetivo geral oferecer subsídios linguísticos necessários à leitura e produção textual, proporcionando a ampliação e o contato com diferentes tipos de textos, a fim de facilitar sua interpretação, análise e produção, o estudo das características determinantes da textualidade.

### **Ementa:**

Texto e textualidade. Tipologia do texto. A expressividade da palavra. Produção e recepção de textos literários e não literários. Elaboração estrutura e criação de textos polêmicos.

#### **Conteúdo Programático:**

O Parágrafo: - Conceito - Caracterização - Como adquirir desenvoltura no uso;  
 Texto e Contextualidade - Conceito - Contexto; Contexto - Inferência - O referente textual - Fatores de textualidade (todos);  
 Organização Textual - Sequências textuais: - Narrativa e descritiva - Injuntiva e preditiva - explicativa e argumentativa - estética;  
 Marcas Linguísticas do texto: - Operadores argumentativos - Modalizadores - Índices avaliativos e atitudinais - Tempos verbais; O aspecto tempo na persuasão - O uso do viés linguístico como recurso persuasivo;  
 Discursos: Conceito, fatos - Tipos: direto, indireto, misto, polêmico, autoritário, lúdico, didático;  
 Processos - Parafrásticos – Polissêmicos;  
 Inferências textuais;  
 Inferências em textos opinativos;  
 A expressividade;  
 Produção e recepção de textos: literários e não literários;  
 Elaboração, estruturação e criação de textos polêmicos;  
 Documentos oficiais; pronomes de tratamento; pronominalização.

#### **Bibliografia Recomendada**

##### **-Básica:**

GALVES, Charlotte. **O texto: leitura e escrita**. Campinas: Pontes, 2002.  
 GANCHO, Cândida V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2003.  
 KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo, Cortez, 2002.  
 ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Pontes, 2003.  
 TREVISAN, Eunice. **Leitura, coerência e conhecimento prévio**. Santa Maria. Ed. Gráfica UFSM, 1992.  
 VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. SP: Martins Fontes, 1999

##### **-Complementar:**

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2004.  
 KOCH, Ingedore G. Villaça. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.  
 MARCUSCHI, Luis Antônio. **Linguística do texto: o que é e como se faz**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.  
 MARQUESI, Sueli C. **Organização do texto descrito em língua portuguesa**.



Petrópolis: Vozes, 1996.

MEURER, J. L. & ROTH, Desirée. **Parâmetros de Textualização**. Editora UFSM, RS, 1998.

5. TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM JORNALISMO  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 2º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Propiciar o estudo da ética como um desafio que leva à discussão da filosofia prática e de seus temas, inseridos nesta época de crises e contradições. Estudar a legislação que demarca a profissão de jornalista, proporcionando uma reflexão sobre a postura ideal desse profissional no mercado de trabalho.   |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Direito à informação. Leis que regem a imprensa. O código de ética dos jornalistas. Legislação básica da comunicação social. Normas constitucionais. Regulamentação profissional. Ética profissional. Direitos e deveres do profissional de comunicação, sua responsabilidade social e seu papel histórico.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Ética e sociedade</b><br>Uma proposta de leitura crítica da mídia<br>As diferentes mensagens da mídia e questionamento crítico do receptor<br>Os meios de comunicação num contexto de dependência<br><b>UNIDADE 2 – Ética e política</b><br>A mediação no espaço público<br>Ética, política e segredo<br>A mentira, o segredo e a informação<br>Direito à informação e o direito à privacidade<br><b>UNIDADE 3 – Evitando os lapsos éticos:</b><br>A função do código de ética do jornalista.<br>Da ética profissional |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>-Básica:</b><br>CLAUDE, Jean Bertrand. <b>A deontologia das mídias</b> . BAURU: EDUSC, 1999.<br>COSTA, Caio Túlio. <b>Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.<br>KOVAC, Bill. <b>Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir</b> . 2.ed. São Paulo : Geração, 2004.  |                    |                    |

**-Complementar:**

ALMIRO, João. **O segredo e a informação-** ética e política no espaço público. São Paulo: Brasiliense, 1986.

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

ANDRÉ, Alberto. **Ética e código da comunicação social**. Porto Alegre: Sagra- DC Luzzatto, 1994.

LEAL, Ondina Fachel. **A leitura social da novela das oito**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito, 1984.

OLIVEIRA, Alfredo de Araújo de. **Ética e sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

RAMOS, Roberto. **Grã-finos na Globo-** cultura e merchandising nas novelas. Petrópolis: Vozes, 1986.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

VIEIRA FILHO, Geraldo. **Complexo de Clark Kent:** São super-homens os jornalistas?. SÃO PAULO: Summus, 1991.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** TEORIA DA COMUNICAÇÃO II

**Créditos:** 2

**Período:** 2º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno a compreensão das diversas teorias que tentam explicar a comunicação e sua especificidade no mundo contemporâneo. Desde modo, busca-se explicitar as diferenças e similaridades que compõem as correntes teóricas, dando ao discente a oportunidade de verificar como os olhares sobre a comunicação na atualidade foram construídos. Proporcionar a relação entre as Teorias da Comunicação Social com os aspectos vivenciais práticos da comunicação humana.

**Ementa:**

Contribuições interdisciplinares para uma reflexão em torno da comunicação midiática. Estudo das origens e das vertentes iniciais das teorias da comunicação: autores mais significativos e as consequências na atualidade. O pensamento comunicacional latino-americano e brasileiro. Novos cenários e novas abordagens em teoria e pesquisa da comunicação. Importância da comunicação na sociedade contemporânea. Apresentar as diversas correntes interpretativas e teóricas a propósito dos meios de comunicação e da comunicação social.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Teorias das Comunicação**

As escolas tradicionais/clássicas

As hipóteses contemporâneas

As teorias e o advento da pós-modernidade

**UNIDADE 2 – Comunicação Social**

Entre teoria e prática

Técnica e tecnologia

Comunicação e informação em novas tecnologias

**Bibliografia Recomendada****-Básica:**

HOHFELDT, Antonio, MARTINO, Luiz C. e França, Vera. (org.) **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MATTELARD, Armand e MATTELARD, Michelle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**-Complementar:**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

COHN, Gabriel (org.) **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Nacional, 1977.

DE FLEUR, Melvin e BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

McLUHAN, Marshall. **Meios de comunicação como extensão do homem**. 10ª ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra Comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

PERUZZOLO, Adair. **A comunicação como encontro**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

POLISTCHUCK, Inana e TRINTA, Aloísio. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

RUDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** TELEJORNALISMO I

**Créditos:** 4

**Período:** 2º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis ao

exercício do telejornalismo. Apresentar as características que compõem a mensagem jornalística na televisão, desenvolvendo atividades práticas relacionadas, para que o aluno tenha condições de desempenhar as funções básicas de jornalismo televisivo e capacidade de criar novos formatos.

**Ementa:**

Notícia em televisão: partes e componentes da notícia e os critérios de noticiabilidade. Redação Jornalística em televisão. Diferenças da redação para TV e outros veículos. Fontes. Pauta. Reportagem. As funções do repórter. Aspectos históricos da televisão. Linguagem da televisão e imagens. Aspectos técnicos da televisão. Laboratório de atividades práticas.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – O jornalismo na televisão**

Telejornalismo na TV brasileira

O texto na TV

Tipos de notícias televisivas, fontes e pauta

Critérios de noticiabilidade

Formatos para construção da notícia

Script de televisão

A reportagem e as funções do repórter

A entrevista e suas características

Diferença do jornalismo em TV para outros meios

**UNIDADE 2 – Aspectos históricos e técnicos da televisão**

Principais sistemas de transmissão a cores: NTSC, SECAM, PAL e PAL- M

Equipamentos de estúdio e de externa

Iluminação e cenário: Tipos de iluminação

Enquadramentos da imagem

Movimentos de câmera

**UNIDADE 3 – Laboratório prático**

Produção de textos de telejornal em diversos formatos

Prática de gravação em estúdio e externa

Exercícios com câmera fotográfica e celular

**Bibliografia Recomendada**

**-Básica:**

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Telejornalismo**. São Paulo: Campus, 2005.

FACHEL, Flávio. **Dicas de #telejornalismo**. São Paulo: F. Fachel, 2011.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. **60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

YORQUE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.

**-Complementar:**

ARBEX Jr, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BONNER, William. **Jornal Nacional: modos de fazer**. São Paulo: Globo Editora, 2009.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs). **Televisão: entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

LAGE, NILSON. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2003. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

MACIEL, Pedro. **Guia para falar (e aprender) bem na televisão**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto Editores, 1993.

PEREIRA Jr, Alfredo Eurico Vizeu; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo; MOTA, Célia Ladeira. **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.

RODRIGUES, Ernesto (org.). **No próximo bloco... O jornalismo brasileiro na TV e na internet**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmaras**. São Paulo: Summus, 1998.

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA   | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 2º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Estabelecer as matrizes teóricas fundamentais visando ampliar a percepção crítica e reflexiva dos alunos a respeito da comunicação e da cultura, oferecendo ferramentas para que as reconheçam como parte de um sistema complexo, ao qual interesses econômicos e políticos estão relacionados.                                       |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Fenômenos estéticos, a arte e a interdisciplinaridade, cultura de massa, cultura erudita, cultura popular, leitura de imagens, movimentos, estilos, escolas, manifestações artísticas tradicionais e contemporâneas, desconstrução e quebra de paradigmas, análise dos processos de transmissões de ideias e conceitos sobre o gosto, o belo e o feio. |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>Ilusões de ótica;<br>Leitura de imagens/ Semiótica/ Códigos/ Símbolos/ Signos/ Sinais.<br>Alfabetização imagética;<br>Arte e Interdisciplinaridade<br>O que é arte? O que é cultura? O que é estética?/O que é o belo? O que é o feio? O que é o gosto?<br>Relações de poder, classes, hegemonia e disputas;                            |                    |                    |

Seminário e apresentação de trabalhos;  
 Um passeio pela História da Arte: da pré-história ao século XXI;  
 O Impacto da fotografia nas Artes;  
 Os Ismos do século XX/ Os movimentos de virada e desconstrução das regras estabelecidas;  
 As manifestações contemporâneas;  
 A participação da mulher na História da Arte e;  
 Artistas latino-americanos, brasileiros, gaúchos e cruz-altenses.  
 Seminário e apresentação de trabalhos.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **-Básica:**

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Teatro na Escola: a linguagem da inclusão**. Passo Fundo: UPF, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação em Arte: desmitificando e ampliando concepções estéticas**. Passo Fundo: UPF, 2009.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 9 reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FURIÓ, Vicenç. **Sociologia del Arte**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2000.

HULBULT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1986.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

#### **-Complementar:**

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

CUMMING, Robert. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

ECO, Umberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ECO, Umberto. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** DICÇÃO, ORATÓRIA E EXPRESSIVIDADE

**Créditos:** 2

**Período:** 2º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar aos acadêmicos o aprofundamento da compreensão do processo de comunicação e da importância de se comunicar bem nos diferentes espaços sociais, contribuindo para a melhora nas condições de comunicação individual, através de técnicas de dicção, oratória e expressividade.

**Ementa:**

A importância de se comunicar bem. Linguagem oral e expressividade. Dicção, oratória e retórica. Desinibição. Estilos de comunicação. Fala em público. Etapas da apresentação. Roteiros. Como se comunicar com diferentes públicos. Como vencer o medo. Fatores que fazem diferença na apresentação ao público e contribuem para melhor apresentação nos diversos veículos de comunicação.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1 – A importância de se comunicar bem**

Cidadania e oportunidades

Tipos de comunicação

Modos verbal, não-verbal e simbólico

**UNIDADE 2 – Linguagem oral e expressividade**

Interação face a face

Fala das mãos, dos olhos, gestual

Fala e aparência visual

**UNIDADE 3 – Dicção, oratória e retórica**

A voz e os sons da fala

Pronúncia das palavras

Respiração correta

Entonação da voz

Argumentação

Práticas de desinibição

**UNIDADE 4 – Estilos de comunicação**

Eixo racional

Eixo emocional

**UNIDADE 5 – Fala em público**

Apresentações e tipos de linguagem

Postura e a entonação de voz

Uso de recursos audiovisuais

Etapas da apresentação – *Discurso Moderno*

Introdução, desenvolvimento, conclusão

Modelos de roteiros para fala em público

Como se comunicar com os diversos públicos

Como vencer o medo

**Bibliografia Recomendada****-Básica:**

ALVES, Clair. **A arte de falar bem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala**. São Paulo: Editora Saraiva. 2005.

SOUZA, Cláudio de. **Curso de Oratória e Marketing Pessoal**. Belo Horizonte: Editora Líder, 2010.

STOCK, Sérgio. **Fale sem medo**. Porto Alegre. Editora Age. 2002.

**-Complementar:**

AMOSSY, Ruth (org). **Imagens de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2011.

ARAÚJO FILHO, Ney Pereira de. **Apresentações empresariais além da oratória: técnicas para se comunicar claramente e obter sucesso empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CILETTI, Dorene. **Marketing Pessoal**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WEIL, Pierre. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** METODOLOGIA DA PESQUISA

**Créditos:** 2

**Período:** 2º

**Objetivos da Disciplina:**

Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo. Oportunizar condições e oferecer situações para que o acadêmico possa conhecer e utilizar o método científico a fim de obter conhecimento. Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Projetos de Pesquisa; Comunicação Científica; Textos científicos. Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos. Dinamizar ações práticas através da realização de pesquisas, transferindo para a prática o que aprendeu na teoria.

**Ementa:**

Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde o seu planejamento até a socialização de seus resultados.

**Conteúdo Programático:**

A importância da disciplina de Metodologia da Pesquisa no ambiente universitário.

Leitura: diretrizes para leitura; fichamento de leituras, sublinhação inteligente e resumo acadêmico (síntese).

Tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico.

Introdução à pesquisa: o que é pesquisa? Por que se faz pesquisa? O que é necessário para fazer uma pesquisa?

Método de pesquisa.

Abordagens de pesquisa e tipos de pesquisa.

Tipos e normas para uso de citações e referências conforme a UNICRUZ/ABNT.

Projeto de Pesquisa - Por que elaborar projeto de pesquisa? Quais os elementos de



um projeto de pesquisa? Como esquematizar uma pesquisa?

Projeto de pesquisa – estrutura: problema de pesquisa, hipótese de pesquisa, objetivos, justificativa, revisão de literatura, metodologia, cronograma, recursos, referências.

Normas para elaboração de Resumo Simples, Resumo Expandido e TCC.

Apresentação de esboços de trabalhos científicos.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **-Básica:**

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica** : um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

\_\_\_\_\_. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2010.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&M, 2000.

#### **-Complementar:**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARQUES, M.O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social** : teoria, método e criatividade. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUIZ, J. Álvaro. **Metodologia científica** – guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RUSSEL, B. **A perspectiva científica**. São Paulo: Nacional, 1977.

SARTRE, Jean-Paul. **Questão de método**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1981.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de normalização** : estrutura e normalização de trabalhos científicos - conclusão de curso, dissertações e teses. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> MÍDIAS DIGITAIS E LINGUAGEM  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 2º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Apresentar ao aluno o contexto acadêmico-científico em torno da cibercultura e sua ligação com o jornalismo. Evidenciar as linguagens utilizadas pelo jornalismo na época da convergência. Proporcionar ao aluno uma reflexão sobre o contexto contemporâneo da produção jornalística para o ambiente digital, considerando suas linguagens e dispositivos.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>A linguagem e suas diferentes formas de apresentação. As mídias digitais contemporâneas e suas respectivas linguagens e dispositivos. Mudança de paradigmas teóricos e práticos da cibercultura. O perfil e o posicionamento do profissional do jornalismo em relação a estes recursos a partir da busca e apreensão em torno da produção acadêmico-científica desenvolvida na área. Discussão sobre os efeitos (benéficos e prejudiciais) do uso das mídias digitais no meio-ambiente e a questão do acesso a este novo tipo de suporte. |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Mídias Digitais e linguagem</b><br>Histórico mundial<br>Histórico no Brasil<br>A Linguagem Rearranjada<br>A Linguagem Convergente<br><b>UNIDADE 2 – Informação e Jornalismo</b><br>Empresas de mídia<br>Portais Noticiosos<br>Jornalismo Colaborativo<br>Jornalismo Hiperlocal.<br><b>UNIDADE 3 – Jornalismo Digital</b><br>A estrutura jornalística em adaptação<br>A relação espaço-tempo do jornalismo<br>A técnica de produção  |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>FERRARI, Pollyana. – <b>Jornalismo Digital</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2003.<br>FERRARI, Pollyana. <b>Hipertexto, hipermídia</b> . Contexto: 2007.<br>ANDERSON, Chris. <b>A Cauda Longa</b> : do mercado de massa para o mercado de nicho. Campus, 2006.<br><br><b>- Complementar: (E-BOOKS gratuitos na internet):</b><br>GUILLERMO, Franco. <b>Como escrever para web</b> .   |                    |                    |

|   |
|---|
| <p>Lévy, Pierre. <b>O que é o virtual?</b></p> <p>BRIGGS, Mark. <b>Jornalismo 2.0: como viver e prosperar</b></p> <p>SIQUEIRA, Paulo. <b>Web 2.0: erros e acertos</b></p> <p>SPYER, Juliano (org.). <b>Para entender a Internet</b></p> <p>LEMOS, André. <b>Comunicação e Mobilidade</b></p> <p>SERRA, Paulo; CANAVILLAS, João (Org.). <b>Informação e Persuasão na Web</b></p> <p>CRUCIANELLI, Sandra. <b>Ferramentas Digitais para Jornalistas</b></p> <p>RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra(Org.). <b>Blogs.com: estudo sobre blogs</b></p> <p><b>Mídias sociais:</b> Perspectivas, tendências e reflexões</p> <p>BARBOSA, Suzana (org.). <b>Jornalismo Digital e terceira geração</b></p> <p><b>Jornalistas na web: os primeiros 10 anos</b></p> <p>VIANA, Eduardo de Carvalho: <b>Manual de redação do jornalismo on-line.</b></p> |
|---|

### **3º SEMESTRE**

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> LÍNGUA PORTUGUESA III   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 3º |
| <p><b>Objetivos da Disciplina:</b></p> <p>Propiciar aos alunos análises textuais e discursivas, possibilitando um aprofundamento nos estudos da linguagem; Estabelecer o texto como objeto de reflexão crítica e de análise, através de diferentes perspectivas teórico-analíticas, tendo em conta que a categoria linguística “texto” presta-se a múltiplas abordagens.</p>   |                    |                    |
| <p><b>Ementa:</b></p> <p>Texto e discurso: processos discursivos. Marcas verbais. Formação imaginária; formações discursivas; formações ideológicas. Marcas de enunciação. Integração verbal. Princípios convencionais.</p>  |                    |                    |
| <p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <p><b>UNIDADE 1 – Texto e discurso: processos discursivos, marcas verbais e não verbais</b></p> <p>O texto como objeto de interpretação</p> <p>Discurso e texto</p> <p>A relação do contexto</p> <p>A relação texto/contexto nos processos de construção do sentido</p> <p>A linguagem, a língua e o discurso</p> <p><b>UNIDADE 2 – A produção dos sentidos no discurso</b></p> <p>Efeito de sentido</p> <p>Efeito metafórico</p> |                    |                    |

Enunciado/enunciação: o texto como produção discursiva

**UNIDADE 3 – Formações imaginárias, formações discursivas, formações ideológicas, marca de enunciação**

***Sequências discursivas***

***O sujeito e o outro interlocutivo***

***Enunciação / acontecimento***

Posições enunciativas

Transcrição do texto oral

Marcadores conversacionais

História como espaço intertextual

O imaginário do sujeito do discurso

Significação e produção de sentido no texto oral

**UNIDADE 4 – Integração Verbal, princípios conversacionais**

A argumentação como preparação para estruturação do texto oral

Forma do conteúdo

Plano de expressão

Leitura e escrita: correlação dialética

Argumentação, simulação

Transcrição do texto oral

Marcadores conversacionais

Operadores argumentativos orais

**Bibliografia Recomendada**

**-Básica:**

BAKHTIN Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hulitec, 2004.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Ática, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise de conversação**. São Paulo: Ática, 1998.

MARTINS, Eleni. **Enunciação e diálogo**. Campinas: Unicamp, 1980.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. Campinas. Pontes, 1996

**-Complementar:**

AUSTIN, J. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: artes Médicas, 1990.

BARROS, Diana da Luz. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. SP: Atual, 1998.

BERNARDO, Gustavo. **Redação Inquieta**. Porto Alegre: Globo, 1986.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. São Paulo: Pontes, 1987.

INDURSKI, Freda. **Texto, Contexto e significação nos processos de produção de sentido**. Teoria e Prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

FRANCO, Carlos A. X. TERRA, Cristóvão. **Prática de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes,

1992.  
 GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.  
 KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. SP: Ática, 2000.  
 SEARLE, J. R. **Os atos de fala**. Coimbra: Almeida, 1984.

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> REDAÇÃO JORNALÍSTICA I   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 3º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Instrumentalizar o aluno na redação de textos jornalísticos de diversos estilos, mediante a utilização de técnicas de redação apropriadas.   |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Níveis e funções da linguagem jornalística. Os diferentes tipos de <i>leads</i> . As normas de redação nos veículos impressos brasileiros. Conceitos, importância e estilos de reportagem. Elaboração de reportagens. Tendências de reportagem no jornalismo brasileiro.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Níveis e funções da linguagem jornalística</b><br>A realidade selecionada<br>Implicações, intertextualidade e contextualizações<br><b>UNIDADE 2 – A busca da objetividade no texto jornalístico</b><br>O lead (lide) como estrutura narrativa e estratégia jornalística<br>Tipos de lead: clássico, de citação, circunstancial, cliché, conceitual, cronológico, de apelo direto, de contraste, descritivo, de enumeração, dramático, interrogativo, rememorativo, adversativo, explicativo, apelativo.<br><b>UNIDADE 3 – As diferenças entre notícia e reportagem</b><br>Tendências de reportagem no jornalismo brasileiro<br><b>UNIDADE 4 – Técnicas para a elaboração de reportagens</b><br>A elaboração da pauta: pista inicial, sondagem, preparação da pauta<br>Pré-produção: análise das fontes e sequência de abordagem<br>Produção: confronto de informações e checagem<br>Pós-produção: redação, produção visual da reportagem e reserva de documentação. |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>-Básica:</b><br>LAGE, Nilson. <b>Teoria e técnica do texto jornalístico</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.<br>PENA, Felipe. <b>Teoria do jornalismo</b> . São Paulo: Contexto, 2005.   |                    |                    |

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

**-Complementar:**

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração editorial, 2004.

MAINGUENAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** TELEJORNALISMO II

**Créditos:** 4

**Período:** 3º

**Objetivos da Disciplina:**

A partir dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no semestre anterior, aprofundar técnicas de produção de texto, gravações de reportagens e boletins, e apresentação de telejornal, capacitando o aluno a desenvolver funções relacionadas à produção de jornalismo televisivo. Motivar a produção de materiais de telejornalismo e a confecção de um telejornal acadêmico onde todos os alunos envolvam-se nos diversos formatos da notícia. Familiarizar os alunos com o processo de edição técnica para montagem das reportagens e do telejornal.

**Ementa:**

Notícia em TV. Técnicas de produção de telejornal. Seleção de pautas de interesse acadêmico, privilegiando temáticas que envolvam a sustentabilidade em suas diferentes áreas, como social, cultural, econômica e ambiental, e as questões étnico-raciais e de direitos humanos. Apresentação em estúdio. Edição técnica. Produção de telejornal de curta-duração.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Notícia em TV**

Partes e componentes da notícia

Formatos de notícia

Conteúdo editorial da notícia

Redação jornalística em TV

**UNIDADE 2 – Técnicas de produção**

Gravação de reportagem externa e boletins

Entrevista para telejornal  
 Apresentação em estúdio  
 Posicionamento, postura  
 Detalhes de roupas, acessórios, penteados e maquiagem específica para televisão

### **UNIDADE 3 – Edição**

Equipamentos de edição  
 Passos para a edição jornalística

### **UNIDADE 4 – Telejornal na prática**

Produção de reportagens, entrevistas e montagem de telejornal

### **Bibliografia Recomendada**

#### **-Básica:**

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Telejornalismo**. São Paulo: Campus, 2005.

BRASIL, Antônio. **A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta Para o Telejornalismo**. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

LAGE, NILSON. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2003.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.

#### **-Complementar:**

BONNER, William. **Jornal Nacional: modos de fazer**. São Paulo: Globo Editora, 2009.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs). **Televisão: entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MACIEL, Pedro. **Guia para falar (e aprender) bem na televisão**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto Editores, 1993.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** RADIOJORNALISMO I

**Créditos:** 4

**Período:** 3º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao acadêmico o domínio de conhecimentos básicos sobre a história do radiojornalismo, linguagem radiofônica, bem como dos equipamentos básicos de um estúdio de rádio.

#### **Ementa:**

Radiojornalismo brasileiro e regional. A notícia em rádio. Tipos de notícia e conteúdo editorial da notícia. Fontes de notícia para o rádio (agências internacionais e nacionais), press-releases, repórteres, correspondentes. O *script* para rádio e a

linguagem radiofônica. Equipamentos de estúdio de rádio. Apresentação de noticiário em rádio (estrutura, pauta, coleta de notícias, redação e edição, apresentação).

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Radiojornalismo brasileiro e regional**

Histórico

Equipe de produção

Estilos de radiojornais e programas radiofônicos

Comparação entre radiojornalismo AM e FM

**UNIDADE 2 – A notícia em rádio**

Tipos de notícia

Conteúdo editorial da notícia

**UNIDADE 3 – Fontes de notícia para o rádio**

Agências internacionais e nacionais

Press-release, repórteres e correspondentes

**UNIDADE 4 – Estúdio de Rádio**

Equipamentos

**UNIDADE 5 – Produção de noticiário de rádio**

*Script* para rádio

A linguagem radiofônica

Estrutura

Pauta

Coleta de notícias

Redação

Edição

Apresentação

**Bibliografia Recomendada**

**-Básica:**

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

**- Complementar:**

CHANTLER, Paul Harris S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.



KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha**. Porto alegre: Sulina.

MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio – um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** OFICINA DE JORNALISMO DIGITAL

**Créditos:** 4

**Período:** 3º

**Objetivos da Disciplina:**

Habilitar o acadêmico para a produção de materiais de cunho jornalístico no ambiente da virtualidade: pesquisa, produção, redação e veiculação de materiais para e através das diferentes mídias eletrônicas (internet, telefonia móvel, *smartphones*, *tablets*). Pesquisar e buscar aplicar na prática estratégias adequadas para a produção de conteúdos jornalísticos para as diferentes mídias.

**Ementa:**

A prática produtiva do jornalismo no ambiente digital com base em autores referenciais deste campo. Formas de construção do texto jornalístico para aplicação nos principais dispositivos e suportes digitais, considerando a era da *cloud computing* (computação em nuvem).

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Internet**

Uso da Internet para fins pessoais e para fins profissionais

Criação e manutenção de blog

Leitores de feeds

Blogs, esfera pública, jornalismo

Novos paradigmas: velocidade e propriedade viral do conteúdo na rede

**UNIDADE 2 – Telefonia Móvel e *Smarthphones***

Modelos de negócio

Sistemas e Aplicativos – o contexto vigente

Usabilidade

Android

**UNIDADE 3 – Tablets**

A estrutura jornalística em adaptação

Técnicas de pesquisa

A produção

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FERRARI, Pollyana. – **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Campus, 2006.

#### **- Complementar:**

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**. Contexto: 2007.

GUILLERMO, Franco. **Como escrever para web**.

Lévy, Pierre. **O que é o virtual?**

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0: como viver e prosperar**

SIQUEIRA, Paulo. **Web 2.0: erros e acertos**

SPYER, Juliano (org.). **Para entender a Internet**

LEMOS, André. **Comunicação e Mobilidade**

SERRA, Paulo; CANAVILLAS, João (Org.). **Informação e Persuasão na Web**

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra (Org.).

**Blogs.com: estudo sobre blogs**

**Mídias sociais**: Perspectivas, tendências e reflexões

BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo Digital e terceira geração**

**Jornalistas na web: os primeiros 10 anos**

VIANA, Eduardo de Carvalho. **Manual de redação do jornalismo on-line**

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** FILOSOFIA

**Créditos:** 4

**Período:** 3º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Conhecer alguns elementos fundamentais do pensamento filosófico em sua trajetória ao longo do tempo. Relacionar o pensamento filosófico com o pensamento científico.

Abordar a relação da filosofia com a ciência ao longo da história da filosofia.

#### **Ementa:**

A Filosofia. A Ciência. O saber filosófico e o saber científico. Filosofia e a Ciência no Pensamento Grego, Medieval e Moderno. Ciência, Educação e Conhecimento na contemporaneidade.

**Conteúdo Programático:**

A Filosofia.  
 A Ciência.  
 O saber filosófico e o saber científico.  
 Filosofia e Ciência no Pensamento Grego  
 O Pensamento Medieval.  
 O Pensamento Moderno  
 Reflexão sobre a ciência na contemporaneidade.

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Loyola, 2006.  
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando. Introdução à Filosofia**. 2ª.ed. São Paulo. Moderna, 1993.  
 CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 9ª. ed. São Paulo: Atica, 1997.  
 COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 1988.  
 OS PENSADORES. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

**- Complementar:**

ACOT, Pascal. **História das Ciências**. Lisboa: Edições 70, 2001.  
 ANDREY, Maria Amália et al. **Para Compreender a Ciência**. Rio de Janeiro: Grammond, 2006.  
 CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.  
 CABELL, Joseph. **A História do Pensamento Ocidental**. 7ª. Ed. Bertrand do Brasil, 2005  
 HELFERICH, Cristoph. **História da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**4º SEMESTRE**

|   |    |                    |                    |
|---|----|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |    |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> PLANEJAMENTO GRÁFICO EM JORNALISMO   | EM | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 4º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Estabelecer contato com os conceitos de editoração eletrônica através de softwares de paginação e capacitar-se a desenvolver projetos no universo do jornalismo, criando e aperfeiçoando o conhecimento das técnicas de diagramação e o conhecimento instrumental para a produção gráfica. |    |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Estética aplicada ao material gráfico. Semiologia do projeto gráfico. O projeto gráfico e sua articulação com o projeto editorial. O processo de edição no jornalismo   |    |                    |                    |

impresso. Edição de página e edição de primeira página. Os elementos essenciais da página informativa. A articulação texto-imagem. Infografia. Edição fotográfica. Processos de impressão. Design gráfico e sustentabilidade.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Editoração no programa Adobe In Design**

Criação de documentos

Inserção e manipulação de textos e objetos

Uso dos vínculos

Criação de Páginas Mestres

Modelos de cores

Fechamento do arquivo para impressão

**UNIDADE 2 – A página impressa**

Formatos

Tipografia e legibilidade

Zonas de Visualização

**UNIDADE 3 – Planejamento visual**

Conceito, história e perspectivas do design

Princípios do design

Psicodinâmica das cores

**UNIDADE 4 – Infografia**

Conceitos, análises e perspectivas

**UNIDADE 5 – Elaboração do Projeto Gráfico**

O Projeto Editorial e o Projeto Gráfico

**UNIDADE 6 – Sistemas de impressão**

Da tipografia ao offset

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

COLLARO, A C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LGE Editora, Brasília, 2003.

WILLIAM, Robin. **Design para quem não é designer. Noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 4º ed.

**- Complementar:**

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **A imagem da palavra: retórica tipográfica na pós-modernidade**. Terezópolis, RJ: Novas Idéias, 2007.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2010.

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> RADIOJORNALISMO II   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 4º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar aos acadêmicos o entendimento da importância do radiojornalismo na programação de uma emissora, além dos principais gêneros desenvolvidos atualmente no radiojornalismo gaúcho e local. Produção de radiojornal para veiculação semanal em emissora de rádio local.   |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Produção (roteiro, montagem, edição) de diferentes formatos utilizados em rádio: radiojornal, reportagem, entrevista, debate, enquete. Noticiário de longa duração: definição de pauta diária, coleta de notícias, edição e manchetes. Apresentação de programa jornalístico.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Radiojornalismo</b><br>Conceitos;<br>Reportagem;<br>Desenvolvimento;<br>Tendência;<br><b>UNIDADE 2 – Projeto de programação de uma emissora de rádio</b><br><b>UNIDADE 3 – Programação</b><br>Boletim;<br>Reportagem;<br>Entrevista;<br>Enquete;<br><b>UNIDADE 4 – Noticiários rádio de longa duração</b><br>Roteiro;<br>Montagem;<br>Sonoplastia;<br>Pauta diária;<br>Coleta de notícias;<br>Edição;<br>Manchetes;<br>Gravação;<br>Apresentação. |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>FERRARETTO, Luiz Arthur. <b>Rádio:</b> o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.  |                    |                    |

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio** – um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**- Complementar:**

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro. Campus, 2001.

CHANTLER, Paul Harris S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo, Panda, 2000.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação jornalística**. São Paulo: Summus, 1989.

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> REDAÇÃO JORNALÍSTICA II   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 4º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Instrumentalizar o aluno para a crítica, a investigação e a interpretação jornalística. Estimular a capacidade de reflexão ao respeito das práticas jornalísticas no contexto social, avaliando suas perspectivas, limitações e possibilidades. Discutir a respeito do papel do jornalista na sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas que tratem das relações-étnico raciais, ações de inclusão e de educação ambiental – nos seus diferentes aspectos (ambiente natural, geopolítico, trabalho, cidadania, consumo...). |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>A investigação e interpretação jornalística na reportagem. Adequação de linguagem aos diferentes veículos de comunicação e diferentes editorias. A função da chefia de reportagem e dos editores nas redações dos veículos impressos. A importância dos recursos gráficos no jornalismo impresso. O emprego da legenda e do texto legenda. Linguagem das editorias de um jornal: policial, política, econômica, esportiva e cultural.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Planejamento e produção de matérias jornalísticas</b><br>Pesquisa  |                    |                    |

Elaboração de pauta (a pertinência das temáticas que priorizam a visão sistêmica da realidade)

Coleta de dados

Fontes

Investigação e interpretação jornalística na reportagem (a contextualização e os pontos de intersecção entre as temáticas sociais, culturais, econômicas, políticas, ambientais...)

Análise de dados

Confrontação das versões

### **UNIDADE 2 – A edição jornalística**

Valores e dilemas editoriais

Veracidade

Responsabilidade do profissional.

### **UNIDADE 3 – O acabamento do texto jornalístico**

Adequação de linguagens aos diferentes estilos e editoriais:

Construção do texto jornalístico em diferentes estilos

Clareza

Objetividade

Concisão

Correção ortográfica

Os efeitos de síntese

Os elementos verbais (texto, títulos, legendas...) e os elementos não verbais (imagem, gráficos, ilustrações)

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: 2005

\_\_\_\_\_. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

#### **- Complementar:**

BUITONI, Dulcília. **Fotografia e Jornalismo - A Informação Pela Imagem**. Saraiva, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca.

COIMBRA, Oswaldo. **Texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura**. São Paulo: Ática, 1993.

MELLO B. Tavares, Frederico. **A Revista e seu Jornalismo**. AMGH, 2014. VitalBook file. Minha Biblioteca.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1995.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Brasileiro**. Saraiva, 2009. VitalBook file. *Minha Biblioteca*.

NASCIMENTO, PATRICIA. **Técnicas de redação em jornalismo**. Saraiva, 2009. VitalBook file. *Minha Biblioteca*.

\*OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Juremir Machado Silva. **A miséria do jornalismo brasileiro: as incertezas da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

|   |                    |                                |
|---|--------------------|--------------------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                                |
| <b>Disciplina:</b> EDIÇÃO EM JORNALISMO   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 4 <sup>o</sup> |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao aluno uma visão ampla do processo de edição jornalística em diferentes veículos. Refletir sobre as escolhas que determinam as pautas midiáticas e como acontece o processo de construção do produto jornalístico. Oportunizar o aprendizado da edição técnica de vídeos e áudio. |                    |                                |
| <b>Ementa:</b><br>Edição jornalística em diferentes meios de comunicação. Critérios de noticiabilidade do jornalismo. Construção do produto jornalístico. Dilemas editoriais e questões éticas. Avaliação do processo de edição em veículos locais, regionais e estaduais. Edição de vídeo e áudio.                                 |                    |                                |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Jornalismo e suas escolhas</b><br>Pauta<br>Critérios de noticiabilidade<br>Linha editorial<br>Ética<br><b>UNIDADE 2 – Passos para edição jornalística</b><br>Construção do produto<br>Produção de texto e roteiro<br>Tratamento da informação<br><b>UNIDADE 3 – Edição técnica</b>  |                    |                                |



Edição técnica de vídeos jornalísticos

Edição técnica básica de áudios

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

ALVES, Wedencley. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. São Paulo: Vozes, 2006.

#### **- Complementar:**

ARBEX Jr., José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BRASIL, Antônio. **A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta Para o Telejornalismo**. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **A tribo jornalística**. Lisboa: Editorial Notícias, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004b.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** FOTOJORNALISMO

**Créditos:** 4

**Período:** 4º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre a importância e o papel da imagem no mundo atual. Exercitar as técnicas e as práticas fotográficas. Refletir sobre as implicações éticas relacionadas ao exercício do fotojornalismo. Participar da criação de uma Mostra Fotográfica cujo tema é relevante para a sociedade atual.

#### **Ementa:**

História do fotojornalismo. A transição da fotografia analógica para a fotografia digital. A mensagem fotográfica e a sua relação com o texto. O olhar do fotógrafo. Prática fotográfica: princípios e enquadramento. Técnicas de edição. A ética no fotojornalismo.

#### **Conteúdo Programático:**

##### **UNIDADE 1 – Técnica fotográfica**

Princípios da fotografia

Controle da luz

Abertura e exposição

Foco e Profundidade de campo

|   |
|---|
| <p>Câmera fotográfica: tipos e componentes<br/>Objetivas e acessórios fundamentais</p> <p><b>UNIDADE 2 – A mensagem fotográfica</b><br/>O olhar do fotógrafo<br/>A escolha do motivo<br/>Enquadramento<br/>Composição<br/>A cor<br/>O Preto e Branco</p> <p><b>UNIDADE 3 – Fotojornalismo</b><br/>História do Fotojornalismo<br/>A transição da tecnologia analógica para a tecnologia digital<br/>Gêneros do fotojornalismo</p> <p><b>UNIDADE 4 – Ética no fotojornalismo</b><br/>Os limites éticos<br/>O direito autoral<br/>A edição fotográfica</p>   |
| <p><b>Bibliografia Recomendada</b></p> <p><b>- Básica:</b><br/>HEDGECOE, John. <b>O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos.</b> São Paulo: editora Senac, São Paulo, 2013.<br/>KELBY, Scott. <b>Fotografia digital na prática.</b> São Paulo: Pearson Education, 2007.<br/>MARTINS, Nelson. <b>Fotografia: da analógica à digital.</b> Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.</p> <p><b>- Complementar:</b><br/>BARTHES, Roland. <b>A Câmara Clara.</b> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.<br/>GURAN, Milton. <b>Linguagem fotográfica e informação.</b> Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.<br/>SOUSA, Jorge Pedro. <b>Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.</b> Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.</p> |

## **5º SEMESTRE**

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo       |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> COMUNICAÇÃO E MARKETING | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 5º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b>            |                    |                    |

Desenvolver nos alunos a habilidade de pensar e agir estrategicamente, voltada para a obtenção de resultados; Debater e apresentar estudos de casos assim como elaborar um Plano de Marketing de um produto ou serviço de uma empresa real; Oferecer ao aluno conhecimentos que possam ser aplicados no seu dia-a-dia profissional e que contribuam para alavancar a sua carreira ou a desenvolver o seu próprio negócio. Apresentar a função do comunicador em apoio ao marketing.

**Ementa:**

Evolução do conceito de marketing. Tipos de mercado e segmentação, composto do marketing, produto, preço, praça e promoção. Imagem e marca. Endomarketing, Perfil do Consumidor. Diferença de Produto e Serviço. Novo paradigma do marketing, cliente, custo, conveniência e comunicação. Plano de Marketing.

**Conteúdo Programático:**

Introdução ao marketing  
 Evolução do pensamento de marketing  
 Noções de Marketing Pessoal e Empresarial  
 Planejamento de Marketing  
 Orientações, atualidades e futuro do marketing  
 Produto: embalagem, marca, mix, novos produtos, lançamentos, sustentação, relançamento, imagem, serviços  
 Preço: concorrência, custos  
 Praça: mercados, varejo/atacado  
 Planejamento de marketing  
 Endomarketing  
 Marketing Pessoal  
 Estudos de Casos de marketing em seus diversos segmentos

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

DAY, George S. **A Empresa orientada para o Mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos.** POA, Bookman, 2001.

MAGALHÃES, Marcos Felipe, Sampaio Rafael. **Planejamento de Marketing.** Prentice Hall, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing.** 10ª edição, Prentice Hall, 2008.

\_\_\_\_\_. **Marketing, essencial: conceitos, estratégias e casos.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

OGDEN James R., Edson Crescitelli. **Comunicação integrada de marketing. 2ª Ed., Conceitos, técnicas e práticas.** Prentice Hall, 2008.

**- Complementar:**

COBRA, Marcos. **Marketing básico.** São Paulo: Atlas, 1997.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing. Análise, planejamento,**

**implementação e controle.** São Paulo: Atlas, 1996.

Revista HSM Management

Revista Você S.A

Revista Exame

**Sites**

[www.ogerente.com.br](http://www.ogerente.com.br)

[www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br)

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** DOCUMENTÁRIO I

**Créditos:** 4

**Período:** 5<sup>o</sup>

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e técnico necessário à produção de documentários, permitindo ao acadêmico planejar e executar produções desta natureza, além de lançar um olhar reflexivo para o cinema e a televisão.

**Ementa:**

Aspectos históricos do documentário no Brasil. Tipos e estruturas de documentários. Cinema e documentarismo. Avanços na produção de documentários nas últimas décadas. As técnicas de pré-produção, filmagem e pós-produção.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Aspectos históricos**

Documentário no Brasil

Tendências do documentário contemporâneo

Cinema e documentarismo

**UNIDADE 2 – Documentário**

A reportagem documentária

Diversos modos de apresentação

Tipos de documentários

Estilos e narrativas possíveis

Passos para a produção de um documentário televisivo

Partes componentes do documentário

Evolução dos formatos

Novas tecnologias

**UNIDADE 3 – Pré-produção**

Roteiro

Cena dramática

Proposta, pesquisa, argumento e tratamento

**UNIDADE 4 – Filmagem**

Equipe de produção  
 Situações de filmagem  
 História *versus* edição  
 Criação de visuais

**UNIDADE 5 – Pós-produção**

Elementos de montagem do documentário  
 Edição

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. São Paulo: Campus, 2008.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Claudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PUCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

**- Complementar:**

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1993.

MEDINA. Cremilda Araújo. **Entrevista-o diálogo possível**. São Paulo: Sagra, 1995.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**. São Paulo: Summus, 1999.

**Artigos on-line:** <http://bocc.ubi.pt>

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** REDAÇÃO JORNALÍSTICA III

**Créditos:** 4

**Período:** 5<sup>o</sup>

**Objetivos da Disciplina:**

Instrumentalizar o aluno na redação de textos jornalísticos de diversos estilos, mediante a utilização de técnicas de redação apropriadas; Discutir a respeito do papel do jornalista na sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas voltadas a discutir e construir uma sociedade equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.

**Ementa:**

Jornalismo opinativo: Características e estilo de linguagem opinativa. Gêneros discursivos opinativos: colunas, artigos, editoriais e crônicas. Coerência textual e argumentação. Discurso jornalístico e ideologia. Argumentação nos textos analíticos. O jornalismo como prática social e ideológica. Jornalismo como espaço democrático e participativo para a manifestação do pluralismo de ideias, de diversidade cultural e de discussão das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais. Estilo, linguagem e redação do discurso jornalístico. A significação das imagens, ilustrações e discursos gráficos em peças jornalísticas.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1 – Jornalismo opinativo**

Características e estilo de linguagem opinativa

Estilo, linguagem e redação do discurso jornalístico como proposta ideológica

**UNIDADE 2 – Gêneros opinativos**

Colunas

Artigos

Editoriais

Charges

Crônicas

**UNIDADE 3 – Coerência textual e argumentação****UNIDADE 4 – Discurso jornalístico e ideologia**

Argumentação nos textos analíticos

**UNIDADE 5 – Imagens e sentidos**

A significação das imagens, ilustrações e discursos gráficos em peças jornalísticas

O humor, a ironia e a sátira nos textos jornalísticos

**UNIDADE 6 – O sistema da Avaliatividade nos textos opinativos****Bibliografia Recomendada****- Básica:**

BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. Tradução a partir do francês por Maria Ermantina Galvão: revisão da tradução por Marina Appenzeller. 3ª ed. São Paulo: Martins Fortes, 2003.p.279-328.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1993.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo. Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

**- Complementar:**

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

CAMPO, Pedro Celso. **Gênero Opinativo**. Disponível online: [www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da010520026.htm](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da010520026.htm)

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. Isabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

LIMA, Sostes, COROA, Maria Luiza. **Configuração e o papel do sistema de avaliatividade no gênero reportagem**. Calidoscópio Vol. 8, n. 2, p. 127-137, mai/ago 2010.

MASTELLA, Veronice; FUZER, Cristiane. A beleza que não se repara: análise de uma crônica de Martha Medeiros sob a ótica do sistema da Avaliatividade. In: Souza, A.E. (org.) **Práticas socioculturais, linguagens e sociedade**. Curitiba (PR): CRV, 2012.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; ALMEIDA, Lara Monique. **Gêneros jornalísticos opinativos de humor: caricaturas e charges**. Janus, lorena, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e Poder**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VIAN Jr. Orlando. **O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação**. DELTA vol.25 no.1. São Paulo 2009.

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> RADIOJORNALISMO III  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 5º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao acadêmico o domínio de conhecimentos sobre a atuação em radiojornalismo, de forma concentrada na produção de programas especiais, entrevistas e debates.   |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Radiojornalismo especializado. Edição em rádio. Programas Especiais e Documentários. Debate. Entrevista Radiofônica: tipos e formas de realização. Apresentação e Locução.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Entrevista em rádio</b><br>Conceitos<br>Modos de fazer<br><b>UNIDADE 2 – Debate em rádio</b><br>Modo de fazer: Pauta; Pesquisa; Redação; Edição<br><b>UNIDADE 3 – Reportagem</b><br>Produção de série de reportagens em áudio e formato seriado de produção |                    |                    |

noticiosa

#### **UNIDADE 4 – Estúdio de Rádio**

Equipamentos

#### **UNIDADE 5 – Radiodocumentário**

Conceitos

Modo de fazer: Pauta; Apuração; Pesquisa; Redação; Edição; Apresentação

#### **Bibliografia Recomendada**

##### **- Básica:**

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

##### **- Complementar:**

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática e locução AM e FM – dicas e toques**. São Paulo, Ibrasa, 1998.

CHANTLER, Paul Harris S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha**. Porto alegre: Sulina, 1997.

MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

\_\_\_\_\_. **Produção de Rádio – um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

**Créditos:** 4

**Período:** 5º

**Objetivos da Disciplina:**



Propiciar ao aluno uma visão ampla das origens da comunicação comunitária, buscando o desenvolvimento de uma consciência crítica, a fim de permitir um entendimento do processo na atualidade. Motivar a pesquisa sobre os meios de comunicação comunitária existentes na região e a capacidade de reflexão sobre as mudanças advindas com o desenvolvimento da tecnologia. Desenvolver a habilidade de problematizar o tema com a realidade local e propor alternativas de comunicação para comunidades.

**Ementa:**

Comunidade, processos de hegemonia e mudança social. Emergência da comunicação nas culturas populares. Origens da comunicação comunitária no Brasil. Métodos de comunicação participatória. Desenvolvimento e operacionalização pelas comunidades e seus recursos de comunicação. Meios de comunicação comunitária existentes no país e seus diversos formatos. Comunidades e comunicação a partir das novas tecnologias. Debates e pesquisas recentes publicadas por pesquisadores brasileiros.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Comunicação e mudança social**

Comunicação comunitária – origens e atualidade

Democracia, hegemonia e contra-hegemonia

Participação das comunidades na construção da realidade midiaticizada

**UNIDADE 2 - Métodos de comunicação participatória**

Rádios comunitárias, tipos e legislação

TVs comunitárias

Jornais comunitários

Comunicação comunitária na internet

Reinterpretações da comunicação comunitária

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

GOMES, Pedro Gilberto. **Comunicação Social**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1997.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

PAIVA, Raquel. **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

**- Complementar:**

BUCCI, Eugênio. **Direito de livre expressão e direito social à informação na era digital**. P. 101-108. Líbero: revista acadêmica – v.11, n.22 – São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008.

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de Massa Sem Massa**. São Paulo: Summus, 1986.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Viviane Ribeiro (trad.) – Bauru: EDUSC, 1999.

DORNELLES, Beatriz. **Características do jornalismo impresso local e suas interfaces com jornais comunitários.** P. 159-173. ALCEU: Revista de Comunicação, Cultura e Política – v.8, n.16, jan./jun.2008 – Rio de Janeiro: PUC, Dep. de Comunicação Social.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais.** Silvana Vieira (trad.) – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum.** Petrópolis: Vozes, 1988.

|   |                    |                                |
|---|--------------------|--------------------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                                |
| <b>Disciplina:</b> MÍDIA, SOCIEDADE E CULTURA   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 5 <sup>o</sup> |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Analisar os processos de comunicação em interação com o universo da cultura; Refletir sobre a ação e as representações (identidades e conhecimentos) que circulam na mídia sob a perspectiva dos produtores e receptores; Refletir sobre o papel da mídia como espaço de conquista e manutenção de poder.  |                    |                                |
| <b>Ementa:</b><br>Processos comunicacionais e diferentes olhares no contexto contemporâneo. Noções e abordagens sobre os conceitos de cultura, conhecimento e identidades, tendo como centro a esfera midiática; a cultura articulada à produção, à circulação e à recepção de produtos comunicacionais. Interações entre o global e o local no campo midiático; as conexões entre o campo midiático e a cidadania na perspectiva das identidades culturais e do conhecimento. A comunicação, a cultura, a sociedade e o ser humano. A Sociedade de massa. A industrialização e urbanização. A Sociedade de Consumo. A Sociedade do Espetáculo. A Sociedade das Imagens. A Sociedade Global. A Sociedade Tecnológica. |                    |                                |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Mídia, Sociedade e Cultura</b><br>O ser humano, a sociedade, a comunicação e a cultura<br>Conceitos de cultura, conhecimento e identidades, tendo como centro a esfera midiática<br>A cultura e a comunicação no Brasil<br><b>UNIDADE 2 – Mídia e sociedade contemporânea</b><br>As mudanças nas práticas comunicacionais<br>O desenvolvimento tecnológico e a disseminação social da lógica mercantil<br>As relações entre a economia e a cultura no contexto da pós-modernidade<br>As modificações nos processos sociais e comunicacionais e a era do virtual<br>A situação atual da cultura e da indústria cultural  |                    |                                |

A presença de mensagens caracterizadas pela combinação de informação e de entretenimento

A cultura local e a cultura global: intersecções e confrontos

### **UNIDADE 3 – Sociedade do espetáculo e a cultura da imagem**

A valorização das imagens nos produtos comunicacionais contemporâneos

O conceito de espetáculo

A sociedade do espetáculo e a estetização das mercadorias nos produtos midiáticos

O papel desempenhado pela publicidade e pela construção das marcas

A informação jornalística e o espetáculo

A presença das imagens na vida política: o esvaziamento dos atores políticos tradicionais e a espetacularização da política

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Edições 70. 2008. 2ª Edição.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas** / Tradução José Gradei. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRETTON, Philippe, PROULX, Serge. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACKS, Nilda. **Mídia Nativa: indústria cultural e cultura regional**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2006.

\_\_\_\_\_. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e Cultura Brasileira**. São Paulo: Àtica. 1989.

#### **- Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Àtica, 1987.

HARRISON, Lawrence E.; HUNTIGTON, Samuel P. **A cultura importa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HOLLANDA. Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ªed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**.

Petrópolis: vozes, 1998.

**6º SEMESTRE**

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> DOCUMENTÁRIO II  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 6º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao aluno a vivência da produção de um documentário, contribuindo na capacidade do planejamento e execução de vídeos desta natureza, além de aprofundar o entendimento sobre as especificidades do cinema e da televisão a partir da experiência prática adquirida nas etapas de pré-produção, filmagem e pós-produção.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Pré-produção, filmagem e pós-produção de documentário. Elaboração e revisão de roteiro. Técnicas de gravação. Decupagem de materiais audiovisuais. Edição técnica.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Pré-produção</b><br>Roteiro<br>Proposta, pesquisa, argumento e tratamento<br>Pré-entrevistas<br><b>UNIDADE 2 – Filmagem</b><br>Equipe de produção<br>Situações de filmagem<br>Organização de locações<br>Criação de visuais<br>Gravações em diferentes formatos<br><b>UNIDADE 3 – Pós-produção</b><br>Elementos de montagem do documentário<br>Decupagem de imagens brutas<br>Edição técnica<br>Finalização com trilhas, efeitos e créditos |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>BERNARD, Sheila Curran. <b>Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto.</b> São Paulo: Campus, 2008.<br>LINS, Consuelo. MESQUITA, Claudia. <b>Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2011.<br>PUCCINI, Sérgio. <b>Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção.</b> Campinas, SP: Papirus, 2009.   |                    |                    |

**- Complementar:**

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1993.

MEDINA, Cremilda Araújo. **Entrevista-o diálogo possível**. São Paulo: Sagra, 1995.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**. São Paulo: Summus, 1999.

Artigos on-line: <http://bocc.ubi.pt>

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> JORNALISMO RURAL   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 6º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b>   |                    |                    |
| Instrumentalizar o aluno para a crítica, a investigação, a produção e a interpretação jornalística do setor rural, especialmente o agronegócios. Estimular a capacidade de reflexão ao respeito das práticas jornalísticas mediante a avaliação de suas perspectivas, limitações e possibilidades em diferentes contextos (urbano e rural). |                    |                    |
| <b>Ementa:</b>  |                    |                    |
| Os espaços Urbano e rural no Brasil. Jornalismo e Agronegócio. Associativismo e Cooperativismo. Produtos jornalísticos voltados ao meio rural. Jornalismo informativo e interpretativo. Técnicas de entrevista, redação e edição jornalística tendo como temática central a sustentabilidade no meio rural.                                 |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b>   |                    |                    |
| <b>UNIDADE 1 – Considerações sobre o rural e o urbano no Brasil</b>   |                    |                    |
| <b>UNIDADE 2 – Tipos de produtos jornalísticos voltados ao meio rural</b>   |                    |                    |
| Jornais/telejornais/radiojornais rurais destinados a pequenos produtores  |                    |                    |
| Jornais/telejornais/radiojornais destinados a empresários rurais  |                    |                    |
| Linguagem nos produtos jornalísticos rurais   |                    |                    |
| <b>UNIDADE 3 – Jornalismo informativo e interpretativo</b>  |                    |                    |
| Jornalismo rural informativo  |                    |                    |
| Jornalismo rural interpretativo   |                    |                    |
| <b>UNIDADE 4 – Fontes de informação</b>   |                    |                    |
| As cooperativas   |                    |                    |
| Os sindicatos   |                    |                    |

Os agricultores

Os técnicos

Os veículos de comunicação de massa

### **UNIDADE 5 – Agronegócio: conceitos e dimensões**

Agricultura e agronegócios

Conceito de agronegócio

Importância do agronegócio

Agricultura e sustentabilidade

### **UNIDADE 6 – Técnicas de edição em jornalismo rural**

A pauta

A coleta de dados (entrevistas e pesquisa)

A redação

Os títulos e legendas

As ilustrações

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: 2005.

\_\_\_\_\_. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

#### **- Complementar:**

BRAGA, Geraldo Magela & KUNSCH, Margarida M. Krohling (org). **Comunicação rural: discurso e prática**. Viçosa/MG, Imprensa Universitária, 1993.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti & KUNSCH, Margaria M. Krohling. (org) **Comunicação e meio ambiente**. São Paulo, Intercom, 1996.

FRIEDRICH, Odilo Antonio. **Comunicação rural**. 2ª ed. Brasília, Embrater, 1988.

GUARNIERI FILHO, Osny. **Propaganda no agribusiness**. Taubaté/SP, Editora Santuário, 2.000.

ILHA NETO, S; F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar**. UFSM, CCR, 2001.

LOPES, Mauro de Rezende. **Agricultura política. História dos grupos de interesse na agricultura**. Brasília, Embrapa, 1996.

MEGIDO, José Luis Tejon & XAVIER, Coriolano. **Marketing & agribusiness**. São Paulo, Atlas, 1993.

NELSON, Peter. **Dez dicas práticas para reportagens sobre o meio ambiente**. Brasília, Centro para jornalistas estrangeiros/WWF, 1994.

OTTMAN, Jacquelyn A. **Marketing verde**. São Paulo, Makron Books, 1994.  
 QUIRINO, Tarcizio Rego e outros. **Impacto agroambiental. Perspectivas, problemas, prioridades**. São Paulo, Editora Edgard Blücher, 1999.  
 SILVA, Francisco Carlos Teixeira da e outros (org). **Mundo rural e política. Ensaio interdisciplinares**. Rio de Janeiro, Campus, 1998.  
 UNGARETTI, Wladymir Netto. **Empresariado e ambientalismo**. Uma análise de conteúdo da Gazeta Mercantil. São Paulo, Annablume, 1998.

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> ESTUDOS DE RECEPÇÃO  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 6º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao aluno o entendimento do processo de recepção, desenvolvendo a noção de como ocorre a troca comunicacional e quais as relações estabelecidas entre o receptor e as outras instâncias da comunicação. Para tanto, recuperar fundamentos das teorias da comunicação, a fim de refletir sobre os efeitos da comunicação de massa e as vertentes teóricas que redefinem a participação dos receptores no processo, observando as relações com a mídia mediadas pela cultura. Aprofundar o entendimento sobre o papel do receptor e suas possibilidades de inserção na mídia contemporânea, culminando com produção de conhecimento científico através de problematização local sobre o assunto. |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Teorias da comunicação, estudos culturais e estudos de recepção. Tradições de pesquisa. As características do processo de recepção e a troca comunicacional entre as instâncias. Análise dos efeitos da comunicação de massa. Interpretação da comunicação a partir da cultura. A contribuição latino-americana nos estudos de recepção. O papel do receptor e suas negociações com os mais diversos veículos da mídia. Mudanças e evoluções teóricas a respeito do receptor na sociedade midiática contemporânea. Estudos e pesquisas recentes sobre o assunto.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Instâncias do Processo Comunicacional</b><br>Produção<br>Produto<br>Recepção<br><b>UNIDADE 2 – Teorias da Comunicação</b><br>Tradições internacionais de pesquisa<br>Visão latino-americana<br>Trajetória brasileira<br><b>UNIDADE 3 – Estudos Culturais</b><br>Cultura e comunicação   |                    |                    |

Os Estudos Culturais Latino-Americanos

#### **UNIDADE 4 – Estudos de recepção**

Posição dos receptores no processo comunicacional

Mediações e midiaticização

Estudos de recepção: os meios, os públicos, os gêneros e os temas

#### **UNIDADE 5 – Pesquisas acadêmicas**

Panorama dos estudos de recepção nos anos de 1990 e 2000

Contextualização regional

Técnicas de pesquisa de campo para estudar a recepção (ênfase na etnografia)

Produção científica

#### **Bibliografia Recomendada**

##### **- Básica:**

BENTZ, Ione M. G; PINTO, Milton José; RUBIM, Antônio Albino Canelas (orgs).

**Produção e recepção dos sentidos midiáticos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção.** São Paulo: Hacker Editores, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações.** Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

SOUZA, Mauro Wilton (org.) **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

##### **- Complementar:**

BERGER, Christa. A pesquisa em comunicação na América Latina. In:

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). **Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais.** Trad. Adelaine La Guardia Resende...[et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003b.

JACKS, Nilda. Recepção televisiva: o que dizem as pesquisas acadêmicas na década de 1990? In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Lilia Dias de (orgs.).

**Televisão: entre o mercado e a academia.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

JACKS, Nilda (coord); MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Diante da televisão.** p.13-18. *Communicare: revista de pesquisa/Centro Interdisciplinar de Pesquisa* – v. 7, nº 1 – São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação: Da teoria ao trabalho de campo.** SAMAIN, Etienne (org); FERREIRA, Roberto Leal (trad). Campinas, SP: Papirus, 1998.



|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> SEMIÓTICA  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 6º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Analisar e pesquisar os fundamentos do exercício das linguagens oral, escrita e icônica. Analisar e elaborar as linguagens oral, escrita, icônica, imagética, sonora sob o aspecto semiótico. Relacionar os fundamentos semióticos com as práticas comunicacionais midiáticas.   |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Semiótica: a Ciência Geral dos Signos. Os diversos sistemas de linguagem como objeto de estudo da ciência dos signos. O lugar da semiótica. O que é signo. Tipos de signos. Eixos de Linguagem. Funções de Linguagem. A conotação, denotação. Polifonia, dialogismo. Semiótica da cultura. A semiose: a ação e atividade dos signos. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico de signo. Ferdinand de Saussure e o conceito diádico de signo. Semiótica Geral e Semióticas Especiais. Semiótica Aplicada aos sistemas de signos visuais. Teorias sócio-semióticas contemporâneas.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – A ciência semiótica</b><br>Semiologia da Comunicação<br>Paradigma fundante: o signo<br>O signo em Saussure e Barthes<br>O signo em Peirce<br>Demais autores fundantes da semiótica: Hjelmslev, Jakobson, Greimas, entre outros<br>A questão da semiose infinita<br><b>UNIDADE 2 – Aprender a ler os signos</b><br>O jogo dos signos na(s) linguagem(ens)<br>A leitura semiológica denotativa<br>A leitura semiológica conotativa<br>Leitura semiológica polissêmica<br>Aplicação da semiótica em diferentes suportes sociais: moda, notícia, artigo, cinema, publicidade, gestos, arte, design e dança<br>A leitura de textos multimodais<br><b>UNIDADE 3 – Elementos de semiologia dos discursos</b><br>Organização discursiva<br>Texto e discurso (intertextualidade e interdiscursividade)<br>Análise discursiva<br>As relações do sujeito com sua fala<br>Investimento temático e figurativo<br>Sentido e efeito de sentido |                    |                    |

**UNIDADE 4 – Linguagem e realidade**

Conceito de realidade

Mediações simbólicas

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

BARTHES, Roland. **Elementos da Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1993.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

\_\_\_\_\_. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 27ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

**- Complementar:**

BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ªed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo, Ática, 2011.

EDGAR-HUNT, Robert. **A Linguagem do Cinema**: Coleção Fundamentos de Cinema. Bookman, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. *In*: \_\_\_\_\_. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

**Créditos:** 4

**Período:** 6º

**Objetivos da Disciplina:**

Compreensão do papel das assessorias de comunicação social como formuladoras do discurso básico dos vários setores sociais; compreensão da estrutura e funcionamento de uma assessoria de comunicação social, destacando o papel do jornalista comparativamente às atividades exercidas pelos publicitários e relações públicas; instrumentalização teórica e prática para o planejamento básico de atividades de comunicação, com ênfase nos aspectos jornalísticos; noções de marketing, sua relação com a comunicação a constituição da imagem do órgão/pessoa; aspectos éticos da atividade de assessor; tipos e características de mensagens noticiosas para os meios eletrônicos e impressos.

**Ementa:**

Definição de assessoria de comunicação. Estrutura de uma ACS a partir do perfil da comunicação integrada. O assessor como gestor da comunicação organizacional das diferentes organizações e clientes. Cultura organizacional. Diagnóstico,

planejamento e gestão de planos de comunicação. Gerenciamento de crises. *Media Training*.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Assessoria de Comunicação**

Evolução, conceitos e funções

As origens antigas: a comunicação e as civilizações

Comunicação Integrada (interna; administrativa; mercadológica e institucional) - - -

Comunicação Integrada de Marketing

Ferramentas da ACS e CIM

**UNIDADE 2 – Assessoria de Comunicação: prática**

Comunicação Dirigida

Gerenciamento de Crises

Comunicação Estratégica

Media Training

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. 2ª ed.

KOPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Arthur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1996.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de RP na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2002. 4ª ed.

**- Complementar:**

**A mídia e a construção da imagem empresarial: bases para o relacionamento do Banco do Brasil com a imprensa**. Brasília: Banco do Brasil, 2001.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus, 2003. 2ª ed.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Manual de assessoria de comunicação: imprensa 2007**. São Paulo, 2007. 45p. 4ª ed.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas: processo, funções, tecnologias e estratégias**. São Paulo: Summus, 2003.

GARCIA, Maria Tereza. **A arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa**. São Paulo: NOVATEC, 2004.

LOPES, Boanerges e VIEIRA, Roberto Fonseca. **Jornalismo e RP: ação e reação: uma perspectiva conciliatória possível**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

MAFFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto. 2010.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. **Comunicação Integrada de Marketing: gestão**

dos elementos de comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.  
 PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing**. Campinas: Papirus, 2001.  
 EBON, José. **Curso de Propaganda: do anúncio à comunicação integrada**. São Paulo: Atlas, 2004.

## 7º SEMESTRE

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> ASSESSORIA DE IMPRENSA  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 7º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Promover a compreensão do papel da assessoria de imprensa enquanto mediadora das variadas ações do assessorado no trato com os meios de comunicação, disponibilizando conteúdos relevantes e de interesse público; Esclarecer e debater aspectos éticos da atividade de assessor de imprensa; Capacitar o acadêmico para as ações desenvolvidas pelo assessor de imprensa no cotidiano da profissão, inclusive no cenário digital.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>O que é a assessoria de imprensa; as funções desempenhadas pelo jornalista enquanto assessor; histórico e estrutura e fluxo de informações em uma assessoria de imprensa; os produtos e serviços de uma AI; a assessoria de imprensa no contexto das redes digitais; o assessor de imprensa e a ética no trato informativo.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Fundamentos</b><br>- O capital da assessoria de imprensa<br>- Relacionamento com a mídia, <i>clipping</i><br>- A produção de conteúdo relevante – <i>content marketing</i><br>- O assessor de imprensa enquanto gestor<br><b>UNIDADE 2 – Assessoria de Imprensa: prática</b><br>- Produtos, serviços e atividades de uma assessoria de imprensa<br>- Publicações jornalísticas<br>- Assessoria de Imprensa e empreendedorismo<br>- Capacitação de porta-vozes e <i>Media Training</i><br>- Práticas de Assessoria de Imprensa nas Mídias Digitais<br>- Gerenciamento de crises |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>MAFFEI, Maristela. <b>Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia</b> . São Paulo: Contexto. 2010.   |                    |                    |

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: como fazer.** São Paulo: Summus, 2003. 2ª ed.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2006. 2ª ed.

**- Complementar:**

LOPES, Boanerges e VIEIRA, Roberto Fonseca. **Jornalismo e RP: ação e reação: uma perspectiva conciliatória possível.** Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. **Comunicação Integrada de Marketing: gestão dos elementos de comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing.** Campinas: Papirus, 2001.

EBON, José. **Curso de Propaganda: do anúncio à comunicação integrada.** São Paulo: Atlas, 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Manual de assessoria de comunicação: imprensa 2007.** São Paulo, 2007. 45p. 4ª ed.

GARCIA, Maria Tereza. **A arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa.** São Paulo: NOVATEC, 2004.

KOPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Arthur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2001.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de RP na Comunicação Integrada.** São Paulo: Summus, 2003. 4ª ed.

POLITI, Cassio. **Content Marketing – O conteúdo que gera resultados.** São Paulo: Editora Bookess, 2013.

DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. (org.). **Relações Públicas: Planejamento e Comunicação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

**Ebook Redes Sociais para Assessores de Imprensa.pdf** (on-line)

**Minibook\_2 ferramentas basicas e poderosas para pautar os jornalistas.pdf** (on-line)

**MiniBook\_5 aplicativos indispensaveis para Assessores de Imprensa.pdf** (on-line)

**Curso/habilitação:** Jornalismo

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I - PROJETO | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 7º |
|---|--------------------|--------------------|

**Objetivos da Disciplina:**

Propiciar aos alunos a oportunidade de aprofundamento temático, estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada, promover o aprimoramento da capacidade crítica a respeito da comunicação social e de uma

visão indagadora sobre as problemáticas que envolvem este campo do conhecimento. Orientar a produção do projeto de pesquisa que irá embasar a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Auxiliar no preparo da apresentação em banca de qualificação dos projetos.

**Ementa:**

Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Estrutura básica de um projeto de pesquisa.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Pesquisa Científica**

Processo de pesquisa

Características do método científico

Âmbitos do processo comunicacional

**UNIDADE 2 - Tipos de pesquisa**

Com base nos objetivos: Exploratórias, descritivas, explicativas

Com base nos procedimentos técnicos utilizados: bibliográfica, documental, experimental, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa participante, etc.

**UNIDADE 3 - Métodos e técnicas de pesquisa**

Entrevista em profundidade, método biográfico, etnografia, metodologia folkcomunicacional, observação participante e pesquisa-ação, pesquisa na internet, pesquisa de opinião, grupo focal, método semiótico, estudo de caso, auditoria da comunicação organizacional, análise documental, análise de conteúdo, análise do discurso, análise hermenêutica, análise da imagem, auditoria de imagem na mídia.

**UNIDADE 4 - Estrutura básica de um projeto de pesquisa**

Escolha do tema

Delimitação do objeto de estudo

A formulação do problema de pesquisa

Construção de hipóteses ou questões de pesquisa

Definição de Objetivos

Elaboração da justificativa

Revisão de literatura (fundamentação teórica)

Descrição da metodologia ou procedimentos metodológicos

Cronogramas

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.  
 MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**- Complementar:**

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de Conteúdo.** Brasília: Líber, 2005.  
 RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.  
 VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação – formulação de um modelo metodológico.** São Paulo: Loyola, 1994.

|   |                  |    |                                |
|---|------------------|----|--------------------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                  |    |                                |
| <b>Disciplina:</b><br>COMUNICAÇÃO   | EMPREENDEDORISMO | EM | <b>Créditos:</b> 4             |
|   |                  |    | <b>Período:</b> 7 <sup>o</sup> |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos relativos ao empreendedorismo na área da comunicação. Refletir sobre os passos necessários à abertura e consolidação de empresas no mercado, o conhecimento necessário da área da comunicação para tal e as exigências da região. Proporcionar o exercício prático de criação de empresa, planejamento, oferta e execução de produtos a um cliente real. |                  |    |                                |
| <b>Ementa:</b><br>Empreendedorismo na comunicação. Liderança e ética. Aspectos legais para a abertura de empresas. Plano de Negócios. Estruturas de vendas, gerenciamento e produção. Marketing de serviços.  |                  |    |                                |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – Empreendedorismo na comunicação</b><br>Terceirização<br>Profissional liberal ou empresário<br>Pesquisa de mercado<br>Estrutura física<br>Liderança e Ética<br><b>UNIDADE 2 – Aspectos legais para a abertura de empresas</b><br>Contratos<br>Direitos autorais<br><b>UNIDADE 3 – Plano de Negócios</b><br>Planejamento estratégico<br><b>UNIDADE 4 – Vendas, gerenciamento e produção</b><br>Preço  |                  |    |                                |

|   |
|---|
| Marketing de serviços   |
| <p><b>Bibliografia Recomendada</b></p> <p><b>- Básica:</b></p> <p>CHIAVENATTO, Idalberto. <b>Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor</b>. Ed Atlas, 2002.</p> <p>DORNELAS, Jose Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>RAINHO, João Marcos. <b>Jornalismo Freelance: empreendedorismo na comunicação</b>. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>ROSA, Cláudio Afrânio. <b>Como elaborar um plano de negócio</b>. Brasília: Sebrae, 2007.</p> <p><b>- Complementar:</b></p> <p>CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. <b>Manual prático de assessoria de imprensa</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>DOLABELA, Fernando. <b>O Segredo de Luísa</b>. Cultura Editores, São Paulo, 1999,</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo – transformando idéias em negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>Revistas: <i>Tempo de Agir</i> / <i>Você S/A</i> HSM-Management/ <a href="http://revistapegn.globo.com">revistapegn.globo.com</a></p> <p>Sites: <a href="http://www.sebrae-rs.com.br">www.sebrae-rs.com.br</a> / <a href="http://www.sebrae.com.br">www.sebrae.com.br</a> / <a href="http://www.endeavor.com.br">www.endeavor.com.br</a></p> |

|   |                    |                                |
|---|--------------------|--------------------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                                |
| <b>Disciplina:</b> ESTATÍSTICA  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 7 <sup>o</sup> |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Fornecer as ideias básicas do método estatístico.  |                    |                                |
| <b>Ementa:</b><br>Conceitos fundamentais. Séries estatísticas. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidade. Distribuição de probabilidades. Distribuição amostrais. |                    |                                |
| <b>Conteúdo Programático:</b>   |                    |                                |
| <b>UNIDADE 1 – Conceitos Fundamentais</b>   |                    |                                |
| Estatística e suas aplicações   |                    |                                |
| Amostragem  |                    |                                |
| Probabilidade   |                    |                                |
| Estatística Descritiva  |                    |                                |
| Probabilidade   |                    |                                |
| Inferência Estatística  |                    |                                |
| <b>UNIDADE 2 – Estatística Descritiva</b>   |                    |                                |
| Definição   |                    |                                |



Variável

Definições e classificações

Variáveis Quantitativas

Medidas de Posição: Mínimo; Máximo; Moda; Média; Mediana; Percentis

Medidas de Dispersão: Amplitude; Intervalo-Interquartil; Variância; Desvio Padrão; Coeficiente de Variação

Distribuição de Frequências: Definições e tipos de frequências; Construção de tabelas de distribuição de frequências

Representação Gráfica: Dotplot, Boxplot e histograma; Gráfico de setores e de barras

Séries Estatísticas e utilização do programa estatístico R

Probabilidade: Experimento Aleatório; Espaço Amostral; Eventos; Cálculo de Probabilidade

Distribuições de Probabilidade Amostrais: Discretas – Uniforme; Bernoulli e Binomial; Poisson

Contínuas – Normal

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A. **Curso de Estatística**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1981.

KAZMIER, L. **Estatística Aplicada a Economia e a Administração**. 3.ed. São Paulo:

McGraw-Hill, 1982.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada a Administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC(Livros Técnicos e Científicos), 1999.

#### **- Complementar:**

ANDERSON, D. R.; DENIS J. W; THOMAS A. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. 2ª Ed. São Paulo:Thompson, 2003.

BUSSAB, W; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRUNI, A. L. **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial**. São Paulo. Atlas.2007.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 17.ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

CHARNET, R.; FREIRE, C. A. L.; CHARNET, E. M. R. **Análise de Modelos de Regressão Linear com Aplicações**. São Paulo: Unicamp, 1999.

DOUGLAS, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**.2 ed.. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica Inferência**. São Paulo: Makron Books do Brasil,2000.

SIMON, G. A.; FREUD, J. E. **Estatística Aplicada: Economia Administração e Contabilidade**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.  
 TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos. Ed. S.A. 7ª ed. 1999.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** JORNALISMO AMBIENTAL

**Créditos:** 4

**Período:** 7º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre as diferentes visões de mundo e modelos de desenvolvimento. Exercitar a visão sistêmica no jornalismo, promover a alfabetização ecológica e o entendimento mais amplo do que seja a sustentabilidade e seus múltiplos desdobramentos.

**Ementa:**

Modelos de civilização, padrões de consumo e paradigmas do desenvolvimento. Diagnósticos do desastre ambiental e os caminhos apontados pelo estudo da ecologia, do meio ambiente e da sustentabilidade. A visão holística do jornalismo e a alfabetização ecológica. Ética, cidadania e jornalismo ambiental. Temas prioritários para o jornalismo ambiental, tais como: pobreza e desenvolvimento, clima, água, energia, biodiversidade, consumismo, lixo, etc. A prática do jornalismo num mundo onde se verifica a destruição sem precedentes dos recursos naturais não renováveis.

**Conteúdo Programático:**

A crise ambiental: o esgotamento de um modelo de civilização  
 Ecologia, meio ambiente e sustentabilidade  
 Introdução ao jornalismo Ambiental  
 A perspectiva holística do jornalismo  
 Visão Sistêmica segundo Fritjof Capra  
 Desenvolvimento Sustentável  
 Consumismo  
 Agricultura e meio ambiente  
 Recursos Hídricos e Energia  
 Meio Ambiente na cidades e Resíduos Sólidos  
 Aquecimento Global  
 Direito Ambiental

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

TRIGUEIRO, André (coord.). *Meio Ambiente no Século 21*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

TRIGUEIRO, André. *Mundo Sustentável – Abrindo Espaço na Mídia para um*

**Planeta**

*em Transformação*. São Paulo. Editora Globo, 2005

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida*. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

LEFF, Enrique. *Saber Ambiental- Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa*. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

ACOT, Pascal. *História da ecologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

**- Complementar:**

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar Ética do Humano Compaixão pela Terra*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

TRIGUEIRO, André (Org). *Meio Ambiente no século XXI: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas do conhecimento*. Campinas: São Paulo, 2008.

Sites:

[www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)

[www.mundosustentavel.com.br](http://www.mundosustentavel.com.br)

<http://www.fgaia.org.br/>

**8º SEMESTRE**

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilidade adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada, bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da comunicação social. |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Desenvolvimento de uma pesquisa individual orientada, relatada sob forma de monografia, em qualquer área da comunicação, no âmbito dos temas abrangidos pelo currículo pleno, preferencialmente com enfoque humanista, holístico, democrático e participativo.                                      |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>Pesquisa individual e orientada com vinculação direta do tema à ciência da comunicação social. Os conteúdos trabalhados na pesquisa monográfica devem ser  |                    |                    |

definidos de acordo com o tema escolhido pelo aluno, competindo ao professor orientador acompanhá-lo e orientá-lo com relação a construção da monografia, além disponibilizar ao aluno bibliografias e fontes de pesquisa.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Maria I. V. **Pesquisa em Comunicação – formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994.

MOTTA-ROTH, Desiree – HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Normalização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ**. Universidade de Cruz Alta. 3ª ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.

#### **- Complementar:**

A bibliografia complementar será adequada à temática do trabalho desenvolvido pelo aluno.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> OFICINA DE JORNALISMO ESPECIALIZADO | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
|--|--------------------|--------------------|

#### **Objetivos da Disciplina:**

Estudar o jornalismo especializado com ênfase em economia, política, ciência e tecnologia e internacional a partir do noticiário jornalístico; Discutir os grandes problemas contemporâneos: pobreza, meio ambiente, crescimento populacional e as relações de interdependência local-global; Problematizar os impactos dos mesmos na realidade local e os desdobramentos em pautas. Publicação dirigida, publicação empresarial/institucional.

#### **Ementa:**

O jornalismo especializado na sociedade da informação. A segmentação do público e da informação. O perfil do jornalista: jornalista especialista ou jornalista generalista. Principais temas do jornalismo especializado: jornalismo científico, econômico, político, cultural e esportivo. Novo jornalismo e jornalismo literário. Jornalismo empresarial. Características e linguagem dos diversos tipos de jornalismo especializado. O panorama de jornais e revistas especializados. Produção de textos jornalísticos especializados.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1 – Noticiário jornalístico**

A cobertura jornalística econômica, política, cultural, ciência e tecnologia e internacional a partir do noticiário jornalístico.

**UNIDADE 2 – Economia**

Os modelos econômicos e as suas implicações no mundo contemporâneo.

**UNIDADE 3 – Ciência e Tecnologia**

Os avanços da ciência e da tecnologia e as suas repercussões através da mídia. As práticas jornalísticas na recontextualização e democratização do conhecimento científico e tecnológico.

**UNIDADE 4 – Papel do jornalista**

O papel do jornalista diante dos dilemas da sociedade atual: pobreza, meio ambiente, crescimento populacional e as relações de interdependência local-global.

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

PENA, Felipe. *Jornalismo Literário*. São Paulo: Contexto, 2005.

ERBOLATO, Mário. *Jornalismo Especializado*. São Paulo, Atlas. 1981

ZILBERMAN, Regina. *Jornalismo Cultural*. Florianópolis: FCC Edições, 2002

**- Complementar:**

CALDAS, Suely. *Jornalismo econômico*. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Fabíola. *Jornalismo científico*. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2005.

TORQUATO, José Lins do Rego. *Jornalismo empresarial*. São Paulo: Summus, 1987.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo interpretativo*. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. *Manual do jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.

SEABRA, R.; SOUSA, V. *Jornalismo Político: Teoria, História e Técnicas*. São Paulo: Record, 2006.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> JORNALISMO ESPORTIVO  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao aluno um ambiente de reflexão acerca do papel do esporte na sociedade e na cultura contemporânea. Compreender a linguagem, os gêneros e as funções adequadas à cobertura esportiva. |                    |                    |
| <b>Ementa:</b>   |                    |                    |

Relações entre esporte, sociedade e cultura. Jornalismo esportivo como espetáculo e como mercadoria. A linguagem e os gêneros no jornalismo esportivo. As diversas funções na imprensa esportiva. A cobertura de esportes nas diferentes mídias.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - O Esporte**

Relações entre esporte, sociedade e cultura

O esporte como espetáculo e mercadoria

Panorama dos esportes no Brasil e no mundo

**UNIDADE 2 - A cobertura esportiva**

A linguagem do jornalismo esportivo

Os gêneros do jornalismo esportivo: a reportagem, o debate, a crônica.

Funções no jornalismo esportivo: o repórter de campo, o narrador esportivo, o fotojornalista, o comentarista.

A cobertura esportiva na TV, no rádio, no impresso e on line.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MAGNANE, Georges. **Sociologia do esporte**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

**- Complementar:**

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Dança dos Deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VILAS-BOAS, Sergio (org.). **Formação e Informação Esportiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no Jornalismo Brasileiro**. 3.ed.. CAMPOS DO JORDÃO : MANTIQUEIRA, 2003.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** JORNALISMO DE REVISTA

**Créditos:** 4

**Período:** 8º

**Objetivos da Disciplina:**

Discutir as possibilidades oferecidas pelo jornalismo de revista para aprofundar as questões da realidade social, com ênfase no interesse público.

**Ementa:**

A história das revistas no Brasil. O surgimento das revistas no mundo. O estilo time. As revistas ilustradas. O estilo de texto. A linguagem visual. Segmentação do mercado de revistas. A Grande Reportagem, o New Journalism e o Jornalismo Literário.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1 – Surgimento e evolução do jornalismo de revista**

A história das revistas no Brasil

O surgimento das revistas no mundo

O estilo Time e as revistas ilustradas

**UNIDADE 2 – Características do jornalismo de revista.**

O estilo de texto

A linguagem visual

Segmentação do mercado de revistas

O público externo

**UNIDADE 3 – Tendências e possibilidades do jornalismo de revista**

A Grande Reportagem

O New Journalism

O Jornalismo Literário

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. Contexto, 2003.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo, Summus, 1996.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2001.

**- Complementar:**

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** JORNALISMO ALTERNATIVO

**Créditos:** 4

**Período:** 8º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno um ambiente de reflexão acerca do papel da imprensa alternativa em uma sociedade democrática. Discutir os espaços ideológicos. Compreender como os poderes hegemônicos influenciam a prática jornalística.

**Ementa:**

Evolução política e social no Brasil e no Mundo. O papel da ideologia. Mídia Alternativa. Direito de Comunicação. História da imprensa alternativa no Brasil. Imprensa Alternativa nos anos da ditadura Militar. Imprensa Alternativa no contexto atual. Movimentos Sociais no Brasil. Principais veículos de mídia alternativa no Brasil. Possibilidades e limites na internet.

**Conteúdo Programático:**

Jornalismo e ideologia  
 Direito à comunicação e poder do estado  
 A história da imprensa alternativa no Brasil  
 A ditadura militar no Brasil e a luta contra a censura  
 Poder e hegemonia na era da globalização  
 Os movimentos sociais no Brasil  
 Mídias radicais  
 Internet e democratização da informação

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

DOWNING, John. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2002.

MEDINA, CREMILDA. **Notícia: um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo, Summus, 1978.

CHINEM, Rivaldo; REIS, Nelson dos. **Imprensa alternativa: o jornalismo de oposição e inovação**. São Paulo: Ática, 1995.

**- Complementar:**

MARCUSE, Herbert. **Ideologia da sociedade industrial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006

GENRO, A. **O Segredo da Pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

MARQUES DE MELO, J. **Sociologia da Imprensa Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1973.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. *Petrópolis, Vozes, 1982*.

LAGE, Nilson. **Controle da Opinião Pública: um ensaio sobre a verdade conveniente**. Petrópolis: vozes, 1998.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: EDUSP, 2003.

**Curso/habilitação:** Jornalismo



|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> MARKETING POLÍTICO E ELEITORAL   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Compreender o cenário político em suas implicações ideológicas, partidárias e de relações de poder. Identificar o papel da mídia na veiculação do discurso político. Aplicar os conceitos de marketing político e eleitoral. Desenvolver estratégias de marketing político e eleitoral adequadas ao cenário local e nacional.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Ciência política e ideologia. Cenário político e estrutura eleitoral do país. Marketing político e marketing eleitoral. História e evolução do Marketing político e eleitoral. Estratégias e ferramentas de marketing político. Opinião Pública. Pesquisa de opinião. O papel do assessor. Relacionamento com a imprensa. Marketing político digital. Marketing eleitoral e legislação.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>Fundamentos de ciência política<br>Cenário político e estrutura eleitoral do país<br>Considerações sobre marketing político e marketing eleitoral<br>Estratégias e ferramentas de marketing político<br>Marketing eleitoral e legislação   |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; SANTO, Paula do Espírito (Orgs.). <b>Conceitos de Comunicação Política</b> . LabCom Books, 2010.<br>EIDT, Marco Antonio de Carvalho. <b>Entre o poder e a mídia: assessoria de imprensa no governo</b> . São Paulo: M.Books, 2003.<br>KUNTZ, Ronald. <b>Marketing político: Manual de campanha eleitoral</b> . São Paulo: Global, 2006.<br><b>- Complementar:</b><br>GAUDÊNCIO, Torquato. <b>Tratado de comunicação organizacional e política</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.<br>SANTOS, Célia Maria Retz Godoy dos. <b>Opinião pública &amp; marketing político</b> . Bauru: Unesp, 2007. |                    |                    |

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO EM JORNALISMO  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 7º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Apresentar as principais técnicas de investigação, apuração e documentação no jornalismo. |                    |                    |

**Ementa:**

Limites éticos e legais da investigação jornalística. Lei de acesso à informação. Prática da apuração, da investigação e da documentação no jornalismo. Reportagem com o auxílio do computador (RAC). Uso de dados de bases on line.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1 - Limites éticos e legais da investigação jornalística**

Os limites impostos pela ética

Os limites legais da atuação dos jornalistas

O fim da lei de imprensa, a orientação da conduta dos jornalistas a partir da constituição federal, código civil e código penal

Lei de acesso à informação

**UNIDADE 2 - Prática da apuração, da investigação e da documentação no jornalismo**

Emprego de câmera oculta

Emprego do "off"

Checagem de dados

Técnicas de apuração documental

**UNIDADE 3 - Reportagem com o auxílio do computador (RAC)**

Utilização de bancos de dados

Investigando em redes sociais

O uso de programas para análise de dados

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

BURGH, Hugo de. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo, Roca, 2008

COSTA, Luiz Pereira. **A Apuração da Notícia - Métodos de Investigação na Imprensa**. São Paulo, Vozes, Ed. 1, 2006.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2003

**- Complementar:**

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2001.

HUNTER, Mark Lee. **Investigação a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos**. UNESCO, 2009.

Sites:

<http://www.abraji.org.br/>

<http://datajournalismhandbook.org/pt/>

**Curso/habilitação:** Jornalismo

|  |                    |                                |
|--|--------------------|--------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> TEORIA DA IMAGEM  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 7 <sup>o</sup> |
| <p><b>Objetivos da Disciplina:</b><br/>Refletir sobre o papel da linguagem não-verbal na mídia, na sociedade contemporânea. Instrumentalizar os produtores de conteúdo a fazer uso de linguagens não verbais de modo mais consciente e criativo.</p>   |                    |                                |
| <p><b>Ementa:</b><br/>Gramática da imagem. Interações entre linguagem verbal e modalidades não-verbais. Os pressupostos da Gramática do Design Visual. A Imagem como representação. A imagem como interação. A imagem como texto.</p>  |                    |                                |
| <p><b>Conteúdo Programático:</b><br/> <b>UNIDADE 1 - A Imagem como representação</b><br/>         Metafunção Ideacional/Representacional<br/>         Os processos da metafunção ideacional/representacional em imagens<br/>         Estruturas representacionais: Narrativa e Conceitual<br/> <b>UNIDADE 2 - A imagem como interação</b><br/>         Metafunção Interacional<br/>         Os significados interativos (dentro de qualquer ato semiótico)<br/>         Participantes Representados (PR) e Interactantes (PI) e as modalizações existentes em um evento comunicativo<br/>         Categorias/dimensões de análise: Contato – Oferta ou demanda; Distância social – Plano fechado, Médio ou Aberto; Atitude – ângulo: frontal ou oblíquo; ângulo elevado, ao nível do olhar ou ângulo baixo.<br/> <b>UNIDADE 3 - A imagem como texto</b><br/>         Metafunção Textual/composicional<br/>         A organização e hierarquização dos elementos semióticos no texto<br/>         A relação entre os significados representativos e interativos das imagens através de três sistemas inter-relacionados: valor informativo; saliência e moldura</p> |                    |                                |
| <p><b>Bibliografia Recomendada</b><br/> <b>- Básica:</b><br/>         HARRISON, C. <b>Visual Social Semiotics: Understanding how still images make meaning, Tecchnical communication.</b> Vol. 50, number 1, february, 2003.<br/>         KRESS,G.; van LEEUWEN, T. <b>Reading Images: The Grammar of Visual Design.</b> London and New York: Routledge, 1996.<br/>         Van LEEUWEN, T. <b>Introducing social semiotic.</b> London; New York: Routledge, 2005.<br/> <b>- Complementar:</b><br/>         KRESS,G.; van LEEUWEN, T. <b>Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication.</b> London: Arnold, 2001.<br/>         MARTIN, J.R.; WHITE, P.. <b>The language of evaluation: appraisal in English.</b> New</p>   |                    |                                |

York, NY/USA: Palgrave, 2005.  
 Van LEEUWEN,T.; JEWITT. C. **Handbook of Visual Analysis**. London: SAGE Publications Ltd, 2004.

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> JORNALISMO E ADMINISTRAÇÃO  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Oferecer aos alunos subsídios para a aplicação de métodos e técnicas do Jornalismo Empresarial no âmbito das organizações.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>O perfil das organizações. Princípios básicos de administração. Métodos e técnicas do Jornalismo Empresarial. Planejamento e execução de projetos de comunicação.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 - O perfil das organizações e princípios básicos de administração</b><br>Conceito de administração/organização<br>Os novos paradigmas da Administração<br>O Planejamento e Controle nas empresas<br><b>UNIDADE 2 - Métodos e técnicas do Jornalismo Empresarial</b><br>Formação Profissional<br>Relação com a grande mídia<br>O público interno<br>O público externo   |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b>  |                    |                    |
| <b>- Básica:</b><br>ARGYRIS, Chris. <b>Comunicação Eficaz na Empresa</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1999.<br>BAHIA, Juarez. <b>Introdução à Comunicação Empresarial</b> . Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1995.<br>CESCO, Cleuza G. G. <b>Comunicação dirigida escrita na empresa: teoria e prática</b> . São Paulo: Summus, 4. ed., 2006.   |                    |                    |
| <b>- Complementar:</b><br>NASSAR, Paulo & FIGUEIREDO, Rubens. <b>O que é comunicação empresarial</b> . São Paulo: Brasiliense, 1995.<br>ROSA, José Antônio. CUNHA, Thereza Cristina Guerra da. <b>Jornal de Empresa: criação, elaboração e administração</b> . São Paulo: STS, 1999.<br>CESCO, Cleuza G. G. <b>Comunicação dirigida escrita na empresa: teoria e prática</b> . São Paulo: Summus, 4. ed., 2006.<br>MAFEI, Maristela. CECATO, Valdete. <b>Comunicação Corporativa: gestão</b> , |                    |                    |

**imagem e posicionamento.** São Paulo: Contexto, 2011.

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Permitir ao aluno uma reflexão sobre a história política do Brasil, contemplando um olhar sobre o papel da mídia neste contexto.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Estudo dos fenômenos da Modernidade. A formação do Estado Moderno. O poder e questões do Estado na sua relação com as mudanças sociais. O fenômeno de consolidação do Capitalismo. Problemática clássica e contemporânea da democracia. A globalização e o papel dos meios de comunicação nas manifestações culturais e sociedade civil.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>Estado moderno e poder<br>Capitalismo<br>Democracia<br>Hegemonia e Contra-hegemonia<br>Globalização<br>Mídia  |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b>  |                    |                    |
| <b>- Básica:</b><br>CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho.</b> 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.<br>HOBSBAWN, E. <b>A era dos extremos: o breve século XX.</b> 10. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.<br>REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org). <b>O Século XX, v. 3: o tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. |                    |                    |
| <b>- Complementar:</b><br>ARRIGHI, Giovanni. <b>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo.</b> Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.<br>BALAKRISHNAN, Gopal (Org). <b>Um mapa da questão nacional.</b> Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.<br>FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). <b>O Brasil Republicano, v.4.</b> São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.   |                    |                    |

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> LIBRAS   | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 7º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade Docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>A aquisição das estratégias básicas de LIBRAS para estabelecer comunicação com a comunidade surda.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 - Teoria: textos</b><br>Conceituação de língua de sinais;<br>O que é cultura e comunidade surda?<br>Surdo quem é ele? O que é surdez?<br>Amparo legal da educação inclusiva;<br>Textos e contextos da educação inclusiva;<br>Noções de linguística aplicada a LIBRAS.<br><b>UNIDADE 2 - Prática: sinais</b><br>Posicionamento de mãos;<br>Alfabeto: letras e números;<br>Identificação;<br>Saudações;<br>Nomes e pronomes;<br>Dias da semana;<br>Meses do ano;<br>Comandos;<br>Verbos;<br>Sentimentos;<br>Famíliares;<br>Cores;<br>Tipos de frases;<br>Deficiências;<br>Nomenclatura de cursos. |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>BRASIL. MEC. <b>Saberes e Práticas da inclusão</b> – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.<br>CAPOVILLA, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. <b>Dicionário: Língua de Sinais</b>   |                    |                    |

**Brasileira – LIBRAS.** Vol. I e II. 2 Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

STAINBACK, S. E STAINBACK, W. **Inclusão – um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.). **A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.** 2 Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SÁ, Nídia R. Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

**- Complementar:**

FELTRIN, Antônio E. **Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença.** São Paulo: Paulinas, 2004.

MANTOAN, M. T. Égler. **A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

REVISTA: **Ciranda da Inclusão – A revista do Educador.**

REVISTA: **FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo.**

**Curso/habilitação:** Jornalismo

|   |                    |                                |
|---|--------------------|--------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 7 <sup>o</sup> |
|---|--------------------|--------------------------------|

**Objetivos da Disciplina:**

Estimular reflexões históricas que objetivam a investigação, problematização, interpretação e síntese sobre História e Cultura Afro e seus reflexos na contemporaneidade brasileira. Propor, mediar, orientar e acompanhar a implementação de projetos que assegurem a investigação, a compreensão e a valorização da História e a Cultura Afro, enquanto patrimônio cultural brasileiro.

**Ementa:**

Revisão conceitual. Formação histórica e cultural brasileira. A sociedade brasileira na contemporaneidade. Questões afrodescendentes atuais. Situações interdisciplinares de Ensino e Pesquisa.

**Conteúdo Programático:**

Revisão conceitual: história, literatura, cultura, etnia, africanidade, negritude, identidade, diversidade, interações, representações, mitos, bens culturais, memória, patrimônio.

Formação histórica e cultural brasileira.

A sociedade brasileira na contemporaneidade: identidade, pluralidade cultural.  
 As questões dos Afrodescendentes atuais.  
 O papel desse estudo na formação do educador em Letras.  
 A temática Afro em situações interdisciplinares de Ensino e Pesquisa.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

AMÂNCIO, Iru Maria da Costa *et al.* **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica.** Belo Horizonte: autêntica, 2008.

HERNANDEZ, Leila Leita. **A África na sala de aula. Visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

MACEDO, José Rivair. (org). **Desvendando a história da África.** Série: Diversidades. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto / UNESCO, 2007.

#### **- Complementar:**

ART, Gunter; SCHULER, Fernando (orgs). **Interpretes do Brasil: cultura e Identidade.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel; SILVA, André Luís Reis (orgs). **Revista Ciências e Letras, nº 44. História da África: do continente à diáspora.** Porto Alegre: FAPA, jul/dez, 2008.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel *et. al.* (orgs). **Ensino de História. Desafios contemporâneos.** Porto Alegre: ANPUH, 2010.

CALDAS, Waldenyr. **Para entender a cultura.** 5 ed. São Paulo: Global, 2008.

CONFORTO, Marília. *As relações entre a Literatura e História como prática pedagógica.* **Métis – História e cultura.** Nº 7. Caxias do Sul: UCS, jan/jun 2005, p. 171-180.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: Edusc, 1999.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **África – Brasil no pensamento escolar.** Revista Káwé Pesquisa. Ano 1. nº 1. Santa Cruz: Editus / UESC / Bahia, jan/dez / 2002, p. 13-18.

FÉLIX, Loiva Otero; ELMIR, Cláudio. **Mitos e heróis: construção ou imaginários.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

GOMES, Kilma Lilo; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (orgs). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GOMES, Flávio dos Santos. **Palmares.** São Paulo: Contexto, 2008.

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro.** São Paulo: Ática, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude. Usos e sentidos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



OERER – ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. Brasília: Ministério da Educação / SECAD, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Documentos. **Temas transversais**. Brasília: MEC, 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História e História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PEREIRA, Rosa Vani. **Diferentes, mas iguais: aprendendo valores étnicos na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PEREIRA, Julio Emílio Diniz; LEÃO, Geraldo. **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

QUEVEDO, Júlio; DUTRA, Maria Rita Py (orgs). **Nas trilhas da negritude**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007.

ROCHA, Aristeu Castilhos da; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. *A História da África e da cultura afro-brasileira no cotidiano educacional: reflexões sobre um legado histórico-cultural*. In: SOUZA, Antonio Escandiel (org). **Educação, sociedade e cultura: reflexões interdisciplinares**. Curitiba: CRV, 2011. p. 113-124.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África. A temática africana em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.

#### 5.4.2 BASE 2015

### **1º SEMESTRE**

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> HISTÓRIA DO JORNALISMO   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 1º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao aluno uma visão do processo de mudança experimentado pelo jornalismo ocidental e, em especial, o brasileiro desde o seu nascimento; Articular as transformações do jornalismo com processos econômicos, sociais, políticos, culturais e tecnológicos; Estudar a história do jornalismo, em especial do Brasil e do Rio Grande do Sul, identificando suas diversas fases ao longo da história.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>A conformação do campo profissional (aspectos teóricos e conceituais), a partir de um olhar panorâmico pela história do jornalismo na cultura ocidental. A evolução do jornalismo brasileiro em suas diversas etapas, considerando aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos. As escolas internacionais que mais influenciaram a atividade jornalística no Brasil. O processo de consolidação da imprensa brasileira, gaúcha e regional nos diferentes suportes tecnológicos: impresso, rádio, TV e Internet. |                    |                    |

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1**

Fenômenos pré-jornalísticos no mundo antigo

A invenção da literatura e os seus contributos para a gênese do jornalismo

Contributos da historiografia e de outras modalidades de relato para a gênese do jornalismo

As Actas romanas, as cartas e os relatos de viagens

Fenômenos pré-jornalísticos no Renascimento

O sistema tipográfico de Gutenberg e as suas repercussões

**UNIDADE 2**

O nascimento do jornalismo moderno no século XVII

A influência do Iluminismo no Jornalismo do século XVIII

As agências de notícias e o fluxo internacional da informação no século XIX

O jornalismo no século XX e os novos meios: rádio, cinema, TV e Internet

**UNIDADE 3**

O jornalismo no Brasil

A influência das escolas internacionais: europeia e norte-americana

O controle da imprensa no Brasil.

Redemocratização e perspectivas do jornalismo brasileiro.

O processo de consolidação da imprensa brasileira nos diferentes suportes tecnológicos: impresso, rádio, TV e Internet.

A imprensa gaúcha e regional.

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**: história da imprensa brasileira. São Paulo, Ática, 1990.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Brasileiro**. Ed. Sulina: 2003.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e Cultura Brasileira**. São Paulo: Ática. 1989.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação (BOCC). Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf> . Acesso em 20 dez. 2014.

**- Complementar:**

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de

Janeiro: Mauad X, 2007.

DORNELLES, Beatriz. **A história da imprensa gaúcha**. Trabalho apresentado no VII Congresso Latino-Americano de Ciências da Comunicação, da Associação Latinoamericana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC), realizado na Facultad de Periodismo y Comunicación da Universidad Nacional de La Plata, Argentina, de 11 a 16 de outubro de 2004. Disponível em [http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografia4\\_a.htm](http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografia4_a.htm) . Acesso em 20 dez 2014.

LAGO, Claudia; ROMANCINI, Richard. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **O adiantado da hora**: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1991.

MARQUES DE MELO, José. **Vestígios da Travessia: Da Imprensa à Internet - 50 anos de jornalismo**. São Paulo - Ed Paulus, Maceió – EDUFAL, 2009.

MARQUES DE MELO, José. **História Social da Imprensa** - fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

MARQUES DE MELO, José (Org.). **Imprensa Brasileira** - Personagens que fizeram história. Vol. 1. São Paulo/Imprensa Oficial; São Bernardo do Campo/UMESP, 2005.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2006.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: vozes, 1998.

#### **Sugestão de filmes –**

A montanha dos sete abutres

Todos os homens do presidente

A trama

Em defesa da verdade

O quarto poder

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO

**Créditos:** 4

**Período:** 1º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Contextualizar as diferentes áreas e profissões relacionadas à Comunicação. Discutir o papel do profissional de Comunicação na sociedade. Compreender os diversos Gêneros e as Funções no jornalismo. Conhecer aspectos de Relações Públicas e de Publicidade e Propaganda.

#### **Ementa:**

A comunicação no mundo atual. A evolução dos meios de comunicação de massa e

a história da imprensa. Aspectos empresariais, mercadológicos e corporativos. As funções e os gêneros jornalísticos. Formação e exercício profissional nas áreas de Comunicação Social: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas. O profissional jornalista nas várias áreas de comunicação social e sua ação nos respectivos veículos e meios de atuação: rádio, televisão, assessoria, meios audiovisuais e novas tecnologias. Perfil profissional e mercado publicitário. Noções introdutórias sobre a profissão de relações públicas e a importância desse profissional no âmbito da comunicação integrada.

**Conteúdo Programático:**

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Panorama da comunicação na atualidade**

Evolução e história da imprensa

Profissões relacionadas à comunicação

**UNIDADE 2 – Atuação jornalística**

Os gêneros jornalísticos

As funções no jornalismo

Atuação no jornalismo impresso

Atuação no telejornalismo

Atuação no radiojornalismo

Atuação em assessoria de imprensa

Novas tecnologias e suas possibilidades no campo da comunicação

**UNIDADE 3 – Áreas da comunicação integrada**

Noções de relações públicas

Noções de publicidade e propaganda

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

BRIGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia. De Gutenberg à Internet.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia.** São Paulo: Atlas, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada.** São Paulo: Summus, 2003.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão: normas práticas.** Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA JÚNIOR, Luis Costa. **A apuração da notícia.** Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis: Vozes, 1996.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda.** São Paulo, Martins Fontes, 1994.

**- Complementar:**

KUNSCH, Margarida Maria Krohling ( org ). **Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas**. Difusão: São Paulo, 2009.

LESLY, Phillip. **Os fundamentos de relações públicas e da comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1995.

PINHO, J.B. **Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica**. Papirus Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

**Curso:** Jornalismo

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO E ENTREVISTA JORNALÍSTICA | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 1º |
|---|--------------------|--------------------|

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre a importância de reconhecer os métodos de investigação como estratégias eficazes na apuração jornalística, e o contato com novas tecnologias que abrem novos campos e possibilidades à investigação jornalística.

**Ementa:**

Definição de jornalismo investigativo. Técnicas de investigação jornalística: hipótese, verificação, documentação e redação. Relação com as fontes. Táticas de entrevistas. A pesquisa em bases de dados. Os riscos do jornalismo investigativo. O livro-reportagem como resultado da investigação jornalística.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE I - O que é jornalismo investigativo?****UNIDADE II - Técnicas de investigação jornalística**

- A formulação da hipótese: identificação de conflitos (questões étnicas, raciais, ambientais)

- O processo de verificação

- A Documentação

- Redação

**UNIDADE III - A fonte**

- Mapeamento

- Abordagem

**UNIDADE IV - Entrevista**

- Táticas de entrevista

- Uso do off the record, gravadores e câmeras escondidas, escutas telefônicas.

**UNIDADE V - A pesquisa em base de dados**

- Recursos e ferramentas para obtenção de dados confiáveis em diferentes suportes.

**UNIDADE VI - Os riscos da investigação jornalística**

- Cuidados durante a investigação jornalística

**UNIDADE VII - O livro-reportagem como resultado da investigação jornalística.****Bibliografia Recomendada****- Básica:**

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MEDINA, Cremilda de A. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.

**- Complementar:**

HUNTER, Mark Lee. Jornalismo Investigativo a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos. Unesco. Disponível em: [http://www.fenaj.org.br/public/manual\\_unesco.pdf](http://www.fenaj.org.br/public/manual_unesco.pdf)

LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: 2005.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 1991.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** PRODUÇÃO EM ÁUDIO

**Créditos:** 4

**Período:** 1º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao acadêmico a inserção e o contato inicial com o contexto de produção de áudio, técnicas para locução, edição, domínio em relação à utilização de equipamentos básicos no rádio, como gravadores e microfones.

**Ementa:**

Compreender a produção em áudio na perspectiva da convergência digital e as técnicas de locução, gravação e edição, assim como realizar a produção de efeitos sonoros, peça ou esquete radiofônica. Desenvolver no aluno a sensibilização e a cultura do ouvir.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE I:****1. Locução, gravação e edição**

- Conceitos
- Modos de fazer

**2. Sensibilização e Audição**

- Conceitos
- Modo de fazer

**UNIDADE II****3. Produção de efeitos sonoros**

- Modo de fazer

**4. Produção de peça ou esquete radiofônica**

Modos de fazer.

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BAIRON, Sergio. **Texturas sonoras: áudio na hipermídia**. São Paulo: Hacker, 2005.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

\_\_\_\_\_. **Rádio: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

**- Complementar:**

ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de Imagem e som**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHANTLER, Paul Harris S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

Kaseker, Monica. **Modos de ouvir: a escuta do rádio ao longo de três gerações**. Curitiba: Champagnat, 2012.

KISHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão**. Rio de Janeiro: e-papers, 2007.

LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf)>.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio – um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** SOCIOLOGIA DA CULTURA

**Créditos:** 4

**Período:** 1º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre o conceito de cultura, o

multiculturalismo como expressão importante da diversidade social. As formações culturais regionais. Conhecer a relação entre cultura e sociedade; entender a importância da cultura como elemento estruturante da vida social. Problematicar os diversos âmbitos da produção da cultura.

**Ementa:**

O conceito de Cultura (o que é Cultura), multiculturalismo; o lugar da expressão e da arte na sociedade; convergências e confrontos culturais; a formação da(s) cultura(s) brasileira(s); a formação da cultura gaúcha.

**Conteúdo Programático:**

**I – SOCIOLOGIA** - Antecedentes; surgimento e desenvolvimento.

**II – CULTURA - UM CONCEITO SÓCIO ANTROPOLÓGICO**

**III – TEORIAS GERAIS DA RELAÇÃO ENTRE CULTURA E SOCIEDADE**

Cultura e sistema social;

A sociedade como realidade *sui generis* e a função da cultura;

A teoria científica da cultura;

Sistema da cultura e sistema social;

Cultura e dinâmica social;

A cultura como redução de complexidade.

**IV – A CULTURA ENQUANTO ESTRUTURA.**

Cultura e ação social;

A interação simbólica;

A construção da realidade social;

Os “*Cultural Studies*” - sistema cultural e integração sociocultural.

**V – OS DIVERSOS ÂMBITOS DE PRODUÇÃO DA CULTURA**

A linguagem;

Concepções do mundo e relação com a transcendência;

O mito;

As religiões;

O rito.

**VI – CULTURA E MUDANÇA SOCIAL**

Aspectos teóricos da mudança cultural e dimensão da criatividade;

Características da mudança cultural nas sociedades contemporâneas;

Auto reflexividade da cultura e relativismo;

Cultura global e multiculturalismo.

**VII - A FORMAÇÃO DA(S) CULTURA(S) BRASILEIRA(S); A FORMAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA**

O multiculturalismo na formação da sociedade brasileira;

As diversas influências culturais na formação da cultura gaúcha.

**Bibliografia Recomendada**

- **Básica:**



FRANCO CRESPI. **Manual de sociologia da cultura**. 1997. Editorial Estampa. Título original: anuale di Sociologia della Cultura. Tradução: Teresa Antunes Cardoso.

1.ª edição: Editorial Estampa, Lda., Outubro de 1997

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos ; 110), 12ª reimpressão da 16ª. ed. de 1999.

**- Complementar:**

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LARAIA, R de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1986.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** EDIÇÃO DE VÍDEO

**Créditos:** 4

**Período:** 1º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno uma noção do processo de edição jornalística em diferentes veículos, enfatizando a edição de vídeo para televisão e web. Refletir sobre as escolhas que determinam a seleção das pautas midiáticas e a construção do produto jornalístico. Compreender o papel exercido pela técnica nesse contexto de produção. Oportunizar o aprendizado da edição técnica de vídeos.

**Ementa:**

Edição jornalística nos diferentes meios de comunicação. Construção do produto jornalístico a partir dos critérios de noticiabilidade. Dilemas editoriais e questões éticas. Mídias audiovisuais e linguagens: verbal, sonora e visual. Edição técnica de vídeo.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - Jornalismo e suas escolhas**

Dilemas editoriais

Critérios de noticiabilidade

Ética

**UNIDADE 2 - Mídias audiovisuais e linguagens**

Linguagem verbal

Linguagem sonora

Linguagem visual

**UNIDADE 3 - Passos para edição jornalística**

Tratamento da informação

Seleção de informações nas diferentes linguagens

Roteiro para construção do produto

|  |
|--|
| <p><b>UNIDADE 4 - Edição técnica</b><br/>Edição técnica de vídeos jornalísticos</p>  |
| <p><b>Bibliografia Recomendada</b></p> <p><b>- Básica:</b><br/>ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. <i>Gêneros e Formatos na televisão brasileira</i>. São Paulo: Summus, 2004.<br/>ALVES, Wedencley. <i>Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética</i>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.<br/>PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. <i>Guia para a edição jornalística</i>. São Paulo: Vozes, 2006.</p> <p><b>- Complementar:</b><br/>ARBEX Jr., José. <i>Showrnalismo: a notícia como espetáculo</i>. São Paulo: Casa Amarela, 2001.<br/>BRASIL, Antônio. <i>A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta Para o Telejornalismo</i>. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.<br/>RECUERO, Raquel. <i>Redes Sociais na Internet</i>. Porto Alegre: Sulina, 2009.<br/>TRAQUINA, Nelson. <i>A tribo jornalística</i>. Lisboa: Editorial Notícias, 2004a.<br/>_____. <i>Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são</i>. Florianópolis: Insular, 2004b.</p> |

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> METODOLOGIA DA PESQUISA  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 1º |
| <p><b>Objetivos da Disciplina:</b><br/>Propiciar aos alunos conhecimentos básicos acerca dos processos e métodos científicos, estimular a produção científica por meio da consulta de bibliografia especializada e da redação de acordo com as normas científicas.</p>  |                    |                    |
| <p><b>Ementa:</b><br/>O conhecimento científico no espaço universitário. Conhecimento e o método científico. A linguagem científica e as normas de redação.</p>   |                    |                    |
| <p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <p><b>I - A pesquisa no ensino superior</b><br/>O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.</p> <p><b>II – A construção e a produção do conhecimento</b><br/>Conhecimento empírico;<br/>Conhecimento teológico;<br/>Conhecimento filosófico;<br/>Conhecimento científico.</p> <p><b>III – Pesquisa Científica</b><br/>Processo de pesquisa;</p> |                    |                    |

Características do método científico e as etapas de pesquisa (planejamento, execução e divulgação de resultados).

#### **IV – Tipos de pesquisa**

Com base nos objetivos: Exploratórias, descritivas e explicativas.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados: bibliográfica, documental, experimental, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa participante, etc.

#### **V- Redação Científica**

Características e as normas da redação científica.

Gêneros científicos: projetos, relatórios, resumos, artigos, dissertações e teses.

#### **Bibliografia Recomendada**

##### **- Básica:**

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

##### **- Complementar:**

GERHARDT, T.E. e SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

## **2º SEMESTRE**

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** TEORIA DA COMUNICAÇÃO

**Créditos:** 4

**Período:** 2º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Identificar através das obras de autores clássicos e seus respectivos objetos de estudo as relações entre produção e recepção, texto e contexto, cotidiano e história, bem como as relações entre a comunicação e o fenômeno da globalização e seus desdobramentos. Aprofundar a reflexão sobre o universo da Comunicação, analisando as tendências atuais nos estudos de comunicação no que diz respeito ao fenômeno da globalização e seus desdobramentos.

#### **Ementa:**

A comunicação como objeto de investigação científica. Estudos das diversas correntes teóricas e os autores mais significativos da teoria da Comunicação Social.

Leituras e análises de textos dessas escolas e autores. Abordagens contemporâneas da pesquisa em comunicação.

### **Conteúdo Programático:**

#### **UNIDADE 1 – Objeto da Comunicação e a Comunicação como objeto**

1.1 De qual comunicação estamos falando?

1.2 As origens antigas: a comunicação e as civilizações

1.3 As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa.

1.4 Paradigmas teórico metodológicos na pesquisa em comunicação

#### **UNIDADE 2 – Os caminhos teóricos da Pesquisa**

2.1 A Tradição Norte Americana

- Teoria Hipodérmica
- Corrente Funcionalista de Lasswell
- Two Step Flow of Communication
- Modelo Shannon e Weaver

2.2 Teoria Crítica: A escola de Frankfurt

- Indústria Cultural
- Ideologia e Alienação
- Esfera Pública

2.3 Os Estudos Culturais;

2.4 A Pesquisa em Comunicação na América Latina

2.5 O ponto de vista Semiótica

2.6 Perspectiva Francesa;

2.7 Cibercultura.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

HOHLFELDT, Antonio.; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera (orgs). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

#### **- Complementar:**

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**.

Traduzido por Wagner de Oliveira Brandão. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

|  |                    |                    |  |
|--|--------------------|--------------------|--|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |                    |                    |  |
| <b>Disciplina:</b> LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM JORNALISMO  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 2º |  |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Compreender as implicações éticas e morais do exercício da profissão de jornalista. Reconhecer a legislação vigente sobre comunicação e informação e o contexto da sua aplicação.   |                    |                    |  |
| <b>Ementa:</b><br>Concepções de ética e moral. Estudo do Código de Ética dos Jornalistas, das normas constitucionais e regulamentação profissional do jornalismo. Direito à informação, concentração e regulamentação da mídia. Reflexão sobre os direitos e deveres do profissional de comunicação, sua responsabilidade social e seu papel histórico, com ênfase em questões relacionadas à cidadania e aos direitos humanos.  |                    |                    |  |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 – A ética no jornalismo</b><br>1.1 Concepções de ética e moral aplicadas ao jornalismo<br>1.2 O Código de ética dos Jornalistas Brasileiros<br>1.3 A função social do jornalista<br><b>UNIDADE 2 – Jornalismo e legislação</b><br>2.1 Liberdade de expressão<br>2.2 Liberdade de imprensa<br>2.3 Direito à informação<br>2.4 Marcos regulatórios da mídia<br>2.5 O debate sobre a regulamentação da mídia no Brasil<br>2.6 Concentração da mídia no Brasil<br><b>UNIDADE 3 – Jornalismo e cidadania</b><br>3.1 O papel do jornalista na promoção dos direitos humanos e das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias. |                    |                    |  |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>KARAM, Francisco José Castilhos. <b>Jornalismo, ética e liberdade.</b> São Paulo: Summus 1997.<br>DI FRANCO, Carlos Alberto. Jornalismo, ética e qualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.<br>SILVA, Juremir Machado da. A miséria do jornalismo brasileiro: as (in)certezas da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.   |                    |                    |  |

**- Complementar:**

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

**Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.** Disponível em:

[http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf)

**Constituição Federal do Brasil.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** OFICINA DE TV

**Créditos:** 4

**Período:** 2º

**Objetivos da Disciplina:**

Familiarizar os alunos com o formato televisivo, suas características e formas de fazer. Orientar sobre a produção e edição de produtos televisivos pensados para diferentes suportes técnicos e meios de comunicação. Possibilitar contato dos acadêmicos iniciantes com aspectos práticos da profissão, proporcionando laboratório de produção técnica.

**Ementa:**

O veículo televisão e suas características no cenário contemporâneo. Gêneros e formatos televisivos para diferentes suportes. Interatividade, convergência e as possibilidades de novos formatos para TV. Os elementos componentes da linguagem televisiva. Técnicas de gravação e edição de programas televisivos.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1 - Televisão e suas características**

Gêneros e formatos televisivos.

Os novos suportes midiáticos e a produção televisiva.

Convergência e interatividade.

**UNIDADE 2 - Linguagem televisiva**

Linguagem verbal.

Linguagens sonora e visual.

Formatos de programas para os veículos TV e Web.

**UNIDADE 3 - Produção para televisão**

Apresentação de programa televisivo.

Técnicas de interpretação.

Gravação em cenário e *chroma key*.

Gravação em externa.

Edição de vídeo para TV e Web.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e Formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto Figueira. *Televisão, cinema e mídias digitais*. Série Comunicação Audiovisual. Volume I. Florianópolis: Insular, 2012.

PERNISA JR, Carlos. ALVES, Wedencley. *Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

**- Complementar:**

MACIEL, Pedro. *Guia para falar (e aparecer) bem na televisão*. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto Editores, 1994.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

MORAES, Ana Luiza Coiro [et al]. *Estudo das mídias: tecnologias, reconfigurações e convergências*. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2011.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Guia para a edição jornalística*. São Paulo: Vozes, 2006.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** RADIOJORNALISMO I

**Créditos:** 4

**Período:** 2º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao acadêmico o domínio de conhecimentos básicos sobre a história do radiojornalismo, linguagem radiofônica, bem como dos equipamentos básicos de um estúdio de rádio. Proporcionar ao aluno o domínio da técnica de produção, apresentação e edição de notícias em rádio.

**Ementa:**

Radiojornalismo brasileiro e regional. A notícia em rádio. Tipos de notícia e conteúdo editorial da notícia. Fontes de notícia para o rádio (agências internacionais e nacionais), press-releases, repórteres, correspondentes. O *script* para rádio e a linguagem radiofônica. Equipamentos de estúdio de rádio. Apresentação de noticiário em rádio (estrutura, pauta, coleta de notícias, redação e edição, apresentação). Os formatos da notícia em rádio: nota, boletim, entrevista e a reportagem. Rádio e a convergência digital.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - Radiojornalismo brasileiro e regional:**

Histórico;

Equipe de produção;

Estilos de radiojornais e programas radiofônicos;

Comparação entre radiojornalismo AM e FM;

Tendência.

**UNIDADE 2 - A notícia em rádio:**

Tipos de notícia;

Conteúdo editorial da notícia.

**UNIDADE 3 - Fontes de notícia para o rádio:**

Agências internacionais e nacionais;

Press-release, repórteres e correspondentes.

**UNIDADE 4 - Estúdio de rádio:**

Equipamentos.

**UNIDADE 5 - Produção de noticiário de rádio:**

*Script* para rádio;

A linguagem radiofônica;

Estrutura;

Pauta;

Coleta de notícias;

Redação;

Edição;

Apresentação.

**UNIDADE 6 - Formatos de notícias em rádio:**

- Nota;

- Boletim;

- Entrevistas;

- Reportagem;

- Enquete

**UNIDADE 7 - Convergência digital:**

- web rádios;

- podcast.

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf)>.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.



PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação.** Florianópolis: Insular, 2009.

**- Complementar:**

CHANTLER, Paul Harris S. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha.** Porto Alegre: Sulina.

MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação.** Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan.** São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio – um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

|  |          |   |                                       |
|--|----------|---|---------------------------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |          |   |                                       |
| <b>Disciplina:</b> DICÇÃO,<br>EXPRESSIVIDADE   | ORATÓRIA | E | <b>Créditos:</b> 2 <b>Período:</b> 2º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar aos acadêmicos o aprofundamento da compreensão do processo de comunicação e da importância de se comunicar bem nos diferentes espaços sociais, contribuindo para a melhora nas condições de comunicação individual, através de técnicas de dicção, oratória e expressividade.  |          |   |                                       |
| <b>Ementa:</b><br>A importância de se comunicar bem. Linguagem oral e expressividade. Dicção, oratória e retórica. Desinibição. Estilos de comunicação. Fala em público. Etapas da apresentação. Roteiros. Como se comunicar com diferentes públicos. Como vencer o medo. Fatores que fazem diferença na apresentação ao público e contribuem para melhor apresentação nos diversos veículos de comunicação. |          |   |                                       |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 - A importância de se comunicar bem</b><br>Cidadania e oportunidades<br>Tipos de comunicação<br>Modos verbal, não verbal e simbólico<br><b>UNIDADE 2 - Linguagem oral e expressividade</b><br>Interação face a face<br>Fala das mãos, dos olhos, gestual<br>Fala e aparência visual<br><b>UNIDADE 3 - Dicção, oratória e retórica</b>                          |          |   |                                       |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p>A voz e os sons da fala<br/> Pronúncia das palavras<br/> Respiração correta<br/> Entonação da voz<br/> Argumentação<br/> <b>UNIDADE 4 - Desinibição</b><br/> Práticas de desinibição<br/> <b>UNIDADE 5 - Estilos de comunicação</b><br/> Eixo racional<br/> Eixo emocional<br/> <b>UNIDADE 6 - Fala em público</b><br/> Apresentações e tipos de linguagem<br/> Postura e a entonação de voz<br/> Uso de recursos audiovisuais<br/> <b>UNIDADE 7 - Etapas da apresentação – Discurso Moderno</b><br/> Introdução, desenvolvimento, conclusão<br/> <b>UNIDADE 8 - Roteiros</b><br/> Modelos de roteiros para fala em público<br/> Como se comunicar com os diversos públicos<br/> Como vencer o medo</p>  |  |  |
| <p><b>Bibliografia Recomendada</b><br/> - <b>Básica:</b><br/> ALVES, Clair. A arte de falar bem. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.<br/> POLITO, Reinaldo. <i>Assim é que se fala</i>. São Paulo: Editora Saraiva. 2005.<br/> SOUZA, Cláudio de. Curso de Oratória e Marketing Pessoal. Belo Horizonte: Editora Líder, 2010.<br/> STOCK, Sérgio. <i>Fale sem medo</i>. Porto Alegre. Editora Age. 2002.</p> <p>- <b>Complementar:</b><br/> AMOSSY, Ruth (org). <i>Imagens de si no discurso</i>. São Paulo: Contexto, 2011.<br/> ARAÚJO FILHO, Ney Pereira de. <i>Apresentações empresariais além da oratória: técnicas para se comunicar claramente e obter sucesso empresarial</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.<br/> CILETTI, Dorene. <i>Marketing Pessoal</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2011.<br/> WEIL, Pierre. <i>O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> |  |  |

|                                     |                    |                    |
|-------------------------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo            |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> TEORIA DA IMAGEM | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 2º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b>     |                    |                    |

Refletir sobre o papel da linguagem não verbal na mídia e na sociedade contemporânea. Instrumentalizar os produtores de conteúdo a fazer uso de linguagens não verbais de modo mais consciente e criativo.

**Ementa:**

Gramática da imagem. Interações entre linguagem verbal e modalidades não verbais. Os pressupostos da Gramática do Design Visual. A Imagem como representação. A imagem como interação. A imagem como texto.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - A Imagem como representação**

Metafunção Ideacional/Representacional

Os processos da metafunção ideacional/representacional em imagens

Estruturas representacionais: Narrativa e Conceitual

**UNIDADE 2 - A imagem como interação**

Metafunção Interacional

Os significados interativos (dentro de qualquer ato semiótico)

Participantes Representados (PR) e Interactantes (PI) e as modalizações existentes em um evento comunicativo

Categorias/dimensões de análise: Contato – Oferta ou demanda; Distância social – Plano fechado, Médio ou Aberto; Atitude – ângulo: frontal ou oblíquo; ângulo elevado, ao nível do olhar ou ângulo baixo.

**UNIDADE 3 - A imagem como texto**

Metafunção Textual/composicional

A organização e hierarquização dos elementos semióticos no texto

A relação entre os significados representativos e interativos das imagens através de três sistemas inter-relacionados: valor informativo; saliência e moldura.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

CARVALHO, Flaviane Faria. Semiótica Social e Gramática Visual: o sistema de significados interativos. CEAUL - Centro de Estudos Anglistico da Universidade de Lisboa. Disponível em

[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5589/1/0873-0628\\_2010-001-000\\_00263-00281.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5589/1/0873-0628_2010-001-000_00263-00281.pdf) acesso em 10 mar 2015.

NEIVA JR., Eduardo. A imagem. São Paulo: Ática, 1994.

SANTOS, Zaira Bomfante dos. As considerações da gramática do design visual para a constituição de textos multimodais. Disponível em [http://www.unigran.br/interletras/ed\\_anteriores/n12/ASCONSIDERACOE\\_SDIAGRAMATICADODESIGNVISUAL.doc](http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n12/ASCONSIDERACOE_SDIAGRAMATICADODESIGNVISUAL.doc) Acesso em 20 mai 2014.

**- Complementar:**

KRESS,G.; van LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of**

contemporary communication. London: Arnold, 2001.  
 KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design.** London and New York: Routledge, 1996.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** FILOSOFIA

**Créditos:** 4

**Período:** 3º

**Objetivos da Disciplina:**

Conhecer alguns elementos fundamentais do pensamento filosófico em sua trajetória ao longo do tempo. Relacionar o pensamento filosófico com o pensamento científico. Abordar a relação da filosofia com a ciência ao longo da história da filosofia.

**Ementa:**

A Filosofia. A Ciência. O saber filosófico e o saber científico. Filosofia e a Ciência no Pensamento Grego, Medieval e Moderno. Ciência, Educação e Conhecimento na contemporaneidade.

**Conteúdo Programático:**

A Filosofia.

A Ciência.

O saber filosófico e o saber científico.

Filosofia e Ciência no Pensamento Grego

O Pensamento Medieval.

O Pensamento Moderno

Reflexão sobre a ciência na contemporaneidade.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência.** São Paulo: Loyola, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando. Introdução à Filosofia.** 2ª.ed. São Paulo. Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 9ª. ed. São Paulo: Atica, 1997.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 1988.

OS PENSADORES. **História da Filosofia.** São Paulo: Nova Cultural, 1999.

**- Complementar:**

ACOT, Pascal. **História das Ciências.** Lisboa: Edições 70, 2001.

ANDREY, Maria Amália et al. **Para Compreender a Ciência.** Rio de Janeiro: Grammond, 2006.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos.** São Paulo: Moderna, 2004.

CAMBELL, Joseph. **A História do Pensamento Ocidental.** 7ª. Ed. Bertrand do Brasil, 2005

HELPERICH, Cristoph. **História da Filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**3º SEMESTRE**

|  |                    |                    |  |
|--|--------------------|--------------------|--|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |                    |                    |  |
| <b>Disciplina:</b> PORTUGUÊS BÁSICO PARA JORNALISMO  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 3º |  |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Aprimorar a capacidade do acadêmico de ler e produzir textos com observância aos aspectos linguísticos responsáveis pela coesão, pela coerência, pela consistência argumentativa no texto e pela correção gramatical.   |                    |                    |  |
| <b>Ementa:</b><br>Leitura e produção de textos em diferentes linguagens e com diferentes funções. Revisão linguística a partir dos problemas detectados.   |                    |                    |  |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>- O novo acordo ortográfico;<br>- O texto argumentativo;<br>- As marcas linguísticas responsáveis pela intencionalidade;<br>- textualidade, coesão e coerência;<br>- Coerência e posicionamento crítico;<br>- O uso dos operadores argumentativos;<br>- Correção linguística.   |                    |                    |  |
| <b>Bibliografia Recomendada</b>  |                    |                    |  |
| <b>- Básica:</b><br>ABREU, Antônio Suarez. <b>Curso de redação</b> . São Paulo: Atlas, 1991.<br>AGUIAR, Vera; BORDINI, Maria da Glória. <b>Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.<br>COSTA VAL, M. G. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.  |                    |                    |  |
| <b>- Complementar:</b><br>FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, cristóvão. <b>Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.<br>_____. <b>Oficina de texto</b> . Petrópolis: Vozes, 2003.<br>INFANTE, Ulisses. <b>Curso de gramática aplicada aos textos</b> . São Paulo: Scipione, 2012.<br>SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 1996. |                    |                    |  |
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |                    |                    |  |

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> TEORIAS DO JORNALISMO   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 3º |
| <p><b>Objetivos da Disciplina:</b></p> <p>A partir do estudo de diferentes teorias do Jornalismo, aprofundar conhecimentos referentes aos processos de produção jornalística e como se dá o os processos de representação social e de (re)construção da realidade; Discutir a respeito do papel do jornalista na sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas que tratem das relações étnico-raciais e de educação ambiental – nos seus diferentes aspectos (ambiente natural, geopolítico, trabalho, etc.).</p>   |                    |                    |
| <p><b>Ementa:</b></p> <p>O profissional – jornalista – suas funções e responsabilidades na sociedade contemporânea. A natureza do jornalismo. O campo jornalístico e as diferentes correntes teóricas. Noções sobre os tipos de textos jornalísticos. A estrutura e funcionamento de um veículo de comunicação.</p>  |                    |                    |
| <p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <p><b>UNIDADE 1</b> - O jornalista suas funções e responsabilidades na sociedade contemporânea</p> <p><b>UNIDADE 2</b> - Teorias do Jornalismo</p> <p>Teoria do Espelho</p> <p>Teoria de Newsmaking</p> <p>Teoria da ação pessoal ou do “gatekeeper”</p> <p>Teoria organizacional</p> <p>Teoria gnóstica</p> <p>Teoria do agendamento ou hipótese da <i>agenda setting</i></p> <p>Teoria da ação política (instrumentalista)</p> <p>Teoria Etnográfica</p> <p>Teoria dos Definidores Primários e a Espiral do Silêncio</p> <p>Teoria da Nova História</p> <p>Teoria dos Fractais Biográficos ou a Biografia sem-fim</p> <p><b>UNIDADE 3 - A natureza do Jornalismo</b></p> <p>Compreendendo as notícias</p> <p>O poder do jornalismo</p> <p>A notícia como construção e representação</p> <p>O campo jornalístico</p> <p>A tribo jornalística</p> <p><b>UNIDADE 4 - O jornalismo na democracia</b></p> <p>Expansão da imprensa</p> <p>A luta pela liberdade</p> <p>O quarto poder e a democracia.</p> |                    |                    |
| <p><b>Bibliografia Recomendada</b></p> <p>- <b>Básica:</b></p>   |                    |                    |

HOHLFELDT, Antonio *et al.* **Teorias da Comunicação – conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, **Os Elementos do Jornalismo - O que os Jornalistas Devem Saber e o Público Exigir**. São Paulo, Geração Editorial, 2003

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson, **Teorias do Jornalismo**, volume 2. Florianópolis, Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson, **Teorias do Jornalismo**, volume I. Florianópolis, Insular, 2004.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**- Complementar:**

Abramo, Cláudio. **A regra do jogo : o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo : Cia. das Letras, 1988. 270 p.

Berlo, David Kenneth. **O processo da comunicação : introdução a teoria e a prática**. 8. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1997. 296 p.

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 32ªed.Petrópolis: Vozes, 2010.

NEVEU, Erik. **Sociologia do jornalismo**. Tradução de Daniela Dariano com texto de Manoel Marcos Guimarães “Sociologia do jornalismo: o caso do Brasil”. São Paulo: Loyola, 2006.

Sites:

[www.obervatoriodaimprensa.com.br](http://www.obervatoriodaimprensa.com.br)

[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> RADIOJORNALISMO II  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 3º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar aos acadêmicos o entendimento da importância do radiojornalismo na programação de uma emissora, além dos principais gêneros desenvolvidos atualmente, no radiojornalismo gaúcho e local. Proporcionar ao acadêmico o domínio de conhecimentos sobre a atuação em radiojornalismo, de forma concentrada na produção de programas especiais (série de reportagens e debates). Produção de radiojornal para veiculação semanal na rádio Popular FM (Sintonia Acadêmica). Proporcionar ao acadêmico a visão sistêmica sobre a convergência digital em relação ao conteúdo produzido. |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Compreender o noticiário de longa duração: definição de pauta diária, coleta de notícias e manchetes e a produção de radiojornalismo especializado (Programas Especiais, Documentários e Debate). Desenvolver as técnicas de apresentação, locução e edição adequadas a esse tipo de produção. Utilização da convergência digital na produção radiofônica.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b>  |                    |                    |

**UNIDADE I****- Noticiários rádio de longa duração**

- Roteiro;
- Montagem;
- Sonoplastia;
- Pauta diária;
- Coleta de notícias;
- Edição;
- Manchetes;
- Gravação;
- Apresentação.

**- Projeto de programação de uma emissora de rádio****- Convergência Digital**

- Web Rádio
- Podcast
- Plataforma digital
- Novas linguagens e formatos

**UNIDADE II****- Reportagem**

- Produção e edição de série de reportagens em áudio e formato seriado de produção noticiosa

**- Debate em rádio**

- Modo de fazer: Pauta; Pesquisa; Redação; Edição.

**- Radiodocumentário**

- Conceitos e técnica
- Modo de fazer: Pauta; Apuração; Pesquisa; Redação; Edição; Apresentação.

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio – um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

\_\_\_\_\_. **Rádio: Teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

**- Complementar:**

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo:**



produção, ética e internet. Rio de Janeiro. Campus, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCNER, Luciano (Org.). **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2010

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo, Panda, 2000.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação jornalística**. São Paulo: Summus, 1989.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** FOTOJORNALISMO

**Créditos:** 4

**Período:** 3º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre a importância e o papel da imagem no mundo atual. Exercitar as técnicas e as práticas fotográficas. Refletir sobre as implicações éticas relacionadas ao exercício do fotojornalismo. Participar da criação de uma Mostra Fotográfica cujo tema é relevante para a sociedade atual.

**Ementa:**

História do fotojornalismo. A transição da fotografia analógica para a fotografia digital. A mensagem fotográfica e a sua relação com o texto. O olhar do fotógrafo. Prática fotográfica: princípios e enquadramento. Técnicas de edição. A ética no fotojornalismo.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - Técnica fotográfica**

1.1 Princípios da fotografia

1.1.1 Controle da luz

1.1.2 Abertura e exposição

1.1.3 Foco e Profundidade de campo

1.2 A câmera fotográfica:

1.2.1 tipos e componentes

1.2.2 Objetivas e acessórios fundamentais

**UNIDADE 2 - A mensagem fotográfica**

2.1 A escolha do motivo

- 2.2 Enquadramento  
 2.3 Composição  
 2.4 O uso das cores e o processo preto e branco

### **UNIDADE 3 - Fotojornalismo**

- 3.1 História do Fotojornalismo  
 3.2 Gêneros do fotojornalismo

### **UNIDADE 4 - Ética no fotojornalismo**

- 4.1 Os limites éticos  
 4.2 O direito autoral  
 4.3 A edição fotográfica

#### **Bibliografia Recomendada**

##### **- Básica:**

HEDGECOE, John. *O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos*. São Paulo: editora Senac, São Paulo, 2013.

MARTINS, Nelson. *Fotografia: da analógica à digital*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

KELBY, Scott. *Fotografia digital na prática*. São Paulo: Pearson Education, 2007.

##### **- Complementar:**

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

**Curso:** Jornalismo

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 3º |
|---|--------------------|--------------------|

#### **Objetivos da Disciplina:**

Compreensão da estrutura e funcionamento das assessorias de comunicação e seu papel como formuladoras do discurso básico dos vários setores sociais, instrumentalização teórica e prática para o planejamento básico de atividades de comunicação, com ênfase nos aspectos jornalísticos; Promover a compreensão do papel da assessoria de imprensa enquanto mediadora das variadas ações do assessorado no trato com os meios de comunicação, disponibilizando conteúdos relevantes e de interesse público; Capacitar o acadêmico para as ações desenvolvidas pelo assessor de imprensa no cotidiano da profissão, inclusive no cenário digital.

#### **Ementa:**

O que é a assessoria de comunicação social: evolução, conceitos e funções; o

jornalista e sua relação com publicitários e relações públicas na comunicação integrada; Fluxos de informações; Marketing de conteúdo; Assessoria de imprensa no contexto da comunicação digital; Produtos e serviços de uma AI; O assessor e a questão ética no trato informativo e a construção da imagem perante as questões sociais da atualidade.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Fundamentos de Assessoria de Comunicação**

- ACS: evolução, conceitos e funções
- Comunicação Integrada (interna; administrativa; mercadológica e institucional)
- Comunicação Integrada de Marketing
- Ferramentas

**UNIDADE 2 – Fundamentos de Assessoria de Imprensa**

- AI: origem e contexto histórico
- O capital da assessoria de imprensa
- Relacionamento com a mídia, *clipping*
- A produção de conteúdo relevante – *content marketing*
- O assessor de imprensa enquanto gestor

**UNIDADE 2 – Assessoria de Comunicação e Imprensa na prática**

- Produtos, serviços e atividades de uma assessoria de comunicação integrada
- Comunicação dirigida/estratégica
- Publicações jornalísticas
- Assessoria de Imprensa e empreendedorismo
- Capacitação de porta-vozes e *Media Training*
- Práticas de Assessoria de Imprensa nas Mídias Digitais
- Gerenciamento de crises

**UNIDADE 3 – Ética na atividade do assessor**

- Relação com os públicos

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa:** como fazer. São Paulo: Summus, 2003. 2ª ed.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006. 2ª ed.

KOPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Arthur. **Assessoria de imprensa:** teoria e prática. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada.** São Paulo: Summus, 2003.

MAFFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa:** como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto. 2010.

**- Complementar:**

**A mídia e a construção da imagem empresarial: bases para o relacionamento do Banco do Brasil com a imprensa.** Brasília: Banco do Brasil, 2001.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: como fazer.** São Paulo: Summus, 2003. 2ª ed.

DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. (org.). **Relações Públicas: Planejamento e Comunicação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

EBON, José. **Curso de Propaganda: do anúncio à comunicação integrada.** São Paulo: Atlas, 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Manual de assessoria de comunicação: imprensa 2007.** São Paulo, 2007. 45p. 4ª ed.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas: processo, funções, tecnologias e estratégias.** São Paulo: Summus, 2003.

GARCIA, Maria Tereza. **A arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa.** São Paulo: NOVATEC, 2004.

LOPES, Boanerges e VIEIRA, Roberto Fonseca. **Jornalismo e RP: ação e reação: uma perspectiva conciliatória possível.** Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

MAFFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia.** São Paulo: Contexto. 2010.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. **Comunicação Integrada de Marketing: gestão dos elementos de comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing.** Campinas: Papyrus, 2001.

**Ebook Redes Sociais para Assessores de Imprensa.pdf** (on-line)

**Minibook\_2 ferramentas basicas e poderosas para pautar os jornalistas.pdf** (on-line)

**MiniBook\_5 aplicativos indispensaveis para Assessores de Imprensa.pdf** (on-line)

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** ANTROPOLOGIA

**Créditos:** 2

**Período:** 3º

**Objetivos da Disciplina:**

Estimular o aluno à reflexão antropológica em sua relação com a Comunicação, no campo da Ciência Social. Ampliar a percepção dos fatos que envolvem a sociedade contemporânea, nos seus mais variados aspectos (comportamento, modos de representação, laços identitários, entre outros) a partir do aprendizado da Antropologia.

**Ementa:**

Introdução às principais teorias antropológicas. Antropologia Cultural e Antropologia

Social. Objeto Antropológico. A Evolução da Antropologia. O Produto Antropológico. A Prática Antropológica. O Futuro da Antropologia. As contribuições da Antropologia para a pesquisa e a prática da Comunicação Social.

**Conteúdo Programático:**

**1. A constituição do campo da antropologia**

As definições de cultura;

Introdução e conceitos, questões de gênero, de raça, minorias oprimidas e marginalizadas, famílias e antropologia como um campo interdisciplinar;

Cultura e identidade social.

**2. A problematização midiática das questões culturais**

Cultura e pós-modernidade;

As culturas nacionais como comunidades imaginadas;

Raça e progresso. Cultura africana e afro-brasileira, cultura indígena.

**3. Dimensões culturais do jornalismo**

As teorias da comunicação e a questão da cultura;

A notícia como expressão cultural;

O jornalismo e o conhecimento comum.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2010.

**- Complementar:**

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ULLMANN, Reinhold. **Antropologia Cultural**. Porto Alegre, 1980.

**4º SEMESTRE**

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** PORTUGUÊS PARA JORNALISMO

**Créditos:** 4

**Período:** 4º

**Objetivos da Disciplina:**

Assumir o lugar de sujeito autor no texto jornalístico com conhecimentos linguísticos e discursivos de modo a produzir a escrita especializada com correção, coerência,

consistência e adequação ao sujeito leitor.

**Ementa:**

Construção do texto adequado discursiva e linguisticamente à escrita jornalística. Produção de conhecimento acerca do imaginário da escrita feito pelo leitor. Ocupação do lugar de sujeito autor no texto jornalístico.

**Conteúdo Programático:**

- Língua e escrita jornalística;
- Leitor e o imaginário de língua;
- Jornalismo interpretativo: reportagem;
- Jornalismo informativo: nota e notícia;
- Jornalismo opinativo: editorial e crônica;
- Sujeito jornalista e a autoria;
- Coerência e posicionamento crítico;
- O uso dos operadores argumentativos;
- Correção linguística.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Atlas, 1991.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DANTAS, Edna. **Chafurdei no lixo do presidente**. Revista de Jornalismo ESPM. Ano 5, nº 17, abr., mai, jun. de 2016. p .30-35

FLORES, Giovanna Benedetto. Entre a Ciência e a Mídia: um olhar da assessoria de imprensa. In: NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda. (org.) **Ciência e cultura**. Palhoça: Editora UNISUL, 2011. p. 17-28

SILVA, Telma Domingues da. A língua na escrita jornalística. In: GUIMARAES, Eduardo(org.) **Produção e circulação do conhecimento: Estado, mídia e sociedade**. Campinas: Pontes, 2001. P.59-69

MANUAIS DE REDAÇÃO: Folha de São Paulo, Abril, Zero Hora.

Textos jornalísticos de diferentes veículos

**- Complementar:**

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos**

**estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2012.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo:

Ática, 1996.

|  |    |                    |                    |
|--|----|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |    |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> PLANEJAMENTO GRÁFICO EM JORNALISMO  | EM | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 4º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Estabelecer contato com os conceitos de editoração eletrônica através de softwares de paginação e capacitar-se a desenvolver projetos no universo do jornalismo, criando e aperfeiçoando o conhecimento das técnicas de diagramação e o conhecimento instrumental para a produção gráfica.  |    |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Princípios do design aplicados ao projeto gráfico. O projeto gráfico e sua articulação com o projeto editorial. O processo de edição no jornalismo impresso. Os elementos essenciais da página informativa. A articulação texto-imagem. Processos de impressão. Design gráfico e sustentabilidade.   |    |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 - Editoração no programa Adobe In Design</b><br>1.1 Criação de documentos<br>1.2 Inserção e manipulação de textos e objetos<br>1.3 Uso dos vínculos<br>1.4 Criação de Páginas Mestres<br>1.5 Modelos de cores<br>1.6 Fechamento do arquivo para impressão<br><b>UNIDADE 2 - A página impressa</b><br>2.1 Formatos<br>2.2 Tipografia e legibilidade<br>2.3 Zonas de Visualização<br><b>UNIDADE 3 - Planejamento visual</b><br>3.1 Conceito, história e perspectivas do design<br>3.2 Princípios do design<br>3.3 Psicodinâmica das cores<br><b>UNIDADE 4 - Infografia</b><br>4.1 Conceitos, análises e perspectivas<br><b>UNIDADE 5 - Elaboração do Projeto Gráfico</b><br>5.1 O Projeto Editorial e o Projeto Gráfico<br><b>UNIDADE 6 - Sistemas de impressão</b><br>6.1 Da tipografia ao offset |    |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>WILLIAM, Robin. <i>Design para quem não é designer</i> . Noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 4º ed.   |    |                    |                    |

COLLARO, A. C. *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, Milton. *Planejamento Visual Gráfico*. LGE Editora, Brasília, 2003.

**- Complementar:**

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *A imagem da palavra: retórica tipográfica na pós-modernidade*. Terezópolis, RJ: Novas Idéias, 2007.

TEIXEIRA, Tattiana. *Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2010.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** TELEJORNALISMO I

**Créditos:** 4

**Período:** 4º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis ao exercício do telejornalismo. Apresentar as características que compõem a mensagem jornalística na televisão, desenvolvendo atividades práticas relacionadas, para que o aluno tenha condições de desempenhar as funções básicas de jornalismo televisivo e capacidade de criar novos formatos.

**Ementa:**

Notícia em televisão: partes e componentes da notícia e os critérios de noticiabilidade. Redação Jornalística em televisão. Diferenças da redação para TV e outros veículos. Fontes. Pauta. Reportagem. As funções do repórter. Aspectos históricos da televisão. Linguagem da televisão e imagens. Aspectos técnicos da televisão. Laboratório de atividades práticas.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - O jornalismo na televisão**

Telejornalismo na TV brasileira

O texto na TV

Tipos de notícias televisivas, fontes e pauta

Critérios de noticiabilidade

Formatos para construção da notícia

Script de televisão

A reportagem e as funções do repórter

A entrevista e suas características

Diferença do jornalismo em TV para outros meios

**UNIDADE 2 - Aspectos históricos e técnicos da televisão**

Principais sistemas de transmissão a cores: NTSC, SECAM, PAL e PAL- M

Equipamentos de estúdio e de externa



Iluminação e cenário: Tipos de iluminação

Enquadramentos da imagem

Movimentos de câmera

### **UNIDADE 3 - Laboratório prático**

Produção de textos de telejornal em diversos formatos

Prática de gravação em estúdio e externa

Exercícios com câmera fotográfica e celular

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

BARBEIRO, Heródoto. *Manual de Telejornalismo*. São Paulo: Campus, 2005.

FACHEL, Flávio. *Dicas de #telejornalismo*. São Paulo: F. Fachel, 2011.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. *60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica*. Florianópolis: Insular, 2010.

YORQUE, Ivor. *Telejornalismo*. São Paulo: Roca, 2007.

#### **- Complementar:**

ARBEX Jr, José. *Showrnlalismo: a notícia como espetáculo*. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BONNER, William. *Jornal Nacional: modos de fazer*. São Paulo: Globo Editora, 2009.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs). *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

LAGE, NILSON. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. São Paulo: Record, 2003. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

MACIEL, Pedro. *Guia para falar (e aprender) bem na televisão*. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto Editores, 1993.

PEREIRA Jr, Alfredo Eurico Vizeu; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo; MOTA, Célia Ladeira. *Telejornalismo: a nova praça pública*. Florianópolis: Insular, 2006.

RODRIGUES, Ernesto (org.). *No próximo bloco... O jornalismo brasileiro na TV e na internet*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

SQUIRRA, Sebastião. *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

YORKE, Ivor. *Jornalismo diante das câmaras*. São Paulo: Summus, 1998.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** REDAÇÃO JORNALÍSTICA I

**Créditos:** 4

**Período:** 4º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Instrumentalizar o aluno na redação de textos jornalísticos de diversos estilos, mediante a utilização de técnicas de redação apropriadas.

#### **Ementa:**

Níveis e funções da linguagem jornalística. Os diferentes tipos de *leads*. As normas de redação nos veículos impressos brasileiros. Conceitos, importância e estilos de reportagem. Elaboração de reportagens. Tendências de reportagem no jornalismo brasileiro.

### **Conteúdo Programático:**

1. Níveis e funções da linguagem jornalística:

a realidade selecionada

implicações, intertextualidade e contextualizações.

2. A busca da objetividade no texto jornalístico:

O lead (lide) como estrutura narrativa e estratégia jornalística. Tipos de lead: clássico, de citação, circunstancial, cliché, conceitual, cronológico, de apelo direto, de contraste, descritivo, de enumeração, dramático, interrogativo, rememorativo, adversativo, explicativo, apelativo.

3. As diferenças entre notícia e reportagem. Tendências de reportagem no jornalismo brasileiro.

4. Técnicas para a elaboração de reportagens:

A elaboração da pauta: pista inicial, sondagem, preparação da pauta

Pré-produção: análise das fontes e sequência de abordagem

Produção: confronto de informações e checagem

Pós-produção: redação, produção visual da reportagem e reserva de documentação.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

#### **- Complementar:**

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração editorial, 2004.

MAINGUENAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

**Sites recomendados:**

[www.observatoriodaimprensa.com.br](http://www.observatoriodaimprensa.com.br)

[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** MÍDIA, SOCIEDADE E CULTURA

**Créditos:** 4

**Período:** 1º

**Objetivos da Disciplina:**

Analisar os processos de comunicação em interação no universo da cultura; Refletir sobre a ação e as representações (identidades e conhecimentos) que circulam na mídia sob a perspectiva dos produtores e receptores; Refletir sobre o papel da mídia como espaço de conquista e manutenção de poder.

**Ementa:**

Processos comunicacionais e diferentes olhares no contexto contemporâneo. Noções e abordagens sobre os conceitos de cultura, conhecimento e identidades, tendo como centro a esfera midiática; a cultura articulada à produção, à circulação e à recepção de produtos comunicacionais. Interações entre o global e o local no campo midiático; as conexões entre o campo midiático e a cidadania na perspectiva das identidades culturais e do conhecimento. A comunicação, a cultura, a sociedade e o ser humano. A Sociedade de massa. A industrialização e urbanização. A Sociedade de Consumo. A Sociedade do Espetáculo. A Sociedade das Imagens. A Sociedade Global. A Sociedade Tecnológica. A sociedade individualizada.

**Conteúdo Programático:****I – O indivíduo no contexto social, a comunicação e a cultura**

Conceito(s) de cultura, conhecimento e identidades, tendo como centro a esfera midiática. A cultura e a comunicação no Brasil.

**II – Mídia e sociedade contemporânea**

Sociedade do espetáculo e a cultura da imagem: o conceito de espetáculo; a sociedade do espetáculo e a estetização das mercadorias nos produtos midiáticos; a valorização das imagens nos produtos comunicacionais contemporâneos; o papel desempenhado pela publicidade e pela construção das marcas; a informação jornalística e o espetáculo.

**III – A cultura local e a cultura global: intersecções e confrontos**

As mudanças nas práticas comunicacionais, o desenvolvimento tecnológico e a disseminação social da lógica mercantil; as relações entre a economia e a cultura no contexto da pós-modernidade; as modificações nos processos sociais e comunicacionais e a era do virtual; a situação atual da cultura e da indústria cultural e a presença de mensagens caracterizadas pela combinação de informação e de entretenimento. A presença das imagens na vida política: o esvaziamento dos atores políticos tradicionais e a espetacularização da política.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Edições 70. 2008. 2ª Edição.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas** / Tradução José Gradei. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRETTON, Philippe, PROULX, Serge. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2006.

\_\_\_\_\_. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e Cultura Brasileira**. São Paulo: Àtica. 1989.

**- Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Àtica, 1987.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HOLLANDA. Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ªed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HARRISON, Lawrence E.; HUNTIGTON, Samuel P. **A cultura importa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

JACKS. Nilda. **Mídia Nativa: indústria cultural e cultura regional**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: vozes, 1998.

**Sites:**

[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)

<http://disc-midia-sociedade-e-cultura.webnode.com/>

**5º SEMESTRE**

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** SEMIÓTICA

**Créditos:** 4

**Período:** 5º

**Objetivos da Disciplina:**

Analisar e pesquisar os fundamentos do exercício das linguagens oral, escrita e

icônica. Analisar e elaborar as linguagens oral, escrita, icônica, imagética, sonora sob o aspecto semiótico. Relacionar os fundamentos semióticos com as práticas comunicacionais midiáticas.

**Ementa:**

Semiótica: a ciência geral dos signos. Semiótica Geral e semióticas especiais. Os diversos sistemas de linguagem como objeto de estudo da ciência dos signos. O lugar da Semiótica. O conceito de signo e os tipos de signos. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico de signo. Ferdinand de Saussure e o conceito diádico de signo. Eixos da Linguagem (sintagmático e paradigmático). Funções de Linguagem. A conotação e a denotação. Polifonia e dialogismo. Semiótica da cultura. A semiose como ação e atividade dos signos. Os signos (verbais e não verbais) como elementos constituintes de discursos.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – A CIÊNCIA SEMIÓTICA**

- 1.1 – A ciência que estuda os signos e todas as linguagens
- 1.2 – Paradigma fundante: o signo
- 1.3 – O signo em Saussure.
- 1.4 – O signo em Peirce.
- 1.5 – Outros autores fundantes da semiótica: Hjelmslev, Barthes, Jakobson, Greimas.
- 1.6 – Eixos da Linguagem e funções da Linguagem.

**UNIDADE 2 – APRENDER A LER OS SIGNOS**

- 2.1 – O jogo dos signos na(s) linguagem(ens).
- 2.2 – A leitura semiológica denotativa.
- 2.3 – A leitura semiológica conotativa.
- 2.4 – Leitura semiológica polissêmica.
- 2.5 – Aplicação da semiótica em diferentes suportes sociais: moda, vitrina, notícia, artigo, cinema, publicidade, gestos, arte, design e dança.
- 2.6. A leitura de textos multimodais.

**UNIDADE 3 – ELEMENTOS DE SEMIOLOGIA DOS DISCURSOS**

- 3.1 – Organização discursiva.
  - 3.1.1 – Texto e discurso (intertextualidade e interdiscursividade).
- 3.2 – Análise discursiva.
  - 3.2.1 – As relações do sujeito com sua fala.
  - 3.2.2 – Investimento temático e figurativo.
- 3.3 – Sentido e efeito de sentido.

**UNIDADE 4 – LINGUAGEM E REALIDADE** (Teorias sociosemióticas contemporâneas)

- 4.1 – Conceito de realidade e representação.
- 4.2 – Mediações simbólicas.

- 4.3. Gramática do Design Visual –  
 4.3.1 Metafunção Representacional/Ideacional: Imagem como representação.  
 4.3.2 Metafunção Interativa/Interacional: Imagem como interação.  
 4.3.3 Metafunção Textual/Composicional: Imagem como texto.

#### **Bibliografia Recomendada**

##### **- Básica:**

BARTHES, Rolando. Elementos da Sociologia. Tradução de Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1971.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. SÃO PAULO: Brasiliense, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 27ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

##### **- Complementar:**

BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ªed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo, Ática, 2011.

EDGAR-HUNT, Robert. **A Linguagem do Cinema**: Coleção Fundamentos de Cinema. Bookman, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. *In*: \_\_\_\_\_. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO I

**Créditos:** 4

**Período:** 5º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e técnico necessário à produção de documentários, permitindo ao acadêmico planejar e executar produções desta natureza, além de lançar um olhar reflexivo para o cinema e a televisão.

#### **Ementa:**

Aspectos históricos do documentário no Brasil. Tipos e estruturas de documentários. Cinema e documentarismo. Avanços na produção de documentários nas últimas décadas. As técnicas de pré-produção, filmagem e pós-produção.

#### **Conteúdo Programático:**

##### **UNIDADE 1 - Aspectos históricos**

Documentário no Brasil

Tendências do documentário contemporâneo

Cinema e documentarismo

### **UNIDADE 2 - Documentário**

A reportagem documentária

Diversos modos de apresentação

Tipos de documentários

Estilos e narrativas possíveis

Passos para a produção de um documentário televisivo

Partes componentes do documentário

Evolução dos formatos

Novas tecnologias

### **UNIDADE 3 - Pré-produção**

Roteiro

Cena dramática

Proposta, pesquisa, argumento e tratamento

### **UNIDADE 4 - Filmagem**

Equipe de produção

Situações de filmagem

História *versus* edição

Criação de visuais

### **UNIDADE 5 - Pós-produção**

Elementos de montagem do documentário

Edição

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

BERNARD, Sheila Curran. *Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto*. São Paulo: Campus, 2008.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Claudia. *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PUCCHINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção*. Campinas, SP: Papirus, 2009.

#### **- Complementar:**

ANDREW, J. Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e Formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1993.

MEDINA. Cremilda Araújo. *Entrevista-o diálogo possível*. São Paulo: Sagra, 1995.

WATTS, Harris. *Direção de câmera*. São Paulo: Summus, 1999.

Artigos on-line: <http://bocc.ubi.pt>

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** TELEJORNALISMO II

**Créditos:** 4

**Período:** 5º

**Objetivos da Disciplina:**

A partir dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no semestre anterior, aprofundar técnicas de produção de texto, gravações de reportagens e boletins, e apresentação de telejornal, capacitando o aluno a desenvolver funções relacionadas à produção de jornalismo televisivo. Motivar a produção de materiais de telejornalismo e a confecção de um telejornal acadêmico onde todos os alunos envolvam-se nos diversos formatos da notícia. Familiarizar os alunos com o processo de edição técnica para montagem das reportagens e do telejornal, através de observação e acompanhamento do trabalho do editor de imagens.

**Ementa:**

Notícia em TV. Técnicas de produção de telejornal. Seleção de pautas de interesse acadêmico, privilegiando temáticas que envolvam a sustentabilidade em suas diferentes áreas, como social, cultural, econômica e ambiental, e as questões étnico-raciais e de direitos humanos. Apresentação em estúdio. Edição técnica. Produção de telejornal de curta-duração.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - Notícia em TV**

Partes e componentes da notícia; Formatos de notícia; Conteúdo editorial da notícia; Redação jornalística em TV.

**UNIDADE 2 - Técnicas de produção**

Gravação de reportagem externa e boletins; Entrevista para telejornal; Apresentação em estúdio; Posicionamento, postura; Detalhes de roupas, acessórios, penteados e maquiagem específica para televisão.

**UNIDADE 3 - Edição**

Equipamentos de edição linear e não linear; Passos para a edição jornalística.

**UNIDADE 4 - Telejornal na prática**

Produção de reportagens, entrevistas e montagem de telejornal.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

BARBEIRO, Heródoto. *Manual de Telejornalismo*. São Paulo: Campus, 2005.

BRASIL, Antônio. *A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta Para o Telejornalismo*. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

LAGE, NILSON. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. São Paulo: Record, 2003.

YORKE, Ivor. *Telejornalismo*. São Paulo: Roca, 2007.



**- Complementar:**

BONNER, William. *Jornal Nacional: modos de fazer*. São Paulo: Globo Editora, 2009.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs). *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MACIEL, Pedro. *Guia para falar (e aprender) bem na televisão*. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto Editores, 1993.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

YORKE, Ivor. *Jornalismo diante das câmaras*. São Paulo: Summus, 1998.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** REDAÇÃO JORNALÍSTICA II

**Créditos:** 4

**Período:** 5º

**Objetivos da Disciplina:**

Instrumentalizar o aluno para a crítica, a investigação e a interpretação jornalística. Estimular a capacidade de reflexão ao respeito das práticas jornalísticas no contexto social, avaliando suas perspectivas, limitações e possibilidades. Discutir a respeito do papel do jornalista na sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas que tratem das relações-étnico raciais, ações de inclusão e de educação ambiental – nos seus diferentes aspectos (ambiente natural, geopolítico, trabalho, cidadania, consumo, etc.).

**Ementa:**

O planejamento e a produção de reportagens. A investigação, a interpretação, a sistematização de informações e a edição na reportagem. Adequação de linguagem aos diferentes veículos de comunicação e às diferentes editorias. A função dos editores nas redações dos veículos impressos. A importância dos recursos gráficos no jornalismo impresso. O emprego da legenda e do texto legenda.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1 - Planejamento e produção de matérias jornalísticas.**

**1.1** Pesquisa e elaboração de pauta (a pertinência das temáticas que priorizam a visão sistêmica da realidade)

**1.2** Coleta de dados

**1.3** Fontes de informação

**1.4** Investigação e interpretação jornalística na reportagem (a contextualização e os pontos de intersecção entre as temáticas sociais, culturais, econômicas, políticas, ambientais...)

**1.5** Análise de dados

**1.6** Confrontação das versões

**UNIDADE 2 - A edição jornalística:**

**2.1** Valores e dilemas editoriais

**2.2** Veracidade

**2.3** Responsabilidade do profissional.

**UNIDADE 3 - O acabamento do texto jornalístico**

**3.1** Adequação de linguagens aos diferentes estilos e editoriais:

**3.2** Construção do texto jornalístico em diferentes estilos

**3.3** Clareza

**3.4** Objetividade

**3.5** Concisão

**3.6** Correção ortográfica

**3.7** Os efeitos de síntese

**3.8** Os elementos verbais (texto, títulos, legendas...) e os elementos não verbais (imagem, gráficos, ilustrações).

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: 2005

\_\_\_\_\_. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

**- Complementar:**

SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

COIMBRA, Oswaldo. **Texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura**. São Paulo: Ática, 1993.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1995.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** MÍDIAS DIGITAIS E LINGUAGEM

**Créditos:** 4

**Período:** 5º

**Objetivos da Disciplina:**

Apresentar ao aluno o contexto acadêmico-científico em torno da cibercultura e sua ligação com o jornalismo. Evidenciar as linguagens utilizadas pelo jornalismo na época da convergência. Proporcionar ao aluno uma reflexão sobre o contexto

contemporâneo da produção jornalística e capacitar o aluno à produção no ambiente digital, considerando suas linguagens, dispositivos e fluxo da informação.

**Ementa:**

A linguagem e suas diferentes formas de apresentação. As mídias digitais contemporâneas e suas respectivas linguagens e dispositivos. Mudança de paradigmas teóricos e práticos da cibercultura. O perfil e o posicionamento do profissional do jornalismo em relação a estes recursos a partir da busca e apreensão em torno da produção acadêmico-científica desenvolvida na área. Discussão sobre as transformações na produção jornalística a partir do uso das mídias digitais como meio e o acesso a este novo tipo de suporte e o perfil do consumidor de notícias da atualidade.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Mídias Digitais e linguagem**

Histórico mundial

Histórico no Brasil

Teoria das Mídias Digitais

A Linguagem Rearranjada

A Linguagem Convergente

**UNIDADE 2 – Informação e Jornalismo**

Empresas de mídia

Portais Noticiosos

Jornalismo Colaborativo

Jornalismo Hiperlocal.

**UNIDADE 3 – Jornalismo Digital**

A estrutura jornalística em adaptação

A relação espaço-tempo do jornalismo

A técnica de produção

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

FERRARI, Pollyana. – **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**. Contexto: 2007.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Campus, 2006.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teorias das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, Vozes: 2014

**- Complementar:**

GUILLERMO, Franco. **Como escrever para web**.

BARBOSA, Susana. **Jornalismo digital de terceira geração**

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.  
 SPYER, Juliano (org.). **Para entender a Internet**  
 LEMOS, André. **Comunicação e Mobilidade**  
 SERRA, Paulo; CANAVILLAS, João (Org.). **Informação e Persuasão na Web**  
 CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**  
 RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra(Org.). **Blogs.com: estudo sobre blogs**  
**Mídias sociais:** Perspectivas, tendências e reflexões  
 BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo Digital e terceira geração**  
**Jornalistas na web: os primeiros 10 anos**  
 VIANA, Eduardo de Carvalho: **Manual de redação do jornalismo on-line.**

## 6º SEMESTRE

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO II  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 6º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao aluno a vivência da produção de um documentário, contribuindo na capacidade do planejamento e execução de vídeos desta natureza, além de aprofundar o entendimento sobre as especificidades do cinema e da televisão a partir da experiência prática adquirida nas etapas de filmagem e pós-produção.                     |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Filmagem e pós-produção de documentário. Elaboração e revisão de roteiro. Decupagem de materiais audiovisuais. Edição técnica.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 - Filmagem</b><br>Equipe de produção<br>Situações de filmagem<br>Organização de locações<br>Criação de visuais<br>Gravações em diferentes formatos<br><b>UNIDADE 2 - Pós-produção</b><br>Elementos de montagem do documentário<br>Decupagem de imagens brutas<br>Edição técnica<br>Finalização com trilhas, efeitos e créditos |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>BERNARD, Sheila Curran. <i>Documentário: técnicas para uma produção de alto</i>   |                    |                    |

*impacto*. São Paulo: Campus, 2008.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Claudia. *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção*. Campinas, SP: Papirus, 2009.

**- Complementar:**

ANDREW, J. Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e Formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1993.

MEDINA. Cremilda Araújo. *Entrevista-o diálogo possível*. São Paulo: Sagra, 1995.

WATTS, Harris. *Direção de câmera*. São Paulo: Summus, 1999.

**Artigos on-line:** <http://bocc.ubi.pt>

**Curso:** Jornalismo

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> JORNALISMO AMBIENTAL E RURAL | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 6º |
|---|--------------------|--------------------|

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre as diferentes visões de mundo e modelos de desenvolvimento. Exercitar a visão sistêmica no jornalismo, promover a alfabetização ecológica e o entendimento mais amplo do que seja a sustentabilidade e seus múltiplos desdobramentos. Instrumentalizar o aluno para a crítica, a investigação, a produção e a interpretação jornalística do setor rural. Estimular a capacidade de reflexão ao respeito das práticas jornalísticas mediante a avaliação de suas perspectivas, limitações e possibilidades em diferentes contextos (urbano e rural).

**Ementa:**

Diagnósticos do desastre ambiental e os caminhos apontados pelo estudo da ecologia, do meio ambiente e da sustentabilidade. A visão holística do jornalismo e a alfabetização ecológica. Técnicas de entrevista, redação e edição jornalística tendo como temática central a sustentabilidade no meio rural.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Visão holística do jornalismo**

**1.1** Ética, cidadania e jornalismo ambiental.

**1.2** A crise ambiental: o esgotamento de um modelo de civilização

**1.3** Ecologia, meio ambiente e sustentabilidade

1.4 Temas prioritários para o jornalismo ambiental, tais como: pobreza e desenvolvimento, clima, água, energia, biodiversidade, consumismo, lixo, etc.

## **UNIDADE 2 – O jornalismo rural e a sustentabilidade**

2.1 Considerações sobre o rural e urbano no Brasil.

2.2 Agricultura e agronegócio

2.3 Importância do agronegócio

2.4 Agricultura e sustentabilidade.

2.5 Os problemas sociais da agricultura no Brasil

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: 2005.

\_\_\_\_\_. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

#### **- Complementar:**

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável – Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta**

em Transformação. São Paulo. Editora Globo, 2005

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental- Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

BRAGA, Geraldo Magela & KUNSCH, Margarida M. Krohling (org).

**Comunicação rural: discurso e prática**. Viçosa/MG, Imprensa Universitária, 1993.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti & KUNSCH, Margarida M. Krohling. (org)

**Comunicação e meio ambiente**. São Paulo, Intercom, 1996.

FRIEDRICH, Odilo Antonio. **Comunicação rural**. 2ª ed. Brasília, Embrater, 1988.

ILHA NETO, S; F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar**. UFSM, CCR, 2001.

LOPES, Mauro de Rezende. **Agricultura política. História dos grupos de interesse na agricultura**. Brasília, Embrapa, 1996.

NELSON, Peter. **Dez dicas práticas para reportagens sobre o meio**

**ambiente.** Brasília, Centro para jornalistas estrangeiros/WWF, 1994.  
 QUIRINO, Tarcízio Rego e outros. **Impacto agroambiental. Perspectivas, problemas, prioridades.** São Paulo, Editora Edgard Blücher, 1999.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** ESTUDOS DE RECEPÇÃO

**Créditos:** 4

**Período:** 6º

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno o entendimento do processo de recepção, desenvolvendo a noção de como ocorre a troca comunicacional e quais as relações estabelecidas entre o receptor e as outras instâncias da comunicação. Para tanto, recuperar fundamentos das teorias da comunicação, a fim de refletir sobre os efeitos da comunicação de massa e as vertentes teóricas que redefinem a participação dos receptores no processo, observando as relações com a mídia mediadas pela cultura. Aprofundar o entendimento sobre o papel do receptor e suas possibilidades de inserção na mídia contemporânea, culminando com produção de conhecimento científico através de problematização local sobre o assunto.

**Ementa:**

Teorias da comunicação, estudos culturais e estudos de recepção. Tradições de pesquisa. As características do processo de recepção e a troca comunicacional entre as instâncias. Análise dos efeitos da comunicação de massa. Interpretação da comunicação a partir da cultura. A contribuição latino-americana nos estudos de recepção. O papel do receptor e suas negociações com os mais diversos veículos da mídia. Mudanças e evoluções teóricas a respeito do receptor na sociedade midiática contemporânea. Estudos e pesquisas recentes sobre o assunto.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - Instâncias do Processo Comunicacional**

Produção; Produto; Recepção.

**UNIDADE 2 - Teorias da Comunicação**

Tradições internacionais de pesquisa, visão latino-americana e trajetória brasileira.

**UNIDADE 3 - Estudos Culturais**

Cultura e comunicação; Os Estudos Culturais Latino-Americanos.

**UNIDADE 4 - Estudos de recepção**

Posição dos receptores no processo comunicacional; mediações e midiatização; Estudos de recepção: os meios, os públicos, os gêneros e os temas.

**UNIDADE 5 - Pesquisas acadêmicas**

Panorama dos estudos de recepção nos anos de 1990 e 2000; contextualização regional; técnicas de pesquisa de campo para estudar a recepção; produção científica a respeito do tema.

**Bibliografia Recomendada**

- **Básica:**

BENTZ, Ione M. G; PINTO, Milton José; RUBIM, Antônio Albino Canelas (orgs). *Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

SOUZA, Mauro Wilton (org.) *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

**- Complementar:**

BERGER, Christa. A pesquisa em comunicação na América Latina. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). *Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ECOS REVISTA. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas: EDUCAT, jan-jun/2010.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Trad. Adelaine La Guardia Resende...[et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003b.

JACKS, Nilda. Recepção televisiva: o que dizem as pesquisas acadêmicas na década de 1990? In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Lilia Dias de (orgs.). *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

JACKS, Nilda (coord); MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. *Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. *Diante da televisão*. p.13-18. *Communicare: revista de pesquisa/Centro Interdisciplinar de Pesquisa – v. 7, nº 1 – São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007.*

WINKIN, Yves. *A nova comunicação: Da teoria ao trabalho de campo*. SAMAIN, Etienne (org); FERREIRA, Roberto Leal (trad). Campinas, SP: Papirus, 1998.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** REDAÇÃO JORNALÍSTICA III

**Créditos:** 4

**Período:** 6º

**Objetivos da Disciplina:**

Instrumentalizar o aluno na produção de textos jornalísticos de diversos estilos, mediante a utilização de técnicas de redação apropriadas; Discutir a respeito do papel do jornalista na sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas voltadas a discutir e construir uma sociedade equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.

**Ementa:**



Jornalismo opinativo: Características e estilo de linguagem opinativa. Gêneros discursivos opinativos: colunas, artigos, editoriais e crônicas. Coerência textual e argumentação. Discurso jornalístico e ideologia. Argumentação nos textos analíticos. O jornalismo como prática social e ideológica. Jornalismo como espaço democrático e participativo para a manifestação do pluralismo de ideias, de diversidade cultural e de discussão das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais. Estilo, linguagem e redação do discurso jornalístico. A significação das imagens, ilustrações e discursos gráficos em peças jornalísticas.

### **Conteúdo Programático:**

1. Gêneros do discurso. Jornalismo opinativo: Características e estilo de linguagem opinativa. Estilo, linguagem e redação do discurso jornalístico como proposta ideológica.
2. Gêneros opinativos:
  - colunas,
  - artigos,
  - editoriais,
  - charges,
  - crônicas.
3. Coerência textual e argumentação.
4. Discurso jornalístico e ideologia. Argumentação nos textos analíticos.
5. A significação das imagens, ilustrações e discursos gráficos em peças jornalísticas. O humor, a ironia e a sátira nos textos jornalísticos.
6. O sistema da Avaliatividade nos textos opinativos.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. Tradução a partir do francês por Maria Ermantina Galvão: revisão da tradução por Marina Appenzeller. 3ª ed. São Paulo: Martins Fortes, 2003.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1993.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo. Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

#### **- Complementar:**

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

CAMPO, Pedro Celso. **Gênero Opinitivo**.

[www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da010520026.htm](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da010520026.htm)

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. Isabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

LIMA, Sostes, COROA, Maria Luiza. **Configuração e o papel do sistema de avaliatividade no gênero reportagem**. Calidoscópio Vol. 8, n. 2, p. 127-137, mai/ago 2010|

MASTELLA, Veronice; FUZER, Cristiane. A beleza que não se repara: análise de uma crônica de Martha Medeiros sob a ótica do sistema da Avaliatividade. In: Souza, A.E. (org.) **Práticas socioculturais, linguagens e sociedade**. Curitiba (PR): CRV, 2012.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; ALMEIDA, Lara Monique. **Gêneros jornalísticos opinativos de humor: caricaturas e charges**. Janus, lorena, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e Poder**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VIAN Jr. Orlando. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **DELTA** vol.25 no.1 São Paulo 2009. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci_arttext).

Acesso em 22 fev 2013

**Sites:**

[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** OFICINA DE JORNALISMO DIGITAL

**Créditos:** 2

**Período:** 6º

**Objetivos da Disciplina:**

Habilitar o acadêmico para a produção de materiais de cunho jornalístico no ambiente da virtualidade: pesquisa, produção, redação e veiculação de materiais para e através das diferentes mídias eletrônicas (internet, telefonia móvel, *smartphones*, *tablets*). Pesquisar e buscar aplicar na prática estratégias adequadas para a produção de conteúdos jornalísticos para as diferentes mídias.

**Ementa:**

A prática produtiva do jornalismo no ambiente digital com base em autores referenciais deste campo. Formas de construção do texto jornalístico para aplicação nos principais dispositivos e suportes digitais, considerando a era da *cloud computing* (computação em nuvem).

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Internet**

- Uso da Internet para fins pessoais e para fins profissionais;
- Criação e manutenção de blog;
- Leitores de feeds;

- Blogs, esfera pública, jornalismo;
- Novos paradigmas: velocidade e propriedade viral do conteúdo na rede.

### **UNIDADE 2 – Telefonia Móvel e Smarthphones**

- Modelos de negócio
- Sistemas e Aplicativos – o contexto vigente
- Usabilidade
- Android

### **UNIDADE 3 – Tablets**

- A estrutura jornalística em adaptação
- Técnicas de pesquisa
- A produção

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FERRARI, Pollyana. – **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Campus, 2006.

#### **- Complementar:**

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**. Contexto: 2007.

GUILLERMO, Franco. **Como escrever para web**.

Lévy, Pierre. **O que é o virtual?**

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0: como viver e prosperar**

SIQUEIRA, Paulo. **Web 2.0: erros e acertos**

SPYER, Juliano (org.). **Para entender a Internet**

LEMOS, André. **Comunicação e Mobilidade**

SERRA, Paulo; CANAVILLAS, João (Org.). **Informação e Persuasão na Web**

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra (Org.). **Blogs.com: estudo sobre blogs**

**Mídias sociais: Perspectivas, tendências e reflexões**

BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo Digital e terceira geração**

**Jornalistas na web: os primeiros 10 anos**

VIANA, Eduardo de Carvalho: **Manual de redação do jornalismo on-line**

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** WEB TV

**Créditos:** 2

**Período:** 6º

**Objetivos da Disciplina:**

Possibilitar ao acadêmico o aprendizado e a produção de uma Web TV.

|  |
|--|
| <p><b>Ementa:</b><br/>Definição de Web TV. Estratégia de conteúdo para TV na internet. Linguagens adaptadas ao formato de Web TV. Edição e postagem de vídeos – pós produção.</p>  |
| <p><b>Conteúdo Programático:</b><br/>Definição de Web TV<br/>Estratégia de conteúdo<br/>Linguagens adaptadas ao formato de Web TV<br/>Edição e postagem de vídeos – pós produção</p>   |
| <p><b>Bibliografia Recomendada</b></p> <p><b>- Básica:</b><br/>ANDERSON, Chris. <b>A Cauda Longa:</b> do mercado de massa para o mercado de nicho. Campus, 2006.<br/>JENKINS, Henry. <b>Cultura da Convergência.</b> 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.<br/>MARTINO, Luis Mauro Sá. <b>Teorias das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes.</b> Petrópolis, Vozes: 2014</p> <p><b>- Complementar:</b><br/>A TV invade a Internet. Site do instituto de estudos de televisão, 08 de Outubro de 2008.<br/>Computerworld/EUA. Assista TV de graça na web. Site IDG Now!, 01 de Fevereiro de 2008<br/>KULPAS, Sérgio. o vídeo online é a tv na Web, concorda?. Revista Meio Digital, Edição 04, Mar/Abr 2008<br/>MACKLIN, Ben. online video Will not replace tv. Site e Marketer, 12 de Março de 2008<br/>RODRIGUES, Ernesto (org.). <i>No próximo bloco... O jornalismo brasileiro na TV e na internet.</i> Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.</p> |

## **7º SEMESTRE**

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> COMUNICAÇÃO E MARKETING   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 7º |
| <p><b>Objetivos da Disciplina:</b><br/>Desenvolver nos alunos a habilidade de pensar e agir estrategicamente, voltada para a obtenção de resultados; Debater e apresentar estudos de casos assim como elaborar um Plano de Marketing de um produto ou serviço de uma empresa real; Oferecer ao aluno conhecimentos que possam ser aplicados no seu dia-a-dia profissional e que contribuam para alavancar a sua carreira ou a desenvolver o seu próprio negócio. Apresentar a função do comunicador em apoio ao marketing.</p> |                    |                    |

**Ementa:**

Evolução do conceito de marketing. Tipos de mercado e segmentação, composto do marketing, produto, preço, praça e promoção. Imagem e marca. Endomarketing, Perfil do Consumidor. Diferença de Produto e Serviço. Novo paradigma do marketing, cliente, custo, conveniência e comunicação. Plano de Marketing.

**Conteúdo Programático:****Unidade I**

Introdução ao marketing

Evolução do pensamento de marketing

Noções de Marketing Empresarial

Produto: embalagem, marca, mix, novos produtos, lançamentos, sustentação, relançamento, imagem, serviços. Preço: concorrência, custos; Praça: mercados, varejo/atacado;

**Unidade II**

Geração de valor e orientação a mercado.

Ameaças, oportunidade e forças competitivas

Estrutura e ciclo de vida

Segmentação e posicionamento

Comportamento do consumidor

Ferramentas de comunicação

**Unidade III**

Planejamento de marketing

Endomarketing

Marketing Pessoal

Estudos de Casos de marketing em seus diversos segmentos

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. O que é meu é seu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. 1º ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2011.

CIPRIANI, Fábio. Estratégia em Mídias Sociais: como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

GIARDELLI, Gil. Você é o que você compartilha – e agora como aproveitar as oportunidades de vida e trabalho na sociedade em rede. São Paulo, 2012.

KOTLER, Philip. Marketing 3.0 - as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. São Paulo: Campus, 2010

STERNE, Jim. Métricas em mídias sociais. São Paulo: Nobel, 2012.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

**- Complementar:**

MAGALHÃES, Marcos Felipe, Sampaio Rafael. *Planejamento de Marketing*, Prentice Hall, 2008.

KOTLER, Philip *Administração de Marketing* 10ª edição, Prentice Hall, 2008.

OGDEN James R., Edson Crescitelli. *Comunicação integrada de marketing* 2ª EDIÇÃO, Conceitos, técnicas e práticas. Prentice Hall, 2008.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing. Análise, planejamento, implementação e controle*. São Paulo: Atlas, 1996.

DAY, George S, *A Empresa orientada para o Mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos*. POA, Bookman, 2001.

KOTLER, Philip, *Marketing, essencial: conceitos, estratégias e casos*: São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Revista HSM Management

Revista Você S.A

Revista Exame

**Sites**

[www.ogerente.com.br](http://www.ogerente.com.br)

[www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br)

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

[www.endeavor.com.br](http://www.endeavor.com.br)

**Curso:** Jornalismo

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, POPULAR E ALTERNATIVA | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 7º |
|---|--------------------|--------------------|

**Objetivos da Disciplina:**

Propiciar ao aluno uma visão ampla das origens da comunicação comunitária, popular e alternativa, buscando o desenvolvimento de uma consciência crítica, a fim de permitir um entendimento do processo na atualidade. Motivar a pesquisa sobre os meios de comunicação dessa natureza existentes na região e a capacidade de reflexão sobre as mudanças advindas com o desenvolvimento da tecnologia. Desenvolver a habilidade de problematizar o tema com a realidade local e propor alternativas de comunicação para comunidades.

**Ementa:**

Comunidade, processos de hegemonia e mudança social. Emergência da comunicação nas culturas populares. Origens da comunicação comunitária, popular e alternativa no Brasil e as diferenças entre elas. Métodos de comunicação participatória. Desenvolvimento e operacionalização pelas comunidades e seus

recursos de comunicação. Meios de comunicação comunitários, populares e alternativos existentes no país e seus diversos formatos. Comunidades e comunicação a partir das novas tecnologias. Debates e pesquisas recentes publicadas por pesquisadores brasileiros.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 - Comunicação e mudança social**

- Comunicação comunitária – origens e atualidade
- Democracia, hegemonia e contra-hegemonia
- Participação das comunidades na construção da realidade midiaticizada

**UNIDADE 2 - Métodos de comunicação participatória**

- Redefinição de conceitos
- Comunicação comunitária
- Comunicação popular
- Comunicação alternativa

**UNIDADE 3 – Veículos e legislação**

- Rádios comunitárias, tipos e legislação
- TVs comunitárias
- Jornais comunitários, populares e alternativos
- Comunicação comunitária, popular e alternativa na internet

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

- GOMES, Pedro Gilberto. *Comunicação Social*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1997.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- MICHEL, Margareth de Oliveira; MICHEL, Jerusa de Oliveira. **Comunicação Comunitária e Cidadania – Resgate da cultura e construção da identidade**. BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Covilhã/Portugal, 2006. Disponível na Internet: <http://www.bocc.ubi.pt>.
- PAIVA, Raquel (org). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- PERUZZO, Cícilia M. K. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. Brasília: UnB, 2006.

**- Complementar:**

- BUCCI, Eugênio. *Direito de livre expressão e direito social à informação na era digital*. P. 101-108. Líbero: revista acadêmica – v.11, n.22 – São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008.
- CAPARELLI, Sérgio. *Comunicação de Massa Sem Massa*. São Paulo: Summus, 1986.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Viviane Ribeiro (trad.) – Bauru: EDUSC, 1999.

DORNELLES, Beatriz. *Características do jornalismo impresso local e suas interfaces com jornais comunitários*. P. 159-173. ALCEU: Revista de Comunicação, Cultura e Política – v.8, n.16, jan./jun.2008 – Rio de Janeiro: PUC, Dep. de Comunicação Social.

DOWNING, John D. H. *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. Silvana Vieira (trad.) – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

PAIVA, Raquel. *O Espírito Comum*. Petrópolis: Vozes, 1988.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** TCC I - PROJETO

**Créditos:** 2

**Período:** 7<sup>o</sup>

**Objetivos da Disciplina:**

Propiciar aos alunos a oportunidade de aprofundamento temático, estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada, promover o aprimoramento da capacidade crítica a respeito da comunicação social e de uma visão indagadora sobre as problemáticas que envolvem este campo do conhecimento. Orientar a produção do projeto de pesquisa que irá embasar a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Auxiliar no preparo da apresentação em banca de qualificação dos projetos.

**Ementa:**

O processo de pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. A estrutura básica de um projeto de pesquisa tendo como temática os processos comunicacionais contemporâneos.

**Conteúdo Programático:**

**Pesquisa Científica**

Processo de pesquisa

Características do método científico

Âmbitos do processo comunicacional

**Tipos de pesquisa**

Com base nos objetivos: Exploratórias, descritivas, explicativas

Com base nos procedimentos técnicos utilizados: bibliográfica, documental, experimental, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa participante, etc.

**Métodos e técnicas de pesquisa**

Entrevista em profundidade, método biográfico, etnografia, metodologia folkcomunicacional, observação participante e pesquisa-ação, pesquisa na internet, pesquisa de opinião, grupo focal, método semiótico, estudo de caso, auditoria da comunicação organizacional, análise documental, análise de conteúdo, análise do discurso, análise hermenêutica, análise da imagem, auditoria de imagem na mídia.

**Estrutura básica de um projeto de pesquisa**



Escolha do tema  
 Delimitação do objeto de estudo  
 A formulação do problema de pesquisa  
 Construção de hipóteses ou questões de pesquisa  
 Definição de Objetivos  
 Elaboração da justificativa  
 Revisão de literatura (fundamentação teórica)  
 Descrição da metodologia ou procedimentos metodológicos  
 Cronogramas

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

#### **- Complementar:**

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Líber, 2005.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação – formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** TEORIA E MÉTODO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

**Créditos:** 2

**Período:** 7º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Propiciar aos alunos conhecimentos aprofundados acerca dos processos e métodos científicos; estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada; promover o aprimoramento da capacidade crítica a respeito da Comunicação Social e do Jornalismo e de uma visão indagadora sobre as problemáticas que envolvem esses campos do conhecimento.

#### **Ementa:**

Ciência e conhecimento. Epistemologia da Comunicação. Métodos e técnicas de pesquisa aplicada aos campos da Comunicação e do Jornalismo.

**Conteúdo Programático:****I – A pesquisa em Comunicação**

Teorias, mapeamentos e tendências da pesquisa em Comunicação – um panorama;  
Interfaces e objetos da pesquisa em Comunicação.

**II – Principais métodos de pesquisa em Comunicação Social:**

Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos;

Entrevista em profundidade;

Método biográfico;

Etnografia, observação participante e pesquisa-ação;

Pesquisa na internet;

Pesquisa de opinião;

Método semiótico;

Estudo de caso;

Análise de conteúdo e análise do discurso (verbal e imagético).

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**- Complementar:**

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Líber, 2005.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação – formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** ESTATÍSTICA PARA COMUNICAÇÃO

**Créditos:** 2

**Período:** 7º

**Objetivos da Disciplina:**

Dar condições ao futuro profissional para compreender ou mesmo planejar, executar, tabular e interpretar dados experimentais na área do jornalismo.

**Ementa:**

Introdução: conceitos iniciais e objetivos da estatística. Fases de um trabalho

estatístico. População e amostra. Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas. Variáveis discretas e variáveis contínuas. Séries estatísticas e gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão.

**Conteúdo Programático:**

1. Introdução
  - 1.1. Conceitos iniciais e objetivos da estatística.
  - 1.2. População e amostra.
  - 1.3. Fases de um trabalho estatístico.
2. Estudo das variáveis
  - 2.1. Variáveis dependentes e variáveis independentes.
  - 2.2. Variáveis quantitativas e variáveis qualitativas.
  - 2.3. Variáveis contínuas e variáveis discretas.
3. Estatística descritiva: organização dos dados
  - 3.1. Tabelas e gráficos.
  - 3.2. Distribuição de frequências.
4. Medidas de posição
  - 4.1. Média, moda e mediana.
5. Medidas de dispersão
  - 5.1. Amplitude total.
  - 5.2. Desvio, erro ou afastamento da média.
  - 5.3. Variância e desvio padrão.
  - 5.4. Erro padrão da média.
  - 5.5. Coeficiente de variação.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2ªed, 1993.  
 TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.  
 VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campos, 1981.

**- Complementar:**

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.  
 LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.  
 PEREIRA, Wilson, TANAKA, Oswaldo K. **Estatística – Conceitos Básicos**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2ª ed, 1990.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** JORNALISMO ESPORTIVO

**Créditos:** 2

**Período:** 7º

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar ao aluno um ambiente de reflexão acerca do papel do esporte na sociedade e na cultura contemporânea. Compreender a linguagem, os gêneros e as funções adequadas à cobertura esportiva.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Relações entre esporte, sociedade e cultura. Jornalismo esportivo como espetáculo e como mercadoria. A linguagem e os gêneros no jornalismo esportivo. As diversas funções na imprensa esportiva. A cobertura de esportes nas diferentes mídias.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 - O Esporte</b><br>1.1 Relações entre esporte, sociedade e cultura<br>1.2 O esporte como espetáculo e mercadoria<br>1.3 Perspectiva dos esportes no Brasil e no mundo<br><b>UNIDADE 2 - A cobertura esportiva</b><br>2.1 A linguagem do jornalismo esportivo<br>2.2 Os gêneros do jornalismo esportivo: a reportagem, o debate, a crônica.<br>2.3 Funções no jornalismo esportivo: o repórter de campo, o narrador esportivo, o fotojornalista, o comentarista.<br>2.4 A cobertura esportiva na TV, no rádio, no impresso e on line.  |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br><b>- Básica:</b><br>COELHO, Paulo Vinícius. <b>Jornalismo Esportivo</b> . São Paulo: Contexto, 2003.<br>LAGE, Nilson. <b>Teoria e técnica do texto jornalístico</b> . Rio de Janeiro: 2005.<br>_____. <b>A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística</b> . Rio de Janeiro: Record, 2001.<br>PEREIRA Jr., Luiz Costa. <b>Guia para a edição jornalística</b> . Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.<br>_____. <b>A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa</b> . Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.<br><br><b>- Complementar:</b><br>FRANCO JÚNIOR, Hilário. <b>A Dança dos Deuses: futebol, sociedade e cultura</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.<br>VILAS-BOAS, Sergio (org.). <b>Formação e Informação Esportiva</b> . São Paulo: Summus Editorial, 2005.<br>MELO, José Marques de. <b>Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no Jornalismo Brasileiro</b> . 3.ed.. CAMPOS DO JORDÃO : MANTIQUEIRA, 2003. |                    |                    |
| <b>Curso:</b> Jornalismo  |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> JORNALISMO CULTURAL  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 7º |

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno um ambiente de reflexão sobre o papel da cultura na sociedade contemporânea. Compreender a linguagem, os gêneros e as funções adequadas à cobertura em jornalismo cultural.

**Ementa:**

A problemática da definição de cultura. A cultura enquanto expressão artística. A história do jornalismo cultural no Brasil e o papel do jornalismo cultural na contemporaneidade. As temáticas, os gêneros e a linguagem do jornalismo cultural. A cobertura de eventos culturais e o espaço da crítica no jornalismo cultural.

**Conteúdo Programático:****UNIDADE 1 – Introdução ao jornalismo cultural**

1.1 Definições de cultura

1.2 A cultura popular e a cultura de massa

1.3 Expressões artísticas

1.4 O jornalismo cultural no Brasil

**UNIDADE 2 – Produção em jornalismo cultural**

2.1 A linguagem do jornalismo cultural

2.2 Os gêneros do jornalismo cultural: a reportagem, o artigo, a resenha e a crônica.

2.3 O crítico cultural

2.4 A cobertura de eventos culturais.

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2004.

LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: 2005.

\_\_\_\_\_. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. *Guia para a edição jornalística*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

**- Complementar:**

LINDOSO, Felipe (Org.). *Rumos do jornalismo cultural*. São Paulo: Summus, 2007

COELHO, Marcelo. *Crítica cultural: teoria e prática*. São Paulo: Publifolha, 2006.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

|   |                     |                    |
|---|---------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo  |                     |                    |
| <b>Disciplina:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO   | <b>Créditos:</b> 14 | <b>Período:</b> 8º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Os Estágios buscam a essência do ato educativo, na qual teoria e prática se interpenetram e a ação é considerada como base de interação entre acadêmico e educador, constituindo-se de um referencial teórico para a aplicação prática e desenvolvendo posturas que serão assumidas pelos profissionais de Jornalismo na sociedade e na vida. Os Estágios visam oportunizar ao acadêmico: I. Complementar a sua formação profissional; II. Aprofundar e aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos em sua ação na sociedade. |                     |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Desenvolvimento de estágio relatado sob a forma de relatório, em qualquer área de atuação do Jornalismo, no âmbito dos temas abrangidos pelo currículo pleno.   |                     |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>O Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) do Curso de Jornalismo será concretizado no 8º (oitavo) semestre e poderá ser realizado pelo acadêmico das seguintes formas:<br>Como estagiário em empresa legalmente constituída, ativa e conveniada com a Universidade de Cruz Alta.<br>Como funcionário de empresa legalmente constituída, ativa e conveniada com a Universidade de Cruz Alta, desde que exerça funções comunicacionais.  |                     |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b><br>- Todo o referencial teórico do curso.   |                     |                    |

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II   | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Propiciar aos alunos a oportunidade de aprofundamento temático, estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada, promover o aprimoramento da capacidade crítica a respeito da comunicação social e de uma visão indagadora sobre as problemáticas que envolvem este campo do conhecimento. Orientar a produção do projeto de pesquisa que irá embasar a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Auxiliar no preparo da apresentação em banca de qualificação dos projetos. |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Desenvolvimento de uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia, na área da comunicação, no âmbito dos temas abrangidos pelo currículo pleno, preferencialmente com enfoque em práticas jornalísticas e que   |                    |                    |

contemple temas transversais como a cultura, a cidadania, questões sociais e ambientais.

**Conteúdo Programático:**

Pesquisa individual e orientada com vinculação direta do tema à ciência da comunicação social. Os conteúdos trabalhados na pesquisa monográfica devem ser definidos de acordo com o tema escolhido pelo aluno, competindo ao professor orientador acompanhá-lo e orientá-lo com relação a construção da monografia, além disponibilizar ao aluno bibliografias e fontes de pesquisa.

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**- Complementar:**

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação – formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994.

**Curso:** Jornalismo

|                                   |                  |    |                    |                    |
|-----------------------------------|------------------|----|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b><br>COMUNICAÇÃO | EMPREENDEDORISMO | EM | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
|-----------------------------------|------------------|----|--------------------|--------------------|

**Objetivos da Disciplina:**

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos relativos ao empreendedorismo na área da comunicação. Refletir sobre os passos necessários à abertura e consolidação de empresas no mercado, o conhecimento necessário da área da comunicação para tal e as exigências da região. Proporcionar o exercício prático de criação de empresa, planejamento, oferta e execução de produtos a um cliente real.

**Ementa:**

Empreendedorismo na comunicação. Liderança e ética. Aspectos legais para a abertura de empresas. Plano de Negócios. Estruturas de vendas, gerenciamento e produção. Marketing de serviços.

**Conteúdo Programático:****Empreendedorismo na comunicação**

Terceirização

Profissional liberal ou empresário

Pesquisa de mercado

Estrutura física

Liderança e Ética

**Aspectos legais para a abertura de empresas**

Contratos

Direitos autorais

**Plano de Negócios**

Planejamento estratégico

**Vendas, gerenciamento e produção**

Preço

Marketing de serviços

**Bibliografia Recomendada****- Básica:**

CHIAVENATTO, Idalberto - Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Ed Atlas, 2002

DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RAINHO, João Marcos. *Jornalismo Freelance: empreendedorismo na comunicação*. São Paulo: Summus, 2008.

ROSA, Cláudio Afrânio. *Como elaborar um plano de negócio*. Brasília: Sebrae, 2007.

**- Complementar:**

CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. *Manual prático de assessoria de imprensa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DOLABELA, Fernando. *O Segredo de Luísa*, Cultura Editores, São Paulo, 1999,

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo – transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Revistas: *Tempo de Agir* / *Você S/A* HSM-Management/ [revistapegn.globo.com](http://revistapegn.globo.com)

Sites:

[www.sebrae-rs.com.br](http://www.sebrae-rs.com.br) / [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) / [www. Endeavor.com.br](http://www.Endeavor.com.br)

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**Curso:** Jornalismo



|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Disciplina:</b> OFICINA DE GESTÃO DE EVENTOS  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Período:</b> 8º |
| <p><b>Objetivos da Disciplina:</b></p> <p>Qualificar os alunos através do estudo aprofundado do conceito de evento e os setores adjacentes, tornando-os capazes de analisar e explorar o mercado de eventos em expansão, como um elemento fomentador do desenvolvimento econômico e cultural em abrangência local, regional, estadual, nacional e internacional. Estudo dos diferentes tipos de eventos nas áreas empresariais, educacionais, sociais, esportivas, em atividades de lazer, no turismo e hospedagens. Partindo do planejamento, execução até a avaliação dos resultados.</p>  |                    |                    |
| <p><b>Ementa:</b></p> <p>Estudo da teoria geral de eventos, origens e funções sociais e econômicas; classificação e tipologia de eventos; planejamento, coordenação, organização e execução de eventos; projetos de eventos; legislação e formas de captação de recursos; cerimonial e protocolo; etiqueta e postura profissional e social; marketing aplicado ao mercado de eventos; gestão de pessoas e empreendimentos na área de eventos.</p>  |                    |                    |
| <p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria Geral de eventos</li> <li>- Definição de evento: Panorama social, cultural e econômico</li> <li>- Classificação e tipologia dos eventos: (acadêmicos, promocionais, sociais, etc.)</li> <li>- Planejamento e gestão estratégica de eventos: Gerenciamento de eventos (por que promover eventos)</li> <li>- Organização de eventos (providências, check-list, cronograma, definição de responsabilidades)</li> <li>- Coordenação e recepção de eventos (seleção e treinamento de profissionais de eventos)</li> <li>- Técnicas de divulgação/captação de patrocínios</li> <li>- Projeto de eventos</li> <li>- Legislação aplicada a eventos</li> <li>- Cerimonial e protocolo, etiqueta social e empresarial</li> <li>- Conceito de cerimonial e protocolo</li> <li>- Precedência entre autoridades</li> <li>- Organização de bandeiras</li> <li>- Organização de pronunciamentos</li> <li>- Organização de mesas diretivas</li> <li>- Critérios de precedência nas organizações não oficiais</li> <li>- Comportamento em reuniões sociais</li> <li>- Finanças em eventos: MKT do Evento</li> <li>- Expectativas do consumidor de eventos e criatividade para novos eventos</li> </ul> |                    |                    |

- O perfil do profissional de eventos (competências e talentos)
  - Marketing aplicado ao mercado de eventos
  - Componentes da Comunicação
  - Apresentação pessoal e postura profissional
  - Gerenciando a percepção do cliente
  - Qualidades que influem no êxito profissional
  - Marketing pessoal
  - Gestão de negócios e tendências em eventos: Logística de eventos -  
Gastronomia como negócio de eventos
  - Gestão de pessoas e empreendedorismo
- Fases de um evento:
- 1 - Preparação – Pré-evento
  - 2 - Operacionalização – Evento
  - 3 - Avaliação – Pós-evento

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

ANDRADE, Renato Brenol. Manual de Eventos. 2ª Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. Coleção Hotelaria.

CESCA, Cleuza Gertrudes Gimenes. Organização de Eventos. São Paulo: Summus, 1997.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

#### **- Complementar:**

BAHL, Miguel.(org). Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo; ROCA, 2003.

KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1997.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** JORNALISMO DE REVISTA

**Créditos:** 4

**Período:** 8º

#### **Objetivos da Disciplina:**

Discutir as possibilidades oferecidas pelo jornalismo de revista para aprofundar as questões da realidade social, com ênfase no interesse público.

#### **Ementa:**

A história das revistas no Brasil. O surgimento das revistas no mundo. O estilo time. As revistas ilustradas. O estilo de texto. A linguagem visual. Segmentação do

mercado de revistas. A Grande Reportagem, o New Journalism e o Jornalismo Literário.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Surgimento e evolução do jornalismo de revista**

A história das revistas no Brasil

O surgimento das revistas no mundo

O estilo Time e as revistas ilustradas

**UNIDADE 2 – Características do jornalismo de revista.**

O estilo de texto

A linguagem visual

Segmentação do mercado de revistas

O público externo

**UNIDADE 3 – Tendências e possibilidades do jornalismo de revista**

A Grande Reportagem

O New Journalism

O Jornalismo Literário

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. Contexto, 2003.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo, Summus, 1996.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2001.

**- Complementar:**

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** MARKETING POLÍTICO E ELEITORAL

**Créditos:** 4

**Período:** 8º

**Objetivos da Disciplina:**

Compreender o cenário político em suas implicações ideológicas, partidárias e de relações de poder. Identificar o papel da mídia na veiculação do discurso político. Aplicar os conceitos de marketing político e eleitoral. Desenvolver estratégias de marketing político e eleitoral adequadas ao cenário local e nacional.

**Ementa:**

Ciência política e ideologia. Cenário político e estrutura eleitoral do país. Marketing político e marketing eleitoral. História e evolução do Marketing político e eleitoral. Estratégias e ferramentas de marketing político. Opinião Pública. Pesquisa de opinião. O papel do assessor. Relacionamento com a imprensa. Marketing político digital. Marketing eleitoral e legislação.

**Conteúdo Programático:**

Fundamentos de ciência política  
Cenário político e estrutura eleitoral do país  
Considerações sobre marketing político e marketing eleitoral  
Estratégias e ferramentas de marketing político  
Marketing eleitoral e legislação

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; SANTO, Paula do Espírito (Orgs.). **Conceitos de Comunicação Política**. LabCom Books, 2010.

EIDT, Marco Antonio de Carvalho. **Entre o poder e a mídia: assessoria de imprensa no governo**. São Paulo: M.Books, 2003.

KUNTZ, Ronald. **Marketing político: Manual de campanha eleitoral**. São Paulo: Global, 2006.

**- Complementar:**

GAUDÊNCIO, Torquato. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTOS, Célia Maria Retz Godoy dos. **Opinião pública & marketing político**. Bauru: Unesp, 2007.

**Curso/habilitação:** Jornalismo

**Disciplina:** HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL

**Créditos:** 4

**Período:** 8º

**Objetivos da Disciplina:**

Permitir ao aluno uma reflexão sobre a história política do Brasil, contemplando um olhar sobre o papel da mídia neste contexto.

**Ementa:**

Estudo dos fenômenos da Modernidade. A formação do Estado Moderno. O poder e questões do Estado na sua relação com as mudanças sociais. O fenômeno de consolidação do Capitalismo. Problemática clássica e contemporânea da democracia. A globalização e o papel dos meios de comunicação nas manifestações culturais e sociedade civil.

**Conteúdo Programático:**

Estado moderno e poder

|   |
|---|
| Capitalismo<br>Democracia<br>Hegemonia e Contra-hegemonia<br>Globalização<br>Mídia  |
| <p><b>Bibliografia Recomendada</b></p> <p><b>- Básica:</b></p> <p>CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>HOBBSBAWN, E. <b>A era dos extremos: o breve século XX</b>. 10. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.</p> <p>REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org). <b>O Século XX, v. 3: o tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p><b>- Complementar:</b></p> <p>ARRIGHI, Giovanni. <b>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.</p> <p>BALAKRISHNAN, Gopal (Org). <b>Um mapa da questão nacional</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.</p> <p>FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). <b>O Brasil Republicano</b>, v.4. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.</p> |

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> LIBRAS  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 7º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade Docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos. |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>A aquisição das estratégias básicas de LIBRAS para estabelecer comunicação com a comunidade surda.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br><b>UNIDADE 1 - Teoria: textos</b><br>Conceituação de língua de sinais;<br>O que é cultura e comunidade surda?<br>Surdo quem é ele? O que é surdez?<br>Amparo legal da educação inclusiva;                   |                    |                    |

Textos e contextos da educação inclusiva;  
Noções de linguística aplicada a LIBRAS.

### **UNIDADE 2 - Prática: sinais**

Posicionamento de mãos;  
Alfabeto: letras e números;  
Identificação;  
Saudações;  
Nomes e pronomes;  
Dias da semana;  
Meses do ano;  
Comandos;  
Verbos;  
Sentimentos;  
Famíliares;  
Cores;  
Tipos de frases;  
Deficiências;  
Nomenclatura de cursos.

### **Bibliografia Recomendada**

#### **- Básica:**

BRASIL. MEC. **Saberes e Práticas da inclusão** – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

CAPOVILLA, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. **Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS**. Vol. I e II. 2 Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

STAINBACK, S. E STAINBACK, W. **Inclusão – um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.). **A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. 2 Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SÁ, Nídia R. Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

#### **- Complementar:**

FELTRIN, Antônio E. **Inclusão Social na Escola** – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

MANTOAN, M. T. Égler. **A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

REVISTA: **Ciranda da Inclusão – A revista do Educador**.

REVISTA: **FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo**.

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso/habilitação:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 7º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Estimular reflexões históricas que objetivam a investigação, problematização, interpretação e síntese sobre História e Cultura Afro e seus reflexos na contemporaneidade brasileira. Propor, mediar, orientar e acompanhar a implementação de projetos que assegurem a investigação, a compreensão e a valorização da História e a Cultura Afro, enquanto patrimônio cultural brasileiro.   |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Revisão conceitual. Formação histórica e cultural brasileira. A sociedade brasileira na contemporaneidade. Questões afrodescendentes atuais. Situações interdisciplinares de Ensino e Pesquisa.  |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>Revisão conceitual: história, literatura, cultura, etnia, africanidade, negritude, identidade, diversidade, interações, representações, mitos, bens culturais, memória, patrimônio.<br>Formação histórica e cultural brasileira.<br>A sociedade brasileira na contemporaneidade: identidade, pluralidade cultural.<br>As questões dos Afrodescendentes atuais.<br>O papel desse estudo na formação do educador em Letras.<br>A temática Afro em situações interdisciplinares de Ensino e Pesquisa.    |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b>  |                    |                    |
| <b>- Básica:</b><br>AMÂNCIO, Iru Maria da Costa <i>et al.</i> <b>Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica</b> . Belo Horizonte: autêntica, 2008.<br>HERNANDEZ, Leila Leita. <b>A África na sala de aula. Visita à história contemporânea</b> . São Paulo: Selo Negro, 2005.<br>MACEDO, José Rivair. (org). <b>Desvendando a história da África</b> . Série: Diversidades. Porto Alegre: UFRGS, 2008.<br>MATTOS, Regiane Augusto. <b>História e cultura afro-brasileira</b> . São Paulo: Contexto / UNESCO, 2007. |                    |                    |
| <b>- Complementar:</b>   |                    |                    |

- ART, Gunter; SCHULER, Fernando (orgs). **Interpretes do Brasil: cultura e Identidade**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.
- BARROSO, Vera Lúcia Maciel; SILVA, André Luís Reis (orgs). **Revista Ciências e Letras, nº 44. História da África: do continente à diáspora**. Porto Alegre: FAPA, jul/dez, 2008.
- BARROSO, Vera Lúcia Maciel et. al. (orgs). **Ensino de História. Desafios contemporâneos**. Porto Alegre: ANPUH, 2010.
- CALDAS, Waldenyr. **Para entender a cultura**. 5 ed. São Paulo: Global, 2008.
- CONFORTO, Marília. *As relações entre a Literatura e História como prática pedagógica*. **Métis – História e cultura**. Nº 7. Caxias do Sul: UCS, jan/jun 2005, p. 171-180.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. **África – Brasil no pensamento escolar**. Revista Káwé Pesquisa. Ano 1. nº 1. Santa Cruz: Editus / UESC / Bahia, jan/dez / 2002, p. 13-18.
- FÉLIX, Loiva Otero; ELMIR, Cláudio. **Mitos e heróis: construção ou imaginários**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- GOMES, Kilma Lilo; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (orgs). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- GOMES, Flávio dos Santos. **Palmares**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude. Usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- OERER – ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. Brasília: Ministério da Educação / SECAD, 2010.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Documentos. **Temas transversais**. Brasília: MEC, 1997.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PEREIRA, Rosa Vani. **Diferentes, mas iguais: aprendendo valores étnicos na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PEREIRA, Julio Emílio Diniz; LEÃO, Geraldo. **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- QUEVEDO, Júlio; DUTRA, Maria Rita Py (orgs). **Nas trilhas da negritude**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007.
- ROCHA, Aristeu Castilhos da; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. *A História da África e da cultura afro-brasileira no cotidiano educacional: reflexões sobre um legado histórico-cultural*. In: SOUZA, Antonio Escandiel (org). **Educação, sociedade e cultura: reflexões interdisciplinares**. Curitiba: CRV, 2011. p. 113-124.



SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África. A temática africana em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2007.

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Jornalismo   |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> INGLÊS INSTRUMENTAL   | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Período:</b> 7º |
| <b>Objetivos da Disciplina:</b><br>Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa. Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.  |                    |                    |
| <b>Ementa:</b><br>Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos.   |                    |                    |
| <b>Conteúdo Programático:</b><br>-Estratégias de leitura: “guessing”, “prediction”, “cognates”, “skimming”, “scanning”, “typographical evidence”, “selectivity” entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula.<br>-Gêneros textuais<br>-Elementos léxico-gramaticais: subject and object pronouns, simple presente, interrogative and negative sentences with DO/DOES/DON'T/DOESN'T, adjective + noun, past tense (regular and irregular verbs).  |                    |                    |
| <b>Bibliografia Recomendada</b>  |                    |                    |
| <b>- Básica:</b><br>GUANDALINI, Eiter Otávio. <b>Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes:</b> estágio I. São Paulo: Textonovo, 2002.<br>MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 1.</b> São Paulo: Textonovo, 2001.<br>MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2.</b> São Paulo: Textonovo, 2001.<br>SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). <b>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.</b> 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2010.<br>Textos técnicos e não técnicos extraídos de revistas, jornais, livros e Internet.<br><b>PASSWORD:</b> English Dictionary for Speakers of Portuguese: New Edition. John Parker e Monica Stahel (Eds.) 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. |                    |                    |
| <b>- Complementar:</b><br>MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in use.</b> New York: Cambridge University Press, 1997.<br>TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês</b>  |                    |                    |

**descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2001.

**Curso:** Jornalismo

**Disciplina:** JORNALISMO LITERÁRIO

**Créditos:** 2

**Período:** 7º

**Objetivos da Disciplina:**

Compreender as relações entre jornalismo e literatura. Realizar a leitura de textos clássicos do jornalismo literário. Produzir grandes reportagens utilizando as técnicas de jornalismo literário.

**Ementa:**

Aproximações entre o jornalismo e a literatura. O jornalismo literário como humanização do relato jornalístico. A produção em jornalismo literário: o livro reportagem e a grande reportagem. Principais obras e autores de jornalismo literário.

**Conteúdo Programático:**

**UNIDADE 1 – Jornalismo e literatura**

1.1 Experiências históricas de aproximação entre o jornalismo e a literatura

1.2 O new journalism

1.3 O jornalismo literário no Brasil

**UNIDADE 2 – Técnicas de jornalismo literário**

2.1 A linguagem da literatura e a linguagem do Jornalismo

2.2 A narrativa jornalística

2.3 A humanização do relato

A grande reportagem, o livro reportagem e o romance de não-ficção

**Bibliografia Recomendada**

**- Básica:**

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico.** Rio de Janeiro: 2005.

\_\_\_\_\_. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.**

Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

**- Complementar:**

LIMA, Edvaldo P. **Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** Campinas: Unicamp, 1993.

FERREIRA, C. **Literatura e jornalismo: Práticas políticas.** São Paulo: Edusp, 2003.

CASTRO, G. e GALENO, A. (Orgs.) **Jornalismo e literatura: A sedução da palavra.** São Paulo: Escrituras, 2002.

## 5.5 A prática como componente curricular

Para alcançar o perfil de egresso desejado, são utilizadas metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem e perceba o contexto em que está inserido. Portanto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- Proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- Introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional.

Portanto, o Curso de Jornalismo da UNICRUZ utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade a fim de identificar situações problema ao acadêmico. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula, assim, uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo.

## 5.6 Estágio curricular e sua relação com a formação profissional

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, na UNICRUZ, o Estágio Supervisionado, obrigatório ou não-obrigatório, é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade e pela Lei nº 11788, de 25/9/2008. Considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural. Os estágios visam *ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho* (Art. 1º, pará. 2º da Lei 11.788).

O Curso de Jornalismo busca contemplar o posicionamento institucional, possibilitando a participação do acadêmico em estágios obrigatórios e não-obrigatórios, que obedecem a regulamento específico criado no âmbito do Curso (ANEXO III).

O estágio busca a essência do ato educativo, na qual teoria e prática se interpenetram e a ação é considerada como base de interação entre acadêmico e educador, constituindo-se de um referencial teórico para a aplicação prática e desenvolvendo posturas que serão assumidas pelos profissionais de Jornalismo na sociedade e na vida. A intenção é oportunizar ao acadêmico complementar a sua formação profissional e aprofundar/aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos em sua ação na sociedade.

São consideradas funções para estágio relacionado ao curso de Jornalismo: redator, noticiarista, repórter, editor de imagens, editor de áudio, arquivista-pesquisador, revisor, ilustrador, repórter fotográfico, repórter cinematográfico, diagramador, assessor de comunicação.

O estágio amplia a gama de possibilidades dos acadêmicos do Curso de relacionar-se com a área em que pretendem atuar depois de formados, além de possibilitar a experiência de outras atividades.

## **5.7 Atividades complementares**

Visando a flexibilização de currículo, bem como formar uma cultura universitária incentivadora da pesquisa, da extensão, do estudo continuado, da geração de ideias e da integração com a comunidade mediante diferentes práticas comunicacionais, além de atender a uma determinação expressa nas diretrizes curriculares nacionais e proporcionar a adequação do regulamento interno institucional, o Curso de Jornalismo propõe um regulamento para a realização de Atividades Complementares (ACs) em sua base curricular (ANEXO V).

De acordo com o regulamento, o acadêmico deverá acumular horas, atendendo requisitos e horas limites para validação, atribuídos conforme descrição da atividade desenvolvida e abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, tais como: publicações de autoria dos acadêmicos em periódicos, revistas científicas e em anais de eventos; participação em palestras, seminários, workshops, jornadas científicas, congressos e conferências; participação em projetos de Iniciação Científica; atividades de Extensão Comunitária desenvolvidas pelo Curso e/ou Instituição, na condição de bolsista remunerado ou voluntário; atividades de Monitorias; envolvimento em atividades desenvolvidas pelo Curso de Jornalismo (Clube da Pauta, Mostras Culturais, Oficina de Redação Jornalística, etc.); estágios extracurriculares voluntários; e disciplinas eletivas.

## **5.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilidade adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada, bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da Comunicação Social.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual e orientada, relatada sob a forma de monografia, com vinculação direta do tema ao

campo da Comunicação Social. Tal atividade se dá em duas disciplinas: TCC I (elaboração do projeto) e TCC II (a realização da pesquisa e redação do trabalho monográfico).

#### **- Regulamento de TCC específico do curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor lotado no curso de Jornalismo. Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse feito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos pelo regulamento e as linhas de pesquisa as quais o orientador está vinculado. A aceitação do convite pelo professor dar-se-á mediante assinatura de termo de compromisso. Cada professor poderá ter, no máximo, seis (06) orientandos. Os conteúdos trabalhados na pesquisa devem ser definidos de acordo com o tema/objeto de estudo escolhido pelo aluno, competindo ao professor orientador acompanhá-lo e orientá-lo em relação à construção da monografia, além contribuir na disponibilização de bibliografia e fontes de pesquisa. Os encontros são definidos e pré-agendados com o professor orientador, atendendo sempre um cronograma de elaboração de todas as etapas da pesquisa, considerando o prazo para entrega da versão final e defesa do trabalho monográfico em banca pública. A avaliação se dá em dois momentos: na qualificação do projeto (na disciplina de TCC I) e na defesa do trabalho monográfico na disciplina de TCC II para uma banca examinadora, composta por três professores escolhidos pelo colegiado em que são observados os itens e respectiva pontuação conforme tabela abaixo:

#### **TABELA DE PONTUAÇÃO**

|     | <b>Item de avaliação</b>                          | <b>Valor em pontos</b> | <b>Valor atribuído</b> |
|-----|---|------------------------|------------------------|
| ré- | Relevância do trabalho para a área da Comunicação | <b>1,0</b>             |                        |
|     | Correção linguística adequada                     | <b>1,0</b>             |                        |

|                   |  |     |  |
|-------------------|--|-----|--|
| avali<br>açã<br>o | Capacidade de análise desenvolvida no trabalho                 | 2,0 |  |
|                   | Adequação da metodologia utilizada ao assunto                  | 1,0 |  |
|                   | Coerência quanto aos objetivos do trabalho                     | 2,0 |  |
|                   | Observância das normas de apresentação científica              | 1,0 |  |
| anc<br>a          | Exposição oral (clareza, objetividade, domínio do conteúdo...) | 1,0 |  |
|                   | Capacidade de argumentação                                     | 1,0 |  |
|                   | NOTA FINAL   |     |  |

A nota final do aluno será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. Para a aprovação o aluno deverá obter nota mínima 7.0 (sete) na média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores. A nota final e as considerações da banca são registradas em ata redigida pelo presidente da banca e assinada pelos membros da banca. A banca examinadora poderá sugerir, por maioria, reformulações parciais da monografia. Sugerida a reformulação, o aluno terá prazo de, no máximo, 30 dias para apresentar a monografia refeita ao seu orientador e posteriormente entregar as duas vias encadernadas para o devido arquivamento no curso e disponibilização na biblioteca. A ata da banca de defesa da monografia com a nota final obtida pelo aluno é repassada ao professor responsável pela disciplina para que efetue o devido registro. O aluno que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificado e plausível, é automaticamente reprovado na disciplina de TCC II.

### **5.9 Integralização do curso e flexibilização da oferta do currículo**

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total das disciplinas/atividades fixada no Currículo do Curso. O tempo mínimo de integralização curricular é de 08 semestres. Somente recebe o diploma o aluno que integralizar o total do currículo do curso.

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Jornalismo é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências é apoiada pelas seguintes legislações:

- Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil: trata do gozo de autonomia por parte das Universidades sob o ponto de vista didático, científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial;
- Lei de Diretrizes e Bases (9394/96): defende a autonomia universitária, visto que a flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Jornalismo proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- Disciplinas de núcleo comum ofertadas pelos diversos cursos da IES;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Jornalismo;
- Disciplinas eletivas;
- Atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva;
- Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelas instâncias educacionais e de saúde;
- Estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- Atividades de monitoria;
- Outras atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão;
- Núcleo de atendimento ao estudante;
- Oferta de disciplina em caráter especial para recuperação de disciplina (Resolução do CONSEPE nº 02/1997).



## **6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI**

### **6.1 Pós-graduação**

O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade. Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. Assim as políticas de pós-graduação, pesquisa e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las.

São políticas da Pós-graduação na Universidade de Cruz Alta:

#### **I Consolidação e ampliação dos Programas Stricto Sensu**

- Ampliar a oferta de programas stricto sensu na modalidade acadêmica;
- Consolidar e qualificar os programas stricto sensu em funcionamento de modo que permita a verticalização.

#### **II Estabelecimento de condições necessárias à consolidação dos PPGs**

- Manter o corpo docente qualificado de modo a garantir a sustentabilidade dos programas.
- Fortalecer e ampliar o apoio à pesquisa institucional;
- Estimular a pesquisa em grupos de trabalho ou redes interinstitucionais;
- Incentivar os processos de divulgação da pesquisa e da participação em eventos;
- Reestruturar o regulamento da pesquisa com foco na pós-graduação;

- Estimular e apoiar a realização de parcerias com empresas e demais instituições;
- Dar continuidade ao processo de atualização do acervo bibliográfico e adequação/ampliação da infraestrutura física – área experimental, laboratórios,
- Intensificar junto à comunidade regional a divulgação dos cursos de pós-graduação e importância regional;
- Apoiar a liberação de professores para qualificação através da manutenção do edital Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD).

### **III Consolidação da experiência de pós-graduação *Lato sensu* como reposta a necessidades emergentes e expectativas de formação continuada de recursos humanos para a região, nas mais variadas áreas**

- Promover cursos de pós-graduação *Lato sensu* que atendam as expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais.
- Oportunizar cursos de especialização, aprofundamento ou equivalentes como MBA (*Master Business Administration*), conforme prevê a legislação da pós-graduação *Lato sensu*, em áreas e temas inovadores e que estejam em consonância com as demandas sociais, políticas e culturais da contemporaneidade, revertendo em benefícios sociais para a comunidade local e regional.

### **IV Articulação da pós-graduação *Lato sensu* com a graduação e com a pós-graduação *Stricto sensu***

- Promover uma cultura de pesquisa e de busca de formação continuada e progressiva até a pós-graduação junto a alunos finalistas e profissionais de nível superior através de organização de seminários e encontros abertos à

comunidade para divulgação de resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidas nos cursos de especialização;

- Encaminhar propostas de cursos de pós-graduação *Lato sensu* em áreas de interesse da formação *Stricto sensu*, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos Grupos de Pesquisa, que embasam o conhecimento científico do aluno desde a graduação até a pós-graduação.

## **PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UNICRUZ**

### **PIBIC/ UNICRUZ – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Cruz Alta**

Destinado aos acadêmicos de graduação , objetiva promover a iniciação científica através do desenvolvimento de projeto de investigação científica sob a supervisão de um professor orientador.

### **PIBIC/CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**

Visa promover e despertar o interesse de estudantes de graduação pelas atividades de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento e especialidades, incentivar o pensamento científico e facilitar a interação entre os professores e pesquisadores com estudantes interessados na carreira de pesquisador.

### **PIBITI/CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

Objetiva estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

**PROBIC/FAPERGS – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERGS.**

Visa promover e despertar o interesse de estudantes de graduação pelas atividades de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento e especialidades, incentivar o pensamento científico e facilitar a interação entre os professores e pesquisadores com estudantes interessados na carreira de pesquisador.

**PROBITI/FAPERGS – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação da FAPERGS.**

Promove e desperta o interesse de estudantes de graduação pelas atividades de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento e especialidades, incentivar o pensamento científico e facilitar a interação entre os professores e pesquisadores com estudantes interessados na carreira de pesquisador.

**PROCOREDES/FAPERGS - Programa De Apoio Ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico Regional No Estado Do Rio Grande Do Sul da FAPERGS.**

Operacionaliza a execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento relacionados com os temas estabelecidos no Processo de Participação Popular – 2011/2012. Visa incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa inovadoras que busquem soluções para problemas das diferentes regiões do Estado.

**PAPCT/UNICRUZ - Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica da Universidade de Cruz Alta**

Objetivo apoiar a consolidação de pesquisas em áreas estratégicas do conhecimento para formatação de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UNICRUZ.

**PIBEX/UNICRUZ - Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade de Cruz Alta**

Formar recursos humanos e estimular a consolidação da indissociabilidade entre o ensino, a extensão e a pesquisa, o que torna a produção do saber na Universidade engajada nas questões e nos desafios da contemporaneidade inerente às instituições de ensino superior comunitárias, através do desenvolvimento de projetos de extensão.

**PET-SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.**

Tem como pressupostos a promoção da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho por meio do fomento de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito do desenvolvimento das Redes de Atenção à Saúde.

**PPSUS/FAPERGS - PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE.**

Apoiar atividades de pesquisa, mediante o aporte de recursos financeiros a projetos que visem promover o desenvolvimento científico, tecnológico e/ou de inovação da área de saúde, em temas prioritários para o Estado do Rio Grande do Sul, e com aplicabilidade no Sistema Único de Saúde.

**FDRH/FAPERGS - PROGRAMA DE PESQUISA EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO SOBRE GESTÃO PÚBLICA.**

Apoiar projetos de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação sobre a Gestão Pública nas seguintes áreas de concentração: Gestão Pública e Democracia, Estado e Sociedade Civil e Desenvolvimento Sustentável, Tecnologia, Inovação e Pesquisa por meio de projetos submetidos por pesquisadores doutores que tenham vínculo empregatício, celetista ou estatutário, com Instituições de Ensino Superior Públicas ou privadas sem fins lucrativos, sediadas no Estado do Rio Grande do Sul e que sejam parceiras da Rede Escola de Governo.

### **PIPPCT - Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica**

Apoiar e premiar a produção científica contribuindo na consolidação da pesquisa e dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

### **Programa de Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente**

Estimular a produção docente oferecendo as condições necessárias para a manutenção das políticas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

### **PICD – Programa Institucional de Capacitação Docente**

Oportunizar a formação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

## **6.2 Pesquisa**

A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e pela educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma todas estas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento social e institucional.

### **6.2.1 Linhas de Pesquisa da UNICRUZ e do Curso**

A consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional.

Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações no ensino (graduação e de pós-graduação *Stricto sensu*), e na extensão aliada aos recursos humanos qualificados, três áreas são consideradas prioritárias no incentivo a pesquisa na UNICRUZ:

- a) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural;
- b) Ciências Humanas e Comunicação com a preocupação pelas Práticas Sócio-culturais e Desenvolvimento Social;
- c) Área da Saúde apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida.
- d) Área de Ciências Sociais Aplicadas ressaltando a gestão relacionada ao desenvolvimento e a sustentabilidade.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa que está emergindo na instituição é premente e é perseguida com políticas articuladoras da ação para pós-graduação *Stricto sensu*. Isso se configura nas seguintes políticas e ações:

### **I Qualificação da pesquisa institucional**

- Fortalecer os Programas Institucionais de Pesquisa, em especial o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UNICRUZ), o Programa de Apoio a Produção Científica e Tecnológica (PAPCT), e o Programa de Apoio à Publicação da Produção Científica e Tecnológica, através de editais periódicos;
- Ampliar e qualificar as comissões científicas, internas e externas/ com pareceristas *ad hoc*, para avaliação e acompanhamento de projetos e solicitações pertinentes às atividades de pesquisa de forma a atender a maior demanda de envio de projetos;
- Promover a agregação e fixação, na Instituição de docentes/pesquisadores de alta qualificação buscando a criação de núcleos de excelência em áreas prioritárias;
- Estimular a formação de redes de pesquisa nacionais e internacionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Promover e apoiar atividades de pesquisa, no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados visando melhorar indicadores de produção científica dos professores/pesquisadores da UNICRUZ;

- Acompanhar a evolução das políticas de financiamento de órgãos externos como a FAPERGS, CNPq, ministérios, etc., estreitando canais de comunicação no sentido de buscar maior participação das Instituições de Ensino Superior – IES comunitárias nos editais de pesquisa;
- Intensificar a busca de fomento externo;
- Aprimorar a infraestrutura institucional, física e computacional, de apoio à pesquisa a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos;
- Qualificar a pesquisa institucional através de editais de demanda induzida e criação de banco de projetos;
- Aperfeiçoar e consolidar instrumentos de acompanhamento, avaliação e registro das atividades institucionais de pesquisa através da implantação de um gabinete de projetos;
- Promover o incremento de atividades de pesquisa em consonância com os programas de pesquisa e extensão definidos como áreas prioritárias;
- Promover a informatização dos processos institucionais relacionados à pesquisa.

## **II Consolidação do Programa de Iniciação Científica**

- Ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa via ampliação do número de bolsas de Iniciação Científica, provenientes de Agências de Fomento Externo (Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado do Rio Grande do Sul/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - FAPERGS/CNPq/Capes), e do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICRUZ – PIBIC/UNICRUZ;
- Estimular e promover a permanente qualificação de acadêmicos bolsistas através de cursos de capacitação, oficinas, encontros, e seminários;
- Ampliar a participação voluntária dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos grupos de pesquisa.



- Estender a iniciação científica para o ensino médio (participação em editais PIBIC/EM e IC Junior)

### **III) Implantação de programas de inovação e tecnologia**

- Fomentar programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia
- Criar um Núcleo de Inovação e Tecnologia
- Propiciar atividades de formação em inovação e tecnologia
- Estimular a criação de incubadoras tecnológicas sociais
- Fortalecer o Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí

### **IV Consolidação dos Grupos de Pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq**

- Estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação bem como, frente à missão institucional;
- Qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa visando congregar potencialidades em áreas estratégicas importantes no cumprimento de sua missão;
- Estimular redes de colaboração entre integrantes dos grupos de pesquisa, através da construção cooperativa de projetos de pesquisa e extensão, visando aprimorar a qualidade dos projetos e a formação dos envolvidos;
- Realizar encontros periódicos dos Grupos de Pesquisa objetivando estimular a integração, possibilitar a análise, o debate crítico e a socialização interna dos resultados dando visibilidade às atividades de pesquisa e de extensão realizadas.
- Adequar a infraestrutura necessária que possibilite uma maior integração entre os componentes dos grupo de pesquisa da instituição.
- Oportunizar espaços de divulgação das atividades de pesquisa através de sites, blog e outros meio de divulgação.

### **V Fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA)**

- Capacitar permanentemente os pesquisadores professores e estudantes, quanto à observância das normas para pesquisas envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente e inserção dos projetos nos respectivos comitês;
- Intensificar a divulgação das atividades e da importância do CEP e CEUA na qualificação da pesquisa institucional;
- Adequar os editais institucionais aos regulamentos do CEP e CEUA

### **V Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável**

- Acompanhar e participar dos programas de pesquisa que visam à superação das desigualdades regionais, com ênfase no desenvolvimento da região de abrangência, sem perder de vista a inclusão social.
- Ampliar a inserção do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí na região de abrangência do respectivo Corede, atendendo as demandas elencadas pelo planejamento estratégico de desenvolvimento regional dentro da área de atuação do Polo, de acordo com o protocolo de intenções.
- Estimular as ações que vem sendo desenvolvidas pelo núcleo de extensão produtiva e inovação do Alto Jacuí (NEPI Alto Jacuí) junto à comunidade regional.
- Promover as atividades que vem sendo desenvolvidas pelo Observatório Social sediado pela Universidade de Cruz Alta como forma de atender as questões ligadas ao desenvolvimento social.
- Promover e apoiar o estabelecimento de parcerias, através do estabelecimento de convênios com empresas, instituições e órgãos públicos, locais e regionais, para o desenvolvimento de pesquisa, conforme necessidades das mesmas e potencialidades da Instituição;

- Consolidar instrumentos para difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pela Universidade, junto à sociedade.

A Pró - Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ, implementou a partir de 2009, cinco (05) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação da pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este.

Com isso, buscou-se também incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores que vão não só ao encontro das metas institucionais como também suprir as demandas da comunidade, convergindo para áreas que demonstram a vocação da universidade. Esses programas englobam diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação. Os programas e seus objetivos são:

#### **Programa 1 - Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida**

**Objetivos:** Agenciar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

#### **Programa 2 - Desenvolvimento Local e Regional Sustentável**

**Objetivo:** Promover através da pesquisa, do ensino e da extensão possibilidades de alavancar o desenvolvimento regional de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida.

### **Programa 3 - Sociedade, Comunicação e Cultura**

**Objetivo:** Compreender os processos sociais atuais que estão a ocorrer no mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas necessárias suscitadas a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

### **Programa 4 - Educação, Políticas Públicas, Trabalho, Direitos Humanos e Cidadania**

**Objetivo:** Evidenciar a educação através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos visando o desenvolvimento como atores sociais autônomos e cidadãos.

### **Programa 5 - Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias**

**Objetivo:** Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da invenção e da inovação no desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a comunidade local e regional.

Destacam-se no Curso de Jornalismo, os seguintes projetos de pesquisa:

| <b>Período</b> | <b>Título do projeto</b>  | <b>Coordenador</b> | <b>Bolsista</b> |
|----------------|---|--------------------|-----------------|
| 2014 – 2015    | Tecnicidade e Identidades Contemporâneas: Consumo, Interação e Posicionamento no Grupo de Discussão “Cruz Alta Sempre Te Amei”  | Fabiana Iser       | Thayane Madruga |
| 2014 – 2015    | A representação da Ciência no cinema. Um olhar sobre os filmes campões de bilheteria, na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD)   | Veronice Mastella  |                 |
| 2013 – 2014    | Redes Sociais Virtuais e Produção de Sentidos: sociabilidade e tecnicidade mediando o processo de produção, circulação e recepção de informações em grupos de discussão no Facebook da cidade de Cruz Alta-RS | Fabiana Iser       | Davi Pereira    |
| 2012 – 2013    | A Coxilha Nativista como espaço de  | Fabiana Iser       | Diulia Soares   |

|             |   |                           |                            |
|-------------|---|---------------------------|----------------------------|
|             | reforço e legitimação da identidade cruz-altense  |                           |                            |
| 2012 - 2013 | A popularização da ciência na mídia impressa: o discurso midiático de combate ao câncer na revista Veja                     | Veronice Mastella         | Davi Pereira               |
| 2011 - 2012 | Internet e recepção: usos e apropriações das redes sociais Orkut e Twitter por usuários de diferentes gerações de Cruz Alta | Fabiana Iser              | Marcela Scheffler          |
| 2009 - 2010 | O perfil dos egressos do curso de Comunicação Social da Unicruz   | Fabiana Iser              | Maurício Rebellato         |
| 2009 - 2010 | A presença de produtos midiáticos em práticas educativas interdisciplinares nas escolas de Cruz Alta                        | Veronice Mastella         | Daniela Lisboa             |
| 2008 - 2009 | Resgatar o passado para compreender o presente: a história da UNICRUZ através das imagens da UNICRUZ TV                     | Veronice Mastella         | Daniela Lisboa             |
| 2008 - 2009 | A UNICRUZ no Orkut  | Veronice Mastella         | Lucas Padilha Góis         |
| 2008 - 2009 | Carnaval: palco de manifestação da cultura popular e de reafirmação da identitária de um grupo                              | Marcela Guimarães e Silva | Fábio Frá Fernandes        |
| 2007 - 2008 | A contribuição da Coxilha Nativista na construção da identidade cultural gaúcha de Cruz Alta                                | Marcela Guimarães e Silva | Pothira Alves              |
| 2007 - 2008 | A mídia na construção da identidade cultural de adolescentes, estudantes do Ensino Médio.                                   | Veronice Mastella         | Marcelo Ibanor Scapini     |
| 2006 - 2007 | A mídia na construção da identidade cultural de jovens universitários   | Veronice Mastella         | Marcelo Ibanor Scapini     |
| 2006 - 2007 | A universidade sob a ótica da comunidade: um estudo sobre a universidade comunitária UNICRUZ                                | Marcela Guimarães e Silva | Pothira Alves              |
| 2004 - 2005 | Mídia e história: a trajetória do rádio em Cruz Alta  | Veronice Mastella         | Yoste Mastella Pereira     |
| 2002 - 2003 | História e Cultura: o universo jornalístico de Cruz Alta  | Veronice Mastella         | Graciela Vogel da Silveira |

### 6.3 Extensão

A UNICRUZ enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior tem a integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior

efetividade da Instituição na sociedade. A extensão é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma contextualizada com a realidade social, o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

Entendendo a extensão universitária como percurso aprendente, a UNICRUZ assume o compromisso de buscar uma formação que contemple as dimensões pessoal, profissional e social, desenvolvendo uma consciência cidadã e uma sólida qualificação para o trabalho. Neste sentido, busca estender e divulgar à comunidade o conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural e a troca de saberes pedagógicos e sociais. Assim, as ações de extensão objetivam:

- Aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social;
- Responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades;
- Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade.
- Ampliar a integração da instituição seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico gerando novos desafios e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.
- Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Tem como políticas:

#### **I Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais**

- Ampliar a inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Associar as propostas de extensão aos grupos de pesquisa favorecendo ainda mais a integração entre ensino, pesquisa e extensão;

- Oferecer editais de demanda induzida em áreas prioritárias estabelecidas pelos Programas de Pesquisa e Extensão construídos a partir das demandas locais e regionais e, potencialidades institucionais;
- Ampliar a interlocução com a comunidade através de encontros, seminários e da participação em conselho.
- Otimizar o processo de aproximação com organismos governamentais e não governamentais para a realização de projetos e programas que objetivem o desenvolvimento social, econômico, e ambiental.

## **II Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento**

- Institucionalizar a participação de docentes e discentes nas instâncias participativas da sociedade civil contribuindo para a construção de políticas públicas fundamentais para o enfrentamento de desafios da sociedade atual.
- Propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos.
- Inserir as atividades de extensão nos PPCs dos Cursos.
- Ampliar a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão, valorizando-as na avaliação da produção acadêmica e para a progressão profissional dos docentes.
- Ampliar a oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX UNICRUZ.
- Aperfeiçoar e implementar instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

## **III Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição**

- Criar condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos,

culturais, esportivos ou artísticos da instituição por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada, prestação de serviços e transferência de inovação e tecnologias.

- Implantar e alimentar sistema de divulgação das ações e resultados de pesquisa e extensão, na página institucional da UNICRUZ na rede mundial de computadores, canal local de televisão universitária, jornal institucional e programas de rádio.
- Divulgar os conhecimentos gerados a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão por meio da publicação digital e anual de Revista Específica coordenada pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e incentivar a publicação dos resultados de extensão em livros, capítulos de livros e artigos em revistas indexadas.

Destaca-se abaixo os projetos de extensão dos quais o curso de Jornalismo participa e os projetos nos quais já colaborou.

| <b>Ano</b> | <b>Título do projeto</b>                                 | <b>Coordenador e/ou Colaborador</b> | <b>Bolsista(s)</b>                                    |
|------------|--|-------------------------------------|---|
| 2014-2015  | Cinema, Papo e Pipoca                                    | Veronice Mastella                   | Vitória Zorzi   |
| 2014-2015  | Coleta Seletiva Solidária                                | Fabiana Iser                        | João Eduardo Fogaça                                   |
| 2013-2014  | Coleta Seletiva Solidária                                | Fabiana Iser                        | Danieli Broch   |
| 2013-2014  | Cinema, Papo e Pipoca                                    | Veronice Mastella                   |   |
| 2012-2013  | Coleta Seletiva Solidária                                | Fabiana Iser                        |   |
| 2012-2013  | Cinema, Papo e Pipoca                                    | Veronice Mastella                   |   |
| 2012-2013  | Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva                   | Veronice Mastella                   |   |
| 2011-2012  | Coleta Seletiva Solidária                                | Fabiana Iser                        | Julia Blank   |
| 2011-2012  | Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva                   | Veronice Mastella                   |   |
| 2011- 2012 | Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART)          | Veronice Mastella                   | João Pietro Bridi                                     |
| 2011-2012  | Núcleo do Projeto Rondon                                 | Veronice Mastella<br>Fabiana Iser   | Luciano Gaspar<br>Marcela Scheffler                   |
| 2010-2011  | Comunicação e Saúde: pra viver mais e melhor             | Veronice Mastella<br>Fabiana Iser   | Rosaura<br>Bellinaso<br>Andrio de Jesus<br>dos Santos |
| 2010-2011  | O lugar do estágio na formação profissional de qualidade | Fabiana Iser                        |   |
| 2009-2010  | Implantação da Coleta Seletiva                           | Fabiane Verissimo                   |   |



|           |  |  |  |   |               |
|-----------|--|--|--|---|---------------|
|           | Solidária                                |  |  |   |               |
| 2008-2009 | Implantação da Coleta Seletiva Solidária |  |  | Fabiane Verissimo<br>Marcela<br>Guimarães | Thiago Franke |
| 2007-2008 | Implantação da Coleta Seletiva Solidária |  |  | Fabiane Verissimo<br>Marcela<br>Guimarães |               |

## 7 GESTÃO ACADÊMICA

A gestão do Curso de Jornalismo ocorre de forma colegiada, e é integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Direção do Centro, Coordenação do Curso, docentes do colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

### 7.1 Coordenação

No cumprimento de sua função sócio-político-educativa, a Universidade congrega diferentes saberes-fazer, que, numa visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do Curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica.

Como se sabe, a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

1. Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
2. Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
4. Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
6. Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
7. Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
8. Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
9. Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
10. Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
11. Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
12. Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
13. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
14. Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto-avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
15. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores.
16. Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico,
17. Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;

18. Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
19. Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
20. Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
21. Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
22. Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
23. Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
24. Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
25. Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
26. Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
27. Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
28. Promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
29. Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período 2014 – 2016, responde pela coordenação do Curso de Jornalismo, a professora Fabiana Iser. Possui graduação em Comunicação Social – habilitação Jornalismo na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), 2002, e Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

(UNISINOS), 2005. A experiência profissional da coordenadora do Curso compreende a função de docente do curso de Comunicação Social da Unicruz desde 2005, atuando nas áreas de mídia eletrônica, telejornalismo, comunicação comunitária, estudos de recepção e projetos de pesquisa. Coordenou na Universidade, de 2005 a 2008, o canal de televisão institucional Unicruz TV. Ainda possui experiência de mercado em televisão comercial, tendo atuado na RBS TV Cruz Alta no período de 1996 a 2002, na Revista Vértice de Cruz Alta, de 2007 a 2011 e como Assessoria de Imprensa da Câmara de Vereadores de Cruz Alta, no ano de 2009. Integra o quadro de professores em regime de tempo integral na Universidade de Cruz Alta desde 2009, possuindo 12 horas semanais para o atendimento das demandas existentes no curso de Jornalismo. A docente tem assento enquanto pesquisadora no Grupo de Pesquisa CIPECOM (Centro Integrado de Pesquisa em Comunicação) do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNICRUZ.

## **7.2 Colegiado do Curso**

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III - Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Jornalismo é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta.

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso: I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade. II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade. §1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira. §2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação. §3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento: “I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete; II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico; III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais; IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso; V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos; VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional; VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados; VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares; IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral. X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso; XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso; XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da auto-avaliação; XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar

metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso; XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso; XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores; XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais; XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação; XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN; XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

### **7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e no próprio regulamento. O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Jornalismo da UNICRUZ. O regulamento do NDE encontra-se em anexo.

## 7.4 Recursos Humanos

O alcance dos objetivos do Curso de Jornalismo é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

### 7.4.1 Situação Funcional dos Docentes

| Nº | Professor(a)                 | Formação          | Titulação | Regime de Trabalho |
|----|------------------------------|-------------------|-----------|--------------------|
| 1  | Caroline Giacobbo            | Relações Públicas | Mestre    | Parcial            |
| 2  | Diego Eduardo Dill           | Jornalismo        | Mestre    | Parcial            |
| 3  | Elizabeth Fontoura Dornelles | Letras            | Doutora   | Parcial            |
| 4  | Fabiana Iser                 | Jornalismo        | Mestre    | Integral           |
| 5  | Veronice Mastella da Silva   | Jornalismo        | Doutora   | Integral           |

### 7.4.2 Programa de Qualificação Docente

A IES busca qualificar seus docentes através de programas de qualificação como: Plano de Carreira, Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES.

O Plano de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 07/2010 (em Anexo) e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-graduação *stricto sensu* em nível doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

O Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 08/2010 pela necessidade da IES de implementar programas de Pós-graduação *stricto sensu* e diminuir a “flutuação” de professores doutores. O programa visa estimular a produção científica através da flexibilização do horário de trabalho, redução de carga-horária em sala de aula e estímulo financeiro.

A Pedagogia Universitária é um programa vinculado a Assessoria Pedagógica (Pró-Reitoria de Graduação) que se constitui num processo de formação continuada, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo dos professores universitários e as relações que permeiam os vários ambientes e sujeitos educativos, bem como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma proposta interdisciplinar. Portanto, o Curso de Jornalismo utiliza-se da pedagogia universitária para realizar encontros pedagógicos de debate e discussão sobre ensino, pesquisa e extensão e sobre a sala de aula enquanto espaço de saberes articulados. Também neste momento realiza-se fórum de debates sobre planejamento, metodologia e avaliação no ensino superior. A Pedagogia Universitária é realizada na forma de encontros sistemáticos com os docentes da Instituição ou especificamente com os docentes do Curso de Jornalismo.

#### 7.4.3 Corpo Técnico- Administrativo

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação da UNICRUZ é feito pela Secretaria Acadêmica, a qual dispõe de um funcionário responsável pelo registro escolar dos alunos do Curso de Jornalismo, sob a coordenação do Gestor dos Serviços Acadêmicos e supervisão da Secretária Geral da UNICRUZ.

A secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais presta serviços necessários ao funcionamento do Curso, tais como: atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros. Os técnicos e assistentes de apoio aos laboratórios auxiliam os docentes e discentes na realização de práticas laboratoriais.

O Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações)



## 7.4.3.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Administrativo

Integram o Corpo Técnico-Administrativo os funcionários a seguir:

| <b>Nome</b>                      | <b>Setor</b>         | <b>Função/ Regime de Trabalho</b>        |
|----------------------------------|----------------------|--|
| Alessandra Riane Vaz de Lima     | Secretaria do CCHS   | Assistente de Secretaria / 40h           |
| Leonardo Carpes dos Santos       | Secretaria do CCHS   | Assistente de Secretaria / 40 h          |
| Estevanir Sausen                 | CTEC                 | Gestor de TI / 40h                       |
| Marcio Schmidt                   | CTEC                 | Supervisor de redes e internet / 40h     |
| Luis Renato Webber               | CTEC                 | Assistente de Redes e Telefonia / 40h    |
| Nilson Carneiro de Souza Andrade | CTEC                 | Assistente de Redes e internet / 40h     |
| Fabricio Godoi Rodrigues         | CTEC                 | Assistente de Suporte Técnico /40h       |
| Fabricio Soares Kronbauer        | CTEC                 | Assistente de Suporte Técnico /40h       |
| Roberto Farias Gama              | CTEC                 | Assistente de Suporte Técnico /40h       |
| Fábio da Silva Zanchi            | CTEC                 | Supervisor de Suporte técnico / 40h      |
| João Oswaldo de Almeida Beck     | CTEC                 | Programador / 40h                        |
| Claudinei de Lima                | CTEC                 | Programador / 40h                        |
| Thiago Zanon Nunes               | CTEC                 | Analista de Sistema / 40h                |
| Roseli Maria Boito Hauenstein    | CTEC                 | Analista de Sistema / 40h                |
| Suzana dos Santos Freitas        | CTEC                 | Supervisora de desenvolvimento / 40h     |
| Monique dos Reis Hendges         | Secretaria Acadêmica | Gestora da Secretaria Acadêmica/40 h     |
| Luís Antônio Becker de Oliveira  | Secretaria Acadêmica | Assistente de credito educativo / 40h    |
| Letícia Barilli Barcellos        | Secretaria Acadêmica | Assistente de credito educativo / 40h    |
| Lauren Silva Agertt              | Secretaria Acadêmica | Assistente de Secretaria Acadêmica / 40h |
| Jéssica dos Santos Bonaldi       | Secretaria           | Assistente de Secretaria Acadêmica /     |

|                       |                      |  |
|-----------------------|----------------------|--|
|                       | Acadêmica            | 40h                                      |
| Maria Cecília Contri  | Secretaria Acadêmica | Assistente de Secretaria Acadêmica / 20h |
| Luciano Nazário       | Secretaria Acadêmica | Assistente de Secretaria Acadêmica / 40h |
| Raquel Madeira Soares | Secretaria Acadêmica | Supervisora de Atendimento / 40h         |
| Sadi Hermann          | Assessoria jurídica  | Secretário Geral / 40h                   |

*Fonte: Recursos Humanos – UNICRUZ, 2014.*

## 8 AVALIAÇÃO

### 8.1 Avaliação Institucional

A auto-avaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

#### 8.1.1 Avaliação Interna (CPA)

O Curso de Jornalismo participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;

- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da Universidade.

### 8.1.2 Avaliação Externa

Os processos avaliativos na UNICRUZ acontecem em todas as atividades e são organizados em três níveis: avaliação institucional, avaliação do projeto pedagógico e avaliação dos processos pedagógicos. A CPA, organizada conforme preconiza a lei do SINAES, articula, coordena e supervisiona a avaliação institucional de modo global.

Integrando a avaliação institucional, está a avaliação do projeto pedagógico, como ação contínua e balizadora dos projetos institucionais e a avaliação da qualidade final dos cursos, mediante a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudante – ENADE.

Nesta avaliação, são considerados como indicadores a concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidos pelo Inep-SESu (MEC).

## 8.2 Avaliação do Curso

Em busca do aprimoramento constante das funções de ensino, pesquisa e extensão o curso de Jornalismo da Unicruz procura manter em movimento constante os seus processos de observação da ação e de avaliação da ação.

Nesse sentido, o replanejamento procura não interromper as experiências positivas alcançadas ao longo dos anos, mas, sim arejar e renovar sem receio de enfrentar dificuldades que surgem no decorrer da implementação das necessárias transformações. As avaliações do projeto do curso e planejamento das saudáveis alterações de percurso são realizadas a partir da observação atenta às novas demandas e exigências do mercado de trabalho, aos avanços tecnológicos

verificados na área da Comunicação, as diretrizes curriculares do MEC e das sugestões dos professores que integraram as Comissões de Avaliação.

As discussões a respeito das novas tendências no ensino da Comunicação e do mercado de trabalho realizadas em eventos, congressos, seminários de Comunicação nas quais professores e alunos participam também subsidiam tais ações. As mudanças constantemente implementadas perseguem a flexibilização dos currículos, bem como a inter e a transdisciplinaridade incentivadas na UNICRUZ.

O projeto do curso procura refletir, de uma certa maneira, a abertura a uma ampla participação de segmentos que compõem a profissão, possibilitando espaços em que seja possível compartilhar experiências com outros segmentos intra e interinstitucionais. Nessa perspectiva, busca-se sistematicamente oferecer um projeto que ofereça uma formação humanista que assegure aos alunos condições de apreender a complexidade dos sistemas sociais do qual farão parte tanto como profissionais, quanto como cidadãos.

### **8.3 Articulação da Avaliação Institucional com as Ações do Curso**

O sistema de avaliação pedagógica do Curso de Jornalismo é realizado em conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ, para o que são observadas as normas da legislação vigente e a metodologia proposta pelo SINAES, complementada, ainda, por outros elementos próprios da Instituição.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do NDE - Núcleo Docente Estruturante, com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes. Também são realizados encontros com o corpo discente, no sentido de discutir em conjunto os aspectos positivos e negativos do Curso e ampliar o espaço para sugestões de aprimoramento.

Compreende-se que o objetivo da avaliação é a melhoria ou garantia da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, o que implica em indicar mudanças consideradas necessárias.

O processo de autoavaliação na UNICRUZ é organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que adota como princípios à preparação, o desenvolvimento e a consolidação deste. A comissão busca sempre aperfeiçoar os instrumentos de avaliação, na tentativa de tornar os dados mais precisos, buscando a efetiva participação de todos.

Entende-se que a quantidade de indicadores a serem avaliados por dimensão não é o aspecto mais importante, mas sim a qualidade dos indicadores no que concerne a possibilidade de auxiliarem no planejamento. Assim, o aspecto essencial quanto aos indicadores é garantir que os que são utilizados, serão aqueles que podem, efetivamente, embasar decisões claras auxiliando nas atividades de tomada de decisão e planejamento.

Os encaminhamentos da CPA são realizados em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Projeto este que é baseado numa concepção de Homem e Sociedade, como preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil em seu Artigo 3º, comprometendo-se com: o homem, a sociedade e o desenvolvimento nacional.

#### **8.4 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. Sendo parte integrante do ensino, da pesquisa e extensão, deve guardar íntima relação com a área de conhecimento, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

Durante os semestres letivos são realizadas duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou

diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado no plano de ensino dos componentes curriculares previstos.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final o estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação na avaliação final é 5.00 (cinco) obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

Além de prender-se aos princípios do Curso, a avaliação pedagógica deve observar o exposto no Regimento da UNICRUZ (art. 72 a 79). As determinações regimentais regulam o modo de expressão do rendimento do aluno e determinam critérios numéricos para aprovação e reprovação. Os critérios e instrumentos para chegar a estes valores devem ser definidos pelo plano pedagógico de cada disciplina, porém o processo de avaliação no Curso de Jornalismo deve observar alguns princípios, quais sejam:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Totalidade das atividades que compõem a formação pela ação-reflexão-ação;
- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade do Curso.

Esses princípios devem perpassar todos os atos avaliativos que poderão ser individuais ou coletivos. Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realização de provas, exposição de trabalhos, elaboração de artigos e ensaios, pesquisas monográficas, produção de peças impressas, eletrônicas e produtos midiáticos em geral. Outras atividades poderão ser utilizadas mantendo-se, entretanto, a coerência com os princípios norteadores do curso e da avaliação.

## 9 PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES

O corpo discente do Curso de Jornalismo provêm dos municípios que constituem a área de abrangência da UNICRUZ, tendo como referência a região do COREDE Alto Jacuí. Este é caracterizado, quase que exclusivamente, por adultos jovens, que realizaram o vestibular a seguir do término do ensino médio. Os demais utilizam outra forma de ingresso oferecidas pela IES (diplomados em curso superior, pessoas com mais de 35 anos com segundo grau completo, transferência interna, transferência externa, reingresso e aluno especial).

Em relação aos acadêmicos, o Regimento Geral da UNICRUZ, em seu capítulo III, intitulado “Do Corpo Discente”, trata da organização e participação dos alunos na vida institucional e acadêmica da instituição.

São órgãos de representação do Corpo Discente do Curso:

- D.C.E. – Diretório Central de Estudantes;
- D.A. - Diretório Acadêmico do Curso;
- Presidente de turma.

Os alunos representantes de turma – Presidentes de turmas – compõem, juntamente com o Corpo Docente e Funcionários, a Assembléia Geral da Universidade.

Os alunos, representados pelo Diretório Acadêmico, possuem assento junto ao Conselho Universitário – CONSUN, órgão de deliberação superior.

Através do Programa de Bolsas de Estudos, a Universidade, mantém convênios com órgãos públicos e privados, a fim de prestar assistência a estudantes carentes de recursos financeiros. Entre esses recursos, incluem-se:

- PROUNI;
- Filantropia;
- Bolsas / Funcionários e Professores;
- APLUB;
- FIES.

### **9.1 Programa de Nivelamento Acadêmico**

Na Universidade de Cruz Alta, o Programa de Nivelamento constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes, como dificuldades no desenvolvimento pessoal ou relacionadas ao seu currículo. A iniciativa surge da constatação da necessidade de desenvolvimento de conceitos, conteúdos e habilidades básicas necessárias ao acompanhamento do curso de interesse. Parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico e constitui-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades enfrentadas pelo aluno ingressante sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho no conjunto de disciplinas do seu curso.

Através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos, para aqueles estudantes que se consideram despreparados no início da vida acadêmica ou mesmo no decorrer da graduação. Oferece também, de forma sistemática, aulas extras para grupos de alunos que apresentam dificuldades específicas em conteúdos e habilidades considerados requisitos essenciais para seqüência curricular.

Também com o propósito de nivelamento, a estrutura curricular já oferece, no primeiro semestre, disciplinas básicas, que permitem uma visão ampla das diferentes áreas do conhecimento, com relação aos aspectos fundamentais da profissão, do curso e do currículo, da mesma forma que propicia uma boa conscientização do acadêmico acerca do curso escolhido.

### **9.2 Programa de Acompanhamento aos Egressos e o impacto do Profissional no Contexto de Atuação**

A IES juntamente com o Curso busca acompanhar o egresso em sua formação continuada através da realização de eventos tais como: semanas acadêmicas, seminários, cursos de extensão e programas de pós graduação. Todos estes informes são colocados na página do Curso como enviados para o e-mail de cada um deles. Também nesta página há a disponibilidade de *links* sobre empregos



Além disso, desde 2009 o Curso de Jornalismo vem realizando uma pesquisa sistemática com os egressos, a fim de coletar dados que possibilitem avaliar as três habilitações da Comunicação Social que eram oferecidas na Unicruz e o Curso de Jornalismo na atualidade, através das experiências vivenciadas pelos egressos após a entrada no mercado de trabalho. Outro objetivo da pesquisa realizada no âmbito do curso é prospectar novas demandas de formação continuada para a instituição.

### **9.3 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)**

A Coordenação do Curso de Jornalismo, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação, oportuniza apoio pedagógico para os acadêmicos ingressantes, portadores de necessidades especiais (PNEEs), ou que apresentam dificuldades no processo ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da turma e o consequente aproveitamento do conhecimento, fatores que, em sua ausência, são responsáveis pelo desestímulo do aluno, reprovação e até pela evasão escolar.

Nas reuniões do colegiado do Curso, são identificados os alunos que necessitam de apoio pedagógico e, a partir daí, a Coordenação os encaminha, adotando as medidas cabíveis. Dentre tais medidas, são disponibilizadas orientações e atividades extraclasse, atendimento ao acadêmico nos diferentes laboratórios fora do horário de aula, e ainda, se necessário, o encaminhamento ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), viabilizando o acompanhamento individualizado.

O NAE, existente desde abril de 2006, é um programa Institucional da Universidade de Cruz Alta vinculado através da Pró-Reitoria de Graduação, que tem como principal objetivo oportunizar apoio pedagógico e psicopedagógico às pessoas com necessidades especiais (PNEEs) ou àqueles discentes que apresentam dificuldade de aprendizagem específicas causadas por alterações cognitivas, emocionais, adaptativas e/ou sociais permanentes ou temporárias em seu processo de ensino-aprendizagem.

O atendimento do NAE é realizado em sessões individuais de mediação psicopedagógica, sessões coletivas de mediação psicopedagógica, oficinas temáticas, conforme a demanda dos indivíduos e/ou grupos, realização de eventos, tais como: seminários, encontros vivenciais e palestras que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional, bem como realização de pesquisa, como forma de levantamento de dados sobre questões pertinentes à vida acadêmica.

A criação deste espaço, no contexto universitário, em que a Psicopedagogia contribui no processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas dos universitários, é uma iniciativa que impulsiona à concepção de uma Instituição de Ensino Superior como organização apreendente, preocupada em formar profissionais conscientes de seu papel em um novo mundo, cujos desafios exigem competências diferenciadas.

Tal espaço oferece condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos sujeitos para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento da pessoa humana, através da utilização de seus próprios recursos frente as crises e conflitos vitais, considerando o enlace entre cognições, sentimentos, relações, ações e valores, para um projeto de vida emancipatório.

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de uma professora educadora especial e uma psicopedagoga.

Através do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O NAE também acolhe informações através do próprio PNE e dos

professores. O núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O núcleo agrega trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas mantendo atualizados os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

#### **9.4 NEAD**

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

A Educação a Distância, considerada pela Instituição como avanço nos últimos anos, é uma modalidade de educação com potencialidade para ampliar o acesso à formação acadêmica e profissionalizante, colocando-se como uma alternativa séria de democratização da educação e do saber. A oferta de disciplinas, nessa modalidade, pode ocorrer em todos os cursos, desde que observado o limite de 20 % do elenco de disciplinas de cada curso.

Na Universidade, o Núcleo de Educação à Distância – NEAD - é composto por grupo multidisciplinar de professores com formação em diferentes áreas. Ainda dispõe de um professor coordenador, funcionário e monitores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferecendo disciplinas com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

Suas ações incluem:

- divulgação, na comunidade acadêmica, das atividades de EAD e dos serviços oferecidos pelo NEAD;

- instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EAD, para o desenvolvimento das disciplinas propostas;

- apoio à elaboração de projetos em EAD, desenvolvimento e adaptação de material didático para WEB, uso de multimídia na elaboração de material didático.

Dentre as políticas inovadoras destacam-se:

- a possibilidade de oferecer, nos cursos, 20% de sua carga horária, na modalidade a distância, a fim de que as atuais e novas tecnologias de informação e comunicação possam produzir melhorias significativas, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;

- criação e adequação de espaços pedagógicos informatizados;

- formação dos professores no uso dos novos recursos tecnológicos e pedagógicos de apoio ao ensino presencial, semipresencial e a distância;

- inserção da Plataforma Moodle, nas práticas de ensino presencial, semipresencial e à distância;

- implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizagem;

- realização de eventos relacionados à inovação tecnológica;

- inclusão digital com oferta de cursos para pessoas aposentadas ou com 60 anos ou mais.

#### 9.4.1 Conhecimento e Tecnologia: Biblioteca Virtual Disciplinas EAD

Este projeto surge de uma necessidade interna da Educação a Distância, da Universidade de Cruz Alta, bem como de solicitação dos docentes e discentes. Seu objetivo está na criação de uma “Biblioteca Virtual” para as disciplinas da EAD, que se configura em disponibilizar referenciais importantes ao desenvolvimento das disciplinas da EAD. O projeto estrutura-se em organizar, separar, digitalizar, cadastrar, criando as chamadas pastas net, sistematizadas por professores, disponibilizando, no ambiente, por disciplinas dos mesmos a todos aqueles com vínculo na UNICRUZ, ou seja, são abertas como de livre pesquisa, fomentando e

incentivando a interdisciplinaridade. A biblioteca virtual comporta referências bibliográficas selecionadas pelos próprios professores.

Cabe salientar que o carácter “biblioteca” prevalece, os materiais disponibilizados pela mesma não são *Power Point*, ou textos usados diretamente na aula, mas sim são materiais de apoio, bem como bibliografia básica e complementar informadas nos planos de ensino. A fecundidade da proposta centra-se em fomentar a (re)avaliação dos docentes a cerca de seus materiais didáticos, fomentar as pesquisas com referência apropriada, bem como facilitar o acesso ao aluno e diminuir custos. Além de abrir portas para futuramente se pensar nessa estrutura para toda a Universidade. Hoje, encontramos várias instituições com conceitos significativos perante o MEC que fomentaram a criação da biblioteca virtual para toda sua instituição e abrem suas bibliotecas virtuais, ao mundo acadêmico que tiver interesse, como: a UNB, UNICAMP, PUC, UNISUL, dentre outras. A própria UNESCO possui esse ambiente. Compreende-se a criação, incentivo e socialização da biblioteca virtual das disciplinas EAD, como necessidade emergente para um bom desempenho do ensino a distância da UNICRUZ. Atualmente, vive-se um movimento pós-contemporâneo de ascensão da tecnologia e informação, portanto há necessidade de se repensar a forma metodológica de disponibilizar instrumentos de apoio e suporte tecnológico, sendo, portanto, contraditória a criação de pastas por disciplinas do Ambiente EAD em papel para fotocopiar. É um compromisso da Instituição, quando esta se propõe a oferecer a educação a distância. A proposta é iniciar com esse projeto piloto e, posteriormente, ampliá-lo a toda a IES, onde também, nesse espaço, serão publicados os TCCs e dissertações elaborados na Instituição, com espaço para periódicos da Universidade e livros elaborados e publicados pelos docentes.

#### 9.4.2 Conhecimento e Tecnologia: Repositório Institucional – sistema DSPACE

O projeto surge de uma necessidade de se criar um banco de dados, “biblioteca virtual” como um repositório institucional, o qual atualmente é uma das

exigências solicitadas pelo MEC, ou seja, organizar um espaço de difusão de conhecimento específico por área, direcionado a materiais previamente selecionados pelos docentes. Este projeto é a ampliação da “ biblioteca virtual”, banco de dados organizado anteriormente somente para a Educação a Distância, da Universidade de Cruz Alta, tendo sido solicitado pelos docentes e discentes do ensino EAD e, agora, com a intenção de se estender a proposta a toda a Universidade.

O repositório institucional comportará referências bibliográficas selecionadas pelos próprios professores de todos os cursos da Instituição e também por meio do software dspace (o mesmo utilizado pelo LUME) comportará TCC, dissertações e teses. O objetivo dessa proposta é possibilitar à UNICRUZ, subsídios para acompanhar os avanços tecnológicos e científicos que a educação, por excelência, requer, bem como proporcionar um ensino de qualidade, cumprindo a exigência do MEC.

### **9.5 Internacionalização**

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011 para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta – Unicruz.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da Unicruz, através da assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a Unicruz juntamente com a AAI mantém cooperação com instituições de diversos

países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

## **9.6 Espaços de Convivência**

Na Universidade de Cruz Alta, há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há espaços de salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um espaço destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

Especificamente há um espaço amplo com lancherias, restaurantes, sanitários, bancos, livrarias, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores e funcionários. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos alunos dos diferentes cursos, professores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

## **10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE**

### **10.1 Pedagogia Universitária**

A adoção de procedimentos de trabalho, onde os resultados da auto-avaliação – CPA constituem-se base para a reflexão acerca das práticas pedagógicas, provocou a necessidade de implantação do Programa Pedagogia Universitária. Este programa tem como intuito possibilitar espaços-tempos de reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes envolvidos nos diversos cursos de graduação da Universidade. A participação dos docentes no programa, tem permitido o diálogo entre os professores, independente do curso ou centro onde atua, qualificado a discussão coletiva.

A Universidade de Cruz Alta postula seu fazer pedagógico em consonância com seus princípios, desenvolvendo programas de formação e qualificação didático-

pedagógica, de caráter permanente, portanto de uma “**pedagogia universitária**” de qualidade, fundamentada na perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sócio-pedagógica no processo de desenvolvimento comunitário, (...)” PPPI, 2007-2012.

## **10.2 NAE**

O Núcleo de Apoio ao Estudante oportuniza às pessoas com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades especiais e desenvolve oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da universidade.

O acompanhamento dos alunos, com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, ocorre através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso acadêmico dos mesmos.

## **10.3 Assessoria Pedagógica e Legislação**

A Universidade de Cruz Alta conta com um setor de Legislação articulado à Pró-Reitoria de Graduação e ao Núcleo Pedagógico. De caráter regulador este setor possibilita a certificação e amparo legal aos atos acadêmicos.



#### 10.4 Formação Docente através da licença para qualificação

As políticas de qualificação estão definidas no PCDP e no Programa Institucional de Capacitação Docente da Universidade – PICD. O PICD objetiva, conforme Art. 1º:

- a) *Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos.*
- b) *Formar docentes para intervir de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas.*
- c) *fomentar e incentivar a participação dos professores da Instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento.*
- d) *Normalizar a participação dos docentes na Unicruz em cursos internos e externos, de acordo com as políticas institucionais.*

São consideradas modalidades formativas no PICD da UNICRUZ: atualização pedagógica; eventos técnico-científicos, estágios, curso de treinamento e atualização; pós-graduação stricto sensu.

Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação ou parciais. No parcial o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença se dá a partir de edital proposto anualmente pelo CONSUN que também fará a apreciação, através da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e a deliberação, pela plenária, do parecer emitido pela Câmara.

A sua implementação é feita, mas co-responsabilizando o docente para que, ao afastar-se da instituição para frequentar curso de pós-graduação stricto sensu, assumo o compromisso de retornar no tempo previsto no seu contrato de PICD.

## **11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO**

### **11.1 Apoio Pedagógico**

#### **11.1.1 Secretaria Acadêmica**

O suporte acadêmico-administrativo conta com auxiliares que realizam trabalhos de controle acadêmico, incluindo o registro da vida escolar dos alunos. A administração acadêmica estende-se aos alunos, professores e funcionários em dimensões específicas de atenção e apoio administrativo. O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos do Curso de Jornalismo é realizado por funcionários da Secretaria Acadêmica. Neste setor encontra-se documentos, o controle de matrícula e os registros de frequência e avaliação. Na Secretaria do Curso, os acadêmicos são orientados em sua trajetória acadêmica no âmbito da Instituição e participam da gestão democrática, avaliando, sugerindo e contribuindo com a melhora dos serviços oferecidos.

#### **11.1.2 Biblioteca e Videoteca**

A UNICRUZ, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 8h às 11h30min. A Biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa e nove funcionários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

**Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (andar térreo)**

| <b>DEPENDÊNCIAS</b>              | <b>QUANTIDADE DE SALAS</b> | <b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b> |
|----------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| Salas de estudos                 | 12                         | 84,15                       |
| Salas de estudo (abertas)        | 03                         | 86,94                       |
| Salas de estudo individuais      | 01                         | 28,40                       |
| Sanitários                       | 04                         | 25,52                       |
| Recepção e balcão de atendimento | 01                         | 19,47                       |
| Sala do servidor                 | 01                         | 6,38                        |
| Guarda-volumes                   | 01                         | 18,16                       |
| Circulação interna               |                            | 330,61                      |
| Circulação externa               |                            | 421,19                      |
| Escada Interna                   |                            | 8,83                        |
| <b>Total</b>                     | <b>23</b>                  | <b>1.049,65</b>             |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

**Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (1º andar)**

| <b>DEPENDÊNCIAS</b>                          | <b>QUANTIDADE DE SALAS</b> | <b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b> |
|--|----------------------------|-----------------------------|
| Acervo bibliográfico                         |                            | 913,73                      |
| Sala de processamento de livros e periódicos |                            | 55,92                       |
| Sanitários                                   | 02                         | 20,22                       |
| <b>Total</b>                                 | <b>02</b>                  | <b>989,87</b>               |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

**Dependências centrais da Biblioteca**

| <b>DEPENDÊNCIAS</b>                     | <b>QUANTIDADE DE SALAS</b> | <b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b> |
|---|----------------------------|-----------------------------|
| Memorial da UNICRUZ                     | 01                         | 77,95                       |
| Exposição de Periódicos                 | 01                         | 173,82                      |
| Espaço para Internet e consulta Gnuteca | 01                         | 77,95                       |
| <b>Total</b>                            | <b>03</b>                  | <b>329,72</b>               |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

**Subsolo da Biblioteca**

| DEPENDÊNCIAS               | QUANTIDADE DE SALAS | ÁREA (m <sup>2</sup> ) |
|----------------------------|---------------------|------------------------|
| Cozinha                    | 01                  | 22,11                  |
| Sala de arquivo permanente | 01                  | 36,69                  |
| <b>Total</b>               | <b>02</b>           | <b>58,80</b>           |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

Em sua organização, a Biblioteca adota um Sistema Nacional e Internacional de classificação à CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o C.C.A. A. R2, no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material.

#### Usuários, materiais, prazos

| CATEGORIA DOS USUÁRIOS      | QUANTIDADE DE OBRAS | PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS | PERÍODO DE RETIRADA PARA FITAS |
|-----------------------------|---------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| Estudantes da graduação     | 06                  | 10 dias corridos                | 03 dias corridos               |
| Estudantes da pós-graduação | 06                  | 15 dias corridos                | 03 dias corridos               |
| Professores e funcionários  | 06                  | 15 dias corridos                | 07 dias corridos               |
| Comunidade                  | 06                  | 10 dias corridos                | 03 dias corridos               |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

A Biblioteca oferece, ainda, através do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT), fotocópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos, de todas as áreas do conhecimento. Oferece, também, o serviço de Internet para busca de artigos e publicações na WEB e a Base de Dados Scielo, de artigos científicos nacionais e internacionais.

## Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento

### LIVROS

| Área                            | Livros  |         |             |
|---------------------------------|---------|---------|-------------|
|                                 | Títulos | Volumes | Monografias |
| Ciências Agrárias               | 3.320   | 6.670   | 1043        |
| Ciências Biológicas             | 2.319   | 4.584   | 447         |
| Ciências da Saúde               | 6.188   | 10.834  | 1762        |
| Ciências Exatas e da Tecnologia | 3.841   | 7.250   | 474         |
| Ciências Humanas                | 10.938  | 16.054  | 1673        |
| Ciências Sociais e Aplicadas    | 17.501  | 28.792  | 2696        |
| Linguística Letras e Artes      | 8.849   | 11.583  | 646         |
| Engenharias                     | 412     | 712     | 74          |
| Outros                          | 52      | 81      | 15          |

### PERIÓDICOS

| Área                           | Periódico Nacional | Periódico Estrangeiro |
|--------------------------------|--------------------|-----------------------|
| Ciências Agrárias              | 285                | 113                   |
| Ciências Biológicas            | 145                | 128                   |
| Ciências da Saúde              | 453                | 86                    |
| Ciências Exatas e Tecnológicas | 97                 | 63                    |
| Ciências Humanas               | 433                | 27                    |
| Ciências Sociais Aplicadas     | 1007               | 56                    |
| Linguística Letras e Artes     | 171                | 35                    |
| Engenharias/geral              | 274                | 17                    |

### FITAS DE VÍDEO

| Área                           | Fitas de Vídeo |
|--------------------------------|----------------|
| <b>Ciências Agrárias</b>       | 273            |
| Ciências Biológicas            | 101            |
| Ciências da Saúde              | 414            |
| Ciências Exatas e Tecnológicas | 181            |
| Ciências Humanas               | 85             |
| Ciências Sociais Aplicadas     | 380            |
| Linguística Letras e Artes     | 256            |
| Engenharias                    | 04             |

### CD-ROM

| Área                           | CD – rom / DVD |
|--------------------------------|----------------|
| <b>Ciências Agrárias</b>       | 180            |
| Ciências biológicas            | 39             |
| Ciências da saúde              | 69             |
| Ciências exatas e Tecnológicas | 141            |
| Ciências humanas               | 105            |

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| Ciências sociais aplicadas  | 208 |
| Linguísticas letras e artes | 192 |
| Engenharias                 | 09  |

### Total do acervo de periódicos divida por áreas e grandes áreas

| Áreas do Conhecimento                 | Área                  | Total |
|---------------------------------------|-----------------------|-------|
| <b>Ciências Agrárias</b>              | Agronomia             | 280   |
|                                       | Medicina Veterinária  | 118   |
| <b>Ciências Biológicas</b>            | Botânica              | 18    |
|                                       | Ciências              | 49    |
|                                       | Biologia              | 43    |
|                                       | Meio Ambiente         | 30    |
|                                       | Ciência e Tecnologia  | 33    |
|                                       |                       |       |
| <b>Ciências da Saúde</b>              | Educação Física       | 70    |
|                                       | Enfermagem            | 53    |
|                                       | Farmácia              | 95    |
|                                       | Fisioterapia          | 23    |
|                                       | Medicina              | 267   |
|                                       | Nutrição              | 31    |
|                                       |                       |       |
| <b>Ciências Exatas e Tecnológicas</b> | Ciência da Computação | 97    |
|                                       | Estatística           | 3     |
|                                       | Física                | 11    |
|                                       | Matemática            | 25    |
|                                       | Química               | 24    |
| <b>Ciências Sociais Aplicadas</b>     | Administração         | 173   |
|                                       | Arquitetura           | 98    |
|                                       | Ciências Sociais      | 62    |
|                                       | Comunicação Social    | 125   |

|                                    |                     |     |
|------------------------------------|---------------------|-----|
|                                    | Direito             | 294 |
|                                    | Economia            | 167 |
|                                    | Serviço Social      | 30  |
|                                    | Ciências Contábeis  | 50  |
|                                    | Turismo             | 53  |
|                                    | Previdência Social  | 11  |
|                                    |                     |     |
| <b>Ciências Humanas</b>            | Educação            | 234 |
|                                    | Filosofia           | 28  |
|                                    | Geografia           | 41  |
|                                    | História            | 78  |
|                                    | Pesquisa Científica | 22  |
|                                    | Psicologia          | 32  |
|                                    | Religião            | 17  |
|                                    | Sociologia          | 8   |
|                                    |                     |     |
| <b>Linguística, Letras e Artes</b> | Dança               | 23  |
|                                    | Letras              | 157 |
|                                    | Língua Estrangeira  | 15  |
|                                    | Artes               | 11  |
|                                    |                     |     |
| <b>Geral</b>                       | Geral               | 218 |
|                                    | Geral Específico    | 31  |
|                                    | Jornais             | 42  |

A política de ampliação do acervo bibliográfico observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, pelos estudantes e pelos Coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da Biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico no sistema de compra, doação ou permuta. Além disto, a Biblioteca desenvolve um serviço de

intercâmbio institucional com várias universidades da Região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo on-line da Biblioteca, acessível à comunidade através da Internet, no endereço [www.gnuteca.unicruz.edu.br](http://www.gnuteca.unicruz.edu.br). Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas on-line; os usuários ainda podem entrar em contato com a Biblioteca, através da caixa de sugestões na página da Biblioteca, sugerindo serviços, compra de livros e dúvidas. A Biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta através de e-mail, comunicando aos estudantes, dois dias antes, o vencimento do prazo de retirada dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Está em implantação uma proposta de revitalização da Biblioteca, visando a dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações visa criação do Espaço Érico Veríssimo, celebrando a vida e obra do autor cruzaltense. Outra ação é a revitalização do memorial da UNICRUZ, situado na Biblioteca e que através de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Alternativas importantes que estão em andamento dizem respeito ao Espaço Alternativo de Leitura, agradável e de aproximação leitor e obras, a criação do banco de doações, a divulgação de materiais existentes no acervo e pouco utilizados e a Campanha de Conservação do Acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional humana e técnica.

### 11.1.3 Rede de Comunicação

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “Edu”, que estabelece conexão com o país e o mundo, provê acesso à internet para a comunidade universitária, que valoriza a utilização desse recurso em atividades de pesquisa.



#### 11.1.4 UNICRUZ TV

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, como: telerevista, documentário, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Jornalismo conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, através de programas acadêmicos, como o telejornal Enfoque Acadêmico, além de documentários e VT's produzidos para projetos de pesquisa, e que são veiculados na programação do canal universitário.

#### 11.1.5 Laboratórios

O complexo de laboratórios da UNICRUZ está localizado no Campus Universitário, no Prédio Sanchotene Felice, que, dentro das especificidades de cada curso, é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

##### 11.1.5.1 Laboratórios de Informática

A UNICRUZ conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com 135 (cento e trinta e cinco) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ressalva-se ainda que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 10 (dez) computadores e não está arrolado na tabela mencionada, pois figura como laboratório pedagógico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição adota desde 2008 uma política de renovação através de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico quanto para aqueles de uso administrativo. Especificamente sobre a renovação dos computadores dos laboratórios – uso acadêmico, a Instituição investiu R\$ 34.477,39 em 2008, R\$ 47.000,63 em 2009 e R\$ 11.035,64 em 2010. Destaca-se também que em 2010 foram investidos R\$ 20.780,00 em projetores multimídia destinados às atividades dos centros acadêmicos, pós-graduação e setor de eventos. Esses investimentos, conjuntamente com aqueles destinados à área administrativa, resultaram na atualização da quase totalidade dos computadores na Instituição, restando pequenas necessidades de renovação. Mesmo assim, para os próximos dois anos - 2011 e 2012 - projeta-se a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. Por isso e em função da redução do número de alunos na Instituição, a Tabela VI não apresenta incremento significativo do número de computadores no período deste PDI.

#### 11.1.5.2 Laboratórios de Rádio, TV e Fotografia

O Curso de Jornalismo da Unicruz conta com uma estrutura completa de laboratórios para atender as especificidades de cada habilitação. Abaixo apresentamos a relação de bens patrimoniais dos laboratórios de rádio, TV e fotografia.

##### **Laboratório de Rádio (Estúdio de Rádio)**

| <b>Patrimônio</b> | <b>Descrição</b>                             |
|-------------------|--|
| 3796              | ARMÁRIO,FÓRMICA,2 PORTAS,MARELLI,CINZA       |
| 5067              | RÁDIO,PORTATIL,2 FAIXAS AM/FM,MOTOBRAS,CINZA |

|      |  |
|------|--|
| 5262 | FONE DE OUVIDO,AIWA,HPX121,CINZA                   |
| 5265 | MICROFONE,SHURE,PRETO                              |
| 5519 | RÁDIO PORTÁTIL,MOTOBRAS,CINZA                      |
| 6041 | PROCESSADOR DE AUDIO,TECLAR,TECH 110               |
| 6042 | GERADOR DE STEREO,TECLAR,TECH113,SÉRIE 04B00300187 |
| 6043 | TRANSMISOR DE AUDIO,TECLAR,TECH113                 |
| 6097 | VÍDEO CASSETE,JVC,MOD:HR573000,SÉR:0822395,PRETO   |
| 6105 | DUPLO DECK,TECHNICS,MOD:TR575,SÉR:068KM79719,CINZA |
| 6129 | CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA           |
| 6393 | APARELHO DE SOM AMBIENTE,FRAHM,MOD.FRP-1000,CINZA  |
| 6410 | MINI-DISCO,SONY,SÉRIE:353510,PRETO                 |
| 6411 | DUPLO DECK,PIONNER,MOD:CTW606DR,SÉRIE: RE3616049SI |
| 6437 | CARREGADOR DE BATERIAS,ID,MOD.JSE-23,SÉRIE-J-65117 |
| 6451 | MESA,FÓRMICA,P/COMPUTADOR,MARELLI,BEGE             |
| 6457 | CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA           |
| 6491 | LUMINÁRIA GRANDE,DEXEL,LIGHITING,PRETA             |
| 6556 | TRIPÉ,ALUMÍNIO,C/REGULAGEM,DEXEL,CINZA             |
| 6712 | CÂMARA,DIGITAL,PANASONIC,SÉRIE 195A00884,CINZA     |
| 6714 | MESA DE VIDEO,MISER,SÉRIE MX006964,PRETO           |
| 6715 | CAIXA DE SOM,ALESIS,SÉRIE IMB 572760,PRETO         |
| 6716 | CAIXA DE SOM,ALESYS,SÉRIE IMB PRETO                |
| 6717 | PROCESSADOR DE AUDIO,ALESYS,MIDIVERB,M46082097     |
| 6719 | TOCA-DISCO, GEMINI, XLDD20,SÉRIE TS02011481,PRETO  |
| 6722 | AMPLIFICADOR DE AUDIO,ALESYS,RA100,SÉRIE PA2374691 |
| 6723 | RACK,C/CHAVE,ARMAD,ELLAN, 3452                     |
| 6728 | VENTILADOR,BRITANIA,FORTUSVENTOS,SÉRIE 613682      |
| 6729 | COMPACT DISKDUPL0,DENON,DM2500F,SÉRIE 8021512026   |
| 6735 | DUPLO DECK,JVC,TDW215,SÉRIE 36720,PRETO            |
| 6745 | GRAVADOR,AIWA,K7,TP-VS480,PRETO                    |
| 6749 | MICROFONE,SCHURE,CINZA                             |
| 6750 | TECLADO,XPC,SÉRIE 0303019883,GELO                  |
| 6751 | CPU,TRONI,TORRE,SÉRIE 212, GELO                    |
| 6752 | MONITOR,15",AOC,SÉRIE S5PS19B955887,GELO           |

|       |  |
|-------|--|
| 6753  | CONSOLE DE ÁUDIO, 12 CANAIS, ÁUDIOARTES, R60-12/12 |
| 6754  | MESA,FÓRMICA,MARELLI, BEGE                         |
| 6756  | TRANSMISOR,AUDIOARTS,P56040286066                  |
| 6758  | MICROFONE SUSPENSO,SHURE,PRETO                     |
| 7293  | NOBREAK,ENERMAX,MOD.POWER,SÉRIE:4J225N100124,GELO  |
| 7421  | CADEIRA,ESTOFADA,CINZA                             |
| 7424  | CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA           |
| 7733  | MESA "L" FÓRMICA,MARELLI,BEGE.                     |
| 8439  | ANTENA PARABÓLICA,ASR,MODELO-SRPS285,SÉRIE-110865  |
| 10277 | ESTANTE,AÇO,VAZADO,6 COMPARTIMENTOS,CINZA          |
| 11874 | TRANSFORMADOR,INTRAL,3000 WATZ,CINZA               |
| 11875 | MESA DE BANCADA P/ RÁDIO,MADEIRA,FÓRMICA,MARROM    |
| 11912 | MP3,FOSFON,2GB,PRETO                               |
| 11913 | MP3,FOSFON,2GB,PRETO                               |
| 11814 | MP3,FOSFON,2GB,PRETO                               |
| 13181 | PONTO ELETRÔNICO P/RÁDIO,LYCO,UHF,S/N:LN053843     |

### Laboratório de Televisão (Estúdio de Televisão)

| Patrimônio | Descrição  |
|------------|--|
| 147        | CADEIRA,ESTOFADA, C/ ENCOSTO,MARELLI, AZUL         |
| 199        | CIRCULADOR DE AR, ARNO, TURBO, MARROM              |
| 613        | MESA,FÓRMICA,MARELLI,CINZA                         |
| 2752       | TECLADO,SLIM,PS2,VECOM,SÉRIE013030147354,GELO      |
| 3140       | CPU,NETRIX,SÉRIE-PCP01006891004054873,GELO         |
| 4052       | MESA,P/COMPUTADOR,FÓRMICA,MARELLI,BEGE             |
| 4634       | NOBREAK,ENERMAX,SÉRIE 45225N100191,GELO            |
| 5520       | CADEIRA,ESTOFADA,C/ENCOSTO,GIRATÓRIA,MARELLI,VINHO |
| 5600       | NOBREAK,CS-LINE,TEKTRON,SÉRIE 000311, GELO         |
| 6031       | CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA           |
| 6038       | CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA           |
| 6056       | LONGARINA,ESTOFADA,3 LUGARES,MARELLI,VERDE         |
| 6060       | TELEVISOR,20",PHILIPS,MOD.20PT,SÉR: HC053198,PRETO |

|      |  |
|------|--|
| 6068 | MONITOR, LG, FLATRON, "17", SÉRIE-403SPJP46412, GELO     |
| 6086 | ESTABILIZADOR, RVR, SÉRIE 974379985, GELO                |
| 6088 | ARMÁRIO, AÇO, 2 PORTAS, PANDIN, CINZA                    |
| 6089 | RACK, 2 PORTAS, 5 GAVETAS, ARMADI, GELO                  |
| 6090 | MONITOR VÍDEO, JVC, PROFISSIONAL, SÉR 06333743, GELO     |
| 6091 | VÍDEO CASSETE, JVC, MOD: BRS5000, SÉRIE 06314624, GELO   |
| 6092 | VIDEO TAPE, JVC, C/ CÂMERA DIGITAL, SÉRIE 13210130       |
| 6093 | VIDEO TAPE, JVC, C/ CÂMERA DIGITAL, SÉRIE 16210499       |
| 6095 | DISTRIBUIDOR DE ÁUDIO, FOSTEX, PH50, SÉR: 0201024JS      |
| 6096 | GERADOR D/EFEITOS, JVC, SÉR 10350857, MOD: KMD6000, GEL  |
| 6098 | CONTROLADOR D/ LUZES, STAR, MOD: DIMMER2012              |
| 6106 | AMPLIFICADOR, CYGNUS, MOD: SA1X, SÉR: SAX25200A98/99VM   |
| 6107 | MONITOR, JVC, "10", SÉRIE 11342795, CINZA                |
| 6108 | CAIXA DE SOM, TANOY, PRETA                               |
| 6109 | MICROFONE S/ FIO, SHURE, SÉRIE 0825979959, PRETO         |
| 6110 | MICROFONE, S/FIO, SHURE, SÉRIE 0411979814, PRETO         |
| 6111 | MICROFONE, S/FIO, SHURE, SÉRIE 0616980631, PRETO         |
| 6112 | MESA, P/REUNIÃO, FÓRMICA, MARELLI, CINZA                 |
| 6114 | CONTROLADOR D/ EDIÇÃO, JVC, MOD: RMG870U, SÉR: 15210513  |
| 6115 | GERADOR D/ EFEITOS, JVC, MOD: KM0600, SÉR: 10350857, GEL |
| 6116 | MESA D/ AUDIO, MACKEI, MOD: 1402VLZ, SÉR: BT21B53, PRETO |
| 6117 | MICROFONE, S/FIO, SHURE, SÉR: 0825070986, PRETO          |
| 6118 | MONITOR, JVC, "10", SÉR: 12230170, GELO                  |
| 6119 | MONITOR, JVC, "10", SÉR: 07270295, GELO                  |
| 6121 | MONITOR, JVC, 14", SÉR: 13231496, PRETO                  |
| 6124 | CAIXA DE SOM, TANOY, PRETO                               |
| 6125 | CADEIRA, ESTOFADA, GIRATÓRIA, MARELLI, VINHO             |
| 6127 | CADEIRA, ESTOFADA, MARELLI, PRETA                        |
| 6128 | CONDICIONADOR DE AR, LG, SPLIT, SÉR: 307AZ00189, BRANCO  |
| 6401 | MONITOR DE VIDEO, JVC, 14", SÉRIE: 06331977, CINZA       |
| 6402 | MONITOR DE VÍDEO, JVC, 14", 06331897, CINZA              |
| 6403 | MONITOR DE VIDEO, JVC, 14", SÉRIE: 14230769              |
| 6404 | CAIXA DE SOM, TANOY, MOD: PBMII, SÉRIE: 168421, PRETO    |

|      |  |
|------|--|
| 6405 | CAIXA DE SOM, TANOY, MOD: PBMII, PRETO                   |
| 6408 | CPU, PENTIUM II, SÉRIE: KC20116007, GELO                 |
| 6409 | GRAVADOR DE DVD, PHILIPS, SÉRIE: HC051722, CINZA         |
| 6412 | VÍDEO CASSETE, JVC, SVHS, MOD: BR-S500V, SÉRIE: 07012015 |
| 6413 | AMPLIFICADOR DE ÁUDIO, YAMAHA, MOD: A100A, SÉR: PM01056  |
| 6414 | MESA, FÓRMICA, MARELLI, CINZA                            |
| 6415 | MESA DE AUDIO, MACKIE, SERIE: D177920, PRETO             |
| 6416 | TECLADO, VIDEONICS, SÉRIE: 700147156, GELO               |
| 6417 | VIDEO TITLEMAKES 3000, VIDEONICS, SÉRIE: 317745, GELO    |
| 6419 | BALCÃO, FÓRMICA, 2 PORTAS, MARELLI, CINZA                |
| 6425 | MONITOR DE VÍDEO, JVC, "10", SÉRIE-11342801, CINZA       |
| 6426 | MONITOR DE VÍDEO, JVC, "10", SÉRIE-11342802, CINZA       |
| 6427 | CARREGADOR BATERIAS, MOD. 1400, SÉRIE-E43410, GELO       |
| 6428 | VIDEO CASSETE, PANASONIC, MOD. NV55435, SÉRIE-B3B01116   |
| 6429 | VIDEO CASSETE, LG, CINEMASTER, SÉRIE-305AG10785FC451B    |
| 6431 | TELEVISOR, LG, "20", MOD. CP20K42, SÉRIE-203AZ05481.     |
| 6432 | ESTANTE, AÇO, VAZADO, 6 COMPARTIMENTOS, CINZA            |
| 6433 | ESTANTE, AÇO, VAZADO, 9 COMPARTIMENTOS, CINZA            |
| 6434 | CÂMERA, PANASONIC, DIGITAL, SVHS, SÉRIE-L7HB0074, CINZA  |
| 6436 | MULTIMETRO, EVERY, GREEN, SERIE-A01788, AMARELO          |
| 6437 | CARREGADOR DE BATERIAS, ID, MOD. JSE-23, SÉRIE-J-65117   |
| 6440 | CADEIRA, ESTOFADA, GIRATÓRIA, MARELLI, PRETA             |
| 6441 | CADEIRA, ESTOFADA, GIRATÓRIA, MARELLI, PRETA             |
| 6444 | MESA, FÓRMICA, P/ESTUDIO, C/RODAS, REDONDA, CINZA        |
| 6445 | LUMINARIA, DEXEL, LIGHTING, PRETA                        |
| 6446 | TRIPÉ, TELEN, C/REGULAGEM, CINZA                         |
| 6450 | MONITOR, 15", LG, BLASTER, SERIE 8105P00829, GELO        |
| 6452 | CADEIRA, ESTOFADA, GIRATÓRIA, MARELLI, CINZA             |
| 6458 | CADEIRA, ESTOFADA, GIRATÓRIA, MARELLI, CINZA             |
| 6460 | TELEVISOR, 29", PHILIPS, SÉRIE HCO578295060, PRETA       |
| 6461 | MESA DE AUDIO, DITE MOD OM SÉRIE- 212 COR PRETO          |
| 6464 | TRIPÉ, METÁLICO, DEXEL, CINZA                            |
| 6465 | MINI BRUTI, TELEM, 6 LÂMPADAS SILIBIM, LARANJA           |

|      |  |
|------|--|
| 6466 | TRIPÉ,DAIWA,RODAPÉ,C/RODAS,JVC,MOD.TVP 4           |
| 6467 | TRIPÉ,DAIWA,P/CÂMERA,JVC,PRETO                     |
| 6468 | CÂMERA,DIGITAL,PANASONIC, L7HB00-747, AG-4S6UP     |
| 6469 | MONITOR,TELEPRONPTER,PRETO                         |
| 6470 | DOLLY,JVC,MOD. TPP205U,PRETO                       |
| 6471 | VISOR TELEPROMPTER COR PRETO COM SUPORTE           |
| 6472 | TRIPÉ (JVC) MOD.TP300U,DAWIA,JVC,PRETO             |
| 6473 | CÂMERA,DIGITAL,JVC,KY19,MOD.3ECDKY19,SÉRIE12351760 |
| 6474 | TRIPÉ DE ILUMINAÇÃO,CINZA                          |
| 6475 | ILUMINADOR,DEXEL,PRETO                             |
| 6476 | ILUMINADOR,DEXEL,LIGHITING,PRETO                   |
| 6477 | ILUMINADOR,DESEEL,LIGHITING,PRETO                  |
| 6478 | ILUMINADOR,DESEEL,LIGHITING, PRETO                 |
| 6480 | ILUMINADOR,DESEEL,LIGHITING,PRETO                  |
| 6481 | ILUMINADOR,DESEEL,LIGHITING,PRETO                  |
| 6482 | ILUMINADOR,DESEEL,LIGHITING,PRETO                  |
| 6483 | TRIPE,P/LUMINARIA,CINZA                            |
| 6484 | LUMINÁRIA,DESEEL,LIGTING,PRETA                     |
| 6485 | LUMINÁRIA,DEXEL, LIGHITING, PRETA                  |
| 6486 | LUMINÁRIA,DEXEL,LIGHITING,PRETA                    |
| 6487 | LUMINÁRIA,DEXEL,LIGHITING,PRETA                    |
| 6488 | LUMINÁRIA,DEXEL,LIGHITING,PRETA                    |
| 6489 | LUMINÁRIA GRANDE,DEXEL,LIGHITING,PRETA             |
| 6490 | LUMINÁRIA GIGANTE,DEXEL,LIGHITING,PRETA            |
| 6492 | LUMINÁRIA GIGANTE,DEXEL,LIGHITING,PRETA            |
| 6493 | TRIPÉ DE ILUMINAÇÃO                                |
| 6494 | LUMINÁRIA,DEXEL,PRETA                              |
| 6495 | LUMINÁRIA,DEXEL,LIGHITING,PRETA                    |
| 6497 | DIFUSOR,SOFTLIGHT,PRETO                            |
| 6498 | TRIPÉ,DEXEL,METÁLICO                               |
| 6499 | LUMINÁRIA,DEXEL,LIGHITING,SUSPENSA,PRETA           |
| 6500 | LUMINARIA, DEXEL, LIGHTING, SUSPENSO,PRETO         |
| 6501 | LUMINÁRIA,DEXEL,LIGHITING,SUPENSO,PRETO            |

|      |  |
|------|--|
| 6502 | TRIPE,DAIWA,C/ RODAS MODELO-TTP205U                |
| 6503 | MINI BRUTI,TELEM,6 LÂMPADAS,LARANJA                |
| 6504 | DIFUSOR,PRETO                                      |
| 6549 | AR CONDICIONADO,SPLIT CARRIER,BRANCO               |
| 6550 | LUMINARIA,DEXEL.LIGHITING,PRETO                    |
| 6553 | TRIPÉ,ALUMÍNIO,C/REGULAGEM,TELEM,CINZA             |
| 6554 | TRIPÉ,ALUMÍNIO,C/REGULAGEM,TELEM,CINZA             |
| 6555 | TRIPÉ,ALUMÍNIO,C/REGULAGEM,DEXEL,CINZA             |
| 6557 | TRIPÉ,ALUMÍNIO,C/REGULAGEM,DEXEL,CINZA             |
| 6578 | CADEIRA,ESTOFADA,GIRATORIA,MARELLI,CINZA           |
| 6712 | CÂMARA,DIGITAL,PANASONIC,SÉRIE 195A00884,CINZA     |
| 6713 | CÂMERA,DIGITAL,JVC,SÉRIE 14250093,DY700,CINZA      |
| 6732 | ESTABILIZADOR,TRONIES,PLUS 2.5 GELO                |
| 6742 | BANQUETA,ESTOFADA,ENCOSTO,CROMADO,ROAL,PRETO       |
| 6781 | LUMINARIA,DEXEL,LIGHITING,PRETA                    |
| 6783 | TRIPÉ,VIVITAR,MOD.VPT360,C/REGULAGEM,CINZA         |
| 6784 | TRIPÉ P/ ILUMINAÇÃO,TELEN,CINZA                    |
| 6963 | CAFETEIRA,BRITANIA,CP36,PRETO                      |
| 7155 | BEBEDOURO,REFRIGERADO,LATINA,SÉRIE-AZ0345Y5,BRANCO |
| 7217 | MESA,FORMICA,REDONDA,MARELLI,CÉDRO                 |
| 8021 | FILMADORA,PANASONIC,VHS,SÉRIE:14WA10438,PRETA      |
| 8376 | POLTRONA,ESTOFADA,COURO,REFINATA,PRETO             |
| 8377 | POLTRONA,ESTOFADA,COURO,REFINATA,PRETO             |
| 8390 | POLTRONA,ESTOFADA,COURO,REFINATA,BRANCO            |
| 8694 | SUPORE P/TV E VIDEO,AÇO,CINZA                      |
| 9646 | RACK 2 PORTAS,CINZA                                |
| 9647 | TRIPÉ P/ CAMERA,MANFROTTO                          |
| 9648 | TRIPÉ P/ CAMERA,MANFROTTO                          |

### Unicruz TV

| Patrimônio | Descrição |
|------------|-----------|
|------------|-----------|



|       |  |
|-------|--|
| 9649  | CAIXA PORTA CAMERA FILMAGEM                        |
| 9650  | CAIXA PORTA CAMERA FILMAGEM                        |
| 10072 | CAMERA VIDEO,VHS,M3000,Nº 63HB00120, NV-M3000PN    |
| 11255 | ESTABILIZADOR, FORCE LINE, MOD:BR1000,SÉR:1410076  |
| 11449 | IDX,JL2 PLUS,FONTE/CARREGADOR BATERIAS,SÉR:T31561  |
| 11450 | IDX,1400 CARREGADOR P/ 4 BATERIAS,SÉR:H29846       |
| 11451 | IDX,1400 CARREGADOR P/ 4 BATERIAS,SÉR:H29847       |
| 11452 | IDX,JL2 PLUS, FONTE/CARREGADOR BATERIAS,T-31549    |
| 11453 | JVC VF,P115BU VIEWFINDER,1.5,SÉR:17935614          |
| 11454 | JVC VF,P115BU VIEWFINDER,1.5,SÉR:14036138          |
| 11455 | MICROFONE S/ FIO,SENNHEISER,MOD:ABC,SÉR:90811,PRET |
| 11456 | MICROFONE S/ FIO,SENNHEISER,MOD:ABC,SÉR:114523     |
| 11457 | MICROFONE S/ FIO,SENNHEISER,MOD:ABC,SÉR:115682     |
| 11458 | MICROFONE S/ FIO,SENNHEISER,MOD:122ABC,SÉR:106228  |
| 11459 | MICROFONE S/ FIO,SENNHEISER,MOD:ABC,SÉR:114515     |
| 11460 | MICROFONE S/FIO,SENNHEISER,MOD:122 ABC,SÉR:105395  |
| 11462 | MICROFONE S/ FIO,SENNHEISER,MOD:122ABC,SÉR:105895  |
| 11463 | MICROFONE,SHURE,MOD:SM58,PRETO                     |
| 11466 | RECEPTOR,PORTATIL,MOD:RX,SONY,SÉR:303376           |
| 11469 | MÓDULO D/ VIDEO,JVC DR-DV5000-40,SÉR:12291         |
| 11470 | MÓDULO D/ VIDEO,MOD:DR-DV5000-40,SÉR:12295         |
| 11471 | ADVANCED,PROFISSIONAL,JVC,MOD:DV6000,SÉR:08031136  |
| 11472 | ADVANCED PROFISSIONAL,JVC,MOD:DV6000,SÉR:08031129  |
| 11474 | LENTE,CANON,MOD:YH16X7K12U,16X,SÉR:60523496,PRETO  |
| 11475 | MONITOR,JVC,13",SÉR:12003026,CINZA                 |
| 11476 | MONITOR,JVC,13",MOD:TMA1305U/A,SÉR:130031180,CINZA |
| 11477 | MATROX TRX100,PLACA D/CAPTURA/EDIÇÃO D/ VIDEO/AUD  |
| 11647 | SUPORTE P/ BATERIA,JVC,PRETO                       |
| 11648 | SUPORTE P/ BATERIA,JVC,PRETO                       |
| 11681 | ESTABILIZADOR,APC,MOD.LINE R,CINZA                 |

|       |  |
|-------|--|
| 11695 | GRAVADOR DE DVD, PANASONIC                             |
| 12075 | TELEFONE C/ FIO,SIEMENS, EUROSET 3005                  |
| 12079 | TELEFONE C/ FIO,SIEMENS, EUROSET 3005                  |
| 12155 | ESTABILIZADOR,ELETRONICO,C/ CHAVE SELETORA DE TENS     |
| 12160 | CARREGADOR DE PILHA GOLDPOINT GT808                    |
| 12539 | CARREGADOR DE PILHA, 110V/220V SONY                    |
| 12564 | DVD PHILIPS 3124                                       |
| 12738 | CADEIRA, ESTOFADA, GIRATORIA,MARELLI,CINZA             |
| 12906 | MONITOR DE VIDEO, LCD 15 POLEGADAS, S/N:TSCS74A928797  |
| 12909 | GABINETE C PROCATHLON4000X2MOTHERBOARD,S/N55211182     |
| 13064 | GRAVADOR DE DVD,DEMAX, N.SERIE 18842                   |
| 13142 | ARMÁRIO AÇO 2 PORTAS W-3                               |
| 13143 | ARMÁRIO AÇO 2 PORTAS W-3                               |
| 13553 | CADEIRA,ESTOFADA, C/ENCOSTO, MARELLI,PRETO             |
| 13586 | MICROFONE,BUM,SENHEISER,PRETO                          |
| 13587 | CADEIRA,ESTODAFAC,ENCOSTO, MARELLI,PRETO               |
| 13588 | RECEPTOR,PORTATIL,MOD:RX.SONY,SÉR:303377               |
| 13589 | LENTE,FUJINON,MOD:S14X7,LENTE 14X, SÉR:42027752        |
| 13590 | MICROFONE S/FIO, SONY, MOD: MPD:VMPC2K6668, SÉR:302024 |
| 13591 | MICROFONE S/FIO, SONY, MOD: UWPC2/K6668U, SÉR: 302025  |
| 13592 | POLTRONA,ESTOFADA,COIRO,REFINATA,BRANCO                |
| 13594 | TELEVISOR,LG,"20",SÉR:912AGO2516,PRETO                 |
| 13595 | LUMINARIA,DEXEL,LIGTING,PRETA                          |

### Laboratório de Fotografia

| Patrimônio | Descrição   |
|------------|---|
| 49         | VENTILADOR, FAET, 3 VELOCIDADES, BRANCO                     |
| 57         | MESA,FÓRMICA,MARELLI,C/ RODAS,BEGE                          |
| 466        | ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,PANDIN,BEGE                            |
| 952        | MAQ. FOTOGRÁFICA DIGITAL,SONY,MOD.FD200,SÉRIE15027 5.076,00 |

|      |  |
|------|--|
|      | 592,20   |
| 6435 | CÂMERA,FOTOGRAFICA,MINOLTA,MOD.SRJV1016,CINZA  |
| 6759 | AMPLIADOR,KAISER,MOD.VP6005,PRETO              |
| 6760 | AMPLIADOR,KAISER,MOD.VP6005,PRETO 400,00 0,00  |
| 6761 | AMPLIADOR,KAISER,MOD.VP6005,PRETO              |
| 6762 | AMPLIADOR,KAISER,MOD.VP6005,PRETO              |
| 6763 | AMPLIADOR,KAISER,MOD.VP6005,PRETO              |
| 6764 | AMPLIADOR,KAISER,MOD.VP6005,PRETO              |
| 6765 | AMPLIADOR,KAISER,MOD.VP6005,PRETO              |
| 6766 | AMPLIADOR,KAISER,MOD.VP6005,PRETO              |
| 6767 | LANTERNA DE SEGURANÇA,KAISER,PRETA             |
| 6768 | LANTERNA DE SEGURANÇA,KAISER,PRETO             |
| 6769 | LANTERNA DE SEGURANÇA,KAISER,PRETO             |
| 6770 | LANTERNA DE SEGURANÇA,KAISER,PRETA             |
| 6771 | EXPOSÍMETRO,KAISER,HAUCK,MOD.MT-60,PRETO       |
| 6772 | EXPOSÍMETRO,KAISER,HAUCK,MOD.MT-60,PRETO       |
| 6773 | LANTERNA DE SEGURANÇA,KAISER,PRETO             |
| 6774 | LANTERNA DE SEGURANÇA,KAISER,PRETO             |
| 6775 | FRAGMENTADORA DE PAPEL,KAISER PROF.CUT 1,PRETA |
| 6776 | EXPOSÍMETRO,KAISER,HAUCK,MOD.MT-60,PRETO       |
| 6777 | SECADORA DE PAPEL FOTOGRAFICO,KAISER           |
| 6778 | SECADORA DE PAPEL FOTOGRÁFICO,KAISER           |
| 6782 | ARMÁRIO,FÓRMICA,2 PORTAS,MARELLI,BEGE          |
| 6785 | CÂMERA FOTOGRÁFICA,NIKON,MOD.N75,SÉRIE-2306652 |
| 6786 | CÂMERA FOTOGRÁFICA,NIKON,MOD.FM2,SÉRIE-8639164 |
| 6787 | CÂMERA,FOTOGRÁFICA,NIKON,MOD.F50,PRETA         |
| 6788 | CÂMERA FOTOGRÁFICA,NIKON,MOD.FM2,SÉRIE-8639536 |
| 6789 | CÂMERA FOTOGRÁFICA,NIKON,MOD.N75,SÉRIE-2283313 |
| 6790 | CÂMERA FOTOGRÁFICA,NIKON,MOD.FM3,SÉRIE-291369  |
| 6794 | MESA,FÓRMICA,3 GAVETAS,MARELLI,CINZA           |

|       |  |
|-------|--|
| 6795  | CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,VINHO |
| 11479 | CÂMERA,NIKON,FM-10,SÉRIE:2032924         |

#### 11.1.6 Outras dependências e Serviços

Com vistas à acessibilidade arquitetônica, as edificações da universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações a fim de vencer desníveis no interior e exterior das edificações, através de rampas e elevadores que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes.

A instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos, (pedagógicos, acadêmicos, administrativos ou mesmo de lazer) e todos eles são constantemente adequados às necessidades que se apresentam diariamente no âmbito da locomoção e acessibilidade.

Dentre essas edificações, as que mais se destacam em relação ao atendimento constante deste item, estão as edificações denominadas: Prédio 1, está ligado através de uma rampa/passarela ao Prédio 5 com um elevador, e assim o acesso ao 2º pavimento foi facilitado; Prédio 2, que depois de uma reforma ampla recebeu o curso de Arquitetura e Urbanismo, é todo ligado através de rampas; Prédio 5, onde foi instalado o elevador para vencer os desníveis de 3 pavimentos, o qual está conectado também a um módulo de ligação que liga os Prédios 6 e 7 através de rampas; Prédio 8, foi modificado para receber o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada tanto do curso, que tem uma predisposição maior em receber alunos com necessidades de locomoção, quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da instituição.

Os Prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados através de rampas e passarelas cobertas, facilitando assim a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis; Prédio 14, Biblioteca, recebeu uma plataforma de elevação, facilitando assim a locomoção em seu interior; Prédio 15, foi concebido através de

uma reforma para receber um Centro de Convivência Universitário e já foi projetado com rampas para facilitar a locomoção tanto interno quanto externamente.

Com relação às demais instalações da universidade, todas as edificações que possuem sanitários, dispõem de pelo menos um banheiro adaptado para receber as pessoas com necessidades especiais.

Em termos de projeção das instalações e acessibilidade predial, a universidade está atenta as modificações constantes que são necessárias para o bom funcionamento e principalmente, o atendimento de seus usuários.

## **ANEXO 1**

### **Regulamento do Grupo de Pesquisa do Curso de Comunicação Social**

**inserir**

## **ANEXO 2**

### **Regulamento dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Jornalismo**

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor lotado no curso de Jornalismo. Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse feito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos pelo regulamento e as linhas de pesquisa as quais o orientador está vinculado. A aceitação do convite pelo professor dar-se-á mediante assinatura de termo de compromisso. Cada professor poderá ter, no máximo, seis (06) orientandos. Os conteúdos trabalhados na pesquisa devem ser definidos de acordo com o tema/objeto de estudo escolhido pelo aluno, competindo ao professor orientador acompanhá-lo e orientá-lo em relação à construção da monografia, além contribuir na disponibilização de bibliografia e fontes de pesquisa. Os encontros são definidos e pré-agendados com o professor orientador, atendendo sempre um cronograma de elaboração de todas as etapas da pesquisa, considerando o prazo para entrega da versão final e defesa do trabalho monográfico em banca pública. A avaliação se dá em dois momentos: na qualificação do projeto (na disciplina de TCC I) e na defesa do trabalho monográfico na disciplina de TCC II para uma banca examinadora, composta por três professores escolhidos pelo colegiado em que são observados os itens e respectiva pontuação conforme tabela abaixo:

**TABELA DE PONTUAÇÃO**

|                        | <b>Item de avaliação</b>                                       | <b>Valor em pontos</b> | <b>Valor atribuído</b> |
|------------------------|--|------------------------|------------------------|
| <b>ré-avaliação</b>    | Relevância do trabalho para a área da Comunicação              | <b>1,0</b>             |                        |
|                        | Correção linguística adequada                                  | <b>1,0</b>             |                        |
|                        | Capacidade de análise desenvolvida no trabalho                 | <b>2,0</b>             |                        |
|                        | Adequação da metodologia utilizada ao assunto                  | <b>1,0</b>             |                        |
|                        | Coerência quanto aos objetivos do trabalho                     | <b>2,0</b>             |                        |
|                        | Observância das normas de apresentação científica              | <b>1,0</b>             |                        |
| <b>anc</b><br><b>a</b> | Exposição oral (clareza, objetividade, domínio do conteúdo...) | <b>1,0</b>             |                        |
|                        | Capacidade de argumentação                                     | <b>1,0</b>             |                        |
|                        | <b>NOTA FINAL</b>  |                        |                        |

A nota final do aluno será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. Para a aprovação o aluno deverá obter nota mínima 7.0 (sete) na média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores. A nota final e as considerações da banca são registradas em ata redigida pelo presidente da banca e assinada pelos membros da banca. A banca examinadora poderá sugerir, por maioria, reformulações parciais da monografia. Sugerida a reformulação, o aluno terá prazo de, no máximo, 30 dias para apresentar a monografia refeita ao seu orientador e posteriormente entregar as duas vias encadernadas para o devido arquivamento no curso e disponibilização na biblioteca. A ata da banca de defesa da monografia com a nota final obtida pelo aluno é repassada ao professor responsável pela disciplina para que efetue o devido registro. O aluno que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificado e plausível, é automaticamente reprovado na disciplina de TCC II.



## **ANEXO 3**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE JORNALISMO**

#### **Capítulo I – Das Disposições Preliminares**

**Art. 1º** - O presente regulamento estabelece as normas para os Estágios no Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta, atendendo à Resolução CNE/CES 1/2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado e à Resolução do CONSUN nº 47/2011 que dispõe sobre o Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado na UNICRUZ, com base na Lei de Estágio Nº 11788/08.

#### **Capítulo II – Dos Objetivos**

**Art. 2º** - Os Estágios buscam a essência do ato educativo, na qual teoria e prática se interpenetram e a ação é considerada como base de interação entre acadêmico e educador, constituindo-se de um referencial teórico para a aplicação prática e desenvolvendo posturas que serão assumidas pelos profissionais de Jornalismo na sociedade e na vida.

**Art. 3º** - Os Estágios visam oportunizar ao acadêmico:

- I. Complementar a sua formação profissional.
- II. Aprofundar e aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos em sua ação na sociedade.



### Capítulo III – Das Modalidades de Estágio

**Art. 4º** - Os Estágios no Curso de Jornalismo serão realizados nas modalidades Curricular (obrigatório) e Não Obrigatório.

**Art. 5º** - O Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) do Curso de Jornalismo será concretizado no 8º (oitavo) semestre e poderá ser realizado pelo acadêmico das seguintes formas:

I. Como estagiário em empresa legalmente constituída, ativa e conveniada com a Universidade de Cruz Alta.

II. Como funcionário de empresa legalmente constituída, ativa e conveniada com a Universidade de Cruz Alta, desde que exerça funções comunicacionais.

**Art. 6º** - O curso de Jornalismo da UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta poderá ainda oferecer aos seus acadêmicos, Estágio Não Obrigatório, previsto no regulamento de Atividades Complementares do Curso, regido pelo Regulamento Institucional de Estágios - mediante convênio entre a Unicruz e empresas convidadas - e, assim, se constituindo de uma oportunidade extracurricular de aprendizagem das práticas de mercado.

**Art. 7º** - O Estágio Curricular (obrigatório) e o Estágio Não Obrigatório poderão ser realizados no NIC – Núcleo Integrado de Comunicação da Universidade de Cruz Alta, obedecidos os seguintes critérios:

- I. Disponibilização de vagas.
- II. Formação pedagógica do aluno.

**Parágrafo único.** Os critérios de seleção serão formalizados mediante publicação de editais específicos.

### Capítulo IV – Da Coordenação

**Art. 8º** - A Coordenadoria de Estágio do Curso de Jornalismo (CEJOR) é o órgão coordenador e executor dos Estágios do Curso de Jornalismo.

**Art. 9º** - A CEJOR será dirigida pelo Coordenador do Curso de Jornalismo e pelo professor orientador responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

### **Capítulo V – Da Organização, Validade, Duração e Aproveitamento**

**Art. 10** - O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado com a carga horária definida no Currículo Pleno do Curso de Jornalismo, a partir da Base Curricular a qual o acadêmico está vinculado, sendo 120 horas-aula ou 210 horas-aula, conforme preveem as Diretrizes Curriculares, podendo o estágio ser cumprido em uma ou mais áreas das atividades comunicacionais.

**Parágrafo Único.** Para o Estágio Não Obrigatório não há restrição de carga horária, sendo a validação posterior como Atividade Complementar do Curso de Jornalismo da Unicruz condicionada pelo Regulamento de Atividades Complementares do Curso, que determina o aproveitamento de, no máximo, 60 horas.

**Art. 11** – O período mínimo para integralização do Estágio Curricular Supervisionado será de 30 (trinta) dias, podendo estender-se por um período de 4 (quatro) meses, relativo a um semestre letivo.

**Art. 12** – Os Estágios Curricular Supervisionado e Não Obrigatório só terão validade se, após ter sido definido o seu plano, o seu início for aprovado pela CEJOR.

**Parágrafo Único.** No caso em que ocorra a interrupção do estágio, o seu reinício também terá que ser feito de acordo com este artigo.

**Art. 13** – O total de horas exigido para o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser integralizado no máximo até o último dia letivo do ano, conforme definido no Calendário Acadêmico da Unicruz. No caso de interrupção do estágio deverá ser realizada, para efeito de integralização, a carga horária faltante a qual também deverá ser completada até o último dia letivo conforme definido no Calendário Acadêmico da Unicruz.

**Art. 14** – O acadêmico será avaliado semestralmente, conforme definido no seu Plano de Estágio e mediante produção e entrega de Relatório de Estágio e de sua Ficha de Avaliação do Estágio.

**Art. 15** – O acadêmico será considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado quando cumprida a carga horária em conformidade com o artigo 9º (nono), documentada através dos Contratos, das Fichas de Avaliação do Estagiário e do Relatório de Estágio e obtiver média aritmética geral, igual ou superior a 7,0 (sete).

**Parágrafo Único.** Caso o acadêmico totalize a carga horária prevista no artigo 9º (nono), mas não obtenha média aritmética geral igual ou superior a 7,0 (sete), calculada em função das notas registradas nas Fichas de Avaliação do Estagiário e no Relatório de Estágio, deverá, para obter aprovação, realizar prova teórica (exame) e alcançar nota igual ou superior a 5.0 (cinco).

**Art. 16** – Poderá ser considerado como tendo cumprido os requisitos do Estágio o acadêmico que estiver legalmente contratado e que esteja exercendo funções comunicacionais (Redator, Noticiarista, Repórter, Editor de Imagens, Editor de Áudio, Arquivista-Pesquisador, Revisor, Ilustrador, Repórter Fotográfico, Repórter Cinematográfico, Diagramador, Assessor de Comunicação e outras atividades consideradas afins) há pelo menos 6 (seis) meses, contados até a data da entrega de documentos comprobatórios.

**Art. 17** – A CEJOR, mediante a análise dos documentos acima, decidirá quanto à equivalência das atividades, liberando ou não o aluno do Estágio Curricular Supervisionado propriamente dito.

**Parágrafo Único.** Reserva-se o direito a CEJOR de solicitar qualquer outro documento que seja necessário para a complementação deste processo de aproveitamento.

## **Capítulo VI – Da Avaliação**

**Art. 18** – Para o Estágio Curricular Supervisionado, os responsáveis pelo processo de avaliação do estagiário serão o professor responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e o profissional Supervisor. Para avaliação serão utilizados os seguintes instrumentos:

I – Plano de Atividades;

II – Ficha de acompanhamento da frequência do estagiário.

III – Ficha de avaliação do desempenho do estagiário, pelo profissional Supervisor do Estágio Supervisionado.

IV – Relatório de Estágio com relato das experiências vivenciadas no contexto e no qual poderão ser anexadas cópias das produções desenvolvidas no período de estágio.

## **Capítulo VII – Das Atribuições**

**Art. 19** – São atribuições

**§ 1º** - Da Universidade de Cruz Alta

I - Celebrar o termo de compromisso com a Unidade Concedente do Estágio.

II - Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.

III - Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvido o estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

IV - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

V - Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus acadêmicos.

VI - Comunicar à parte concedente de estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

VII - Ofertar as disciplinas de estágio aos acadêmicos do Curso de Jornalismo;

VIII - Oportunizar as visitas do orientador nos locais de Estágio conveniados.

#### **§ 2º - Da Unidade Concedente**

I - Celebrar o termo de compromisso com a instituição de ensino zelando pelo seu cumprimento.

II - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

III - Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até três estagiários simultaneamente.

IV - Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com os valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

V - Por ocasião do desligamento do estagiário entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VI - Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem o estágio.

VII - Zelar pelo cumprimento das normas institucionais estabelecidas.

VIII - Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios.

**Parágrafo único.** No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do *caput* deste artigo poderá, ser assumida pela instituição de ensino.

**§ 3º - Da Coordenação do Curso:**

I - Esclarecer acadêmicos e professores acerca das políticas e normas do estágio curricular supervisionado, de acordo com o previsto no PPC do curso.

II - Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III - Proporcionar adequadas oportunidades para a realização dos Estágios Supervisionados.

IV - Subsidiar as atividades planejadas e executadas pelos Estágios Supervisionados.

**§ 4º - Do professor orientador:**

I - Orientar o acadêmico quanto ao cumprimento das atribuições do estágio.

II - Orientar para o desempenho do estagiário, conforme instrumento que lhe compete.

III - Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, ou sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

IV - Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no PPC do Curso.

V - Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico.

VI - Coordenar a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação da proposta dos Estágios Supervisionados.

VII - Apresentar aos estagiários a proposta de Estágio Supervisionado tornando-os cientes do regulamento do mesmo.

VIII - Orientar e supervisionar individualmente os estagiários na elaboração e aplicação de seus projetos de estágio.

IX - Responsabilizar-se pela avaliação dos estagiários juntamente com os profissionais dos locais onde o estágio se desenvolve.

X - Recomendar, quando necessário, uma nova oportunidade de estágio.

**§ 5º - Dos supervisores:**

I - Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa.

II - Acompanhar as atividades do estagiário e preencher os documentos de sua atribuição.

III - Orientar e supervisionar as atividades do estagiário na aplicação de seus projetos de estágio.

**§ 6º - Dos estagiários:**

I - Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.

II - Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da Instituição e da Unidade Concedente.

III - Demonstrar dedicação e organização das atividades.

IV - Entregar o termo de compromisso com as devidas assinaturas.

V - Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do Supervisor e do professor Orientador de estágio.

VI - Apresentar-se nas aulas/encontros de orientações no horário previsto.

VII - Visitar as instituições/empresa com a finalidade inicial de conhecer a realidade em todos os seus aspectos: organizacionais, estruturais, pedagógicos, sociais e culturais.

VIII - Participar ativamente de reuniões, avaliações e outras atividades da instituição/empresa, inclusive as extracurriculares.

IX - Elaborar o seu plano tendo em vista as situações específicas do local do estágio.

X - Vestir-se adequadamente, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas.

XI - Instrumentalizar-se para atender as exigências e peculiaridades do local do estágio, buscando soluções para os problemas evidenciados.

XII - Exercitar a ética profissional e promover as normas de convivência do local do estágio.

XII - Respeitar o regulamento do Estágio Supervisionado, bem como as normas e rotina de trabalho do local de estágio.

XV - Justificar eventuais ausências e cumprir o horário estabelecido.

XVI - Elaborar o relatório final com todas as atividades previstas e realizadas durante o estágio.

XVII – Socializar os resultados do estágio, através da publicação de um relato de experiência em anais de evento ou revista acadêmico-científica.

### **Capítulo VIII – Disposições Gerais**

**Art. 20** – Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pela Coordenação do Curso de Jornalismo em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação.

**Art. 21** – O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso e referendado pela Pró-Reitoria de Graduação revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 05 de março de 2015.





## TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

- ( X ) Estágio Supervisionado Obrigatório  
 ( ) Estágio Supervisionado Não - Obrigatório

O(A) \_\_\_\_\_, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, com sede na \_\_\_\_\_, n.º \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) Diretor(a), \_\_\_\_\_, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, doravante denominado(a) simplesmente **UNIDADE CONCEDENTE** e o(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_, residente na \_\_\_\_\_, n.º \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, Documento de Identidade RG(SSP-RS) n.º \_\_\_\_\_, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de \_\_\_\_\_, doravante denominado(a) simplesmente **ESTAGIÁRIO(A)**, nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, doravante denominada simplesmente **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado têm entre si, justo e contratado o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

### CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da **UNIDADE CONCEDENTE**, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

### CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES

Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

I. o presente **Termo de Compromisso de Estágio** terá carga horária de até ..... horas semanais, pelo período do .... semestre de 20..., no total de ....horas, sendo .... horas de orientações na Universidade, ....horas de observação e ..... horas de prática na escola podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, de sua aprovação na **UNICRUZ** no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da **UNIDADE CONCEDENTE**.

II. o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** deverá elaborar e entregar à **UNICRUZ** relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

#### **CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE**

Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNIDADE CONCEDENTE**:

I. assegurar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)** condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a **UNICRUZ**.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**.

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de estágio extracurricular, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

#### **CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)**

Além de outras previstas no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à **UNIDADE CONCEDENTE** qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da **UNIDADE CONCEDENTE**, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da **UNIDADE CONCEDENTE**, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

#### **CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ**

Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNICRUZ**:

I. dar suporte técnico e teórico ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a **UNIDADE CONCEDENTE**, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** e a **UNIDADE CONCEDENTE**.

IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

**CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)**

As condições e obrigações do presente **Termo de Compromisso de Estágio**, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

**CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO**

O presente **Termo de Compromisso de Estágio** poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

- I. pela Colação de Grau do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.
- II. pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.
- III. pelo pedido de substituição do(a) **ESTAGIÁRIO(A)** por parte da **UNIDADE CONCEDENTE**.
- IV. pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

**CLÁUSULA OITAVA – DO FORO**

As partes elegem o Foro do domicílio da **UNIDADE CONCEDENTE**, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente **Termo de Compromisso de Estágio** em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

-----(*local e data*)-----.

\_\_\_\_\_  
 -----(cargo/função)-----  
 Unidade Concedente

CPF:  
 Estagiário(a)

\_\_\_\_\_  
 Universidade de Cruz Alta  
 Instituição de Ensino

Testemunhas:

Nome:  
 CPF:

Nome:  
 CPF:



Supervisor(a) de Estágio

Orientador(a) de Estágio

## **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Prezado(a) Diretor(a):

Na oportunidade em que o (a) cumprimentamos, apresentamos a(os) acadêmica(os) -----  
-----, do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta e solicitamos permissão para que a (os) mesma(os) realizem Estágio Supervisionado em seu estabelecimento.

O objetivo do referido estágio é interagir no contexto -----, o que requer um momento inicial de observações e, posteriormente, a dinamização de um Projeto de Atividades, que estará sob nossa orientação.

Agradecemos a oportunidade que sua instituição oferece ao Curso, colocando-nos à disposição,

Atenciosamente,

Professor(a) Orientadora do Estágio I

Ilmo.(a) Sr.(a)

.....  
MD Diretor da .....



**COMPROVANTE DE FREQUÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

1. Estagiário(a):  
 2. Empresa/instituição:  
 Endereço:  
 Município:

| DATA(S)        | ATIVIDADE(S) | ASSINATURA E<br>CARIMBO DO<br>RESPONSÁVEL<br>(Professional Supervisor) | CARGA<br>HORÁRIA |
|----------------|--------------|--|------------------|
|                |              |  |                  |
|                |              |  |                  |
|                |              |  |                  |
|                |              |  |                  |
|                |              |  |                  |
|                |              |  |                  |
| TOTAL DE HORAS |              |  |                  |

Assinatura \_\_\_\_\_ do(a)  
 Acadêmico(a) \_\_\_\_\_ Assinatura  
 do(a) Profissional Orientador (a) \_\_\_\_\_



**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO DURANTE O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

NOME DO ACADÊMICO:

Nº MATRÍCULA:

NOME DO ORIENTADOR:

NOME DO PROFISSIONAL SUPERVISOR:

**1) ASPECTOS PROFISSIONAIS: (notas variando de 0,0 a 10,0 pontos)**

| ASPECTOS  | NOTA |
|---|------|
| <b><u>1. Rendimento no estágio:</u></b> qualidade e precisão com que planeja e executa as tarefas.  |      |
| <b><u>2. Facilidade de Compreensão:</u></b> rapidez e facilidade em interpretar, por em prática, entender instruções e informações verbais e/ou escritas.                         |      |
| <b><u>3. Nível de conhecimento teórico e prático:</u></b> conhecimentos demonstrados na realização das atividades planejadas de estágio. Qualidade de redação técnica.            |      |
| <b><u>4. Organização e método no trabalho:</u></b> uso de meios adequados e nível de organização visando melhorar a o bom desenvolvimento do trabalho.                            |      |
| <b><u>5. Iniciativa-independência:</u></b> capacidade de procurar novas soluções, iniciativa em consultar livros e revistas técnicas visando ampliar seus conhecimentos técnicos. |      |

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>SUBTOTAL (1)</b> |  |
|---------------------|--|

**2) ASPECTOS HUMANOS E SOCIAIS: ( notas variando de 0,0 a 10,0 pontos)**

| <b>ASPECTOS</b>  | <b>NOTA</b> |
|--|-------------|
| <b>1. <u>Assiduidade:</u></b> constância e pontualidade dos horários nos dias de trabalho.   |             |
| <b>2. <u>Interesse e dinâmica:</u></b> Demonstra ter prazer em desenvolver as atividades pré-estabelecidas.  |             |
| <b>3. <u>Sociabilidade e desembaraço:</u></b> facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. Capacidade de comunicação e expressão.                    |             |
| <b>4. <u>Cooperação:</u></b> atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum, influência positiva no grupo.                              |             |
| <b>5. <u>Responsabilidade:</u></b> capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens da Instituição/Empresa que lhe são confiados durante o estágio. |             |
| <b>SUBTOTAL (2)</b>  |             |

**3) FREQUÊNCIA: (aprovado somente se cumprido carga horária mínima estabelecida pelo Regulamento de Estágio)**

| <b>FREQUÊNCIA</b>  | <b>NÚMERO DE DIAS</b> | <b>NÚMERO DE HORAS</b> |
|--------------------|-----------------------|------------------------|
| Comparecimento     |                       |                        |
| Faltas             |                       |                        |
| <b>TOTAL GERAL</b> |                       |                        |

**4) AVALIAÇÃO:**

NOTA FINAL: SUBTOTAL (1) + SUBTOTAL (2) ; NOTA FINAL (0,0 a 10,0) = \_\_\_\_\_

10

**5) OUTRAS INFORMAÇÕES:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Local : \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**ASSINATURA DO SUPERVISOR:****ANEXO 4****Regulamento do Núcleo Docente Estruturante****CAPÍTULO I****Das considerações preliminares**



**Art.1º.** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Comunicação Social da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ.

**Art.2º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social e tem por finalidade a implantação do mesmo.

## **CAPÍTULO II**

### **Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a)** elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) da Universidade de Cruz Alta;
- b)** estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
- c)** atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- d)** conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e)** supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso, definidas pela Coordenação do Colegiado;
- f)** analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diferentes componentes curriculares;
- g)** promover a integração do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Nacionais para o ensino de Comunicação Social e o Projeto Pedagógico do Curso;
- h)** acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da constituição do Núcleo Docente Estruturante**

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

- a)** pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente;
- b)** por um conjunto de professores equivalente a 30% do corpo docente, de elevada formação e titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, contratados em tempo integral e parcial. Destes, 50% dos professores integrantes do NDE devem possuir título de Doutor.

**Art. 5º.** A indicação dos representantes docentes ficará a cargo da Coordenação do Curso e aprovada pelo Colegiado de Curso, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

### **CAPÍTULO IV**

#### **Das atribuições do presidente do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.6º.** Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a)** convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b)** representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c)** encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d)** designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas.

### **CAPÍTULO V**

### **Das reuniões**

**Art.7º.** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

**Art 8º.** As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

### **CAPÍTULO VI**

#### **Das disposições finais**

**Art 9º.** Os casos omissos serão resolvidos pela plenária do Núcleo Docente Estruturante – NDE - ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art 10º.** O presente Regulamento entrará em vigor, após aprovação pelo CONSUN.

Profa. Fabiana Iser  
Curso de Comunicação Social  
UNICRUZ



*Universidade de Cruz Alta*

---

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

**RESOLUÇÃO Nº 04/2011**

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE

=====

A Presidente do Conselho Universitário, prof<sup>a</sup>. Dr. Elizabeth Fontoura Dorneles, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo Regimento Interno do Conselho Univeristário,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Aprovar, "ad referendum" do Conselho Universitário, o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE da Universidade de Cruz Alta.

**Artigo 2º.** A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos dezessete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e onze.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral





*Universidade de Cruz Alta*

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
VICE-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**CAPÍTULO I  
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** A Universidade de Cruz Alta institui o presente regulamento que disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequenciais, a partir da Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010.

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE, de que trata o presente Regulamento, é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e neste Regulamento.

**CAPÍTULO II  
DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE é formado por membros do corpo docente dos cursos, que exerçam liderança acadêmica no âmbito dos mesmos, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento dos cursos da Universidade de Cruz Alta.

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE está constituído atendendo os seguintes critérios, conforme determina o Of. Circ. MEC/INEP/DAES/CONAES 000074:

**I** – Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente dos cursos.

**II** – Ter, pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

**III** - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

**IV** - Assegurar a renovação de 1/3 (um terço) dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE a cada dois (02) anos, de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento dos cursos.



**Art. 5º.** O Núcleo Docente Estruturante - NDE será presidido pelo respectivo coordenador de cada curso.

### **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 6º.** O Núcleo Docente Estruturante - NDE, constituído conforme o Art. 4º deste regulamento, tem as seguintes atribuições:

**I** - Acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico dos cursos, articulados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).

**II** - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos dos cursos.

**III** - Contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos.

**IV** - Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos.

**V** - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequenciais no âmbito institucional.

**VI** - Zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade da formação proposta pelos cursos.

#### **Seção I**

#### **Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante**

**Art. 7º.** Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante - NDE:

**I** - Convocar e presidir as reuniões do NDE.

**II** - Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição.

**III** - Encaminhar as deliberações do Núcleo.

**IV** - Designar 01 (um) relator ou 01 (uma) comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e 01 (um) representante do corpo docente para secretariar e arquivar as atas.







#### CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

**Art. 8º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE reunir-se-á, ordinariamente, bimestralmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

**Art. 9º.** As decisões do Núcleo Docente Estruturante - NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

##### Seção I Das Convocações

**Art. 10.** As Convocações para as sessões ordinárias do Núcleo Docente Estruturante – NDE serão feitas por escrito ou meio eletrônico, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com expressa indicação do local, dia, hora e Ordem do Dia.

**Parágrafo único.** Não havendo sessão, por falta de *quorum*, será convocada, pelo mesmo processo, nova reunião, obedecido um intervalo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas.

##### Seção II Da Frequência

**Art. 11.** O comparecimento às reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE é obrigatório.

**§1º.** As reuniões devem ser programadas de forma a interferir, o mínimo possível, no desenvolvimento normal das demais atividades universitárias.

**§2º.** As reuniões devem ser programadas sempre em horários compatíveis com o funcionamento da Instituição.

**Art. 12.** O conselheiro que faltar deverá apresentar justificativa formal ao Presidente ou por intermédio de um membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE, na mesma reunião a que deixar de comparecer.

**Parágrafo único.** Nas faltas decorrentes de imprevistos, em que haja impossibilidade de comunicação em tempo hábil, o conselheiro deverá fazê-la em um prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após a reunião.

**Art. 13.** Constituem motivos para se apresentar justificativa:





*Universidade de Cruz Alta*

---

- I** - Doença própria ou na família (cônjuge ou filho) devidamente comprovada por atestado médico.
- II** - Reunião em colegiado superior, nos termos do parágrafo 2º deste Regulamento.
- III** - Viagem representando a Instituição, devidamente comprovada.
- IV** - Participação em eventos científicos, devidamente comprovados.
- V** - Casos abonatórios, conforme previsão legal.

**Parágrafo único.** O não comparecimento de qualquer dos membros em 02 (duas) reuniões sem justificativa implicará em desligamento do mesmo e nomeação de substituto pelo Presidente do NDE.

#### **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE ou, em grau de recurso, por órgão superior, de acordo com a sua competência.

**Art. 15.** O presente Regulamento poderá ser modificado mediante proposição do Presidente do Núcleo Docente Estruturante – NDE, após aprovação do Conselho Universitário.

**Art. 16.** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

  
 Sirlei de Lourdes Lauxen  
 Vice-Reitora de Graduação

  
 Elizabeth Fontoura Dornelès  
 Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

=====

  
 Sadi Herrmann  
 Secretário-Geral.

## **ANEXO 5**

### **Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Jornalismo**

#### **Capítulo I**

##### **Das Disposições Preliminares**

Art. 1º - O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das atividades complementares no curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, considerando a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Jornalismo, e a Resolução Nº 44/2016 do Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta, a qual normatiza as atividades complementares na instituição.

Art. 2º - As atividades complementares têm a finalidade de permitir a flexibilização do currículo, bem como formar uma cultura universitária incentivadora da pesquisa, da extensão, do estudo continuado, da geração de ideias e da integração com a comunidade mediante diferentes práticas comunicacionais, além de atender a uma determinação expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais e proporcionar a adequação ao regulamento interno institucional.

Art. 3º - As atividades complementares são práticas obrigatórias aos acadêmicos e devem ser realizadas fora da esfera curricular, apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividades específicas de cada curso (art. 2º da Resolução Nº 44/2016 do Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ).

Art. 4º - A carga horária mínima fixada para as atividades complementares no curso de Jornalismo compreende 390 horas para alunos matriculados na base 2015 e de 320 horas para alunos matriculados na base 2011, sendo que seu cumprimento

é requisito obrigatório para a conclusão do curso, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares (Resolução nº 1 – CNE/CES).

Art. 5º - Os comprovantes de realização das atividades complementares deverão ser apresentados ao coordenador do curso de Jornalismo em uma via original e outra via entregue em formato digital, conforme artigos 6º, 7º e 8º do Regulamento Institucional de Atividades Complementares.

Art. 6º - A análise e a validação das atividades complementares apresentadas pelo acadêmico serão de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo.

Art. 7º - O cômputo das atividades realizadas pelo aluno e o respectivo número de horas será cadastrado pela coordenação do curso, após análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, em dois momentos: um, decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do curso; e, após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo, conforme prevê o Regulamento Institucional de Atividades Complementares.

Art. 8º - Somente serão computadas e validadas, a título de atividades complementares aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso.

## **Capítulo II**

### **Das Atividades Complementares**

Art. 9º - O acadêmico deverá acumular horas de acordo com o estabelecido no artigo 4º deste, atendendo requisitos e horas limites para validação, atribuídos conforme descrição da atividade desenvolvida e abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, como descritos a seguir:

**I. Publicações de autoria dos acadêmicos em periódicos, revistas científicas e em anais de eventos da área da comunicação ou áreas afins** - máximo de 100 pontos/horas:

- a) Serão considerados 30 pontos/horas por artigo publicado em periódico.
- b) Serão considerados 20 pontos/horas por trabalho completo publicado em anais de eventos.
- c) Serão considerados 10 pontos/horas por resumo expandido publicado em anais de eventos.

**II. Publicação de obra literária e afins:**

- a) Serão considerados 10 pontos/horas para participação em coletânea;
- b) Serão considerados 30 pontos/horas por publicação individual.

**III. Publicação/organização de livro científico:**

- a) Serão considerados 30 pontos/horas por publicação individual de livro científico;
- b) Serão considerados 20 pontos/horas por publicação de capítulo de livro;
- c) Serão considerados 10 pontos/horas por participação em organização de livro científico.

**IV. Participação em palestras, seminários, fóruns, jornadas científicas, congressos, conferências, workshops e cursos** – de acordo com as horas averbadas/explicitadas no certificado do evento – máximo de 100 pontos/horas:

**Parágrafo único:** Considerando que o Fórum de Comunicação da Unicruz é o principal evento específico da área do Curso de Jornalismo no decorrer do ano letivo, 40 horas da carga horária total das atividades complementares deverão ser cumpridas com a participação nesse evento, ao longo do curso.

**V. Participação em projetos de Iniciação Científica** – máximo de 100 pontos/horas por projeto, na condição de bolsista remunerado ou voluntário;

**VI. Atividades de Extensão Comunitária desenvolvidas pelo Curso e/ou Instituição** – máximo de 100 pontos/horas por atividade, na condição de bolsista remunerado ou voluntário;

VII. **Atividades de Monitorias** – máximo de 60 pontos/pontos por disciplina em que o acadêmico tenha desenvolvido monitoria;

VIII. **Envolvimento em atividades do Laboratório Sorge Lebens e/ou do Núcleo de Direitos Humanos da Unicruz** – máximo de 60 pontos/horas;

IX. **Envolvimento em atividades desenvolvidas pelo Curso de Jornalismo** (Projeto Fora da Caixa, Clube da Pauta, Mostras Culturais, Oficina de Redação Jornalística etc.) – máximo de 60 pontos/horas por atividade;

X. **Estágios extracurriculares remunerados ou voluntários** – máximo de 100 pontos/horas por estágio – deverá ser anexado um atestado do estágio emitido pela empresa/instituição onde o estágio foi desenvolvido;

XI. **Produções de conteúdo jornalístico em caráter eventual para veículos de comunicação** (coluna, artigo, comentário, reportagem, entrevista etc) – máximo de 100 pontos/horas.

XII. **Disciplinas eletivas** – máximo de 60 pontos/horas.

### **Capítulo III**

#### **Das Disposições Finais**

Art. 9º – Os casos omissos neste regimento serão dirimidos pela Pró-Reitoria de Graduação, e, em grau de recurso pelo Conselho Universitário.

Art. 10 – Este Regulamento poderá ser modificado no todo ou em parte pelo NDE do Curso de Jornalismo, sendo que as alterações realizadas deverão ser submetidas à apreciação da Pró-reitora de Graduação, mediante emissão de parecer da Câmara de Graduação do Conselho Universitário.

Art. 11 - O presente Regulamento passa a vigorar a partir da data da sua publicação, revogando-se a Resolução da Câmara de Ensino e Legislação do Consepe Nº 33/2007, de 07/11/2007, e demais disposições em contrário.



Cruz Alta, 25 de outubro de 2016.

Fabiana Iser  
Coordenadora do Curso de  
Jornalismo

Solange Beatriz Billig Garces  
Pró-Reitora de Graduação

## **ANEXO 6**

### **PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**

O **SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS**, com sede estadual na avenida João Pessoa, nº 919, bairro Farrroupilha, CEP 90.040, Porto Alegre/RS, CNPJ nº 9294389/0001, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, representado por seu diretor Amarildo Pedro Cenci autorizado pela Assembléia geral, e a **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pelo Senhor Luiz Lenio Gai, administrador nomeado judicialmente, respondendo pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta, adiante denominada UNICRUZ, com sede na Rua Andrade Neves, nº 398, Cruz Alta – RS, CNPJ nº 92.845.960-0001-60, por seus representantes signatários, firmam o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**, em conformidade com as disposições do § 1.º do art. 611 da CLT, obrigando-se ao cumprimento das seguintes cláusulas e condições:

## **OBJETO, FORMA E EMBASAMENTO LEGAL**

O presente Acordo Coletivo de Trabalho tem por objeto principal o estabelecimento de regras basilares e adjacentes, voltadas à constituição e implementação do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição de Ensino, sendo eleito pelas partes o instrumento jurídico mais adequado à regulamentação de todos os aspectos definidores da evolução na carreira docente e a seus necessários e periódicos aperfeiçoamentos.

A dinâmica que levou a Universidade, por seu Conselho Universitário a conceber e promulgar os Planos de Carreira Docentes atendeu, até o presente, apenas às exigências formais da legislação educacional prevista na LDBN (.....), sem assumir, porém, a formatação adequada e exigida pela legislação trabalhista. Este Acordo Coletivo de Trabalho constitui-se, portanto, no instrumento legal capaz de assegurar eficácia jurídica ao Plano de Carreira Docente adiante normatizado, posto que instituído em conformidade com a norma coletiva da isonomia salarial, assegurada em Convenção Coletiva de Trabalho. Como o presente Plano de Carreira Docente desenvolve-se a partir da preservação da isonomia salarial plena (cl. 20 da CCT), assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão, não há que se cogitar da hipótese de quebra da isonomia prevista no artigo 461, parágrafos 2º e 3º, da CLT e, por conseguinte, da exigência dos mecanismos de proteção do Estado condicionados pela Súmula 6 do TST.

## **PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD**

### **TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO**

**Art. 1º** O presente Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD rege o enquadramento e as promoções do pessoal docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

### **TÍTULO II – DA IMPLANTAÇÃO, DA COORDENAÇÃO, DA SUPERVISÃO E DO CONTROLE**

**Art. 2º** A implantação, coordenação, supervisão e o controle do PCPD cabe à Reitoria da UNICRUZ.

### **TÍTULO III – DAS CLASSES E DOS NÍVEIS**

**Art. 3º** O corpo docente da UNICRUZ compreende as seguintes classes:

- I - professor auxiliar;
- II - professor assistente;
- III - professor adjunto; e
- IV - professor titular.

### **TÍTULO IV – DA ADMISSÃO E DA PROMOÇÃO**

**Art. 4º** Toda admissão de docente é feita pelo Setor de Recursos Humanos da UNICRUZ, por solicitação da Unidade, encaminhada ao Reitor, a quem cabe homologar os nomes propostos.

§ 1º O ingresso no PCPD da UNICRUZ dá-se mediante habilitação em Concurso Público previsto em Regulamento próprio.

§ 2º A Unidade, ao propor a admissão de docente, mediante Concurso Público, deve informar a carga horária e justificar a necessidade da nova admissão.

§ 3º Cada Unidade constitui comissões de seleção para admissão de docentes de acordo com o Regulamento do Concurso para Docentes em vigor na UNICRUZ.

**Art. 5º** O docente, ao iniciar suas atividades, é admitido como professor auxiliar, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelo Regimento Geral da UNICRUZ.

**Parágrafo único.** O docente com mestrado ou doutorado será admitido na classe de professor assistente e de professor adjunto, respectivamente, desde que previsto no edital do Concurso, devendo respeitar as cláusulas de ascensão previstas neste PCPD.

**Art. 6º** O docente contratado em regime de urgência, ou o professor visitante, é enquadrado nos termos do art. 5º do presente PCPD, vedada a alteração de regime de trabalho durante o seu contrato, exceto para docentes vinculados a Programas ou Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

§ 1º A contratação de docente em regime emergencial não pode ultrapassar o período de cinco meses, nos termos do Regulamento do Concurso para Docentes da UNICRUZ, vedada a prorrogação ou renovação do contrato ou recontração, exceto:

I - em caso de abertura de Concurso Público para Docentes, e não havendo candidato inscrito ou aprovado, podendo, nessa hipótese, o contrato inicial ser prorrogado por mais um semestre, a pedido do Unidade e por decisão do Reitor, em semestres ininterruptos ou não; ou

II - em caso de docente que freqüente ou tenha concluído curso de pós-graduação *stricto sensu*, podendo, nessa hipótese, haver prorrogação de contrato ou recontração por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 2º O professor visitante deve ser pessoa de reconhecida qualificação, detentor de título de doutor, e somente é contratado para atender a programa especial de ensino, pesquisa ou extensão, enquadrado nos termos do art. 9º deste PCPD e das demais normas atinentes à espécie.

§ 3º A contratação de professor visitante é feita por período de até dois anos, podendo haver prorrogação ou renovação de contrato ou a recontração por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 4º No término dos contratos por prazo determinado previstos neste artigo, quando não enquadrados nos limites previstos na Convenção Coletiva ou na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, são assegurados aos contratados os direitos decorrentes de contrato por prazo indeterminado.

**Art. 7º** A ascensão do docente às classes do PCPD da UNICRUZ dá-se nas seguintes condições:

I - é promovido à classe de professor assistente, o professor auxiliar que comprovar a titulação de mestre e que tenha cumprido um prazo mínimo de dois anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ;

II - é promovido à classe de professor adjunto, o professor assistente, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que atender os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, e que tenha cumprido um prazo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ, desde que comprovada a existência de vaga nos termos do art. 8º deste PCPD;

III - é promovido à classe de professor titular o professor assistente ou adjunto, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que realizar concurso segundo os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, que tenha cumprido um prazo mínimo de oito anos de efetivo serviço na UNICRUZ.

§ 1º. Para efeito da ascensão prevista neste artigo, o Programa concluído pelo docente precisa ser reconhecido ou recomendado por órgão governamental competente, ou o título ser convalidado, se obtido no exterior.

§ 2º. Para os docentes que assumirem cargos de reitor ou pró-reitor, a contagem do tempo de atividade equivalerá à docência.

**Art. 8º** Cabe ao CONSUN a fixação do percentual de vagas por classe.

## TÍTULO V – DO REGIME DE TRABALHO

**Art. 9º** O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I - tempo integral - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária mínima de quarenta horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa;

II - tempo parcial - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária de vinte a trinta e nove horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa; ou

III - especial - é enquadrado neste regime todo docente contratado para uma carga horária inferior a vinte horas semanais em atividades de ensino, *pesquisa e/ou extensão*.

§ 1º O enquadramento de docente em regime de tempo integral ou parcial depende de solicitação da Unidade encaminhada ao Reitor informando a carga horária e justificando a necessidade desse enquadramento.

§ 2º O enquadramento do docente é realizado pela Reitoria segundo as normas estabelecidas pelo CONSUN.

§ 3º O docente, após enquadrado em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, pode perder o direito a este regime:

- a) por solicitação do docente;
- b) se for constatada a improdutividade do docente;
- c) por solicitação da Unidade, quando o docente não obtiver aprovação de seu plano de atividades; ou

d) após encerrar cargo de gestão acadêmica ou administrativa, para cujo exercício o docente foi enquadrado nesse regime.

**Art. 10.** O número mínimo de créditos anuais que o docente deve cumprir nos diferentes regimes de trabalho, correspondendo cada crédito a quinze horas-aula na graduação, é o seguinte:

I - tempo integral - quarenta créditos anuais; e

II - tempo parcial - de vinte a trinta e nove créditos anuais.

§ 1º Os créditos podem ser cumpridos na graduação – cursos regulares ou de férias –, pós-graduação e pesquisa ou extensão, de acordo com as necessidades da UNICRUZ.

§ 2º O docente que não completar o número mínimo de créditos anuais previstos tem descontado, de seu salário de janeiro e/ou fevereiro do ano subsequente, o valor dos créditos que deixou de cumprir.

**Art. 11.** O docente com regime de trabalho de tempo integral ou parcial deve cumprir a sua carga horária em horário e local aprovados pelo Chefe de Unidade, nas seguintes atividades:

I - ensino;

II - pesquisa;

III - extensão; e/ou

IV - administração.

§ 1º Do total do tempo previsto no regime de trabalho, no mínimo cinquenta por cento deverão ser cumpridos em atividades de ensino.

§ 2º Alterações no horário de permanência do docente na UNICRUZ, bem como sua dispensa eventual para o cumprimento de atividades externas, devem ter o consentimento da Chefia de Unidade.

§ 3º Mediante consentimento do docente, a Reitoria pode atribuir-lhe atividades administrativas, as quais substituem, proporcionalmente, horas-atividade em pesquisa e/ou extensão, ouvido previamente o Chefe da Unidade a que ele pertença.

§ 4º A Reitoria pode, a pedido da Unidade, substituir, mediante consentimento do docente, suas atividades de pesquisa e/ou extensão por outras atividades de interesse da Unidade.

§ 5º O docente pode converter, proporcionalmente, em créditos, para cumprimento de sua carga horária na UNICRUZ, atividades de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.

§ 6º É facultativa a dispensa integral das atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, os professores eleitos para a Reitoria.

§ 7º Os Chefes de Unidade, os Coordenadores de Curso e de Pró-Reitorias, os Assessores da Reitoria e o Chefe de Gabinete do Reitor são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de ensino, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

§ 8º Os professores que forem alocados a disposição da Fundação são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de docência, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

**Art. 12.** O docente com regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve desenvolver projeto(s) de pesquisa e/ou extensão que absorva(m) a sua carga horária destinada à pesquisa e/ou extensão e encaminhar, para análise, por ordem de competência, a Unidade, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e ao CONSUN/CONSEPE ou seus sucedâneos.

Parágrafo único. A concessão de carga horária relativa à pesquisa e extensão seguirá as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e CONSUN.

**Art. 13.** O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve entregar ao Chefe da Unidade relatório das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas no período letivo correspondente, em conformidade com as prescrições do CONSUN/CONSEPE.

**Art. 14.** O docente com regime de trabalho de tempo parcial que exceder o número mínimo de créditos anuais estabelecidos no artigo 10 deste PCPD recebe pagamento, de acordo com seu enquadramento, pelas atividades excedentes, em conformidade com a regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Parágrafo único. O docente pode antecipar ou postergar horas-atividade para compensar atividade de docência em cursos intensivos, de férias, de extensão ou de pós-graduação.

**Art. 15.** O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD pode optar, com a concordância da Unidade, por não desenvolver atividades de pesquisa e/ou extensão, devendo, nesse caso, cumprir o restante de seus créditos em docência, restando, nesse caso, vedado o cumprimento de créditos excedentes.

**Art. 16.** O docente que for aprovado para cursar mestrado ou doutorado reconhecidos pela CAPES, poderá nos termos do PICD obter bolsa de afastamento, com

dispensa do cumprimento de até cinqüenta por cento de seus créditos ou ter seu salário reduzido em cinqüenta por cento com dispensa total das atividades de docência, período durante o qual está automaticamente dispensado também do cumprimento de suas horas-atividade, se possuir regime de trabalho de tempo integral ou parcial, desde que tenha seu projeto de dissertação ou tese aprovado como atividade de pesquisa na UNICRUZ.

§ 1º O limite do número de créditos para bolsa de afastamento de docente é estabelecido anualmente pelo CONSUN.

§ 2º Os critérios para classificação dos docentes beneficiados pelo Programa de Capacitação são aprovados pelo CONSUN.

**Art. 17.** O responsável pelo acompanhamento das atividades do docente é o Chefe da Unidade.

Parágrafo único. Denúncia formalizada sobre irregularidade é investigada através de sindicância ou procedimento administrativo-disciplinar instaurados pelo Chefe de Unidade ou Reitor, conforme regulamentação aprovada pelo CONSUN.

**Art. 18.** Cabe a Unidade distribuir a carga horária de suas disciplinas, respeitando sempre que possível:

- I - o regime de trabalho, segundo a ordem dos incisos do art. 9º deste PCPD;
- II - o enquadramento segundo as classes deste PCPD;
- III - a titulação do docente; e
- IV- a distribuição das disciplinas do ano anterior.

## TÍTULO VI – DA REMUNERAÇÃO

**Art. 19.** A remuneração do docente enquadrado neste PCPD é a fixada por tabela aprovada pelo CONSUN.

§ 1º O valor dos vencimentos é fixado para cada classe, observando-se um acréscimo de dez por cento para o professor assistente, vinte e um por cento para o adjunto e trinta e três virgula onze por cento para o titular, sempre calculado sobre o vencimento do professor auxiliar.

|                              |       |
|------------------------------|-------|
| Professor Auxiliar de Ensino | 18,00 |
| Professor Assistente         | 19,80 |
| Professor Adjunto            | 21,78 |
| Professor Titular            | 23,96 |



§ 2º O docente com regime de tempo parcial percebe percentual equivalente ao tempo integral de sua classe, na proporção do número de aprovadas para o período de enquadramento no regime de trabalho.

§ 3º O docente em cargos de administração superior, reitor e pró-reitores, tem sua remuneração fixada pelo órgão competente.

§ 4º Aplica-se o percentual de aprimoramento acadêmico de 11% para mestres e 15% para doutores, sobre o salário base.

**Art. 20.** O docente cedido por órgão público (Municipal, Estadual ou Federal) tem descontado do salário o valor correspondente ao vencimento básico recebido na função de origem, ficando saldo a ser pago pela UNICRUZ, nos termos da CLT.

**Art. 21.** As atividades e a distribuição de horas dos docentes lotados em cada Unidade devem ser informadas pelo Chefe de Unidade ao Setor de Recursos Humanos, até o dia quinze de cada mês, através do quadro de efetividade.

## TÍTULO VII – DAS FÉRIAS E DOS BENEFÍCIOS

**Art. 22.** Ao docente enquadrado no presente PCPD são concedidos trinta dias de férias que podem ser gozadas em um ou dois períodos, tendo o docente, ainda, direito a quinze dias anuais de licença remunerada, devendo esta coincidir com o período do recesso escolar.

Parágrafo único. A elaboração e comunicação da escala anual de férias e de licença remunerada de cada docente ao Setor de Recursos Humanos cabe ao Chefe de Unidade, devendo fazê-lo de forma a não prejudicar o funcionamento da UNICRUZ.

## TÍTULO VIII – DA CAPACITAÇÃO

**Art. 23.** A capacitação docente compreende a realização de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e atividades de atualização e desenvolvimento na forma do Plano de Capacitação Docente que deve prever:

I - afastamento das atividades acadêmicas com a manutenção das vantagens e dos benefícios da carreira para docentes que estejam cursando pós-graduação *stricto sensu*;

II - auxílio constituído de bolsas e/ou pagamento de taxas; e

III - programa de formação pedagógica continuada, conforme a regulamentação do CONSUN.

Parágrafo único. É obrigatória a participação do docente nas atividades de formação pedagógica continuada realizadas de acordo com a programação anual definida pela Reitoria, a partir de indicação da Pró-Reitoria de Ensino.

**Art. 25.** O Plano de Capacitação Docente integra a política de atualização e desenvolvimento da Universidade e prevê, para afastamento do docente para cursar pós-graduação *stricto sensu*, os seguintes procedimentos:

I - encaminhamento obrigatório das solicitações de licença para capacitação de docentes pela Unidade;

II - redução de atividades de ensino e isenção de atividades de pesquisa e extensão durante a realização do curso;

III - compromisso de permanência do docente na Unidade após a conclusão do curso, por tempo igual ao do afastamento, sob pena de ressarcimento à Universidade da remuneração percebida no período; e

IV - obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais com visto do orientador ou coordenador de curso, durante todo o período de afastamento.

Parágrafo único. Cada Unidade deve adequar-se ao Plano de Capacitação de forma que garanta as necessidades da Unidade e da Universidade.

**Art. 26.** O tempo de afastamento do docente para atividades de capacitação é determinado pelo PICD.

## TÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO

**Art. 27.** O docente tem seu desempenho avaliado conforme diretrizes e instrumentos aprovados pelo CONSUN, considerando produção acadêmica, desempenho satisfatório na docência e participação no programa de formação pedagógica continuada.

## TÍTULO X – DA DISPENSA

**Art. 28.** A dispensa do docente integrante deste PCPD dá-se nas seguintes condições:

I - por justa causa conforme prescreve a CLT; ou

II - sem justa causa, dentre outros, nos seguintes casos:

- a) não-cumprimento do que prescreve a legislação interna da UNICRUZ;
- b) extinção ou transformação de disciplinas ou funções;
- c) inexistência de disciplina ou função; ou
- d) não-atingimento da pontuação mínima em duas avaliações consecutivas.

## **TÍTULO XI – DA APOSENTADORIA, DAS LICENÇAS E DOS AFASTAMENTOS**

**Art. 29.** A aposentadoria do docente respeita o que dispõe a legislação em vigor e a política de Recursos Humanos da UNICRUZ.

**Art. 30.** O docente que ocupar cargo administrativo - eletivo ou de confiança -, e que absorver tempo integral ou parcial, ao final de sua gestão deve automaticamente ser reintegrado às suas atividades regulares na UNICRUZ, com manutenção de seus vencimentos pelo prazo de seis meses, deixando, porém, de perceber a diferença salarial correspondente à função que deixou de exercer.

Parágrafo único. No caso de o docente ter alterado seu regime de trabalho em virtude de assunção de cargo administrativo, a seu término ele é reintegrado no regime anterior, com vencimentos correspondentes a esse regime.

**Art. 31.** Pode ocorrer o afastamento do docente da UNICRUZ para outros centros nacionais ou estrangeiros, com objetivos, entre outros previstos em lei, de:

- I - realizar curso de pós-graduação;
- II - realizar curso ou estágio de aperfeiçoamento ou especialização;
- III - participar de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, apresentando relatório escrito da sua participação;
- IV - exercer, temporariamente, atividades de ensino e pesquisa em outras instituições; ou
- V - cooperar em programas de assistência técnica.

§ 1º Nas hipóteses dos incisos I e II deste artigo, o docente, ao afastar-se, assina um termo de compromisso conforme prevê o inciso III do artigo 25, podendo receber, durante o afastamento, a sua remuneração integral, a critério do CONSUN.

§ 2º Nos casos do inciso III, a autorização é concedida pela Unidade.

§ 3º Nos casos dos incisos IV e V deste artigo, o afastamento é concedido quando o programa a ser desenvolvido é do interesse da UNICRUZ, mediante aprovação do CONSUN.

**Art. 32.** O docente, após cinco anos de efetivo exercício na UNICRUZ, pode requerer licença de suas funções, pelo prazo de um ano, sem remuneração e com direito à renovação não superior a um ano.

§ 1º O pedido é dirigido a Unidade em que estiver lotado o docente, o qual o encaminha ao CONSUN para decisão.

§ 2º Na hipótese de o docente pretender cursar pós-graduação *stricto sensu*, pode o CONSUN conceder-lhe a licença, mesmo que não tenha o tempo exigido no *caput* deste artigo, se for de interesse da UNICRUZ.

## **TÍTULO XII – DOS DIREITOS E DEVERES**

**Art. 33.** São direitos e deveres do docente, além dos previstos no Regimento Geral:

I - responsabilizar-se pela eficiência de seu trabalho dentro do melhor espírito didático, pedagógico e científico; e

II - participar de seminários, cursos de atualização, aperfeiçoamento ou especialização e outros, realizados para o corpo docente, prestando a sua colaboração em favor do aprimoramento do ensino, da pesquisa, extensão e administração.

## **TÍTULO XIII – DAS SANÇÕES APLICÁVEIS AO CORPO DOCENTE**

**Art. 34.** O corpo docente da UNICRUZ está sujeito às normas disciplinares e às sanções previstas em Resolução própria aprovada pelo CONSUN, bem como ao que prescreve a CLT.

## **TÍTULO XIV – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 35.** A adesão do docente para este PCPD far-se-á:

I – Os docentes que preencherem os requisitos de titulação e lapso temporal, se enquadrarão nas classes de assistente ou adjunto, desde que tenham pelo menos um e dois anos, respectivamente, de efetivo exercício da docência;

II – Os docentes especialistas com mais de dois anos de efetivo exercício da docência, serão enquadrados como professores assistentes;

III – Os docentes terão preservado o adicional por tempo de serviço limitados ao percentual de 20%.

IV – O CONSUN no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias deverá publicar tabela na qual conste as diretrizes e instrumentos de avaliação do docente para fins de promoção.

V – Na vigência do presente PCPD realizar-se-á concurso para o preenchimento de vagas de professor titular.

VI – A adesão ao presente acordo deverá ocorrer através de declaração formal a ser entregue no Departamento de Pessoal da Instituição, no período de 60 dias após publicação por edital.

PARÁGRAFO ÚNICO. Após a expiração do prazo constante no inciso IV, só poderão exercer atividades de pesquisa, extensão ou administrativas – eletivas ou de confiança -, os professores que aderirem a este plano.

**Art. 36.** Fica assegurada aos docentes não optantes a manutenção de seus direitos.

**Art. 37.** As decisões sobre os casos omissos neste PCPD ficam a critério do CONSUN.

**Art. 38.** Modificações no presente PCPD só podem ocorrer mediante ACORDO COLETIVO DE TRABALHO aprovado pelos professores em Assembléia Geral do SINPRO/RS, convocada especialmente para este fim, e pelo CONSUN.

**Art. 39.** O presente PCPD vigorará de 01 de julho de 2007 a 30 de junho de 2009.

**Art.40.** As normas do presente Plano de Carreira, tão logo esgotada a vigência do respectivo acordo, restarão provisoriamente incorporadas aos contratos individuais de trabalho até que sejam renovadas e/ou alteradas por novo acordo coletivo de trabalho.

As partes obrigam-se ao estrito cumprimento das normas acima elencadas, que são transcritas em quatro vias de igual conteúdo e forma, para fins de depósito, registro e arquivamento na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, para que surtam os esperados efeitos jurídicos e legais.

Cruz Alta, abril de 2007.

Ata

Presentes 84

Votaram 80

Pró 58

Contra 21

Nulo 1

Ressalva: Reavaliar, ao final da vigência, o critério que prevê que o assistente/mestre concorra a vaga de professor titular, diante da problematização de que tal expediente deveria se restringir aos doutores.

## **ANEXO 7**

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
RESOLUÇÃO Nº 11/2009**

Dispõe sobre a aprovação do  
Regulamento do Plano Institucional  
de Capacitação Docente da  
Universidade de Cruz Alta,

=====

O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 29 de abril de 2009, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e nove.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário Geral

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO  
VICE-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
REGULAMENTO DO PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO  
DOCENTE – PICD**

**TÍTULO I – DOS OBJETIVOS**

Art. 1º. Atendendo o que dispõe o Plano de Carreira do Corpo Docente artigo 16, o Plano Institucional de Capacitação de Docentes (PICD) da Universidade de Cruz Alta visa:

- a) Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos;
- b) Formar docentes para intervir de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas;
- c) Fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento;
- d) Normalizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos de acordo com as políticas institucionais.

## **TÍTULO II – DAS MODALIDADES FORMATIVAS**

Art. 2º. São consideradas modalidades formativas no PICD da UNICRUZ:

I - atualização pedagógica;

II - eventos técnico-científico, estágios, cursos de treinamento e atualização.

III - pós-graduação *Stricto sensu*;

### Capítulo I – Da Modalidade Atualização Pedagógica

Art. 3º. Entende-se por atualização pedagógica todas as atividades ou manifestações que possuam como objetivo final a melhoria da prática de ensino, pesquisa, extensão e das relações humanas dentro da Instituição.

Art. 4º. Serão beneficiados com a modalidade Atualização Pedagógica todos os professores da UNICRUZ em atividade acadêmica e:

I – deve ser dirigida por profissionais da área pedagógica da Instituição ou ao seu convite;

II – Os temas e as formas de abordagem dos mesmos, serão os julgados mais apropriados pelos coordenadores de Curso, diretores de Centros, juntamente com a Vice Reitoria de Graduação e quando for o caso pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;

III – Sempre que julgado necessário pelo diretor de Centro, coordenador de curso, pelos professores ou pela Instituição, poderão ser solicitados encontros de ordem pedagógica;

IV – A Universidade poderá oferecer ao professor que ingressar em seu corpo docente uma capacitação pedagógica sempre que julgar necessário.

Capítulo II – Da Modalidade eventos técnico-científico, estágios, cursos de treinamento e atualização;



Art. 5º. Serão beneficiados com essa forma de capacitação, professores que necessitem reciclar-se de maneira rápida, não dispondo a instituição ou o professor disponibilidade para cursos formais.

Capítulo III - Afastamento para cursar Pós-Graduação *Stricto sensu*

Art. 6º. O estudo em Cursos ou Programas de Pós-Graduação - Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado - é considerado atividade acadêmica própria dos professores enquadrados no Plano de Carreira do Pessoal Docente da Universidade de Cruz Alta.

Art. 7º. O afastamento, de acordo com o Plano de Carreira do Corpo Docente, para freqüentar Curso ou Programa de Pós-Graduação poderá ser integral ou parcial:

I - Afastamento integral é quando o Professor utiliza a totalidade da carga horária definida por seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação.

II - Afastamento parcial é quando o Professor utiliza apenas parte da carga horária definida por seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação, não se afastando por completo do exercício da prática docente.

### **TÍTULO III – DA REGULAMENTAÇÃO**

Art. 8º. A habilitação ao Plano de Capacitação Docente (PICD) dar-se-á através de publicação Edital aprovado pelo CONSUN, ouvido o Conselho de Centro.

§1º. O Edital supra será proposto anualmente ao CONSUN pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e pela Vice-Reitoria de Administração, sempre no mês de agosto, contendo: as áreas de conhecimento a serem contempladas; o número de horas; o tempo de liberação, nível de especialização, e, critérios de classificação.

§2º. O Conselho Universitário fará a apreciação e deliberação do parecer emitido pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão referente à classificação dos candidatos inscritos no edital, sempre na primeira reunião ordinária imediatamente convocada após o encerramento das inscrições.

§3º. O CONSUN, poderá excepcionalmente, deliberar pela não abertura do edital.

Art 9º. Pode candidatar-se ao Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) para, cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* recomendados pela CAPES, o professor da UNICRUZ que preencher os requisitos previstos neste plano e no edital.

Art. 10. São requisitos para indicação do docente:

I – Ter no mínimo 02 (dois) anos de contínuo e efetivo exercício na instituição;

II – Pertencer ao Quadro de Carreira da Universidade de Cruz Alta;

III – Não possuir vínculo com outra IES;

IV – A Proposta do Curso de Pós-Graduação Stricto sensu deve estar em consonância com a área em que o professor é credenciado na graduação ou pós-graduação na instituição;

V – Relacionado com área de curso de Graduação ou Pós-Graduação de curso em fase de implementação;

VI – Relacionado à área de pesquisa básica ou aplicada de desenvolvimento experimental que atenda às políticas institucionais;

VII – Preencher satisfatoriamente aspectos relacionados ao seu desempenho profissional em ensino, pesquisa, extensão e administração, de acordo com a produtividade do docente;

VIII – Tempo para aposentadoria não deve prejudicar o cumprimento do item I do artigo 16 deste PICD;

IX – Terá prioridade no processo o docente que não tiver sido contemplado com o benefício anteriormente.

#### **TÍTULO IV - DA SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO**

Art. 11. O pedido de afastamento para freqüentar curso de pós-graduação deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário, contendo os seguintes documentos:

- a) Aprovação do Centro de origem;
- b) Comprovante de matrícula no Curso ou Programa e/ou carta de aceite do Professor Orientador;
- c) Termo de compromisso em modelo sugerido a ser celebrado com a UNICRUZ;
- d) Relatório da produtividade docente;
- e) Proposta de substituição do professor para as atividades docentes, aprovada pelo colegiado de curso;

I – O pedido de afastamento será analisado pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão que dará parecer para deliberação do CONSUN.

II – Na impossibilidade de apresentação de comprovante de matrícula no curso ou Programa e/ou carta de aceite pelo orientador, o pedido será feito em caráter provisório;

#### **TÍTULO V – DO PERÍODO DE AFASTAMENTO E DE SUA PRORROGAÇÃO**

Art. 12. O prazo para afastamento visando freqüência a Curso ou Programa de Pós-Graduação será, no máximo, conforme o caso:

- I - Mestrado – 12 (doze meses);
- II - Doutorado – 24 (vinte e quatro) meses;
- III - Pós-Doutorado - 06 (seis meses);

Art. 13. Os prazos de afastamento para cursar Mestrado ou Doutorado poderão ser acrescidos, respectivamente, em até 06 (seis) ou até 12 (doze) meses, e até 03

(três) meses para pós-doutorado, mediante parecer da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e aprovação do Conselho Universitário.

I – O pedido de prorrogação do prazo de afastamento deverá ser encaminhado até 60 (sessenta) dias antes do término do prazo de afastamento concedido, contendo os seguintes documentos:

- a) Justificativa da necessidade de prorrogação, com respectivo cronograma de atividades a serem realizadas durante o período de prorrogação; e
- b) Parecer do Professor Orientados do Curso ou Programa frequentado, endossado pelo respectivo Coordenador; e,
- c) Termo de compromisso referente ao período de prorrogação, e,
- d) Aprovação do Centro de origem, com parecer técnico embasado no conteúdo dos relatórios semestrais apresentados durante o período de afastamento, e:

II - A solicitação que não atender o prazo e as condições estipuladas no parágrafo anterior será indeferida liminarmente.

III - A concessão de prorrogação de prazo de afastamento está condicionada ao cumprimento, com zelo e pontualidade dos compromissos durante o afastamento.

Art. 14. No período do afastamento, o gozo de férias se dará de acordo com a legislação vigente.

Art. 15. Para um novo afastamento o docente deverá ter cumprido o disposto no art. 11 do presente Regulamento.

Parágrafo único. O professor não poderá ser contemplado com novo afastamento para uma mesma modalidade, salvo haja interrupção da mesma por motivos amparados em lei ou encerramento das atividades do Programa de Pós-Graduação em andamento.

## **TÍTULO VI – DOS COMPROMISSOS DURANTE E APÓS O AFASTAMENTO**

Art. 16. O Professor autorizado a frequentar Curso ou Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* ficará sujeito as seguintes condições:

- I - após a conclusão do Curso ou Programa, continuar no Quadro de Pessoal da UNICRUZ por período de tempo não inferior a 1,5 (um vírgula cinco) vezes do tempo de afastamento concedido, com regime de trabalho igual ou superior aquele em que se encontrava anteriormente à realização da capacitação; e
- II - não utilizar a carga horária de afastamento para exercício de outra atividade remunerada, sob pena de ter suspenso o benefício;
- III - enviar, semestralmente, ao Conselho de Centro de lotação que encaminhará à Presidência do CONSUN, atestado de frequência ou de matrícula e relatório semestral de desempenho assinados pelo Coordenador do Curso ou Programa e pelo Professor Orientador;

IV - em um prazo máximo de 06 (seis) meses após a defesa ao Centro de lotação, apresentar o trabalho desenvolvido, e seus resultados, à comunidade acadêmica do Centro;

V – apresentar, no prazo máximo de 90 (noventa) dias após a conclusão do Curso ou Programa, ao Diretor do Centro em que tem exercício, para encaminhamento à Biblioteca Universitária da UNICRUZ, 02 (duas) cópias do trabalho de conclusão do Curso, sendo 01 (uma) encadernada e 01 (uma) em mídia digital, com correspondente comprovante de aprovação.

## **TÍTULO VII – DAS PENALIDADES**

Art. 17. O Professor deverá ressarcir à UNICRUZ todas as despesas e valores percebidos, a título de vencimentos e demais vantagens, durante o período de seu afastamento, bem como eventuais gastos efetuados pela UNICRUZ relativos ao Curso ou Programa, acrescidos, na forma da lei, de juros e atualização monetária, quando:

- a) desistir ou não concluir o Curso ou Programa no máximo um ano após o término do afastamento, nos cursos de Mestrado e dois anos para cursos de Doutorado;
- b) desligar-se da UNICRUZ, por exoneração por justa causa, demissão voluntária ou aposentadoria, durante a realização do Curso ou Programa;
- c) não cumprir os compromissos durante e após o afastamento dentro do prazo estabelecido no art. 16, inc. I deste Regulamento.

Art. 18. O Professor que desistir ou não concluir o curso ou programa poderá requerer novo afastamento somente após dois anos do término do ressarcimento.

Art. 19. A inobservância de qualquer compromisso durante e após o afastamento implicará no bloqueio imediato dos vencimentos e demais vantagens.

## **TÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 20. O afastamento do Professor só poderá ser efetivado após a publicação do ato de autorização do Presidente do Conselho Universitário.

Art. 21. As propostas de alteração do presente Regulamento podem ser feitas, devidamente fundamentadas, por proposição do Reitor, ou dos Vice-Reitores, ou de 1/3 (um terço) dos membros do Conselho Universitário, e aprovados no plenário, nos termos do Art. 12 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta.

Art. 22. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Universitário.

Art. 24. Este Regulamento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
 Presidente  
 do  
 Conselho Universitário

Patrícia Dall’Agnol Bianchi  
 Vice-Reitora de Pós-graduação  
 Pesquisa e Extensão

Fábio Dal-Soto  
 Vice-Reitor  
 Administração

Registre-se e Publique-se.  
 Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

=====

Sadi Herrmann  
 Secretário-Geral.

## **ANEXO 8**

### **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO RESOLUÇÃO Nº 08/2010**

Dispõe sobre a aprovação do Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta,

=====

O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia dezesseis de junho de dois mil e dez, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

#### **RESOLVE:**

Artigo 1º. Aprovar o Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ  
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta

**1. Preâmbulo.**

A exigência de melhor preparo de profissionais de nível superior passa, necessariamente pela formação continuada que, iniciada na graduação, desenvolvida na pós-graduação lato sensu se concretiza em sua dimensão mais autônoma e criativa nos mestrados e doutorados, e se atualiza na produção acadêmica permanente. Considerando que:

1.1. A Unicruz ainda não conseguiu oferecer à sua comunidade regional este último patamar de formação através da instalação de cursos próprios de mestrado e doutorado;

- 1.2. No seu segmento, o das IES Comunitárias, a Unicruz é uma das únicas que não dispõem desse nível e dessa modalidade de curso;
- 1.3. A existência de no mínimo 04 (quatro) programas de pós-graduação stricto sensu, todos recomendados pela Capes, havendo, dentre eles no mínimo, 01 (um) curso de doutorado é condição para manter o credenciamento institucional como universidade;
- 1.4. As condições institucionais para retenção de doutores aptos a construir e desenvolverem propostas de pós-graduação stricto sensu, em que pese o esforço da atual administração em mantê-los contratados em regime de tempo integral, não têm se revelado suficientes: a “flutuação” de professores doutores e doutorandos têm sido constante;
- 1.5. O descrito no item antecedente, tem dificultado a constituição de grupos estáveis de doutores que se articulem em torno da criação de propostas de cursos de pós-graduação stricto sensu;
- 1.6. A necessidade institucional de que os professores que estariam mais aptos a participarem da elaboração de propostas de pós-graduação stricto sensu também assumam muitas atividades na administração, em coordenações e na docência da graduação, o que acarreta a responsabilidade de participação em diversas reuniões e outros compromissos de assistência e orientação, têm prejudicado sua capacidade de produção intelectual;
- 1.7. As exigências de que tenham bolsistas IC para orientá-los, participem de grupos e redes de pesquisa, de atividades de extensão;
- 1.8. A necessidade de que os doutores se vinculem à comunidade científica de sua área pela participação em eventos científicos de qualidade reconhecida;
- 1.9. A expectativa de que os docentes tenham produção científica em veículos com reconhecimento internacional e nacional, em especial os avaliados nos patamares mais altos nas relações do Qualis da Capes;
- 1.10. A remuneração do doutor, conforme o estabelecido no Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição, prevê acréscimo de apenas 04 (quatro) pontos percentuais sobre a remuneração do Mestre, o que eleva a 15% (quinze por cento) sobre o básico;
- 1.11. A UNICRUZ entende a possibilidade de implementação da pós-graduação stricto sensu pelos mestrados profissionais que objetivam a capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando a solução de problemas ou proposição de inovações, por meio da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento pertinente;
- 1.12. Os docentes que virem a integrar esses mestrados agreguem e integrem duas características que, tendo o perfil de pesquisadores, apresentem também experiência profissional extra-acadêmica, através do desenvolvimento em atividades

com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação;

A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, no uso de suas atribuições, torna público o presente Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na Universidade de Cruz Alta.

## **2. Dos Objetivos.**

O Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ objetiva:

- 2.1. Oferecer condições para o desenvolvimento da política de pós-graduação na UNICRUZ.
- 2.2. Criar as bases necessárias para implementar a pós-graduação stricto sensu na UNICRUZ.
- 2.3. Contribuir para o aprimoramento dos docentes doutores, estimulando-os a superar pontos fracos de seu currículo.
- 2.4. Estabelecer, para a produção científica gerada na UNICRUZ, padrão de qualidade exigido pela CAPES.
- 2.5. Contribuir para a fixação de professores doutores com potencial para atuação na Pós-Graduação na UNICRUZ.

## **3. Do Calendário.**

3.1. O Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ será operacionalizado em fluxo contínuo para a inscrição dos candidatos, podendo ser a inclusão dos mesmos ocorrer imediatamente após a aprovação de parecer da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário.

3.2. A vigência do apoio será de até 02 (dois) anos, com avaliação anual para acompanhamento do atendimento dos critérios de inclusão no Programa.

## **4. Da Elegibilidade.**

Poderá se candidatar ao Programa:

- 4.1. Professor doutor com título obtido em programa reconhecido pela CAPES ou por esta validado;
- 4.2. Integrante do Plano de Carreira do Pessoal Docente da UNICRUZ e não atuar em outra IES;



- 4.3. Com projeto aprovado em pelo menos 01 (um) programa de pesquisa ou extensão institucional ou agência de fomento nos últimos 03 (três) anos;
- 4.4. Com experiência em orientação na iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso;
- 4.5. publicação mínima de 02 (dois) artigos, sendo pelo menos um deles no mínimo B2, nos últimos 03 (três) anos; produção de livros ou pelo mínimo 02 (dois) capítulos de livro nas áreas do conhecimento em que esta produção é avaliada.

## **5. Do Apoio.**

O professor doutor inscrito neste Programa poderá usufruir as seguintes condições de trabalho:

- 5.1. Professores enquadrados em regime de tempo integral ministrarão o máximo de 12h/a (doze horas-aula) semanais na graduação e/ou pós-graduação no semestre;
- 5.2. Ficarão liberados da obrigatoriedade de registro do ponto eletrônico referente às horas de pesquisa e extensão;
- 5.3. Receberão função gratificada (FG) de 15% (quinze por cento) sobre o salário base pelo período de 01 (um) ano, prorrogável por igual período, caso a avaliação anual seja positiva. Ao final de 02 (dois) anos o professor deverá candidatar-se novamente a este Programa.

## **6. Dos Documentos.**

As propostas deverão ser submetidas à Vice Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão mediante apresentação dos seguintes documentos:

- 6.1. Ofício, devidamente assinado, solicitando e justificando sua inclusão no plano;
- 6.2. Currículo Lattes atualizado;
- 6.3. Documentos comprobatórios da sua produção científica.

## **7. Da Solicitação para Recredenciamento no Programa.**

- 7.1. O professor deverá encaminhar ofício à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão solicitando seu recredenciamento no Programa.
- 7.2. A análise da solicitação será efetuada pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão a partir da análise do desempenho técnico-científico do professor, considerando o último triênio, no qual o professor deverá apresentar um desempenho de pelo menos 100 (cem) pontos de acordo com a Tabela I, anexo a este documento, sem excluir os critérios iniciais de inclusão neste Programa, ou seja, a publicação de 02 (dois) artigos científicos, sendo pelo menos 01 (um) deles no mínimo B2, nos últimos 03 (três) anos; produção de livros ou pelo mínimo 02

(dois) capítulos de livro nas áreas do conhecimento em que esta produção é avaliada e projeto aprovado em pelo menos 01 (um) programa de pesquisa ou extensão institucional ou agência de fomento nos últimos 03 (três) anos.

### **8. Das Disposições Gerais.**

8.1. A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão realizará avaliação periódica deste Programa visando a sua continuidade e ou aperfeiçoamento.

8.2. Os casos omissos serão avaliados pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e, em última instância, pelo Conselho Universitário.

8.3. O presente Regulamento será, para efeitos legais, aprovado pelo Conselho Universitário e entrará em vigor na data de publicação.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário  
Pesquisa e

Patrícia Dall’Agnol Bianchi  
Vice-Reitora de Pós-Graduação,  
Extensão

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ  
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na  
Universidade de Cruz Alta**

**TABELA I**

Tabela 1: Pontuação relativa à produção científica

|   |                         |
|---|-------------------------|
| Descrição   |                         |
| Pontuação   |                         |
| Publicação de resumos em evento científico (nacional ou internacional)                                    |                         |
| 1,0   |                         |
| Publicação de resumos expandidos em evento científico (nacional ou internacional)                         |                         |
| 2,0   |                         |
| Trabalho completo (3 páginas) em evento científico (nacional ou internacional)                            |                         |
| 4,0   |                         |
| Artigo em periódico indexado  | Até 40 <sup>1</sup>     |
| Autoria de livro ou capítulo de livro   | Até 40 <sup>2</sup>     |
| Editoração/organização de livro   | Até 40 <sup>3</sup>     |
| Propriedade intelectual (produto, processo, software, etc) com registro ou patente no INPI ou no exterior | Até 40                  |
| Artigo publicado em jornal ou revista (magazine)  | Até 10/ano <sup>4</sup> |

**Tabela 2: Pontuação relativa à extensão**

|  |                     |
|--|---------------------|
| Descrição  | Pontuação           |
| Orientação de projeto de extensão  | 06/ano <sup>5</sup> |
| Coordenação de projeto de extensão sem fonte de financiamento externa  | 05/ano              |
| Participação em equipe de projeto de extensão sem fonte de financiamento externa   | 2,5/ano             |
| Coordenação de projeto de intercâmbio/cooperação nacional ou internacional provado por agência oficial de fomento, com aporte de recurso externo à Instituição   | 10/ano              |
| Participação em projeto de intercâmbio/cooperação nacional ou internacional aprovado por agência oficial de fomento, com aporte de recurso externo à Instituição | 05/ano              |
| Participação em projeto de cooperação Universidade/empresa   | 05/ano              |
| Participação em projeto de convênio com poder público  | 05/ano              |
| Participação em atividades de ação social institucionalizada – 03 (três) por atividade   | 12/ano              |

Participação em atividades de divulgação dos cursos ou institucional (feiras, calçadão, vestibular) – 03 (três) por atividade 12/ano

Curso de extensão, palestra, seminário ou conferência com participação comprovada (hora-aula) 0,15

Coordenação/presidência de evento (congresso, mostra, semana acadêmica, ciclo de palestras e eventos similares) 05

Membro de comissão de evento (congresso, mostra, semana acadêmica, ciclo de palestras e atividades/eventos similares) 03

Atuação em órgão de classe e em comissão/conselho de órgão público (devidamente registrado e referendado pela Instituição) 05/ano

**Tabela 3: Pontuação relativa à participação em orientações de iniciação científica, TCC, monografias de especialização, e bancas na pós-graduação stricto sensu.**

| Descrição   | Pontuação |
|---|-----------|
| Orientações de TCC                                    | 05        |
| Orientações de monografia de especialização           | 20        |
| Orientações de iniciação científica                   | 15        |
| Participação em bancas de pós-graduação stricto sensu | 30        |

<sup>1</sup>As publicações em periódicos serão pontuadas com base no QUALIS/CAPES, dotando-se o melhor posicionamento do periódico na referida base de dados, considerando a seguinte pontuação:

A1= 40,0 pontos

A2 =34,0 pontos

B1= 28,0 pontos

B2 = 20,0 pontos

B3= 14,0 pontos

B4= 8,0 pontos

B5= 2,0 pontos

C = 1,0 ponto

<sup>2</sup> A pontuação relativa à autoria de livros e/ou capítulo de livros obedecerá a seguinte classificação:

01 livro nacional completo com ISBN = 1 B1 (28,0 pontos)

01 capítulo de livro nacional com ISBN = 1 B2 (20,0 pontos)

01 livro internacional completo com ISBN = 1 A1 (40,0 pontos)

01 capítulo de livro internacional com ISBN = 1 A2 (34,0 pontos)

01 patente = 1 A1 (40,0 pontos)

<sup>3</sup> O Item Editoração/organização de livro obedecerá às mesmas normas do item que trata da autoria de livro, porém a pontuação será 1/3 (um terço) da pontuação relativa à autoria do livro.

<sup>4</sup> A pontuação máxima neste item será de até 10,0 pontos por ano, distribuídos de acordo com o critério abaixo:

Circulação local (local e regional): 0,4 pontos por texto

Circulação regional (região sul): 2,0 pontos por texto

Circulação nacional: 4,0 pontos por texto

Circulação Internacional: 6,0 pontos por texto.

<sup>5</sup> A pontuação será proporcional ao número de horas orientadas/1.040 (um mil e quarenta) horas. Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

As 1.040 (um mil e quarenta) horas referem-se a base de 20 (vinte) horas semanais de

orientação em 52 (cinquenta e duas) semanas existentes no ano. Logo:  $20 \times 52 = 1.040$ .

Portanto, uma orientação de 20 (vinte) horas semanais resultaria em 6 (seis) pontos para o docente; de 10 (dez) horas semanais em 03 (três) pontos e assim sucessivamente.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário  
Graduação,

Patrícia Dall'Agnol Bianchi  
Vice-Reitora de Pós-

Pesquisa e Extensão

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral

